

O Velho Testamento

Doutrina do Evangelho Manual do Professor



O Velho Testamento

Doutrina do Evangelho – Manual do Professor

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Comentários e Sugestões

Seus comentários e sugestões quanto a este manual serão bem-vindos.

Envie-os para:

Curriculum Planning
50 East North Temple Street, Floor 24
Salt Lake City, UT 84150-3200
USA
E-mail: cur-development@dschurch.org

Inclua o nome, endereço, ala e estaca a que pertença. Não deixe de informar o título do manual. Depois, faça os seus comentários e sugestões quanto aos pontos positivos do material e quanto aos aspectos que podem ser melhorados.

Capa: *Ana Apresenta o Filho Samuel a Eli*, de Robert T. Barrett

© 1996, 2001 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 1/01

Aprovação da tradução: 1/01

Translation of *Old Testament: Gospel Doctrine Teacher's Manual*
Portuguese

Sumário

Número e título da lição	Página
Auxílios para o Professor	v
1 “Esta É Minha Obra e Minha Glória” (Moisés 1)	1
2 “Foste Escolhido Antes de Nasceres” (Abraão 3; Moisés 4:1-4)	5
3 A Criação (Moisés 1: 27-42; 2-3)	9
4 “Devido a Minha Transgressão Meus Olhos Estão Abertos” (Moisés 4; 5:1-15; 6:48-62)	12
5 “Se Bem Fizeres, Serás Aceito” (Moisés 5-7)	17
6 “(...) Noé, (...) para Salvação da Sua Família, Preparou a Arca” (Moisés 8:19-30; Gênesis 6-9; 11:1-9)	23
7 O Convênio Abraâmico (Abraão 1:1-4; 2:1-11; Gênesis 12:1-8; 17:1-9)	27
8 Viver Retamente em um Mundo Iníquo (Gênesis 13-14; 18-19)	32
9 “Deus Proverá para Si o Cordeiro” (Abraão 1; Gênesis 15-17; 21-22)	36
10 Bênçãos da Primogenitura. Casamento no Convênio (Gênesis 24-29)	40
11 “Como pois Faria Eu Tamanha Maldade?” (Gênesis 34; 37-39)	46
12 “Crescer na Terra da Minha Aflição” (Gênesis 40-45)	51
13 Servidão, Páscoa e Êxodo (Êxodo 1-3; 5-6; 11-14)	56
14 “Sereis a Minha Propriedade Peculiar” (Êxodo 15-20; 32-34)	62
15 “[Confia] em Deus para que Vivas” (Números 11-14; 21:1-9)	68
16 “Não Poderia Ir Além da Ordem do Senhor” (Números 22-24; 31:1-16)	73
17 “Guarda-te, que Não Te Esqueças” (Deuteronômio 6; 8; 11; 32)	77
18 “Esforça-te, e Tem Bom Ânimo” (Josué 1-6; 23-24)	82
19 O Reino dos Juízes (Juízes 2; 4; 6-7; 13-16)	87
20 “Toda a Cidade (...) Sabe que És Mulher Virtuosa” (Rute; I Samuel 1)	92
21 Deus Honrará aos que O Honram (I Samuel 2-3; 8)	96
22 “O Senhor Olha para o Coração” (I Samuel 9-11; 13; 15-17)	101
23 “O Senhor Está Entre Mim e Ti Eternamente” (I Samuel 18-20; 23-24)	107
24 “Cria em Mim (...) um Coração Puro” (II Samuel 11-12; Salmo 51)	111

25	“Tudo Quanto Tem Fôlego Louve ao Senhor” (Salmos)	117
26	Rei Salomão: O Sábio. O Tolo. (I Reis 3; 5-11)	123
27	A Influência dos Líderes Justos e a dos Iníquos (I Reis 12-14; II Crônicas 17; 20)	128
28	“Depois do Fogo uma Voz Mansa e Delicada” (I Reis 17-19)	134
29	“E Tomou a Capa de Elias” (II Reis 2; 5-6)	139
30	Ir à Casa do Senhor (II Crônicas 29-30; 32; 34)	144
31	“Bem-Aventurado o Homem que Acha Sabedoria” (Provérbios e Eclesiastes)	151
32	“Eu Sei que o Meu Redentor Vive” (Jó 1-2; 13; 19; 27; 42)	157
33	Levar o Evangelho a Todo o Mundo (Jonas 1-4; Miquéias 2; 4-7)	162
34	“Desposar-te-ei Comigo em Justiça” (Oséias 1-3; 11; 13-14)	166
35	Deus Revela Seus Segredos a Seus Profetas (Amós 3; 7-9; Joel 2-3)	170
36	A Glória de Sião Será Protegida (Isaías 1-6)	175
37	“Fizeste Maravilhas” (Isaías 22; 24-26; 28-30)	179
38	“Fora de Mim Não Há Salvador” (Isaías 40-49)	183
39	“Quão Formosos São, sobre os Montes” (Isaías 50-53)	187
40	“Amplia o Lugar da Tua Tenda” (Isaías 54-56; 63-65)	190
41	“Eis que Hoje Te Ponho (...) por Coluna de Ferro” (Jeremias 1-2; 15; 20; 26; 36-38)	194
42	“E a Escreverei no Seu Coração” (Jeremias 16; 23; 29; 31)	198
43	Os Pastores de Israel (Ezequiel 18; 34; 37)	201
44	“Viverá Tudo por Onde Quer que Entrar Este Rio” (Ezequiel 43-44; 47)	207
45	“Se Perecer, Pereci” (Daniel 1; 3; 6; Ester 3-5; 7-8)	211
46	“Um Reino que Não Será Jamais Destruído” (Daniel 2)	216
47	“Levantemo-nos, e Edifiquemos” (Esdras 1-8; Neemias 1-2; 4; 6; 8)	220
48	“O Grande e Terrível Dia do Senhor” (Zacarias 10-14; Malaquias)	225

Auxílios para o Professor

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Espero que [o estudo das escrituras] se torne algo mais agradável que um simples dever; que se transforme em uma paixão pelas palavras de Deus. Prometo-lhes que, quando as lerem, sua mente será iluminada e seu espírito elevado”. (“A Luz Interior de Cada Uma”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 104)

Como professor de Doutrina do Evangelho, você terá a oportunidade de ajudar os membros de sua classe a aprenderem a amar o Velho Testamento e a encontrarem a luz que o Presidente Hinckley prometeu. Ao ensinar, você estará seguindo o exemplo do Salvador, que amava as escrituras e usava-as para ensinar Seus discípulos.

Logo depois que Jesus ressuscitou, usou as escrituras para ensinar a dois discípulos importantes verdades. Um discípulo chamado Cléopas e seu companheiro caminhavam em direção a Emaús e discutiam a notícia que acabaram de ouvir: que o corpo de Jesus não estava mais no sepulcro. Enquanto caminhavam, Jesus juntou-se a eles, que, entretanto, não O reconheceram. Ele perguntou sobre o que estavam falando e por que estavam tristes, e assim eles falaram-Lhe da Crucificação e da Ressurreição. Depois de ouvi-los, Jesus explicou-lhes “o que dele se achava em todas as Escrituras”. (Lucas 24:27)

Cléopas e seu companheiro pediram ao Salvador que ficasse com eles; sentando-se à mesa para comerem, eles reconheceram-No como o Senhor ressuscitado. Ele, então, desapareceu de seu meio e eles disseram um ao outro: “Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” (Lucas 24:32)

As escrituras que fizeram arder o coração dos discípulos estavam contidas nos livros de Moisés e dos profetas — as escrituras que conhecemos como o Velho Testamento. À medida que você ensinar essas mesmas verdades sagradas, o Espírito Santo testemunhará sua veracidade aos alunos como fez a Cléopas e seu companheiro.

O estudo do Velho Testamento deve fortalecer o testemunho que os alunos têm do Salvador e o compromisso de viver o evangelho. Quando são guiados pelo espírito em seu estudo, os alunos tornam-se capazes de testemunhar como Jó: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra”. (Jó 19:25)

Ensinar pelo Espírito

É importante buscar a inspiração e orientação do Espírito do Senhor durante a preparação da aula. “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé (...)”, diz o Senhor, “(...) e, se não receberdes o Espírito, não ensinareis”. (D&C 42:14) Lembre-se que o Espírito Santo é o professor de seus alunos.

Deve-se buscar o Espírito por meio de oração, jejum, estudo diário das escrituras e obediência aos mandamentos. Enquanto prepara-se para ensinar, ore para que o Espírito ajude-o a compreender as escrituras e as necessidades dos alunos. O Espírito também pode ajudá-lo a planejar formas diferentes de examinar as escrituras e aplicá-las a nossa vida. (1 Néfi 19:23) Com a ajuda do Espírito, você será um instrumento eficiente nas mãos do Senhor para ensinar Sua palavra a Seus filhos.

A seguir, algumas sugestões de como fazer com que o Espírito esteja presente em sua aula:

1. Convide um aluno para fazer a oração inicial e outro para fazer a final. Durante a aula, ore em pensamento para que o Espírito o oriente e abra o coração dos alunos, dê-lhes testemunho e inspire-os.
2. Utilize as escrituras. (Ver “Centralizar a Aula nas Escrituras” abaixo.)
3. Preste testemunho sempre que o Espírito o inspirar, não apenas ao final da lição. Preste testemunho do Salvador. Peça com frequência que os alunos prestem testemunho.
4. Use hinos, músicas da Primária e outras músicas sacras para preparar o coração dos alunos para sentir o Espírito.
5. Expresse amor pelos alunos, pelo próximo, pelo Pai Celestial e Jesus Cristo.
6. Fale com os alunos sobre descobertas, sentimentos e experiências relacionadas com os princípios da lição. Incentive os alunos a fazerem o mesmo. Eles podem também contar como aplicaram ou ensinaram o que foi discutido nas lições anteriores.

Centralizar a Aula nas Escrituras

A preparação das aulas de Doutrina do Evangelho exige que se estude as escrituras com diligência e em espírito de oração. O Senhor ordenou: “Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra (...)”. O Senhor promete que, depois de obter Sua palavra por meio do estudo das escrituras, “(...) tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens”. (D&C 11:21)

Este manual é uma ferramenta para ajudá-lo a ensinar as escrituras. Incentive os alunos a trazerem as escrituras para todas as aulas. Cite Seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês que estão incluídas no Guia para Estudo das Escrituras.

Durante a aula, promova debates centralizados nas escrituras. Tenha sabedoria e bom senso para fazer comentários e utilizar fontes de informação não escriturísticas. Deve-se ensinar os alunos a buscar conhecimento e inspiração nas escrituras e palavras dos profetas atuais.

Todos os alunos devem receber um exemplar do Manual do Aluno para Estudo do Velho Testamento (34592 059). Esse livreto contém resumos e perguntas que ajudarão os alunos a compreender as escrituras, ponderar sobre sua aplicação e preparar-se para discuti-las em sala de aula. Incentive os pais a usarem o guia de estudo para estudarem as escrituras em família.

Formato da Lição

Este manual foi escrito para a classe de Doutrina do Evangelho dos jovens e a dos adultos e deve ser usado de quatro em quatro anos. As lições foram planejadas com mais informações do que você provavelmente conseguirá ensinar durante um período de aula. Busque o Espírito do Senhor para escolher os relatos das escrituras, as perguntas e as atividades que melhor atendam às necessidades dos alunos.

Todas as lições são constituídas das seguintes seções:

1. *Propósito*. A declaração do propósito da aula indica-lhe uma idéia central para você ter em mente durante o preparo e a apresentação da lição.

2. *Preparação.* A primeira parte dessa seção resume os relatos das escrituras do plano de aula. Algumas lições sugerem uma leitura adicional que ampliará sua compreensão. Em muitas lições, esta seção inclui também outras sugestões de preparação, tais como gravuras, objetos, fitas de vídeo e outros materiais que podem ser utilizados na aula.
3. *Atividade Motivadora.* Essa seção consiste de uma atividade simples, atividade com objeto ou pergunta que ajudará os alunos a prepararem-se para aprender, participar e sentir a influência do Espírito. É importante captar a atenção dos alunos no início da aula, seja por meio da atividade sugerida no manual ou de outra que você preferir. A atividade deve ser breve.
4. *Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação.* Essa é a seção principal da lição. Em espírito de oração, estude os relatos das escrituras a fim de ensiná-los e discuti-los com eficiência. Use as sugestões dos “Auxílios para o Ensino das Escrituras” (abaixo) para variar o modo de ensinar e manter o interesse dos alunos.
5. *Conclusão.* Essa seção o ajudará a resumir a lição e incentivar os alunos a viverem os princípios discutidos. Lembre-se de prestar seu testemunho. Reserve tempo suficiente para concluir cada lição.
6. *Outras Sugestões para o Professor.* Essa seção inclui outras verdades contidas nos relatos das escrituras, abordagens de ensino, atividades alternativas e outras sugestões que complementam o plano de aula. Algumas dessas idéias poderão ser usadas como parte da lição.

Auxílios para o

Ensino das Escrituras

Use estas sugestões para ensinar os relatos de escrituras de modo mais eficiente e variado:

1. Ajude os alunos a entenderem o que as escrituras ensinam sobre Jesus Cristo, o Jeová do Velho Testamento, cujo nascimento, missão na Terra, segunda vinda e reinado milenar são profetizados no Velho Testamento.
2. Peça aos alunos que pensem e falem sobre formas específicas de aplicar uma passagem de escritura à vida.
3. Além de falar sobre a doutrina, dê ênfase às histórias do Velho Testamento, principalmente as histórias sobre fé, fazendo com que os alunos as entendam e discutam as formas de aplicá-las.
4. Faça os alunos procurarem palavras, frases ou idéias que sejam recorrentes em uma passagem de escritura ou tenham um significado especial para eles.
5. Escreva no quadro algumas frases, palavras-chave ou perguntas relacionadas ao relato da escritura. Leia ou resuma o relato. Após ler as frases, palavras-chave ou respostas às perguntas, pare, comente-as e discuta-as com os alunos.
6. Ao longo do Livro de Mórmon, as palavras “e assim vemos” é usada para introduzir um resumo dos princípios ensinados. Depois de comentar ou discutir uma escritura, peça aos alunos que completem a frase que começa com as palavras “e assim vemos” a fim de esclarecer o princípio do evangelho que está sendo ensinado.
7. Encontre os símbolos que são usados no Velho Testamento e comente-os. Por exemplo: a noiva e o Noivo representam Israel e o Salvador.
8. Observe como há contrastes entre as pessoas e acontecimentos das escrituras. Por exemplo: pode-se contrastar Caim com Abel e Enoque (Moisés 5-7); Davi e Bate-Seba (II Samuel 11) com José do Egito e a esposa de Potifar (Gênesis 39:7-13); ou Elias, o profeta, com o iníquo rei Acabe. (I Reis 16:29-33; 17-19)

9. Faça jograis em que alguns alunos leiam as falas dos diferentes personagens das escrituras.
10. Divida a classe em dois grupos pequenos ou mais. Depois de recapitular o relato da escritura, todos os grupos devem anotar os princípios que ele ensina. Depois disso, devem revezar-se a fim de discutir com os demais como esses princípios aplicam-se à vida.
11. Peça que os alunos tragam lápis para marcar os versículos importantes das escrituras que forem discutidos.

Incentivar Debates em Sala de Aula

Não se deve normalmente dar palestras aos alunos, mas deve-se tentar ajudá-los a discutir e comentar as escrituras. Quando os alunos participam, aprendem mais sobre as escrituras e compreendem melhor o modo de aplicar os princípios do evangelho. Busque a orientação do Espírito para decidir que perguntas deve fazer, como organizá-las e como desenvolver as questões que elas levantam. Os comentários e discussões em sala de aula devem ser centralizados nos princípios que ajudam os membros a buscarem Cristo e a viverem como Seus discípulos. Reoriente as discussões, que não estiverem alcançando esses objetivos.

As referências de escrituras têm o propósito de ajudar você e seus alunos a encontrarem respostas para a maioria das perguntas nas escrituras. As respostas a algumas questões serão dadas por meio das experiências dos alunos.

Utilizar todo o material contido na lição é menos importante do que ajudar os alunos a entenderem as escrituras e a comprometerem-se a viver como discípulos de Cristo. Se os alunos estiverem aprendendo com uma boa discussão, freqüentemente, é mais proveitoso dar continuidade a ela do que tentar abranger todo o material da lição.

Use as seguintes diretrizes para incentivar o debate em sala de aula:

1. Faça uma pergunta e dê uma referência de escritura para que os alunos encontrem a resposta.
2. Faça perguntas que não admitam “sim” ou “não” como resposta, mas que suscitem reflexão e comentários. Perguntas que iniciadas com *por que, como, quem, o que, quando* e *onde* são geralmente eficazes para promover comentários.
3. Estimule os alunos a expressarem o que sentem em relação ao que estão aprendendo com as escrituras. Incentive-os também a contar experiências que demonstrem como os princípios das escrituras podem ser aplicados à vida. Faça comentários positivos sobre as contribuições deles.
4. Seja sensível às necessidades de cada aluno. Embora todos devam ser incentivados a participar das discussões em sala de aula, alguns talvez hesitem em fazê-lo. Você pode conversar com eles em particular, para descobrir o que pensam a respeito de ler em voz alta ou de participar da aula. Tenha cuidado para não chamar alunos que se sentiriam envergonhados.
5. Incentive os alunos a prepararem-se para a aula estudando o relato de escritura que foi designado e o *Manual do Aluno para Estudo do Velho Testamento* (34592 059). Eles estarão mais aptos a participar das discussões se estiverem preparados. Sugira aos alunos que comentem e discutam os relatos das escrituras e as lições com a família.

“Esta é a Minha Obra e Minha Glória”

Lição 1

Moisés 1

Propósito

Ajudar os alunos a entenderem que: (1) somos filhos de Deus, (2) podemos resistir às tentações de Satanás e (3) a obra e a glória de Deus é proporcionar-nos a imortalidade e a vida eterna.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras da Pérola de Grande Valor:
 - a. Moisés 1:1–11. Moisés vê Deus e fala com Ele face a face. Moisés aprende que é um filho de Deus à semelhança do Unigênito do Pai. Observação: Os alunos devem entender que Jeová, não o Pai Celestial, apareceu a Moisés nessa visão. Jeová era Jesus Cristo na pré-mortalidade e o Deus do Velho Testamento. Ele é um em propósito com o Pai e representa-O em poder e autoridade. Suas palavras são as do Pai e, às vezes, como em Moisés 1:6, Ele fala pelo Pai em primeira pessoa.
 - b. Moisés 1:12–23. Satanás confronta-se com Moisés; Moisés expulsa-o.
 - c. Moisés 1:24–39. Deus aparece novamente e fala da Sua obra e glória.
 2. Estude a lição e decida como ensinar os relatos das escrituras. Devido à impossibilidade de fazer todas as perguntas e abranger todos os pontos da lição, em espírito de oração, selecione os que melhor atendam às necessidades dos alunos. Talvez seja necessário adaptar algumas perguntas às circunstâncias que os alunos vivem.
 3. Providencie um exemplar do *Manual do Aluno para Estudo do Velho Testamento* (34592 059) para cada aluno. (A ala deve ter solicitado os guias de estudo como parte do material curricular anual; um membro do bispado deve entregá-los à presidência da Escola Dominical.)
 4. Se utilizar a segunda sugestão de atividade motivadora, arranje uma sacola de papel ou tecido e coloque nela objetos simples ou de uso diário, como, por exemplo, uma pedra, um pente e um lápis.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Introdução ao Velho Testamento

O Velho Testamento é um relato dos acordos feitos entre Deus e o povo do convênio desde a Criação até alguns séculos antes do nascimento do Salvador. O Velho Testamento mostra exemplos vigorosos de fé e obediência. Mostra também as conseqüências de se esquecer Deus, desobedecê-Lo ou opor-se a Ele. Suas profecias prestam testemunho do nascimento, sacrifício expiatório, segunda vinda e reinado milenar do Messias.

Além do Velho Testamento, este curso inclui os livros de Moisés e Abraão, da Pérola de Grande Valor. Esses livros dão informações e esclarecimentos importantes sobre algumas partes do livro de Gênesis. O livro de Moisés foi extraído da tradução da Bíblia de Joseph Smith. O livro de Abraão é uma tradução que o Profeta Joseph Smith fez de certos papiros egípcios. Para mais informações sobre a Tradução de Joseph Smith, ver “Tradução de Joseph Smith”,

no Guia para Estudo das Escrituras. Observe que as seleções da Tradução de Joseph Smith estão incluídas no Guia para Estudo das Escrituras.

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade mais adequada para a classe.

1. Peça aos alunos que identifiquem as importantes verdades que são reveladas em Moisés 1:6, 20–22 e 39. As respostas podem variar. Explique-lhes que esta lição estará centralizada nas três verdades que estão relacionadas sob o título “Propósito” na página 1.
2. Escolha dois alunos e entregue-lhes uma sacola contendo objetos simples ou de uso diário. (Ver “Preparação”, página 1.) Diga aos alunos que eles participarão de um jogo, mas não lhes dê instruções ou explicações sobre o objetivo do jogo. Peça-lhes que abram a bolsa e comecem a jogar. Eles esperarão encontrar as instruções do jogo no conteúdo da bolsa, que; entretanto, não as fornece, e ficarão imaginando como devem jogar.

Ressalte que para entender um jogo é necessário entender seu objetivo ou propósito. Semelhantemente, para compreender a vida na Terra, precisamos compreender o objetivo ou propósito da vida. Moisés 1 ajuda-nos a compreender esse propósito, respondendo a três perguntas importantes:

Quem somos?

Como sobrepujar a influência do adversário?

Qual é a obra e a glória de Deus?

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras. Em um momento adequado da aula, entregue o *Manual do Aluno para Estudo do Velho Testamento* (34592 059) e incentive os alunos a usá-lo como auxílio para o estudo pessoal e familiar das escrituras.

1. Deus ensina que Moisés é um filho de Deus.

Ensine e comente Moisés 1:1–11.

- O que Moisés aprendeu sobre Deus com as experiências descritas em Moisés 1:1–7? O que Moisés aprendeu sobre si mesmo? (Sugere-se que os alunos anotem o número de vezes que Deus refere-Se a Moisés como “meu filho” nesses versículos.)
- O que significa Moisés ter sido criado “à semelhança” do Salvador? (Moisés 1:6) Que diferença faz para nós sabermos que somos filhos de Deus, criados à semelhança de Seu Filho?

O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “Ponderem o poder da idéia ensinada no apreciado hino ‘Sou um Filho de Deus’. (...) Aqui está a resposta a uma das mais importantes perguntas da vida — ‘Quem sou eu?’ Sou um filho de Deus, com linhagem espiritual de pais celestiais. Essa ascendência define nosso potencial eterno. Essa idéia profunda é um forte antidepressivo. Pode dar-nos força para fazer escolhas certas e buscar o melhor que há dentro de nós. Incuta na mente de [uma pessoa] a vigorosa idéia de que é um filho de Deus e ter-lhe-á dado respeito próprio e motivação para enfrentar os problemas da vida.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 27)

- Chamando Moisés repetidas vezes de “meu filho” e dizendo que ele fora criado “à semelhança do [Seu] Unigênito”, Deus deu a Moisés confiança e compreensão de sua dignidade. De que forma a aplicação desse princípio ajuda-nos como pais? Como fortalece o casamento? Como fortalece amizades?

Diga que, em um mundo onde a crítica e os comentários negativos e degradantes parecem dominar, devemos seguir o exemplo do Senhor e dizer coisas que ajudem os outros a verem a si mesmos como filhos de Deus que têm dignidade e valor.

- A importância e o potencial eterno de Moisés tornam-se evidentes em Moisés 1:1–7. No entanto, depois que a presença de Deus se retirou dele, Moisés declarou: ‘Ora, por esta razão sei que o homem nada é, (...)’ (Moisés 1:10) Em que sentido os dois conceitos são verdadeiros? (Deus é infinitamente mais sábio e mais poderoso que o homem e a mulher mortais. Nada somos sem Ele. Como Seus filhos, porém, temos o potencial para tornarmo-nos como Ele.)

2. Satanás confronta-se com Moisés; Moisés o expulsa.

Ensine e comente Moisés 1:12–23.

- Quando Satanás apareceu, o que ordenou que Moisés fizesse? (Ver Moisés 1:12.) Em sua opinião, por que Satanás chamou Moisés de “filho do homem”? (Satanás queria que Moisés acreditasse que ele não era filho de Deus.) Por que Satanás quer que duvidemos que somos filhos de Deus ou que desprezemos essa idéia? Como ele tenta conseguir isso?
- Qual foi a reação de Moisés quando Satanás chamou-o de “filho do homem”? (Ver Moisés 1:13.) De que modo ter um forte testemunho de que somos filhos e filhas de Deus ajuda-nos a resistir à tentação?
- Quantas vezes Moisés ordenou a Satanás que se retirasse? (Ver Moisés 1:16, 18, 20 e 21.) O que isso nos ensina a respeito de resistirmos a Satanás?
- Como Moisés recebeu forças para resistir às tentações de Satanás? (Ver Moisés 1:18, 20–21.) De que modo Moisés fez com que Satanás se retirasse? Como a oração nos fortalece para resistirmos à tentação? O que mais podemos fazer para ser fortalecidos?

3. Deus aparece novamente e fala de Sua obra e glória.

Ensine e comente Moisés 1:24–39.

- Depois que Satanás retirou-se, Moisés contemplou a glória de Deus e teve outra visão da Terra e de seus habitantes (Moisés 1:24–28). Quais são as duas perguntas que Moisés fez quando teve essa visão? (Ver Moisés 1:30.) O que Deus respondeu? (Ver Moisés 1:31–32, 39.)
- Apesar de ter criado um número de mundos e pessoas que é incontável para nós, Deus assegurou a Moisés que conhecia todos. (Moisés 1:35) O que os faz sentir que o Pai Celestial e Jesus Cristo os conhecem individualmente e os amam? (Se desejar, preste testemunho de alguma vez em que tenha sentido que Eles o amam e se preocupam com você.)
- A obra e a glória de Deus é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) O que é a imortalidade? Quem receberá a imortalidade? O que é a vida eterna? Quem receberá a vida eterna?

O Élder James E. Faust afirmou: “Existe uma diferença entre imortalidade, ou existência eterna, e vida eterna, que significa habitar na presença de Deus. Por meio da graça de Jesus Cristo, a imortalidade é dada a todos (...), justos ou

injustos, retos ou iníquos. A vida eterna; entretanto, ‘(...) é o maior de todos os dons de Deus’. (D&C 14:7) O Senhor disse que alcançaremos esse grandioso dom ‘(...) se [guardarmos Seus] mandamentos e [perseverarmos] até o fim, (...)’. Se assim perseverarmos, foi-nos prometido: ‘(...) [tereis] vida eterna (...)’’. (D&C 14:7) [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1988, p. 14; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 12]

- Por que é importante para nós sabermos qual é a obra e glória de Deus? Citem algumas das coisas que podemos fazer para ajudá-Lo nessa grande obra.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Estamos aqui para ajudar nosso Pai em Sua obra e Sua glória — ‘levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’. (Moisés 1:39) A obrigação de cada um é tão séria em sua esfera de responsabilidade quanto o é a minha em minha esfera. Não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca consequência. Todos nós, ao cumprirmos nossas responsabilidades, tocamos a vida de outrem. A cada um de nós, em nossas respectivas responsabilidades, o Senhor disse: ‘Assim agindo, farás o maior dos bens a teus semelhantes e promoverás a glória daquele que é teu Senhor’”. (D&C 81:4) (*A Liahona*, julho de 1995, p. 76; ver também D&C 81:5–6.)

Conclusão

Moisés 1 ensina a grandiosa doutrina de que somos filhos e filhas de Deus. Incentive os alunos a ponderarem o significado desta verdade. Preste testemunho de que nosso Pai Celestial conhece e ama cada um de nós. Incentive os alunos a falarem à família sobre o que sentem a respeito do que aprenderam em Moisés 1.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “Moisés foi deixado sozinho” (Moisés 1:9)

- Pode haver ocasiões em que sejamos “deixado[s] sozinhos” como Moisés foi; ocasiões em que não sintamos a forte influência do Espírito ou em que passemos por muitas provações. Que ensinamentos em Moisés 1 podem ajudar-nos nessas ocasiões? (As respostas podem incluir: as dificuldades talvez não sejam resultado de nossas faltas; Deus não nos abandona completamente, o que podemos perceber lendo o versículo 15; e, frequentemente, enfrentar as provações, invocar a Deus e nutrir a fé nos fortalece.)

2. Todos nós somos filhos de Deus

- Moisés teve a visão que está registrada em Moisés 1 antes de tirar os filhos de Israel do Egito. Como você acha que essa visão ajudou-o nessa tarefa, principalmente quando ele sentia-se desestimulado por causa das freqüentes rebeliões e falta de fé do povo? Como o conhecimento de que todos nós somos filhos de Deus ajuda um professor ou líder? Como esse conhecimento ajuda-nos em nosso relacionamento com os membros da família, amigos e outras pessoas?

3. A Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês

Caso as *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento* (5X224 059) estejam disponíveis, pode-se exibir “O Poder da Tradução de Joseph Smith”, um segmento com cinco minutos de duração, durante a aula. Lembre aos alunos que o livro de Moisés foi extraído da Tradução de Joseph Smith da Bíblia.

“Foste Escolhido Antes de Nasceres”

Lição 2

Abraão 3; Moisés 4:1-4

Propósito Ajudar os alunos a compreenderem a doutrina da preordenação e sua responsabilidade em ajudar a edificar o reino de Deus e levar almas a Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras da Pérola de Grande Valor e de Doutrina e Convênios:
 - a. Abraão 3:11–12, 22–23; Doutrina e Convênios 138:53–57. Abraão fala com o Senhor face a face e aprende que na vida pré-mortal muitos espíritos “nobres e grandes” foram preordenados para cumprir certa missão nesta vida. (Abraão 3:11–12, 22–23) O Presidente Joseph F. Smith aprende mais sobre os “grandes e nobres” em uma visão da ocasião em que, antes de ressuscitar, o Salvador esteve no mundo espiritual. (D&C 138:53–57)
 - b. Abraão 3:24–28; Moisés 4:1–4. Em uma visão, é mostrado a Abraão e Moisés que Jesus Cristo foi escolhido no Conselho dos Céus para ser nosso Salvador e que escolhemos segui-Lo. É-lhes mostrado também que Lúcifer (Satanás) e os espíritos que o seguiram foram expulsos do céu.
2. Leitura adicional: Isaías 14:12–15; Apocalipse 12:7–9; Alma 13:3–5; Doutrina e Convênios 29:36–39; o restante de Abraão 3 e Doutrina e Convênios 138.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade que for mais adequada para seus alunos.

1. Ressalte a idéia de que as escrituras tornam-se significativas para nós quando aplicamos seus ensinamentos a nossa vida. Para fazê-lo, muitas vezes precisamos colocar-nos no lugar dos profetas antigos e seus seguidores. No caso de Abraão 3:22–28; entretanto, isso não é necessário, pois esses versículos referem-se a acontecimentos importantes dos quais participamos na vida pré-mortal.
2. Faça doze traços no quadro para representar as doze letras da palavra *preordenação*. Diga que nesses traços devem ser escritas as letras de uma palavra que está relacionada à vida pré-mortal.

Dê aos alunos doze chances para adivinharem que letras formam a palavra. Quando acertarem uma letra, escreva-a no espaço ou nos espaços correspondentes. Quando disserem uma letra que não é usada na palavra, escreva-a em outra parte do quadro para evitar a repetição do erro.

Depois que os alunos tiverem preenchido os espaços de todas as letras ou adivinhado a palavra, ajude-os a definir seu significado. (Na vida pré-mortal Deus ordenou Seus filhos espirituais para que cumprissem certa missão na vida

mortal, a isso chamamos preordenação.) Diga que esta lição tratará da vida pré-mortal, em que muitos espíritos foram preordenados para realizar coisas importantes para o Pai Celestial.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Abraão aprende que na vida pré-mortal muitos espíritos foram preordenados para cumprirmos uma missão na vida mortal.

Ensine e comente Abraão 3:11–12, 22–23 e Doutrina e Convênios 138:53-57.

- Na visão descrita em Abraão 3, o Senhor mostrou a Abraão o Conselho dos Céus que foi realizado antes da criação do mundo. (Mencione que os profetas atuais assinalaram que o Conselho dos Céus foi uma série de reuniões em vez de apenas uma reunião.) Quem estava presente a esse conselho? (O Pai Celestial e Seus filhos espirituais.) O que aprendemos sobre esse conselho em Abraão 3:22–23?
- Quem são os “nobres e grandes” descritos em Abraão 3:22-23? (Os profetas e outros líderes da Igreja.) Diga que em 1918 o Presidente Joseph F. Smith viu alguns desses “nobres e grandes” em uma visão do mundo espiritual. Quem o Presidente Smith viu? (Ver D&C 138:53; ver também a segunda sugestão para o professor.)
- O que significa dizer que Abraão foi “escolhido antes de [nascer]”? (Ver Abraão 3:23. Ele foi preordenado para ser um profeta.) O que significa ser preordenado? (Ver a definição de preordenação na segunda sugestão de Atividade Motivadora.) O que as pessoas mencionadas em Doutrina e Convênios 138:53 foram preordenadas para fazer? (Ver D&C 138:53-56.)
- A preordenação garantia que Abraão, Joseph Smith e outros se tornariam profetas? Qual é a relação entre preordenação e livre-arbítrio? (Ainda que uma pessoa seja preordenada para um chamado, esse chamado depende da dignidade da pessoa e do seu desejo de aceitá-lo.)
- Além de preordenar os profetas para seus chamados, Deus preordenou “muitos outros” espíritos escolhidos de diferentes modos para ajudarem a edificar Seu reino. Fomos preordenados para fazer o quê? (D&C 138:56)

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“Deus reservou-os para que nascessem nos últimos dias antes da segunda vinda do Senhor. Algumas pessoas apostatarão; mas o reino de Deus seguirá em frente para receber seu líder — o próprio Jesus Cristo. Embora nossa geração possa ser comparada, em termos de iniquidade, à dos dias de Noé, quando o Senhor lavou a Terra com o dilúvio, há uma diferença fundamental atualmente. É que Deus guardou para estes últimos dias alguns dos Seus filhos mais fortes, que irão ajudá-Lo a conquistar o reino triunfalmente (...)

Tenham certeza disso — vocês são uma geração escolhida. Nunca se esperou mais dos fiéis em tão pouco tempo do que o que se espera de nós”. [The Teachings of Ezra Taft Benson (Ensinamentos do Profeta Ezra Taft Benson), 1988, pp. 104–105]

- Como podemos ter certeza de que estamos cumprindo os chamados que nos foram preordenados? (As respostas incluem: vivendo o evangelho, lendo nossa bênção patriarcal e buscando revelação pessoal. Lembre aos alunos que para cumprir esses chamados devemos ser dignos e estar dispostos a fazê-lo. (Ver também D&C 58:27–28.)

2. Jesus Cristo foi escolhido no Conselho dos Céus para ser nosso Salvador; escolhemos segui-Lo. Lúcifer (Satanás) e os espíritos que o seguiram foram expulsos do céu.

Ensine e comente Abraão 3:24–28 e Moisés 4:1–4.

- Diga que, no Conselho dos Céus, o Pai Celestial apresentou Seu plano de salvação e escolheu um Salvador para nós. Quem eram os dois espíritos que se ofereceram para nos salvar? (Ver Abraão 3:27; Moisés 4:1–2.) Em que suas ofertas diferiam? (Jesus queria seguir o plano do Pai Celestial e dar-Lhe a glória. Lúcifer queria seguir seu próprio plano e ficar com a glória para si.) Por que o Pai Celestial escolheu Jesus Cristo para ser nosso Redentor? (Ver Moisés 4:2–3.)
- Quem escolhemos seguir no Conselho dos Céus? Como sabemos que seguimos Jesus Cristo? (Nascemos na Terra e recebemos um corpo físico.)
- O que significam os termos *primeiro estado* e *segundo estado* em Abraão 3:26? (O termo *primeiro estado* refere-se à vida pré-mortal enquanto *segundo estado* refere-se à vida mortal. Guardamos nosso primeiro estado escolhendo seguir Jesus Cristo em vez de Lúcifer.) Que bênção todos nós recebemos por termos guardado o primeiro estado? (A oportunidade de nascer na Terra.) Que bênções todos receberemos se guardarmos o segundo estado? (Ver Abraão 3:26.) De que forma podemos guardar o segundo estado?
- O que aconteceu a Lúcifer (Satanás) e àqueles que decidiram segui-lo? (Foram expulsos do céu e rejeitaram a oportunidade de ter um corpo físico. Ver Moisés 4:3; Abraão 3:28; Apocalipse 12:7–9; D&C 29:36–37.)
- O que Satanás e seus seguidores fazem atualmente? (Eles continuam tentando destruir nosso livre-arbítrio. Estão na Terra como espíritos malignos que nos incitam a pecar. Ver Moisés 4:4.) De que formas Satanás e seus seguidores tentam limitar ou destruir nosso livre-arbítrio? O que podemos fazer para reconhecer sua influência e resistir a ela?
- De que forma saber que, no Conselho dos Céus, vocês decidiram seguir Jesus Cristo lhes serve de ajuda? Incentive os alunos a sempre escolherem seguir a Cristo, como fizeram na pré-mortalidade.

Conclusão

Preste testemunho de Jesus Cristo e do papel que ele desempenha por ter sido preordenado para ser nosso Salvador. Diga aos alunos que confia na capacidade que têm para cumprirmos a missão que lhes foi preordenada e, assim, ajudarem a edificar o reino de Deus.

**Outras Sugestões
para o Professor**

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “E assim os provaremos”

- Abraão 3:24–25 diz qual é um dos propósitos mais importantes que levaram Jesus Cristo a criar a Terra, sob a direção do Pai Celestial. Por que a Terra foi criada? De que forma saber que vocês decidiram vir à Terra, apesar de estarem cientes de que seriam provados aqui, lhes serve de ajuda?

2. “Os grandes e poderosos”

- Na visão que está registrada em Doutrina e Convênios 138, o Presidente Joseph F. Smith também viu alguns dos “grandes e poderosos” que viveram na Terra antes de Cristo nascer. Quem o Presidente Smith viu? (Ver D&C 138:38–49. Sugere-se que você escreva os nomes citados no quadro. Ressalte que o curso da Escola Dominical deste ano falará da maioria dessas pessoas.)

Moisés 1:27–42; 2–3

Propósito Ajudar os alunos a serem gratos por Deus ter criado todas as coisas para nosso benefício e ter-nos criado segundo Sua própria imagem.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras da Pérola de Grande Valor:
 - a. Moisés 1:27–42. Moisés tem uma visão das criações de Deus e recebe ordem de escrever um relato da criação do mundo.
 - b. Moisés 2:1–25; 3:1–14. Moisés aprende que Deus é o criador de todas as coisas.
 - c. Moisés 2:26–31; 3:7, 15–25. Moisés aprende que o homem e a mulher foram criados à imagem de Deus.
2. Leitura adicional: Abraão 4–5; Gênesis 1–2.
3. Se utilizar a segunda atividade motivadora sugerida, leve massa de modelar ou giz.
4. Sugere-se que um ou mais dos materiais audiovisuais relacionados abaixo sejam usados durante a aula (se estiverem disponíveis):
 - a. “À Imagem de Deus”, um segmento das Apresentações de Vídeo do Velho Testamento (5X224 059), com três minutos de duração.
 - b. Um breve trecho de “A Criação”, parte 1 do videocassete Início/Abraão (53150).
 - c. A gravura “Criação — Os Seres Vivos” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 100]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade mais adequada para a classe.

1. Peça aos alunos que considerem que tipo de informação dariam se tivessem de responder uma das seguintes perguntas a uma criança em idade pré-escolar: O que faz um avião voar? Como funciona uma televisão? Como as plantas crescem? A maioria certamente levaria em conta a capacidade de compreensão de uma criança pequena, deixaria para explicar os detalhes quando ela se tornasse mais madura e responderia apenas com conceitos gerais.
 - Como esse exemplo é comparável ao que o Senhor revelou a respeito da Criação? (O Senhor revelou apenas a parte da verdade eterna que nossa mente mortal é capaz de compreender e que necessitamos saber para sermos salvos.)

Esta lição abordará as verdades que o Senhor revelou sobre a Criação.

2. Peça a um voluntário que faça um animalzinho com massa de modelar ou desenhe-o com giz (conceda-lhe apenas um ou dois minutos). Saliente o fato de que embora possamos criar a representação de um ser vivo, somente Deus pode criar a vida. Esta lição tratará do grande milagre da criação do mundo e de tudo o que nele existe realizado por Deus.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Moisés tem uma visão das criações de Deus.

Ensine e comente Moisés 1:27–42.

- Quem escreveu um relato da Criação que encontra-se no livro de Gênesis? (Ver Moisés 1:40; 2:1.) Por que Moisés escreveu esse relato? (Ver Moisés 1:40–41.) O que aprendemos sobre o poder de Deus em Moisés 1:27–39? O que aprendemos sobre o amor de Deus por Seus filhos?
- Em que diferem os relatos da Criação encontrados nos livros de Gênesis, Moisés e Abraão? (Abraão e Moisés tiveram uma visão da organização do mundo e registraram o que viram. O relato de um profeta inclui pormenores ligeiramente diferentes dos que foram incluídos no relato do outro. Perdeu-se uma parte da narrativa que se encontra em Gênesis e que foi escrita por Moisés. Sua plenitude; contudo, foi restaurada no livro de Moisés.)

2. Moisés aprende que Deus criou todas as coisas.

Ensine e comente Moisés 2:1–25; 3:1–14.

- Quem criou o mundo? (Ver Moisés 1:32; 2:1; ver também João 1:1–3, 14; Hebreus 1:1–2; Mosias 3:8; D&C 14:9.) Por que é importante para nós saber quem é o Criador?
- O que Deus revelou a respeito do propósito da Criação? (Ver Moisés 1:39; Abraão 3:24–25; ver também 1 Néfi 17:36; 2 Néfi 2:11–15.) O propósito da Criação foi prover um lugar onde os filhos espirituais do Pai Celestial pudessem ganhar um corpo físico, ser provados e, assim, demonstrar que obedeceriam a Deus quando não estivessem em Sua presença. Aqueles que forem fiéis terão a vida eterna. Sugere-se que você saliente o fato de que o livro de Gênesis inclui um relato da Criação, mas que somente as revelações modernas explicam seu propósito.
- De que forma a vida terrena nos prepara para a vida eterna? (As respostas incluem: recebemos um corpo físico, aprendemos a usar o livre-arbítrio, adquirimos conhecimento, constituímos família, recebemos ordenanças e fazemos convênios.)
- O que disse Deus sobre o resultado da Criação? (Ver Moisés 2:4, 10, 12, 18, 21, 25, 31; 3:2. No breve relato da Criação, Deus declarou oito vezes que Seu trabalho era bom.) Quais das criações de Deus lhes parecem mais belas? Que benefícios nos advêm de prestar atenção às belezas da criação todos os dias?
- O mundo foi criado a partir do nada? (Ver Abraão 3:24; 4:1.)

O Profeta Joseph Smith afirmou: “(...) a palavra criar provém do termo [hebraico] “baurau”, que não significa criar do nada; quer dizer organizar; (...) como se o homem organizasse materiais e construísse um navio. Dali, deduzimos que Deus dispunha de matéria em estado de caos para organizar o mundo — (...) matéria caótica (...)”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 341–342.)

- Como o relato da Criação afeta seus sentimentos em relação ao Pai Celestial e a Jesus Cristo? Como as criações “prestam testemunho” de Deus? (Ver Moisés 6:63; Alma 30:44.) Demonstramos gratidão pela dádiva da Criação?

3. Moisés aprende que o homem e a mulher foram criados à imagem de Deus.

Ensine e comente Moisés 2:26–31; 3:7, 15–25.

- À imagem de quem fomos criados? (Ver Moisés 2:26–27.)

A Primeira Presidência declarou: “Todos os homens e mulheres são à semelhança do Pai e da Mãe universais e são literalmente filhos e filhas da Deidade.” [“The Origin of Man” (A origem do homem), *Improvement Era*, novembro de 1909, p. 78]

- De que forma o conhecimento de que fomos criados à imagem de Deus é uma bênção para nós? Como esse conhecimento deveria influenciar nosso relacionamento com outras pessoas?
- O que as palavras de Enoque em Moisés 7:30 ensinam sobre o cuidado que Deus tem com cada um de nós? O que essas palavras nos ensinam sobre nosso Pai Celestial e Jesus Cristo?
- O que você acha que o Senhor tinha em mente quando ordenou que dominássemos Suas criações na Terra? (Ver Moisés 2:26. Devemos preservar a Terra e cuidar das criações de Deus.) De que modo podemos cumprir melhor nossa responsabilidade de dominar o que foi criado?

Conclusão

Preste testemunho da veracidade dos princípios que ensinou. Incentive os alunos a falarem sobre o que sentem a respeito da Criação.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

Quanto Tempo Levou a Criação

Não se sabe quanto tempo foi necessário para a Criação. O termo *dia* no relato da Criação contido nas escrituras não representa um período de 24 horas. A palavra hebraica *yom* pode ser traduzida como “dia”, “hora” ou “período”. O Apóstolo Pedro disse que “um dia para o Senhor é como mil anos” (II Pedro 3:8; ver também Abraão 3:4.)

Lição
4

“Devido a Minha Transgressão, Meus Olhos Estão Abertos”

Moisés 4; 5:1-15; 6:48-62

Propósito Ajudar os alunos a entenderem que a Queda foi uma parte necessária do plano do Pai Celestial.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Moisés 4; 5:10-11; 6:48-49, 55-56. Satanás vai ao Jardim do Éden e procura enganar Eva. Adão e Eva comem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. (4:5-12) Por causa de sua transgressão, Adão e Eva são expulsos do jardim. (4:13-31) Posteriormente, alegram-se com as bênçãos da Queda. (5:10-11) Enoque ensina quais são as conseqüências da Queda. (6:48-49, 55-56)
 - b. Moisés 5:14-15; 6:50-54, 57-62. Devido à Expição de Jesus Cristo, os mortais são salvos da morte física por meio da Ressurreição e podem ser salvos da morte espiritual por meio da fé, do arrependimento, batismo, dom do Espírito Santo e da obediência aos mandamentos.
 - c. Moisés 5:1-9, 12. Adão e Eva começam a viver como mortais. Eles têm filhos e ensinam-lhes as verdades que aprenderam. (5:1-4, 12) Adão oferece sacrifícios à semelhança do sacrifício do Unigênito. (5:5-9)
 2. Leitura adicional: Gênesis 2-3; I Coríntios 15:20-22; 2 Néfi 2:5-30; 2 Néfi 9:3-10; Helamã 14:15-18; Doutrina e Convênios 19:15-19; 29:34-44; Regras de Fé 1:2; “Queda de Adão e Eva”, Guia para Estudo das Escrituras.
 3. Sugere-se que você peça a um aluno que prepare um resumo da Queda de Adão e Eva (Moisés 4:6-31) e a outro aluno, que prepare um resumo da escritura que diz que Adão oferecia sacrifícios ao Senhor. (Moisés 5:5-9)
 4. Sugere-se que estes materiais audiovisuais sejam usados na aula, caso estejam disponíveis:
 - a. “A Queda”, segmento das *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento*, com seis minutos de duração. (5X224 059)
 - b. Gravura: Adão e Eva [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 101]
-

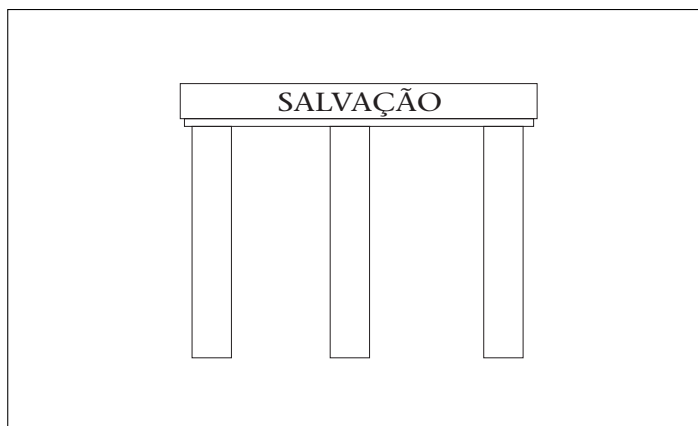
**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Desenhe a ilustração da página 13 no quadro. Diga aos alunos que o Élder Bruce R. McConkie afirmou que a nossa salvação é possível devido a “três eventos divinos — os três pilares da eternidade”. [A New Witness for the Articles of Faith (“Uma Nova Testemunha para as Regras de Fé”) (1985), 81.] Faça, então, a seguinte pergunta:

- Que acontecimentos são suficientemente importantes para serem considerados os “pilares da eternidade” que tornam possível a salvação? (O Élder McConkie declarou que esses pilares são a Criação, a Queda e a Expição, que fazem parte do plano de Deus para nossa salvação. Escreva as palavras Criação, Queda e Expição nos três pilares desenhados no quadro.)



Diga que esta lição ajuda-nos a entender como a Queda foi uma parte necessária do plano do Pai Celestial para conceder-nos a imortalidade e vida eterna. (Moisés 1:39)

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. A Queda de Adão e Eva e suas conseqüências para eles e nós

Ensine e comente Moisés 4; 5:10–11; 6:48–49, 55–56.

No Jardim do Éden, Deus ordenou a Adão e Eva: “multiplicai-vos e enchei a Terra”. (Moisés 2:28) Ele ordenou-lhes também que não comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. (Moisés 3:17) Se não comessem do fruto proibido, eles permaneceriam no jardim e não morreriam. Contudo, não poderiam obedecer ao mandamento de multiplicar-se. (Moisés 5:11; 2 Néfi 2:23) O Pai Celestial deu-lhes o livre-arbítrio para escolherem qual desses mandamentos cumpririam.

Faça uma breve revisão do relato da Queda de Adão e Eva encontrado em Moisés 4:6–31 ou designe um aluno para fazê-lo.

- Para Adão e Eva, quais foram as conseqüências da Queda? E para nós? (Ver Moisés 4:22–29; 5:10–11; 6:48–49, 55–56; 2 Néfi 2:22–23; 9:6; Gênesis 3:16–23.) Sugere-se que você faça no quadro uma lista de algumas das conseqüências. Ressalte que muitas dessas verdades sobre a Queda foram restauradas por meio do Profeta Joseph Smith e que elas não são conhecidas pelo mundo em geral.
 - a. Adão e Eva tiveram filhos, o que nos permitiu vir à Terra e receber um corpo mortal. (Moisés 5:11; 6:48; 2 Néfi 2:23, 25)
 - b. Passamos pela morte física, ou seja, a separação do corpo físico e do espírito. (Moisés 4:25; 6:48; 2 Néfi 9:6)
 - c. Passamos pela morte espiritual, ou seja, somos afastados da presença de Deus. (Moisés 4:29; 6:49; 2 Néfi 9:6)

- d. Participamos de miséria e desgraça. (Moisés 6:48; Gênesis 3:16–17)
- e. Estamos sujeitos ao pecado. (Moisés 6:49, 55; 2 Néfi 2:22–23)
- f. A Terra foi amaldiçoada, o que resultou na necessidade de trabalharmos. (Moisés 4:23–25; Gênesis 3:17–19)
- g. Aprendemos a reconhecer o bem e o mal. (Moisés 4:28; 6:55–56; 2 Néfi 2:23; Gênesis 3:22)
- h. Podemos ter alegria na mortalidade. (Moisés 5:10; 2 Néfi 2:23, 25)
- i. É possível ter a alegria da redenção. (Moisés 5:11)
- j. Podemos ganhar a vida eterna. (Moisés 5:11)

Saliente o quanto a Queda nos beneficiou enquanto estiver comentando suas conseqüências. As revelações atuais esclarecem que mesmo antes da Criação, o Pai Celestial pretendia que nossa vida na Terra fosse um período de teste e provação a fim de tornarmos-nos semelhantes a Ele. (Abraão 3:24–26) Para isso, era necessário que fôssemos mortais, que aprendêssemos a escolher o bem ou o mal, o que se tornou possível mediante a Queda.

- Como a compreensão correta da Queda ajuda-nos durante a vida mortal?
- Por que é importante entender que Deus previu a Queda e que ela era uma parte necessária de Seu plano para nossa salvação?
- Satanás esperava frustrar o plano de Deus, convencendo Adão e Eva a comerem do fruto proibido. (Moisés 4:6) O que o relato da Queda nos ensina sobre o poder de Satanás para frustrar os propósitos de Deus? (Ver D&C 3:1–2.)

2. A Expição de Jesus Cristo salva-nos da morte física e espiritual.

Ensine e comente Moisés 5:14–15; 6:50–54, 57–62.

A Queda de Adão e Eva trouxe ao mundo a morte física e espiritual. A morte física é a separação do corpo e do espírito que ocorre ao fim da vida mortal. A morte espiritual é o afastamento da presença de Deus, que ocorreu quando Adão e Eva foram expulsos do jardim. Diga que não podemos sobrepujar a morte por nós mesmos. Por essa razão, o Pai Celestial enviou Seu Filho Unigênito para redimir-nos da morte, por meio do sacrifício expiatório. (Alma 22:14)

- Quando os profetas ensinam sobre a Queda de Adão e Eva, normalmente ensinam a respeito da Expição de Jesus Cristo. (Moisés 5:10–15; 6:48–62; 2 Néfi 9:6–10) Por que é importante que se ensine sobre a Expição e a Queda ao mesmo tempo? (A Queda tornou necessária a Expição no plano de Deus para nossa salvação. Ensinar sobre a Expição e a Queda ao mesmo tempo ajuda-nos a entender como somos redimidos da morte física e espiritual.)

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “O plano de redenção deve começar pelo relato da queda de Adão. Nas palavras de Morôni: ‘Por Adão veio a queda do homem. E por causa da queda do homem veio Jesus Cristo, (...) e por causa de Jesus Cristo veio a redenção do homem’. (Mórmon 9:12) Exatamente como o homem não pensa em alimento até sentir fome, também não deseja a salvação de Cristo até saber por que necessita de Cristo. Ninguém sabe adequada e apropriadamente por que necessita de Cristo até compreender e aceitar a doutrina da queda e seus efeitos sobre toda a humanidade”. (*A Liahona*, julho de 1987, p. 85)

- Como somos salvos da morte física? (Ver I Coríntios 15:20–22; 2 Néfi 2:8; 9:6. Ressuscitaremos devido à Expição de Jesus Cristo.)

- Como somos salvos da morte espiritual? (Ver Moisés 5:14–15; 6:50–52, 59; Helamã 14:15–18; D&C 19:15–19. Por causa da Expição, podemos-nos tornar limpos e dignos de habitar com Deus, por meio da fé em Jesus Cristo, do arrependimento, batismo, dom do Espírito Santo e da obediência aos mandamentos.)

O profeta Jacó, do Livro de Mórmon, alegrou-se com a redenção da morte proporcionada pelo sacrifício expiatório do Salvador. (2 Néfi 9:10) Sugere-se que você leia essa passagem, preste seu testemunho e fale de seus sentimentos a respeito das bênçãos que recebemos por meio da Expição. Incentive os alunos a fazerem o mesmo.

3. Adão e Eva começam sua vida como mortais, têm filhos, ensinam-lhes o evangelho, adoram e obedecem a Deus

Ensine e comente Moisés 5:1–9, 12.

- O que fizeram Adão e Eva depois de serem expulsos do Jardim do Éden? (Ver Moisés 5:1–5, 12.) De que forma a vida de Adão e Eva assemelhava-se a nossa? O que aprendemos em Moisés 5:1–9, 12 sobre os propósitos de nossa vida mortal?
- Faça uma revisão do relato encontrado em Moisés 5:5–9 ou designe um aluno para fazê-lo. Que mandamento o Senhor deu a Adão? (Ver Moisés 5:5.) Por que Adão oferecia sacrifícios, mesmo não sabendo a razão para fazê-lo? (Ver Moisés 5:6.)

O Profeta Joseph Smith afirmou: “(...) Tudo quanto Deus requer é justo (...) embora não possamos compreender por que razão ele ordena isso ou aquilo, senão até depois que se tenham cumprido os seus propósitos”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 249–250.)

- Por que é importante obedecer aos mandamentos do Senhor, mesmo quando não compreendemos plenamente porque foram dados? Que bênção vocês receberam por guardar um mandamento que não compreendiam plenamente?
- Qual era o propósito dos sacrifícios que Adão oferecia? (Ver Moisés 5:7–9. Eles eram à semelhança do sacrifício que o Pai Celestial faria de Seu Filho Unigênito. Para Adão e sua posteridade, esses sacrifícios eram uma lembrança de que todos os mortais seriam redimidos da Queda por intermédio da Expição de Jesus Cristo.) Como somos lembrados dessa doutrina? De que maneira demonstramos gratidão pela Queda e pela Expição?

Conclusão

Releia o testemunho de Eva sobre as bênçãos da Queda. (Moisés 5:11) Expresse gratidão pelas decisões de Adão e Eva, pela Queda e pela Expição de Jesus Cristo.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Comer do fruto proibido não foi pecado

Para ajudar a esclarecer que Adão e Eva não pecaram ao comerem do fruto proibido, leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“Foi Eva quem primeiro transgrediu os limites do Éden, a fim de iniciar a condição da mortalidade. Sua ação, seja qual for a sua natureza, constituiu formalmente uma transgressão, mas, eternamente, uma necessidade gloriosa de abrir as portas da vida eterna. Adão mostrou sua sabedoria ao fazer o mesmo. (...)

(...) Celebramos a ação de Eva e honramos sua sabedoria e coragem no grande episódio conhecido como ‘a Queda’. (...) O Élder Joseph Fielding Smith disse: ‘Nunca classifico como pecado a parte que Eva teve na queda, tampouco acuso Adão de haver pecado. (...) Isto foi uma transgressão da lei, mas não um pecado.’ (...)

A diferença sugerida entre *pecado* e *transgressão* nos traz à mente o modo cuidadoso como foi redigida a segunda regra de fé: ‘Cremos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela *transgressão* de Adão’ (grifo nosso). Isso nos lembra também distinções feitas pela lei. Algumas ações, como o assassinato, constituem crime porque são inerentemente erradas. Outras, como trabalhar sem licença, constituem crime somente porque são legalmente proibidas. Considerando essa mesma distinção, o que produziu a Queda não foi um pecado — algo inerentemente errado — mas uma transgressão — algo errado porque havia sido formalmente proibido. Essas palavras nem sempre têm significados diferentes, mas tal distinção parece significativa no contexto da Queda.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 79)

2. Distinção entre as conseqüências da Queda e a responsabilidade por ela.

As *conseqüências* da Queda, inclusive a morte física e espiritual, recaíram sobre toda a posteridade de Adão e Eva, mas não a *responsabilidade* por ela. A segunda regra de fé ensina que “(...) os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão”. Ver também Morôni 8:5–23.

3. “Tua vontade estará sujeita a teu marido”

As declarações a seguir talvez ajudem os alunos a entender o que o Senhor quis dizer a Eva ao afirmar: “(...) teu desejo será para teu marido; e ele te dominará”. (Moisés 4:22)

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Tenho minhas dúvidas sobre a palavra *dominará*. Ela dá uma impressão errônea. Eu preferiria usar a palavra *presidirá*, pois é isso o que ele faz. Um marido digno preside sua esposa e família”. [“The Blessings and Responsibilities of Womanhood” (As bênçãos e responsabilidades das mulheres), *Ensign*, março de 1976, p. 72.]

O Élder M. Russell Ballard declarou: “Deus revelou, através de Seus profetas, que os homens devem receber o sacerdócio, tornar-se pais e, com bondade, amor puro e não fingido, liderar a família e cuidar dela em retidão, do mesmo modo como o Salvador dirige a Igreja. (Ver Efésios 5:23.)” (“Igualdade na Diversidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 97.)

“Se Bem Fizeres, Serás Aceito”

Lição 5

Moisés 5-7

Propósito Ajudar os alunos a entenderem que a decisão de seguir Jesus Cristo leva à liberdade, felicidade e vida eterna, enquanto a decisão de seguir Satanás leva à miséria e ao cativoiro.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras da Pérola de Grande Valor:
 - a. Moisés 5:16–41. Caim ama a Satanás mais que a Deus e faz uma oferta ao Senhor, para cumprir uma ordem de Satanás. (5:16–19) O Senhor rejeita a oferta de Caim e ordena-lhe que se arrependa. (5:20–25) Caim faz um pacto com Satanás e mata Abel. (5:26–33) O Senhor amaldiçoa Caim, e Caim é banido da presença do Senhor. (5:34–41)
 - b. Moisés 6:26–63. Enoque, tetraneto de Adão, é chamado pelo Senhor para pregar arrependimento ao povo. (6:26–36) Enoque obedece à ordem do Senhor e ensina o povo. (6:37–63)
 - c. Moisés 7:13, 17–21, 23–47, 68–69. A fé de Enoque é tão grande que remove montanhas, desvia o curso dos rios e atemoriza todas as nações. (7:13, 17) O Senhor e Enoque choram pelas iniquidades do povo da Terra. (7:23-47) O povo da cidade de Enoque é uno de coração e vontade com o Senhor, e a cidade inteira é trasladada para o céu. (7:18–21, 68–69)
2. Leitura adicional: Moisés 5:42–55; 6:10–23; 7:14–16, 59–64; 2 Néfi 2:25–27; Gênesis 4:1–16.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Antes de iniciar a aula, escreva as seguintes frases lado a lado no quadro-negro, formando duas listas:

<i>Lista 1</i>	<i>Lista 2</i>
“Quem é o Senhor para que eu O conheça?”	“Ele é o meu Deus e vosso Deus.”
“Estou livre.”	“Por que aconselhai a vós mesmos e negais o Deus do céu?”
“Sou eu guardador de meu irmão?”	“Vós sois meus irmãos.”

Diga aos alunos que esta lição fala dos dois homens que disseram as frases escritas no quadro-negro. Pergunte aos alunos o que eles deduzem a respeito desses homens, tendo por base o que eles disseram. (Os alunos podem reunir-se em pequenos grupos para discutir as declarações. Dê-lhes cinco minutos e, então, peça a uma pessoa de cada grupo que resuma os comentários de seu grupo para os outros alunos.)

Quando os alunos terminarem de responder, diga que as frases da primeira lista foram ditas por Caim, que escolheu seguir Satanás; enquanto as da segunda lista foram ditas por Enoque, que escolheu seguir o Senhor. As palavras desses homens refletem sua atitude em relação a Deus.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Caim faz um pacto com Satanás, mata Abel e é amaldiçoado pelo Senhor.

Ensine e comente Moisés 5:16–41.

- Adão e Eva esperavam que, como eles, seu filho Caim seguisse o Senhor. Caim, porém, não “deu ouvidos” a seus pais e ao Senhor e disse: “Quem é o Senhor, para que eu deva conhecê-lo?” (Moisés 5:16) O que essa pergunta revela a respeito da atitude de Caim em relação a Deus? O que devemos fazer para conhecer a Deus? (Ver Alma 22:17–18.)
- Por que Caim fez uma oferta ao Senhor? (Ver Moisés 5:18.) Qual foi a oferta de Caim? (Ver Moisés 5:19.) Por que o Senhor aceitou o sacrifício de Abel e rejeitou a oferta de Caim? (Ver Moisés 5:5, 20–23. O Senhor ordenou a Adão, Eva e seus filhos que oferecessem as primícias dos rebanhos. Abel obedeceu, mas Caim atentou às palavras de Satanás e levou uma oferta do fruto da terra.) Por que era importante fazer os sacrifícios da maneira que o Senhor ordenara?

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Abel ofereceu a Deus um sacrifício aceitável das primícias do rebanho. Caim ofereceu do fruto da terra, e não foi aceito, porque não pôde ofertá-lo com fé. (...) A expiação em favor do homem tem de ser através do derramamento do sangue do Unigênito; (...) e uma vez que o sacrifício foi instituído como um modelo por intermédio do qual o homem discerniria o grande Sacrifício que Deus tinha preparado; era impossível exercer a fé em um sacrifício contrário. (...) Portanto, Caim não poderia ter tido fé, e o que não se faz pela fé é pecado.” (*Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, 1976, 57–58.)

- Como Caim reagiu quando o Senhor rejeitou seu sacrifício e chamou-o ao arrependimento? (Ver Moisés 5:21, 26.) Por que, às vezes, ser chamados ao arrependimento é difícil para nós? Como podemos nos tornar mais prontos a nos arrependermos?
- Depois de matar seu irmão Abel, Caim disse: “Estou livre”. (Moisés 5:33) Do que Caim achava que estava livre? Como a desobediência aos mandamentos de Deus, na realidade, diminui nossa liberdade? Como a obediência aumenta nossa liberdade?
- Qual foi a resposta de Caim quando o Senhor perguntou-lhe onde estava Abel? (Ver Moisés 5:34.) O que significa ser guardador de nosso irmão? (Ver I João

3:11, 17–18.) De que forma podemos agir como guardadores de nossos irmãos e irmãs?

O Bispo Robert L. Simpson disse: “O mundo de hoje aconselha a deixar os amigos em paz. Eles têm o direito de ir e vir como quiserem. O mundo diz que persuadir alguém a assistir às reuniões da Igreja ou do sacerdócio, ou a abandonar um mau hábito pode causar frustração e pressões indevidas; mas repito novamente a palavra do Senhor: Vocês são guardadores de seu irmão, e quando se converterem, têm obrigação de confirmar seu irmão”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1971, p. 114; ou *Ensign*, dezembro de 1971, p. 103]

- O que aconteceu a Caim como conseqüência de escolher seguir Satanás em vez de Deus? (Ver Moisés 5:23–25, 36–41.) Como as escolhas de Caim afetaram seus descendentes? (Ver Moisés 5:41–43, 49–52, 55.) Como nossas escolhas, sejam justas ou iníquas, afetam os membros de nossa família?

2. Enoque prega arrependimento ao povo.

Ensine e comente Moisés 6:26–63.

- Como Enoque reagiu quando o Senhor o chamou para pregar o arrependimento ao povo? (Ver Moisés 6:31.) O que o Senhor prometeu a Enoque se ele fizesse o que lhe fora ordenado? (Ver Moisés 6:32–34.) O que a história de Enoque ensina sobre o modo como o Senhor escolhe Seus líderes? (Ver também I Samuel 16:7.) O que aprendemos com Enoque a respeito de servir ao Senhor mesmo quando não nos sentimos preparados?
- Em sua opinião, por que as pessoas ofenderam-se quando Enoque começou a pregar o arrependimento? (Ver Moisés 6:37; ver também 1 Néfi 16:2; Mosias 13:7.) Por que continuaram a ouvi-lo, apesar de sentirem-se ofendidos? (Ver Moisés 6:38–39. A princípio estavam apenas curiosos, mas depois perceberam que ele era um homem de Deus.) O que podemos fazer para ganhar um testemunho de que o profeta vivo é um homem de Deus? Como esse testemunho ajuda-nos a seguir os conselhos do profeta ainda que sejam impopulares?
- Que doutrinas do evangelho Enoque ensinou quando chamou o povo ao arrependimento? (Ver Moisés 6:47–63. Caso esses versículos tenham sido discutidos na lição 4, não há necessidade de revê-los.)
- O Senhor concedeu-nos que fôssemos “nossos próprios árbitros”. (Moisés 6:56) O que significa isso? (Temos poder de escolha.) Por que o livre-arbítrio é necessário no plano de Deus para nossa salvação? (Precisamos do livre-arbítrio para sermos responsáveis por nossas escolhas.) Quais são as conseqüências de escolhermos seguir Satanás? Quais são as conseqüências de escolhermos seguir o Senhor? (Ver 2 Néfi 2:25–27.)

3. O povo da cidade de Enoque é uno de coração e vontade com o Senhor, e a cidade inteira é transladada para o céu.

Ensine e comente Moisés 7:13, 17–21, 23–47, 68–69.

- Que milagres o Senhor realizou devido à grande fé de Enoque? (Ver Moisés 7:13.) Que milagres o Senhor realiza em nossos dias devido à fé das pessoas?

- Como as pessoas que ouviram as palavras de Enoque e arrependeram-se de seus pecados foram abençoadas? (Ver Moisés 7:17–18.) Por que sua cidade foi chamada Sião? (Ver Moisés 7:18.) O que significa ser “uno de coração e vontade”? O que devemos fazer para nos tornarmos unos de coração e vontade com o Senhor? O que devemos fazer para que nossa família se torne una de coração e vontade com o Senhor? E o que fazer para que isso aconteça com a Igreja?
- O que aconteceu finalmente a Enoque e ao povo da sua cidade? (Ver Moisés 7:19–21, 69.)
- Em Moisés 7:28, lemos que Enoque viu o Senhor chorar. Por que o Senhor estava chorando? Por que Enoque questionou o fato de o Senhor chorar? (Ver Moisés 7:29–31.) O que o Senhor respondeu? (Ver Moisés 7:32–33, 36–37.) O que você sente pelo Senhor quando lê esses versículos?
- Ao ver a iniquidade do povo, Enoque também chorou. (Moisés 7:41, 44) Como o Senhor consolou Enoque? (Ver Moisés 7:44–47.)

Sugere-se que você diga aos alunos que as próximas lições tratarão do estabelecimento de Sião nos últimos dias (inclusive da Nova Jerusalém), da Segunda Vinda do Salvador e de seu reinado milenar sobre a Terra, que foram mostrados a Enoque numa visão. (Moisés 7:62–65)

Conclusão

Ressalte que Caim escolheu seguir Satanás e ensinar suas práticas perniciosas a seus filhos e seguidores. Portanto, os descendentes de Caim cresceram em iniquidade e, devido a sua maldade, foram amaldiçoados por Deus. Por outro lado, Enoque escolheu seguir o Senhor. Como resultado de Enoque ter escolhido ser obediente e ensinar o evangelho a todos que quisessem ouvir, uma cidade inteira tornou-se tão justa que foi levada da Terra para habitar com Deus. Testifique aos alunos que as escolhas que nos levam a seguir Jesus Cristo ajudam-nos a achegarmo-nos a Ele e nos proporcionam liberdade, felicidade e vida eterna.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Manter registros familiares

- Por que era importante que Adão, Eva e seus descendentes mantivessem um livro de recordações e uma genealogia? (Ver Moisés 6:5–8, 45–46.) Por que é importante para nós mantermos tais registros hoje? Que benefício os registros sobre a vida de seus antepassados já lhes proporcionaram? De que forma um registro que conte sua vida e fale de sua fé pode ajudar os membros de sua família?
- Em que sentido as escrituras podem ser vistas como registros familiares? Como os pais e professores podem fazer das escrituras uma ferramenta eficiente no ensino dos filhos?

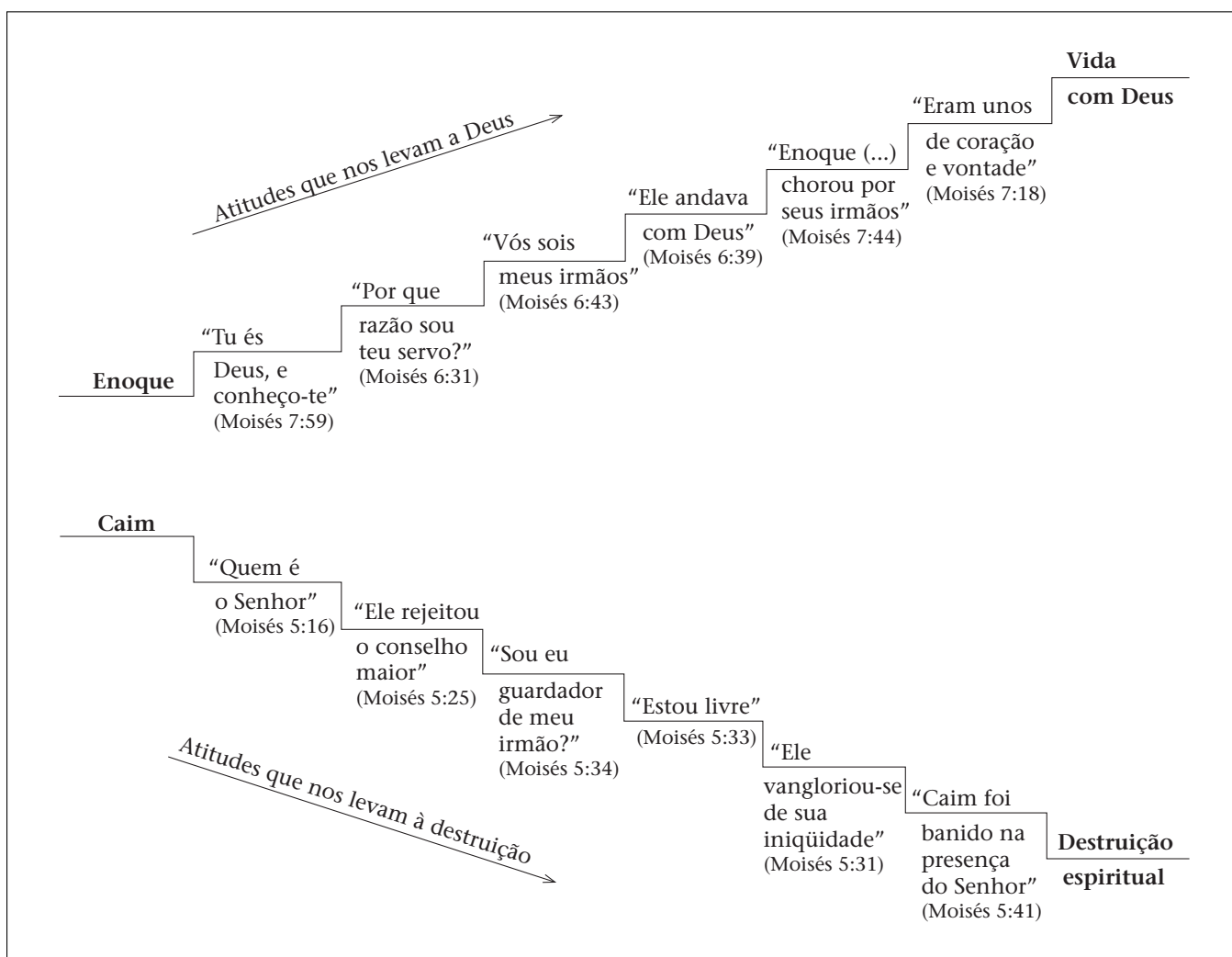
2. Comparação entre Enoque e Caim

Desenhe no quadro duas escadas, uma que sobe e outra desce. (Ver a ilustração da página 21.) Intitule a escada que sobe de *Atitudes que nos levam a Deus* e escreva o

nome de Enoque no primeiro degrau. Intitule a escada que desce de *Atitudes que nos levam à destruição* e escreva o nome de Caim no primeiro degrau.

Peça que os alunos leiam o primeiro versículo da escada de Enoque (Moisés 7:59) e o primeiro versículo da escada de Caim (Moisés 5:16). A seguir, escreva as palavras-chave dessas escrituras nos degraus correspondentes. Repita o procedimento com os degraus restantes. Depois que todos os versículos forem lidos, escreva *Vida com Deus* no último degrau da escada de Enoque e, no último degrau da escada de Caim, escreva *Destruição espiritual*. Fale sobre como as palavras e ações de Enoque ajudaram-no a aproximar-se de Deus, enquanto as palavras e ações de Caim levaram-no a aproximar-se de Satanás.

- Como podemos seguir o exemplo de Enoque e nos aproximarmos de Deus?



3. "Unge teus olhos (...) e tu verás" (Moisés 6:35)

Certa vez, Jesus Cristo curou um cego unguendo seus olhos com barro. (João 9:1-7) Enoque, que ainda não tinha maturidade espiritual e, portanto, era espiritualmente cego para algumas coisas, também recebeu a ordem de ungir os olhos com barro e lavá-los. (Moisés 6:35)

- O que Enoque viu quando fez isso? (Ver Moisés 6:36.) O que o ato simbólico de lavar o barro dos olhos nos ensina?

- O que podemos fazer para ter os olhos mais abertos para as coisas de Deus? Como é possível melhorarmos nosso estudo das escrituras de modo a vermos os tesouros que elas contêm?

4. Os entes queridos que se desviaram

- Muito embora Adão e Eva tenham ensinado o evangelho a seus filhos (Moisés 5:12), Caim e outros escolheram viver em iniquidade. O que podemos fazer para suportar a dor de ver os entes queridos desviarem-se? Como podemos ajudá-los?

O Élder Richard G. Scott aconselhou:

“Muitos de vocês estão pesarosos porque um filho ou filha, marido ou esposa, abandonou a retidão e voltou-se para o mal. Minha mensagem é para vocês.

Sua vida está repleta de angústia, dor e, às vezes, desespero. Vou dizer-lhes como encontrar conforto no Senhor.

Primeiro, devem reconhecer dois princípios básicos:

1. Embora haja muitas coisas que possam fazer para auxiliar um ente querido, há algumas coisas que devem ser feitas pelo Senhor.
2. Não pode haver qualquer melhora duradoura a menos que se exerça o livre-arbítrio com retidão. Não tentem cercear o livre-arbítrio. Nem mesmo o Senhor faria isso. A obediência forçada não produz bênçãos. (Ver D&C 58:26–33.)

Dou-lhes sete sugestões de como ajudar:

Primeiro, amem sem restrições. (...) Segundo, não sejam coniventes nas transgressões, mas dêem ao transgressor o máximo de esperança e apoio. (...) Terceiro, ensinem a verdade. (...) Quarto, perdoem sinceramente, sempre que necessário. (...) Quinto, orem com confiança. ‘A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.’ (Tiago 5:16) (...)

Sexto, conservem a perspectiva certa. (...) Depois de fazerem tudo o que estiver a seu alcance, deixem o problema nas mãos do Senhor e não se preocupem mais. Não se culpem por não poderem fazer mais. Não desperdicem sua energia com preocupações inúteis. (...) Com o tempo, serão inspirados e saberão como ajudar. Vocês encontrarão mais paz e felicidade, não negligenciarão outras pessoas que precisam de vocês, e serão capazes de dar maior auxílio devido a essa perspectiva eterna. (...)

Uma última sugestão: nunca abandonem um ente querido, nunca! [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1988; ou *Ensign*, maio de 1988, pp. 60–61.]

(...) Noé, (...) para Salvação da Sua Família, Preparou a Arca”

Lição 6

Moisés 8:19-30; Gênesis 6-9; 11:1-9

Propósito Ajudar os alunos a sentirem o desejo de viver dignamente e evitar os pecados do mundo.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Moisés 8:19-30; Gênesis 6:5-22; 7:1-10. Noé prega o evangelho, mas o povo não lhe dá ouvidos. (Moisés 8:19-25) O Senhor anuncia que destruirá toda a carne sobre a Terra, devido à iniquidade do povo. (Moisés 8:26-30; Gênesis 6:5-13) O Senhor ordena a Noé que construa uma arca e faça sua família e dois animais de cada espécie entrarem nela. (Gênesis 6:14-22; 7:1-10)
 - b. Gênesis 7:11-24; 8; 9:8-17. Chove durante quarenta dias e quarenta noites. (7:11-12) Todas as pessoas e criaturas, exceto as que estão na arca, morrem e as águas cobrem a Terra por cento e cinquenta dias. (7:13-24) Quando as águas baixam, Noé, sua família e os animais saem da arca (8:1-19), e Noé oferece sacrifícios ao Senhor. (8:20-22) O Senhor estabelece Sua aliança com Noé e põe o arco-íris como sinal dessa aliança. (9:8-17; observe que a Tradução de Joseph Smith do versículo 15 declara que o convênio foi feito entre Deus e Noé, não entre Deus e todas as criaturas vivas.)
 - c. Gênesis 11:1-9. Algumas gerações após o dilúvio, o povo tenta construir uma torre para alcançar o céu (a torre de Babel). O Senhor confunde a língua do povo, de forma que as pessoas não conseguem entender umas às outras, e dispersa-o por toda a Terra.
 2. Leitura adicional: Hebreus 11:7; Moisés 7:32-36.
 3. Caso estas gravuras estejam disponíveis, podem ser usadas durante a aula:
 - a. A Construção da Arca [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 102], Noé e a Arca com os Animais [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 103] e Criação — Os Seres vivos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 100].
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade mais adequada para os alunos.

1. Se sua sala de aula for suficientemente grande, peça a alguns alunos que fiquem de pé em linha reta, lado a lado, com os braços estendidos e as pontas dos dedos tocando as pontas dos dedos da pessoa ao lado. Diga que seriam necessários aproximadamente oitenta e cinco alunos nessa mesma posição para formar uma linha da mesma extensão da arca construída por Noé.

2. Mostre o gráfico do final da lição para ajudar os alunos a visualizarem o tamanho da arca de Noé em comparação com embarcações mais conhecidas.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. O povo rejeita as palavras de Noé e não se arrepende. Noé constrói a arca.

Ensine e comente Moisés 8:19–30 e Gênesis 6:5–22; 7:1–10. (Se os alunos tiverem dúvidas quanto aos animais “limpos” e aos animais “que não são limpos”, sugere-se que você mencione a escritura que está em Levítico 11:1–31.)

- Como estava o mundo quando o Senhor chamou Noé para pregar o evangelho? (Ver Moisés 8:20–22.) Quais são as semelhanças entre o povo dos dias de Noé e o povo de nossos dias? Como o povo dos dias de Noé poderia ter evitado a destruição? (Ver Moisés 8:23–24.) De que maneira ouvir e seguir os profetas ajuda-nos a evitar a destruição espiritual e física?
- Por que Noé construiu a arca? (Ver Hebreus 11:7.) Os líderes da Igreja aconselharam-nos a “construir uma arca pessoal”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 29.) O que podemos fazer para nos protegermos espiritualmente e também nossa família? Que mandamentos vocês consideram mais importantes para nossa proteção? [Pode-se usar o panfleto Para o Vigor da Juventude (34285 059) na discussão.]
- O que podemos fazer para estarmos preparados materialmente para enfrentar calamidades ou outras situações difíceis? (Ver as citações abaixo e as palavras do Élder L. Tom Perry na página 54.) Por que muitos de nós sempre deixam para tomar as medias necessárias depois? Como podemos assumir o compromisso de nos prepararmos agora?

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “A revelação de produzir e estocar mantimentos poderá ser tão essencial para nosso bem-estar temporal hoje, como foi entrar na arca para o povo nos dias de Noé”. (*A Liahona*, janeiro de 1988, p. 51.)

O Élder W. Don Ladd ensinou: “Quando começa a chover, já é tarde demais para que comecemos a construir a arca. (...) Precisamos dar ouvidos aos portavozes do Senhor. Temos que seguir adiante calmamente e prepararmo-nos para o que, com certeza, está para vir. Não é necessário entrarmos em pânico ou termos medo, pois se estivermos preparados, espiritual e materialmente, nós e nossa família sobreviveremos a qualquer dilúvio. Nossa arca flutuará num mar de fé, se nossas obras nos estiverem preparando para o futuro com firmeza e segurança”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 29, 30.)

- Que qualidades Noé demonstrou quando construiu a arca? (As respostas incluem fé, obediência e disposição para trabalhar arduamente.) Como podemos fortalecer essas qualidades em nós mesmos?

O Presidente Spencer W. Kimball explicou que quando Noé construiu a arca “não havia sinal de chuva nem dilúvio. (...) Suas advertências foram consideradas irracionais. (...) Que tolice construir uma arca em solo seco, com o sol brilhando e a vida transcorrendo normalmente! Mas o tempo passou. Terminou-se a arca. Veio o dilúvio. Os desobedientes e rebeldes afogaram-se. O milagre da arca

seguiu-se à fé manifestada em sua construção”. [*Faith Precedes the Miracle* (“A Fé Precede o Milagre”), 1972, 5–6]

2. O Senhor purifica a Terra com o dilúvio.

Ensine e comente Gênesis 7:11–24; 8 e 9:8–17.

- O que aconteceu quando veio o dilúvio? (Ver Gênesis 7:23.) Que tipo de “arca” temos hoje para poupar-nos do mal que nos cerca? (Pode-se relacionar as respostas no quadro e incentivar os alunos a falarem como essas “arcas” os ajudaram a proteger-se. As respostas possíveis incluem: nossa casa e família, os amigos, os templos, o seminário, as reuniões da Igreja, a oração, as escrituras e os profetas vivos.) Como podemos ajudar outras pessoas a encontrarem refúgio nessas “arcas”?
- Por que Noé soltou uma pomba depois que parou de chover? (Ver Gênesis 8:8.) O que aconteceu nas primeiras duas vezes que ele soltou a pomba? (Ver Gênesis 8:8–11.) O que aconteceu na terceira vez? (Ver Gênesis 8:12.)
- Qual foi a primeira coisa que Noé fez ao sair da arca? (Ver Gênesis 8:20.) Como demonstramos gratidão ao Senhor quando Ele nos ajuda em uma situação difícil?
- O que Deus colocou no céu depois do fim do dilúvio? (Ver Gênesis 9:13.) O que Deus disse que o arco-íris representa? (Ver Gênesis 9:12–13, 16–17.) Que convênio Deus fez com Noé? (Ver Gênesis 9:8–11, 15; ver também a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 9:21–22, 24 no Guia para Estudo das Escrituras.)

3. O povo constrói a torre de Babel.

Ensine e comente Gênesis 11:1–9.

- Por que os descendentes de Noé decidiram construir a torre? (Ver Gênesis 11:4.) Em sua opinião, por que eles queriam fazer um nome para si mesmos? Qual é a diferença entre fazer um nome para nós mesmos e tomar sobre nós o nome de Cristo? Que responsabilidades assumimos quando tomamos sobre nós o nome de Cristo? (Ver Mosias 18:8–10.)
- Qual foi o resultado da tentativa de construir uma torre para chegar ao céu? (Ver Gênesis 11:5–9.) Por que não é possível chegarmos ao céu usando os métodos humanos? Qual é o caminho que o Senhor providenciou para alcançarmos o céu?

Conclusão

Diga que o povo que construiu a torre de Babel foi punido, pois tentou alcançar o céu por meios terrenos. Por outro lado, Noé e sua família foram salvos do dilúvio porque viviam de acordo com os mandamentos de Deus.

Testifique que o único caminho que temos para alcançar o céu, para voltarmos a viver com nosso Pai Celestial, é o evangelho de Jesus Cristo. Devemos viver retamente, como fez Noé, ter fé em Cristo, arrepender-nos de nossos pecados, receber as ordenanças sagradas e perseverar até o fim de nossa vida. Se fizermos isso, triunfaremos sobre o mal e retornaremos à presença de Deus.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

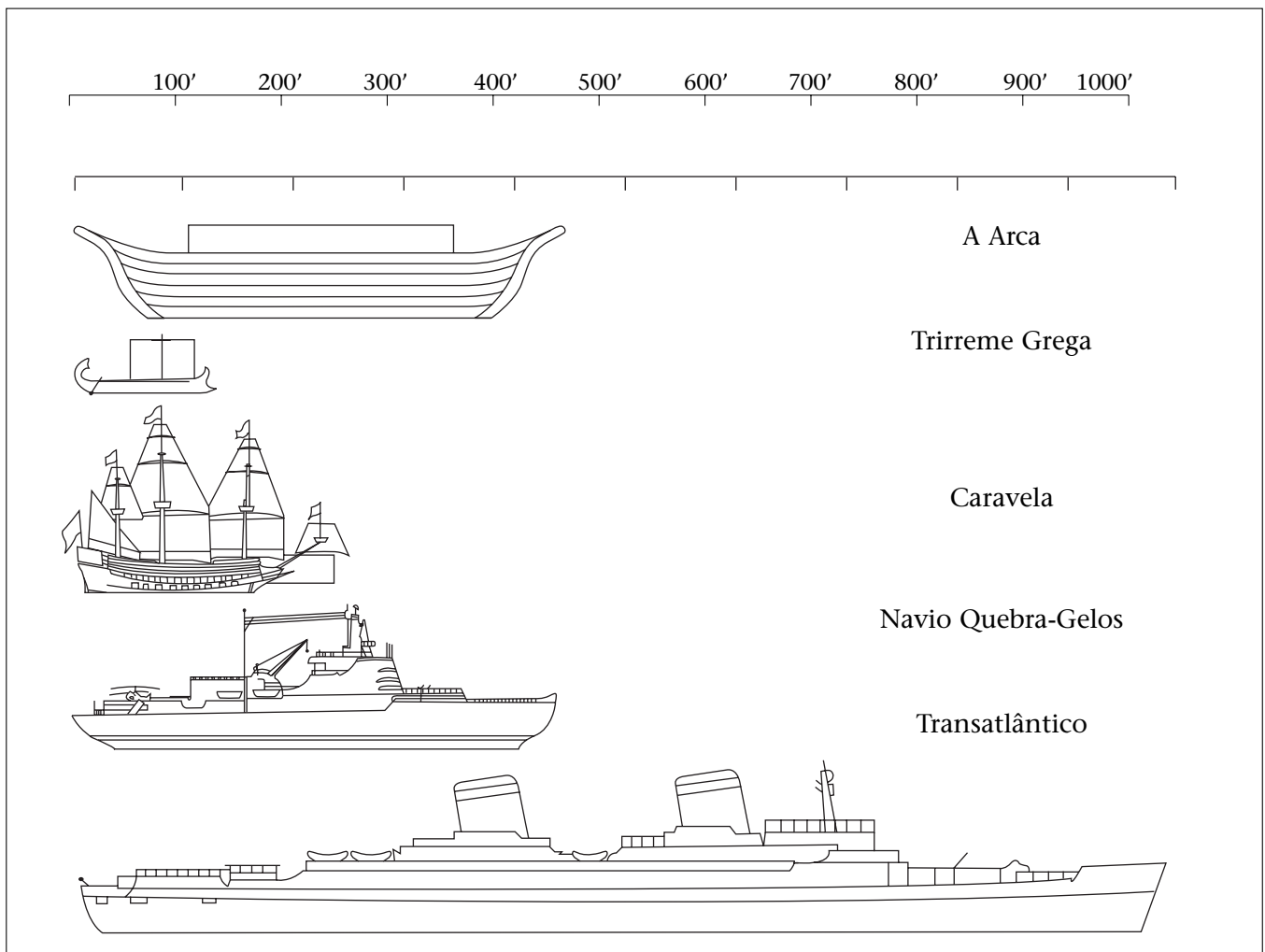
1. Enoque tem uma visão dos dias de Noé

Enoque, bisavô de Noé, teve uma visão da iniquidade da geração de Noé e do conseqüente dilúvio. (Moisés 7:41–52) Ele sentiu-se pesaroso por causa dessa iniquidade e pediu ao Senhor que tivesse misericórdia de Noé e seus filhos. O Senhor prometeu a Enoque que nunca mais destruiria o mundo com um dilúvio. (Moisés 7:51) Prometeu-lhe também que Noé seria seu descendente, e assim a semente de Enoque continuaria na Terra mesmo depois do dilúvio. (Moisés 7:52; 8:2, 6, 8–9) O Senhor renovou esse convênio com Noé depois do dilúvio. (Gênesis 9:8–17; observe que a Tradução de Joseph Smith dos versículos 9 refere-se ao convênio do Senhor com Enoque; ver também Tradução de Joseph Smith, Gênesis 9:21–25, no Guia para Estudo das Escrituras.)

2. O Senhor preserva os justos

Assim como Noé e sua família foram poupados do dilúvio por causa de sua retidão, o Senhor também protegeu as pessoas justas da época da torre de Babel. Discuta brevemente a história de Jared e seu irmão, conforme encontrada em Êter 1:1–5, 33–37, e por que sua língua não foi confundida.

Comparação do Tamanho de Várias Embarcações (ver a Atividade Motivadora)



O Convênio Abraâmico

Lição 7

Abraão 1:1-4; 2:1-11; Gênesis 12:1-8; 17:1-9

Propósito Ajudar os alunos a compreenderem as bênçãos e responsabilidades do convênio abraâmico.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Abraão 1:1-4; 2:1-11; Gênesis 12:1-8; 17:1-9. Abraão empenha-se em viver retamente e ser digno das bênçãos de Deus. Deus faz convênio com Abraão, prometendo-lhe uma posteridade numerosa que receberá uma terra prometida, as bênçãos do sacerdócio e o evangelho.
2. Leitura adicional: Gênesis 15; Doutrina e Convênios 132:19-24, 29-32; “Convênio Abraâmico”, no Guia para Estudo das Escrituras.
3. Sugere-se que você use o seguinte material durante a aula:
 - a. Uma gravura, ou foto, mostrando missionários e outra mostrando o templo mais próximo.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

- O que é bênção patriarcal?

A Primeira Presidência declarou: “A bênção patriarcal é uma declaração inspirada da linhagem da pessoa que a recebe e, quando o Espírito assim o dita, é uma declaração inspirada e profética da missão que essa pessoa tem na vida, e também das bênçãos, advertências e admoestações que o patriarca seja inspirado a dar. (...) O cumprimento de todas as bênçãos prometidas está condicionada à fidelidade ao evangelho de nosso Senhor”. [Carta aos presidentes de estaca, 28 de junho de 1957; citado em Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), 2ª edição, 1966, p. 558.]

- Quantos de vocês receberam a bênção patriarcal? O que é a declaração de linhagem que há na bênção? (Quando um patriarca declara nossa linhagem, ele revela-nos que somos descendentes do profeta Abraão através de Efraim, Manassés ou outro descendente de Abraão.)

Diga que esta lição discute as bênçãos que recebemos e as responsabilidades que temos como descendentes de Abraão.

Comentários sobre as Escrituras e sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Deus faz um convênio com Abraão.

Ensine e comente Abraão 1:1–4; 2:1–11 e Gênesis 12:1–8; 17:1–9.

- Quando Abraão era jovem, queria ser justo e viver de modo a merecer as bênçãos de Deus. De acordo com Abraão 1:2–4, que bênçãos Abraão desejava?
- Deus orientou Abraão e sua família a abandonarem sua casa em Ur e viajarem para uma terra chamada Harã. (Abraão 2:1–4) Lá Abraão orou e teve uma visão na qual Deus prometeu abençoá-lo e a sua posteridade. É a isso que chamamos convênio abraâmico. Que bênçãos Deus prometeu a Abraão nesse convênio? (Ver Abraão 2:6–11; Gênesis 12:1–8; 17:1–9. Sugere-se que você saliente que Abraão teve que esperar muitos anos até que algumas dessas promessas fossem cumpridas, e que elas, ainda hoje, estão-se cumprindo.)

O esquema a seguir o ajudará a resumir as bênçãos do convênio abraâmico. Pode-se colocar no quadro um esquema resumido, deixando espaço para acrescentar a seção “Responsabilidades” mostrada na página 29.

Bênçãos e Responsabilidades do Convênio Abraâmico			
Bênçãos Terrenas:	Uma terra prometida (Abraão 2:6,19; Gênesis 12:7; 17:8)	Uma posteridade numerosa (Abraão 2:9–10; Gênesis 12:2–3; 17:2, 4–6)	O evangelho de Jesus Cristo e o sacerdócio para Abraão e sua posteridade (Abraão 2:9–11; Gênesis 17:7)
Bênçãos Eternas:	O reino celestial (D&C 88:17–20)	Casamento eterno e progênie eterna (D&C 132:19–22)	Exaltação e vida eterna (D&C 132:23–24)

2. Somos herdeiros das bênçãos e responsabilidades do convênio abraâmico.

Diga que todos os membros da Igreja são a “semente de Abraão”, o que significa que somos seus descendentes. O Élder Joseph Fielding Smith disse: “A grande maioria das pessoas que se tornam membros da Igreja são descendentes literais de Abraão por meio de Efraim, filho de José. As pessoas que não são descendentes literais de Abraão e Israel precisam passar a ser; quando elas são batizadas e confirmadas são enxertadas na árvore e recebem todos os direitos e privilégios de herdeiras”. [“How One May Become of the House of Israel” (Como tornar-se parte da casa de Israel) *Improvement Era*, outubro de 1923, 1149.]

- Como a semente de Abraão, os membros da Igreja são herdeiros das bênçãos e responsabilidades do convênio abraâmico. Como nos tornamos herdeiros desse convênio? (Ao sermos batizados na Igreja, a promessa de *salvação* do convênio abraâmico é renovada conosco. Ao sermos selados no templo, a promessa de *exaltação* do convênio abraâmico é renovada conosco. A fim de receber as bênçãos do convênio, devemos cumprir as responsabilidades a ele inerentes e viver dignamente.)

O Élder Bruce R. McConkie explicou:

“Abraão primeiramente recebeu o evangelho através do batismo (que é o convênio da salvação); em seguida, recebeu o sacerdócio e entrou na sagrada ordem do casamento celestial (que é o convênio da exaltação), obtendo a certeza de que, desse modo, teria uma progênie eterna; e finalmente recebeu a promessa de que essas bênçãos seriam oferecidas a toda a sua posteridade. (Abraão 2:6–11; D&C 132:29–50) Entre as promessas feitas a ele, estava a garantia divina de que Cristo nasceria de sua linhagem e que a posteridade de Abraão obteria como herança eterna certas terras escolhidas. (Abraão 2; Gênesis 17; 22:15–18; Gálatas 3.)

“A reunião de todas essas promessas é chamada de convênio abraâmico. Esse convênio foi renovado com Isaque (Gênesis 24:60; 26:1–4, 24) e depois com Jacó. (Gênesis 28; 35:9–13; 48:3–4). *As partes do convênio concernentes à exaltação pessoal e progênie eterna são renovados com cada membro da casa de Israel que entra na ordem do casamento celestial; por intermédio dessa ordem, os participantes tornam-se herdeiros de todas as bênçãos prometidas a Abraão, Isaque e Jacó. (D&C 132; Romanos 9:4; Gálatas 3; 4) [Mormon Doctrine (Doutrina Mórmon), p. 13].*

- Que bênçãos recebemos por intermédio do convênio abraâmico? (Recebemos todas as bênçãos que Abraão recebeu, conforme relacionadas no esquema que foi apresentado. Essas bênçãos incluem o evangelho, o sacerdócio, a exaltação e laços familiares eternos.)
- Quais são nossas responsabilidades como herdeiros do convênio abraâmico? (Ver Abraão 2:9, 11; Gênesis 18:19. Devemos ajudar todos os filhos de Deus, vivos e mortos, a receberem a plenitude das bênçãos do evangelho. Devemos também obedecer aos mandamentos de Deus.)

Caso tenha colocado no quadro-negro o esquema da página 28, acrescente uma seção no rodapé do esquema, com a seguinte relação de responsabilidades:

Responsabilidades:	Ajudar todos os filhos de Deus a receberem a plenitude das bênçãos do evangelho (Abraão 2:9, 11)	Obedecer aos mandamentos de Deus (Gênesis 18:19)
--------------------	--	--

- Como podemos ajudar outras pessoas a receberem o evangelho? (Realizando o trabalho missionário, as ordenanças vicárias no templo e sendo exemplos de retidão. Sugere-se que você mostre uma gravura do templo e outra de missionários.)

O Presidente Ezra Taft Benson afirmou: “A responsabilidade da semente de Abraão, que somos nós, é ser missionários ‘levando este ministério e sacerdócio a todas as nações’”. (Abraão 2:9) (*A Liahona*, julho de 1987, p. 86)

O Élder Boyd K. Packer fez a seguinte analogia para salientar nossa responsabilidade de falar do evangelho a outras pessoas:

Imaginemos que o bispo tenha-nos encarregado de planejar um piquenique para os membros da ala. Essa deve ser a melhor atividade da história da ala, e não devemos medir despesas. Então reservamos uma bela área de um parque. O lugar é todo nosso.

No dia do piquenique tudo está perfeito. As mesas estão postas e o banquete é excelente. Bem na hora em que vamos fazer a oração para abençoar o alimento, um carro velho entra no parque aos solavancos e pára. Um homem com ar preocupado levanta o capô do motor, deixando escapar muita fumaça. Várias crianças saltam do carro. A mãe, nervosa, leva uma caixa para uma mesa próxima. Ela coloca algumas sobras na mesa, tentando fazer que pareçam uma refeição para os filhos esfomeados. Mas não há comida bastante.

Então uma das garotinhas descobre a nossa mesa. Ela vem para onde estamos puxando consigo o irmãozinho e mete a cabeça entre mim e você. Nós recuamos. Nisso a garotinha diz: ‘Olha só! Será que é gostoso?’

O que faríamos? Ignoraríamos as pessoas ou pediríamos que ficassem quietas? Conduziríamos essas pessoas de volta a sua mesa e lhes daríamos um pouco da comida que estivesse sobrando? Ou será que os convidaríamos para virem sentar-se conosco e participar do nosso banquete, depois nos ofereceríamos para ajudá-los a consertar o carro e lhes daríamos alguma coisa para levarem na viagem?

O Élder Packer pergunta: “Poderia haver alegria maior do que observar o apetite das crianças? Poderia haver maior satisfação do que interromper nossa diversão para ajudá-los a consertar o carro? (...)”

(...) Existe muita gente pelo mundo afora e a nossa volta — vizinhos, amigos e mesmo parentes — que estão famintos, espiritualmente famintos. Alguns estão morrendo de inanição! Guardar tudo para nós mesmos, é o mesmo que fazer um banquete diante de pessoas famintas”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1984, ou *Ensign*, maio de 1984, pp. 41–42.]

- O que essa analogia ensina sobre nossa responsabilidade de ajudar outras pessoas a receberem as bênçãos do evangelho? [Fomos abençoados com a plenitude do evangelho, o maior banquete já visto no mundo. (D&C 58:8–12) Deus espera que compartilhemos essa bênção com outras pessoas, tanto os vivos quanto os mortos.]
- Como a declaração de linhagem na nossa bênção patriarcal assemelha-se a um chamado para cumprir com nossas responsabilidades como herdeiros do convênio abraâmico? (Ao declarar que somos a semente de Abraão, nossa bênção patriarcal ressalta nosso privilégio de receber as bênçãos do convênio abraâmico e nossa obrigação de cumprir com as responsabilidades relacionadas a ele.)

Conclusão

Preste testemunho das bênçãos do convênio abraâmico. Incentive os alunos a cumprirem com suas responsabilidades como herdeiros desse convênio.

**Outras Sugestões
para o Professor**

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

O desafio de viver no mundo

Diga que os antigos israelitas viviam cercados por muitas nações cujos habitantes não acreditavam no verdadeiro Deus. Essas nações incluíam os assírios, os babilônios, os egípcios e outros.

- Em sua opinião, por que o Senhor colocou Seu povo do convênio no meio do mundo antigo em vez de em um lugar onde poderiam ficar sozinhos? (Ver Deuteronômio 4:6–8. Ele fez isso para cumprir com o convênio abraâmico de abençoar todas as nações e por que desejava que os israelitas fossem um exemplo para outros povos.)

Diga que muitas histórias do Velho Testamento mostram o sucesso ou o fracasso do povo do Senhor em guardar Seus convênios e influenciar outras pessoas a serem retas. Abraão, José, Daniel, Ester e muitos outros foram boas influências. Sansão, Acabe, os filhos de Israel que vagaram no deserto e outros permitiram que o mundo os influenciasse.

Assim como fez com a Israel antiga, o Senhor colocou-nos, Seu povo do convênio dos últimos dias, em meio ao mundo. Nosso desafio é influenciar o mundo para o bem e não deixar que o mundo nos influencie para o mal.

Viver Retamente em um Mundo Iníquo

Gênesis 13–14; 18–19

Propósito Fazer com que os alunos tornem-se mais resolutos a agarrarem-se firmemente aos padrões de retidão em uma época de crescente iniquidade.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras. Observação: Gênesis 17:5 fala de quando o Senhor trocou o nome de Abrão para Abraão. O nome Abraão será usado ao longo desta lição.
 - a. Gênesis 13. Após viverem no Egito por algum tempo, por causa da fome na terra de Canaã, Abraão e sua família retornam a Canaã. Abraão habita em Hebrom e seu sobrinho Ló habita perto de Sodoma.
 - b. Gênesis 14:1–2, 8–24. Ló é levado cativo durante as batalhas dos reis e é resgatado por Abraão. (14:1–2, 8–16) Abraão paga o dízimo a Melquisedeque e recusa-se a aceitar os despojos de guerra do rei de Sodoma. (14:17–24)
 - c. Gênesis 18:16–33; 19:1–29. O Senhor anuncia que destruirá Sodoma e Gomorra por causa da iniquidade do povo. (18:16–22) Abraão suplica ao Senhor que poupe as cidades se achar pessoas justas ali. (18:23–33) Ló e sua família recebem ordem para sair de Sodoma. (19:1–23; observe que na Tradução de Joseph Smith, Gênesis 19:11–13 declara que Ló *não* ofereceu suas filhas aos homens de Sodoma; em vez disso, tentou protegê-las dos homens.) O Senhor destrói Sodoma e Gomorra. (19:24–29)
2. Leitura adicional: Gênesis 12; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:25–40; 19:9–15, no Guia para Estudo das Escrituras.
3. Se utilizar a atividade motivadora, leve um jornal recente para a aula.

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Mostre um jornal recente para os alunos. Sem deter-se em artigos específicos, comente como estamos cercados por influências negativas. Diga que esta lição trata da importância de sermos justos mesmo quando a iniquidade impera a nossa volta.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Abraão e sua família habitam em Hebrom. Ló e sua família habitam perto de Sodoma.

Ensine e comente Gênesis 13.

Faça um breve resumo das viagens de Abraão até esse ponto de sua vida. Ele foi criado em Ur dos caldeus, depois foi guiado pelo Senhor para habitar em Harã. (Gênesis 11:31; Abraão 2:1–5) O Senhor, mais tarde, conduziu-o de Harã para a terra de Canaã e prometeu-lhe: “À tua descendência darei esta terra”. (Gênesis 12:7) Devido à fome em Canaã, Abraão e sua família foram para o Egito. (Gênesis 12:10) Gênesis 13 inicia com o relato do retorno de Abraão e sua família, que ia do Egito para Canaã.

- Por que a família de Abraão e a família de Ló não puderam habitar juntas quando retornaram para Canaã? (Ver Gênesis 13:5–7.) O que aprendemos a respeito de Abraão lendo Gênesis 13:8–9? Como podemos seguir o exemplo de Abraão quando temos conflitos com membros da família ou outras pessoas?
- Onde Ló escolheu habitar? (Ver Gênesis 13:10–12.) Saliente que o povo de Sodoma era extremamente iníquo (Gênesis 13:13), mas Ló ainda assim escolheu habitar perto dele. O que chamou a atenção de Ló na terra perto de Sodoma? (Ver Gênesis 13:10. Era “bem regada” e vistosa.)
- A princípio, Ló “habitou nas cidades da campina”, fora de Sodoma, mas “armou as suas tendas até Sodoma”. (Gênesis 13:12) Mais tarde, habitou na própria cidade de Sodoma. (Gênesis 14:12) Que tipo de coisas podemos fazer que equivalem espiritualmente a armar nossas tendas até Sodoma? (Podemos associar-nos com coisas perversas em vez de evitá-las ou podemos permitir-nos cometer pequenos pecados sem pensar que eles podem levar aos grandes.) Como podemos mudar nossa conduta antes que pequenos problemas ou pecados tornem-se grandes?
- Como Ló, o povo do rei Benjamim no Livro de Mórmon também armou suas tendas voltadas para uma direção específica. Para onde estavam voltadas as tendas? (Ver Mosias 2:6.) O que podemos fazer para que nosso lar esteja voltado para o templo e não para lugares mundanos?

2. Abraão resgata Ló, paga o dízimo a Melquisedeque e recusa-se a aceitar os despojos de guerra do rei de Sodoma.

Ensine e comente Gênesis 14:1–2, 8–24.

- Enquanto Ló vivia em Sodoma, os reis de várias cidades-estados, inclusive de Sodoma e Gomorra, começaram a guerrear um com o outro. (Gênesis 14:1–2, 8–9) O que aconteceu a Ló durante essa guerra? (Ver Gênesis 14:10–12.) Como Abraão ajudou Ló depois que este foi levado em cativeiro? (Ver Gênesis 14:13–16.)
- Com quem encontrou-se Abraão depois de resgatar Ló? (Ver Gênesis 14:17–18.) Quem era Melquisedeque? (Ver Gênesis 14:18; ver também D&C 107:1–2.) O que Abraão deu a Melquisedeque? (Ver Gênesis 14:20; ver também a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:36–40 no Guia para Estudo das Escrituras.)
- Por que Abraão recusou-se a aceitar até mesmo um fio como recompensa do rei de Sodoma? (Ver Gênesis 14:21–24. Ele nada queria receber de um rei injusto.) O que pode ser considerado um “fio” de imoralidade no mundo de

hoje? O que poderia ser um “fio” de desonestidade? De que forma a quantidade de iniquidade que aceitamos em nosso entretenimento compromete nossos princípios? Por que é importante evitarmos que até mesmo uma quantidade mínima de hábitos mundanos passe a fazer parte de nossa vida? (Ver 2 Néfi 28:20–21.)

- O que aprendemos sobre o compromisso de Abraão com o Senhor pela comparação de sua atitude para com Melquisedeque e de sua atitude para com o rei de Sodoma?

3. O Senhor destrói Sodoma e Gomorra.

Ensine e comente Gênesis 18:16–33; 19:1–29.

- Devido à iniquidade do povo de Sodoma e Gomorra, o Senhor tencionava destruir essas cidades. (Gênesis 18:20–21) O que Abraão pediu ao Senhor depois de saber disso? (Ver Gênesis 18:23–32.) O que aprendemos com o fato de o Senhor estar disposto a poupar as cidades se ali fossem achadas pessoas justas?
- Por que Ló foi instruído a sair de Sodoma? (Ver Gênesis 19:12–13, 15.) Como os genros de Ló reagiram quando ele instigou-os a partir? (Ver Gênesis 19:14.) Por que algumas pessoas recusam-se a se afastar de más influências mesmo quando estão cientes do perigo?
- Que conselho deram os anjos quando Ló e sua família saíram da cidade? (Ver Gênesis 19:17.) Saliente que o Salvador deu um conselho semelhante a seus seguidores. (Lucas 9:62; 17:29–32; D&C 133:14–15) O que “olhar para trás” representa? (Relutância em abandonar o que é necessário abandonarmos; falta de firmeza no compromisso de seguir a Cristo.) De que forma, às vezes, “olhamos para trás”?
- O que aconteceu à esposa de Ló quando olhou para trás ao sair de Sodoma? (Ver Gênesis 19:26.) O que a história da esposa de Ló nos ensina sobre arrependimento? (Para nos arrependermos, precisamos mudar nosso coração e nossa conduta. Para isso, às vezes é preciso escolher outros ambientes e novas amizades.)
- O que perdeu Ló por ter “armado as suas tendas até Sodoma”? O que arriscamos perder quando nos colocamos em situações em que sabemos que seremos tentados? Como somos afetados quando nos permitimos ficar cercados pelo mal, mesmo que não estejamos participando diretamente dos pecados que são cometidos a nossa volta?
- Qual é a razão sugerida em Gênesis 19:29 para Ló ter sido poupado quando Sodoma e Gomorra foram destruídas? (O Senhor lembrou-se da retidão de Abraão.) Como nossa conduta reta beneficia outras pessoas?

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Hoje, nosso mundo encontra-se num estado muito semelhante ao que se encontrava nos dias do profeta nefita que declarou: ‘(...) se não fosse pelas orações dos justos (...) vós seríeis agora mesmo visitados por completa destruição (...)’ (Alma 10:22) Obviamente há muitos justos e fiéis que vivem todos os mandamentos e cuja vida e orações evitam que o mundo seja destruído.” [Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1971, p. 7; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 16.]

Conclusão

Testifique a importância de mantermo-nos livres do pecado, ainda que o mal nos cerque por todos os lados. Incentive os alunos a esforçarem-se para ser uma influência justa no mundo em vez de deixarem-se influenciar pelas coisas mundanas.

Sugere-se que você conclua a aula com a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard:

“Na Igreja ouvimos freqüentemente a máxima ‘Estar no mundo sem ser do mundo’. Assistindo a espetáculos de televisão que fazem da profanidade, violência e infidelidade algo comum e até atraente, muitas vezes gostaríamos de poder deixar o mundo do lado de fora e isolar nossa família de tudo isso. (...)”

Talvez devêssemos formular a máxima citada com duas admoestações distintas. Primeiro: *‘Estar no mundo’*. Envolver-se. Informar-se. Procurar ser compreensivo e tolerante, e apreciar a diversidade. Contribuir significativamente para a sociedade por meio de serviço e participação. Segundo: *‘Sem ser do mundo’*. Não seguir caminhos impróprios, ou ceder para acomodar ou aceitar o que é errado. (...)

É necessário que os membros da Igreja influenciem mais do que são influenciados. Devemos empenhar-nos em deter a torrente de pecado e maldade em lugar de nos deixar levar passivamente por ela. Cada um de nós precisa ajudar a resolver o problema em lugar de evitar ou ignorá-lo”. (*A Liahona*, julho de 1989, pp. 87, 88.)

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Os pecados de Sodoma e Gomorra

Conforme sugerido em Gênesis 19:4–11 e na Tradução de Joseph Smith de Gênesis 19:9–15, o povo de Sodoma e Gomorra envolveu-se em deploráveis pecados sexuais. Esses pecados, embora sérios, não foram o único motivo da destruição dessas cidades. Peça a um aluno que leia Ezequiel 16:49–50 em voz alta e comente com a classe os outros pecados dos quais o povo de Sodoma e Gomorra era culpado. Ajude os alunos a entenderem que podemos ser destruídos por pecados aparentemente pequenos, bem como por grandes pecados.

2. Liderar pelo exemplo

Para ilustrar uma forma pela qual os santos dos últimos dias podem ser uma boa influência em vez de serem influenciados pelo mundo, pode-se exibir “Liderar pelo exemplo”, um segmento de sete minutos das *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento*. (5X224 059) Nesse segmento, o exemplo de retidão de uma jovem ajuda um amigo a converter-se ao evangelho de Jesus Cristo.

“Deus Proverá para Si o Cordeiro”

Abraão 1; Gênesis 15–17; 132–22

Propósito

Ajudar os alunos a compreenderem melhor o sacrifício que o Pai Celestial fez quando ofereceu Seu Filho, a medida que falam de como Abraão estava disposto a sacrificar Isaque.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras: [Observação: Gênesis 17 conta que o Senhor mudou o nome de Abrão para Abraão e o nome de Sarai para Sara. (Ver os versículos 5 e 15.) Os nomes *Abraão* e *Sara* serão usados ao longo desta lição.]
 - a. Abraão 1:1, 5–20. Quando jovem, Abraão é perseguido pelos falsos sacerdotes de Faraó. Eles tentam sacrificá-lo, mas ele é salvo por Jeová.
 - b. Gênesis 15–17; 21. Posteriormente, Abraão deseja ter descendência e Deus promete-lhe que terá. (15:1–6) Sara dá Agar por mulher a Abraão; Agar dá à luz Ismael. (16:1–16) Deus fala novamente de Seu convênio com Abraão, prometendo que ele será o pai de muitas nações. (17:1–14; ver lição 7.) O nascimento de Isaque, por meio de quem o convênio continuaria, é anunciado. (17:16–22) Sara dá à luz Isaque. (21:1–12)
 - c. Gênesis 22. Deus ordena a Abraão que sacrifique Isaque. (22:1–2) Abraão prepara-se para sacrificar Isaque, mas Deus provê um carneiro para ser sacrificado. (22:3–19)
2. Leitura adicional: Hebreus 11:8–19; Tiago 2:21–23; Jacó 4:5; Doutrina e Convênios 132:34–36.
3. Se você utilizar a segunda atividade motivadora, com no mínimo uma semana de antecedência, peça a alguns alunos que preparem-se para falar sobre uma ocasião em que tenham sido abençoados por estarem dispostos a sacrificar-se.
4. Caso estas gravuras estejam disponíveis, use-as durante a aula:
 - a. Um Anjo Salva Abraão [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 104] e Abraão Leva Isaque para Ser Sacrificado [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 105]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade adequada para sua classe.

1. Peça aos alunos que pensem em alguém que amam muito ou em um bem de grande valor que possuam.
 - Como você se sentiria se Deus lhe pedisse para abandonar ou sacrificar essa pessoa ou propriedade? O que você faria?

2. Incentive alguns alunos a falarem sobre uma ocasião em que foram abençoados por estarem dispostos a fazer sacrifícios.

Após qualquer dessas atividades, diga que Deus ordenou a Abraão que sacrificasse Isaque, o filho que tanto amava. Ainda que, por fim, não tenha sido necessário que Abraão fizesse o sacrifício, o fato de ele estar disposto a fazê-lo foi-lhe “imputado por justiça”. (D&C 132:36) Por causa da justiça de Abraão, ele e seus descendentes foram muito abençoados.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Abraão quase foi sacrificado pelos falsos sacerdotes do Faraó.

Ensine e comente Abraão 1:1, 5–20. Parte desta lição está centralizada na ordem de sacrificar Isaque, que Abraão recebeu de Deus. Para ajudar os alunos a entenderem o significado dessa ordem e quão profunda era a fé de Abraão, a aula inicia-se com um breve comentário sobre a experiência dele que, quando jovem, quase foi sacrificado por um falso sacerdote do Faraó.

- Quais eram as condições na Caldéia quando Abraão ali habitava? (Ver Abraão 1:1, 5–8.) O que os falsos sacerdotes do Faraó tentaram fazer a Abraão? (Ver Abraão 1:7, 12.) Como Abraão foi salvo das mãos desses falsos sacerdotes? (Ver Abraão 1:15–16, 20.)
- Como a experiência de Abraão no altar dos falsos sacerdotes ajudou-o a preparar-se para experiências futuras? Como nossas experiências nos ajudam a nos prepararmos para as dificuldades futuras?

2. Abraão tem filhos com Agar e Sara.

Ensine e comente Gênesis 15–17; 21.

- Que promessas o Senhor fez a Abraão com respeito a ter filhos? (Ver Gênesis 15:1–6.) Por que Sara deu Agar a Abraão por esposa? (Ver Gênesis 16:1–3; D&C 132:34–35.) Que promessa o Senhor fez a Agar? (Ver Gênesis 16:10–11.)
- O que Deus revelou a Abraão em Gênesis 17:15–16, 19 e 21? qual foi a reação de Abraão? (Ver Gênesis 17:17. Observe que enquanto a Bíblia diz que Abraão “riu-se” ao ouvir que Sara daria à luz um filho, uma outra tradução da palavra hebraica diz que ele “rejubilou-se”. A Tradução da Bíblia por Joseph Smith menciona que Abraão “rejubilou-se” com a notícia.)
- O que a revelação de que Abraão e Sara teriam um filho nos ensina a respeito de como Deus cumpre Suas promessas? (Deus cumpre Suas promessas, embora não necessariamente da forma ou na hora que esperamos. Ressalte que Abraão e muitos outros personagens das escrituras tiveram de passar muitos anos esperando fielmente antes de receber as bênçãos prometidas.)
- Em que as promessas feitas por Deus a respeito de Isaque e as feitas a respeito de Ismael diferiam? (Ver Gênesis 17:19–21.)

3. Deus ordena a Abraão que sacrifique Isaque.

Ensine e comente Gênesis 22.

- Por que Deus pediu a Abraão que sacrificasse Isaque? (Ver Gênesis 22:1.) Por que essa foi uma difícil prova para Abraão? [Isaque era seu filho e Deus prometera que o convênio abraâmico continuaria por meio de Isaque e seus descendentes. (Gênesis 17:19) Além disso, quando jovem, o próprio Abraão quase foi sacrificado pelos falsos sacerdotes do Faraó. (Abraão 1:1, 5–20)]
- Como Abraão reagiu à ordem do Senhor para sacrificar Isaque? (Ver Gênesis 22:2–3.) O que aprendemos com Abraão sobre fé e obediência? (Ver Hebreus 11:17–19; Tiago 2:21–23.)
- O que fez Isaque diante dessa situação? (Ver Gênesis 22:3–10. Não há indicação de que Isaque tenha-se oposto à intenção de Abraão de sacrificá-lo.)

O Élder Dallin H. Oaks esclareceu: “Ao chegarem no lugar determinado, Abraão construiu um altar e, ali, arrumou a lenha. Então, diz a Bíblia, ‘Abraão (...) amarrou a Isaque seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha’. (Gênesis 22:9) O que pensou Isaque quando Abraão tomou tão estranha atitude? A Bíblia nada menciona sobre uma luta ou objeção. O silêncio de Isaque pode ser explicado apenas em termos da confiança em seu pai e da obediência a ele”. [Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1992, p. 51; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 37.]

- A disposição de Abraão para sacrificar Isaque foi semelhante à disposição do Pai Celestial para sacrificar Seu Filho Unigênito. (Jacó 4:5; Gênesis 22:8, 13) Citem algumas das semelhanças entre a experiência de Abraão e a do Pai Celestial. Qual é a maior diferença?
- De que modo podemos ser comparados a Isaque? Se Isaque nos representa, quem o carneiro no mato representa? Como essas comparações os ajudam a compreenderem melhor o amor que o Pai Celestial demonstrou ter por vocês quando sacrificou o Filho?

O Élder Dallin H. Oaks declarou: “Essa história (...) mostra a bondade de Deus ao proteger Isaque e prover um substituto para que ele não precisasse morrer. Devido a nossos pecados e a mortalidade, assim como Isaque, nós estamos condenados à morte. Quando não há mais esperança, nosso Pai nos céus provê o Cordeiro de Deus e somos salvos por Seu sacrifício”. [Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1992, p. 51; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 37.]

- O que Abraão demonstrou nessa prova? (Ver Gênesis 22:11–12.) Incentive os alunos a falarem sobre outras ocasiões em que uma prova tenha sido uma oportunidade para alguém mostrar que era fiel; eles podem citar histórias da Bíblia ou de sua própria vida. Peça aos alunos que falem da alegria e das bênçãos que receberam por haverem dado provas de sua fidelidade.
- Por que Isaque é mencionado em Gênesis 22:16 como o único filho de Abraão? (Isaque era o filho por meio do qual o convênio continuaria. Essa referência também destaca a comparação entre Isaque e nosso Salvador, o Filho Unigênito do Pai.) Que bênçãos foram asseguradas a Abraão devido a sua fidelidade? (Ver Gênesis 22:15–18.) Que bênçãos são prometidas a nós por

meio do convênio abraâmico? (Ver Lição 7.) Quais são nossas responsabilidades como herdeiros do convênio abraâmico?

Conclusão

Expresse seu apreço pelo exemplo de fé e obediência dado por Abraão. Testifique aos alunos que a disposição de Abraão para sacrificar Isaque foi semelhante à disposição do Pai Celestial para sacrificar Seu Filho Unigênito. Estimule os alunos a falarem de seus sentimentos sobre a Expição e sobre o grande amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm por nós.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Aprender com as provações

- O Presidente Hugh B. Brown disse que Deus ordenou a Abraão que sacrificasse Isaque porque “Abraão precisava aprender algo sobre si mesmo”. [Truman G. Madsen, *The Highest in Us* (“O melhor de nós”), 1978, 49] O que Abraão aprendeu sobre si mesmo com essa experiência? O que você aprendeu com suas provações?
- O Senhor revelou que precisamos ser provados “assim como Abraão”. (D&C 101:4) Em sua opinião, por que isso é necessário? (Ver D&C 101:5, 35–38; 122:5–7.) O que podemos fazer agora para nos prepararmos para os sacrifícios que o Senhor venha a pedir que façamos?

2. Construir um relacionamento sólido com Deus

Os capítulos 1 e 2 do livro de Abraão descrevem o relacionamento que Abraão e seu pai tinham com Deus. O pai de Abraão recorria a Deus nas horas de aflição, mas voltava-se para os ídolos quando tudo corria bem em sua vida. (Abraão 1:5, 30; 2:5) Abraão, por outro lado, recorria a Deus continuamente. (Abraão 1:2, 4; 2:12)

- Como podemos recorrer a Deus e fazer com que nosso relacionamento com Ele seja ativo em vez de passivo? O que podemos fazer para que nosso compromisso com Deus se torne mais sólido, e passemos a recorrer a Ele tanto nos momentos de paz e sossego quanto nos momentos de tribulação?

Lição 10

Bênçãos da Primogenitura. Casamento no Convênio

Gênesis 24–29

Propósito Fortalecer o desejo dos alunos de serem dignos das bênçãos do seu direito de primogenitura e do casamento eterno.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Gênesis 24. Abraão ressalta a importância do casamento no convênio (o casamento eterno) por meio da escolha de uma esposa digna para Isaque.
 - b. Gênesis 25:20–34. Rebeca recebe uma revelação concernente a seus filhos gêmeos que estão por nascer. (25:22–23) Depois de adulto, Esaú vende seu direito de primogenitura a Jacó. (25:29–34)
 - c. Gênesis 26–29. Isaque e seus descendentes recebem a promessa das bênçãos do convênio abraâmico. (26:1–5) Esaú casa-se fora do convênio o que entristece seus pais. (26:34–35) Isaque abençoa Jacó para que reine sobre povos e nações. (27:1–46) Isaque dá as bênçãos do convênio abraâmico a Jacó e manda-o procurar uma esposa digna. (28:1–10) Jacó casa-se com Lia e Raquel no convênio. (29:1–30)
2. Caso você escolha a primeira atividade motivadora, leve para a classe uma pequena tigela ou saco de pipocas ou um pedaço de fruta.
3. Se você estiver ensinando adolescentes ou jovens adultos solteiros, seria interessante usar a segunda idéia adicional para o professor “O casamento certo começa com o namoro certo”.
4. Caso estes materiais audiovisuais estejam disponíveis, sugere-se que parte deles seja utilizada durante a aula:
 - a. “Casamento no convênio”, um segmento de quatro minutos de duração das *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento* (5X224 059)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade mais adequada para a classe.

1. Mostre uma tigela ou um saco de pipocas ou um pedaço de fruta e faça aos alunos a seguinte pergunta:
 - Se tivessem de escolher entre comer as pipocas da tigela (ou um pedaço de fruta) agora e poder comer pipocas (ou frutas) à vontade mais tarde, depois de ter plantado, cultivado e colhido o milho (ou as frutas), o que você escolheria? Por quê?

Diga que freqüentemente temos de escolher entre coisas que podemos conseguir imediatamente e com facilidade e outras pelas quais precisamos trabalhar e esperar. Às vezes, escolhemos o que nos dá recompensa (prazer ou satisfação) imediata, ainda que a decisão de trabalhar e esperar resulte eventualmente em uma bênção maior. Escolher entre comer as pipocas (ou a fruta) agora ou mais tarde não é uma decisão importante. Entretanto, temos de enfrentarmos situações na vida (como quando temos de decidir com quem e onde nos casaremos) em que escolher a recompensa imediata pode privar-nos de bênçãos gloriosas e duradouras.

2. Faça aos alunos a seguinte pergunta:

- Você já gastou dinheiro ou tempo para conseguir algo e depois descobriu que não valeu a pena?

Peça a alguns alunos que falem de ocasiões em que pagaram muito caro por algo que julgavam querer. (Se desejar conte uma experiência sua.)

Diga que a mesma coisa pode acontecer no plano espiritual. Se escolhermos coisas más, estaremos trocando as bênçãos eternas por coisas de muito menor valor. Por outro lado, se vivermos retamente receberemos todas as bênçãos que o Pai Celestial preparou para nós.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Abraão ressalta a importância do casamento no convênio (o casamento eterno).

Ensine e comente Gênesis 24. Enquanto discute a importância do casamento eterno, seja sensível aos sentimentos dos alunos que não se casaram no templo ou cujos pais não se casaram no templo.

- Por que Abraão fez tanta questão de que Isaque se casasse com uma mulher de sua parentela em vez de casar-se com uma cananéia, visto que habitavam na terra dos cananeus? (Abraão queria que Isaque se casasse com alguém de sua própria fé para que se casasse no convênio. Isso era necessário para que as bênçãos do convênio abraâmico fossem dadas aos descendentes de Abraão.) Por que é importante que nos casemos no convênio? (Se necessário, diga que, atualmente, as palavras *casamento no convênio*, *casamento eterno* e *casamento no templo* costumam ser usadas alternadamente, com o mesmo significado.)
- Desde quando o casamento no convênio é um mandamento de Deus? (Esse casamento é uma ordenança eterna estabelecida pelo Senhor em todas as épocas em que a plenitude do evangelho esteve sobre a Terra. Adão e Eva foram os primeiros nesta Terra a realizarem essa ordenança.)
- Abraão enviou seu servo para buscar uma esposa para Isaque. (Gênesis 24:4) Que características marcantes tinha o servo de Abraão? (Ver Gênesis 24. As respostas podem variar, mas incluem: ele era digno de confiança, leal, devoto e fiel. Mesmo depois de uma longa jornada, ele não quis comer até haver concluído a missão que Abraão lhe dera. Em vez de ficar para uma festa de dez dias, ele quis retornar imediatamente a Abraão.) O poderíamos aprender com a

atitude do servo de Abraão para ajudar-nos a cumprir as responsabilidades que o Senhor nos deu?

- Como o servo de Abraão soube que Rebeca seria uma boa esposa para Isaque? (Ver Gênesis 24:15–20, 58. Rebeca era bondosa e tinha disposição para ajudar as pessoas, o que ela demonstrou quando tirou água para o servo de Abraão e seus camelos. Sugere-se que você saliente o fato de que um camelo bebe até 114 litros de água por dia; sendo assim, Rebeca teve que tirar muita água para satisfazer dez camelos. Rebeca também estava disposta a deixar sua família para casar-se com Isaque, provavelmente, porque tinha grande fé e sabia que era da vontade do Senhor que ela se casasse com Isaque.)
- Que qualidades vocês desejam que seu um marido ou esposa tenham? Por que as qualidades espirituais são mais importantes que a aparência física? Que qualidades todos devemos desenvolver (sejamos casados ou não) para nos tornarmos um bom marido ou uma boa esposa?
- A partir de quando uma pessoa deve preparar-se para o casamento eterno? Quais são algumas das coisas que as crianças e os jovens podem fazer para prepararem-se para o casamento eterno? Como os pais e outros adultos ajudam as crianças e os jovens a prepararem-se para o casamento no templo?

O Presidente Howard W. Hunter disse: “Planejemos, ensinemos e supliquemos aos nossos filhos que se casem na casa do Senhor. Reafirmemos, mais veementemente do que nunca, a verdadeira importância do lugar onde nos casamos e da autoridade pela qual somos declarados marido e mulher”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 97)

2. Esaú vende sua primogenitura a Jacó.

Ensine e comente Gênesis 25:20–34.

- Que revelação Rebeca recebeu a respeito de seus filhos gêmeos que estavam por nascer? (Ver Gênesis 25:22–23.) Por que a declaração do Senhor de que “o maior servirá ao menor” era uma revelação incomum? (A primogenitura era usualmente passada do pai para o filho mais velho. Ela dava ao filho mais velho o direito de herdar uma porção dupla das riquezas da família e, também, a responsabilidade de dirigi-la e de cuidar da mãe e das irmãs depois que o pai morresse. A declaração de que “o maior servirá ao menor” na revelação do Senhor a Rebeca significava que, nesse caso, o filho mais novo receberia a primogenitura e seus descendentes seriam o povo do convênio.)
- Que importância Esaú, que era o filho mais velho, dava ao fato de ter o direito a primogenitura do convênio que fora feito entre seu avô Abraão e o Senhor? (Ver Gênesis 25:29–34. A facilidade com que Esaú abriu mão da primogenitura para satisfazer um apetite físico temporário mostra o pouco valor que ele dava a esse direito.)
- Sendo membros da Igreja, todos nós recebemos uma herança espiritual de nossos pais celestiais. Essa herança é comparável à primogenitura. Que bênçãos podemos receber devido a essa herança? (As respostas incluem o sacerdócio, as bênçãos do templo, as ordenanças, a revelação e o potencial para exaltação.)
- Em que o lugar onde nos casamos afeta a possibilidade de recebermos as bênçãos a que teríamos direito por herança? (Realizamos a parte do convênio

abraâmico que diz respeito à exaltação e progênie eterna fazendo e guardando os convênios da investidura do templo e do casamento eterno.)

- Como nossas palavras e ações mostram o valor que damos a nossa “primogenitura” espiritual? Às vezes cometemos erros semelhantes aos de Esaú, escolhendo coisas que trazem recompensa imediata em vez de coisas que têm valor eterno. Como isso acontece?
- Ao determinar o herdeiro do convênio, o Senhor escolheu Isaque em vez de seu irmão mais velho Ismael (Gálatas 4:22–23), Jacó em vez de seu irmão mais velho Esaú, José em vez de seu irmão mais velho Rúben (I Crônicas 5:1–2) e Efraim em vez de seu irmão mais velho Manassés. (Gênesis 48:17–20) O que isso sugere sobre o que nos qualifica para os receber os chamados e as bênçãos de Deus?

3. Jacó casa-se com Lia e Raquel no convênio e por meio dele o convênio abraâmico continua.

Ensine e comente Gênesis 26–29.

- Que indício as escolhas matrimoniais de Esaú nos dão a respeito das prioridades dele? (Ver Gênesis 26:34–35; 28–6–9.) O que o empenho de Jacó em se casar no convênio demonstra sobre ele? (Ver Gênesis 28:1–5; 29:1–28. Uma das coisas que seu empenho demonstra é que o casamento no convênio era muito importante para Jacó. Ele fez uma longa viagem para encontrar uma mulher fiel para casar-se. Trabalhou para Labão por sete anos antes de casar-se com Raquel e, depois, continuou a trabalhar para ele.) Por meio de que atitudes demonstramos que damos importância ao casamento no convênio?

O Presidente Gordon B. Hinckley falou a respeito de uma família que se filiou à Igreja na Austrália e vendeu todas as suas propriedades para ir à Nova Zelândia, onde seria selada. O pai dessa família disse: “Não tínhamos meios para vir ao templo. Nossos bens terrenos consistiam num carro velho, os móveis e a louça. E eu disse à minha família: ‘Não podemos dar-nos ao luxo de não ir. Se o Senhor me der forças, trabalharei e ganharei o suficiente para comprar outro carro, móveis e louças, mas se eu perder as pessoas a quem amo, eu seria realmente pobre, nesta vida e na eternidade’”. (*A Liahona*, novembro de 1974, p. 50.)

- Depois que duas pessoas casam-se no templo, o que devem fazer para assegurar que tenham um verdadeiro casamento eterno? Como o marido e a mulher podem manter e aperfeiçoar o relacionamento matrimonial para que os convênios e as bênçãos prometidas no templo se cumpram? (Incentive alguns alunos a falarem sobre algo que o cônjuge faz, ou que os pais fazem, para que haja um espírito celestial no casamento.)

Conclusão

Ressalte a importância do casamento no convênio e de vivermos de modo a sermos dignos de receber as bênçãos relativas a nossa herança espiritual. Desafie os alunos a tomarem decisões sábias e a não trocarem as bênçãos eternas pelo prazer ou pela satisfação temporária.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Rebeca é escolhida para casar-se com Isaque

Escreva cada uma das seguintes citações de Gênesis 24 em tiras separadas de papel e dê uma ou mais a cada aluno. Peça aos alunos que usem as escrituras para descobrir quem fez as seguintes declarações e em que versículos elas estão registradas. Quando os alunos terminarem, comente as declarações e o contexto em que foram feitas. Destaque a importância do casamento no convênio, a fé e lealdade do servo de Abraão e as características de Rebeca qualificavam-na para ser uma boa companheira eterna.

- a. “Não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus.”
- b. “Irás à minha terra e à minha parentela e dali tomarás mulher para meu filho.”
- c. “O Senhor Deus dos céus (...) enviará o seu anjo adiante da tua face.”
- d. “Que eu conheça nisso que usaste de benevolência com meu senhor.”
- e. “Tirarei também água para os teus camelos, até que acabem de beber.”
- f. “Eu sou a filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Naor.”
- g. “Bendito seja o Senhor Deus que me guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor.”
- h. “E ela me disse: Bebe tu e também tirarei água para os teus camelos; esta seja a mulher que o Senhor designou ao filho de meu senhor.”
- i. “Agora, pois, se vós haveis de fazer benevolência e verdade a meu senhor, fazei-mo saber; e se não, também mo fazei saber.”
- j. “Eis que Rebeca está diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o Senhor.”
- k. “Irei.”
- l. “Ó nossa irmã, sê tu a mãe de milhares de milhares.”

Respostas: a – Abraão (v. 3); b – Abraão (v. 4); c – Abraão (v. 7); d – servo (v. 14); e – Rebeca (v. 19); f – Rebeca (v. 24); g – servo (v. 27); h – servo (v. 44); i – servo (v. 49); j – Labão e Betuel (v. 51); k – Rebeca (v. 58); l – a família de Rebeca (v. 60).

2. “O casamento certo começa com o namoro certo”

- Tanto Isaque como Jacó foram instruídos por seus pais a casarem-se com mulheres de sua própria fé. Esaú trouxe sofrimento a seus pais casando-se com mulheres que não acreditavam no Deus de Abraão. Por que é importante que nos casemos com uma pessoa da nossa própria fé?

O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou: “Paulo disse aos Coríntios: ‘Não vos ponhais em jugo desigual (...)’. Talvez Paulo quisesse fazê-los compreender que as diferenças religiosas são fundamentais. As diferenças religiosas envolvem extensas áreas de conflito. A lealdade à Igreja e a lealdade à família se entrecrocaram. A vida dos filhos, em geral, torna-se frustrada. O não-membro pode ser igualmente brilhante, bem preparado e atraente, e ele ou ela pode ter a personalidade mais agradável que se possa imaginar, porém, sem uma fé comum os problemas e as dificuldades acompanharão o casamento. Há algumas exceções, mas a regra é severa e infeliz.” (O Milagre do Perdão, 1969, p. 231.)

- O que podemos fazer para nos assegurarmos de que a pessoa com quem nos casamos é alguém com quem poderemos ter um casamento eterno? Como suas companhias e seus amigos atuais afetarão o resto de sua vida e a eternidade?

O Presidente Kimball continuou: “Sem dúvida, o casamento certo começa com o namoro certo. O homem geralmente se casa com quem se relaciona, com quem vai à escola, com quem vai à igreja, com quem partilha de sua vida social dentre aqueles com quem (...) se socializa. Portanto esta admoestação é dada com grande ênfase. Não se arrisquem a namorar não-membros ou membros despreparados ou descrentes. Uma jovem talvez diga: — Ah! Eu não tenciono casar com ele. É apenas um passatempo. Isso é muito perigoso, pois ela pode apaixonar-se por alguém que talvez nunca aceite o evangelho. É verdade que uma pequena porcentagem finalmente se batizou após casar com membros da Igreja. (...) São a nossa abençoada minoria. (...) Mas a maioria não se afiliou à Igreja e (...) grande parte dessas uniões foi marcada por desavenças, frustrações e divórcio. (*O Milagre do Perdão*, p. 233)

3. Deus dá revelação às mulheres assim como aos homens

Os relatos de revelações das escrituras falam principalmente das interações de Deus com líderes do sacerdócio, que são homens. Contudo, Gênesis 25:22–23 contém um relato sobre uma revelação dada por Deus a uma mulher.

A respeito da oração de Rebeca, o Élder Bruce R. McConkie disse: “Permitam-me citar nossa ancestral comum, Rebeca, como um padrão para o que suas filhas podem fazer hoje na Igreja. (...) Quando Rebeca estava atormentada e precisava de orientação divina, ela mesma falou do problema com o Senhor, e Ele falou com ela em resposta. O Senhor dá revelação às mulheres que oram a Ele com fé”. [Conference Report (Relatório da Conferência), Conferência de Área do Taiti, 1976, p. 16.]

- Como os homens e as mulheres podem preparar-se para receber revelação pessoal?

4. A visão de Jacó de uma escada que chega ao céu

- Enquanto Jacó viajava de Canaã para a terra de sua parentela para encontrar uma esposa e escapar à fúria de Esaú, parou para descansar durante a noite e teve um sonho. (Gênesis 28:10–19) O que viu Jacó nesse sonho? Que bênçãos o Senhor lhe prometeu? (Ver Gênesis 28:13–15. Essas são as bênçãos do convênio abraâmico, renovadas com Jacó em sua visão; ver lição 7.) O que simboliza a escada?

O Élder Marion G. Romney falou sobre esse sonho: “Jacó compreendeu que os convênios que (...) fizera com o Senhor eram os degraus que teria ele próprio que galgar, a fim de conseguir as bênçãos prometidas — bênçãos que lhe dariam o direito de entrar no céu e habitar com o Senhor”. (*A Liahona*, “Templos — os portais para o céu”, agosto de 1971, p. 9.)

Propósito Ajudar os alunos a (1) aprenderem como fazer com que todas as experiências e circunstâncias revertam-se para seu bem e (2) a fortalecerem seu compromisso de obedecer ao padrão de moralidade estabelecido pelo Senhor.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Gênesis 37. José, o décimo primeiro filho de Jacó, é odiado por seus irmãos e vendido como escravo.
 - b. Gênesis 39. José prospera como escravo, mas é acusado de imoralidade e mandado à prisão (39:1–20). O carcereiro dá a José responsabilidade sobre os outros presos (39:21–23).
 - c. Gênesis 34:1–12; 35:22; 38:1–30. O pecado da imoralidade tem conseqüências negativas sobre a família de Jacó — Diná, sua filha (34:1-12); Rúben, seu filho mais velho (35:22) e Judá, outro de seus filhos (38:1-30).
2. Leitura adicional: Gênesis 34: 13–31.
3. Caso estes materiais estejam disponíveis, sugere-se que sejam usados durante a aula:
 - a. As gravuras: José É Vendido por Seus Irmãos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 109] e José Resiste à Mulher de Potifar [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 110]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Peça aos alunos que citem alguns filmes, programas de televisão, livros ou revistas populares na área onde moram.

- Que padrões de moralidade sexual são apresentados por esses meios de comunicação populares? Como esses padrões diferem do padrão do Senhor ensinado nas escrituras e pelos líderes da Igreja?

Diga que a conduta moral da sociedade frequentemente difere dos padrões morais que o Senhor estabeleceu. Os padrões da sociedade mudam, enquanto os padrões do Senhor são constantes.

Esta lição tratará das experiências de um homem que seguiu os padrões de moralidade estabelecidos pelo Senhor e de outros homens que não o fizeram. A lição também abordará as conseqüências de seguir os padrões do Senhor e as conseqüências de não segui-los.

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. José é vendido como escravo por seus irmãos.

Ensine e comente Gênesis 37.

Jacó casou-se com Lia e Raquel, filhas de Labão, que era irmão de sua mãe, e casou-se também com suas servas, Zilpa e Bila. As esposas de Jacó deram-lhe doze filhos, que deram origem às doze tribos de Israel. (O Senhor mudou o nome de Jacó para Israel; ver Gênesis 32:28.) O décimo primeiro filho de Jacó foi José; sendo o filho mais velho de Jacó e Raquel, José recebeu a primogenitura quando Rúben, o filho mais velho de Jacó e Lia, perdeu-a por agir iniquamente. (I Crônicas 5:1–2)

- Por que os irmãos de José tinham ciúme dele? (Ver Gênesis 37:3–8.) Como você reage quando os membros de sua família o ofendem ou quando recebem um tratamento melhor que você? Como podemos superar o ciúme ou rancor para com os membros da família ou os amigos?
- O que fez José quando seu pai pediu-lhe que fosse a Siquém para ver como estavam seus irmãos? (Ver Gênesis 37:13–14. Observe que Siquém ficava a cerca de 72 quilômetros dali.) O que fez José quando não encontrou seus irmãos em Siquém? (Ver Gênesis 37:15–17. Observe que para chegar a Dotã ele teria de andar pelo menos mais 19 quilômetros.) O que aprendemos sobre o jovem José com este relato? (As respostas incluem: ele era obediente ao pai e persistente em fazer o que o pai pedia.)
- O que os irmãos tramaram contra José quando ele chegou ao campo onde estavam alimentando o rebanho? (Ver Gênesis 37:12–18.) O que levou Rúben a desejar poupar a vida de José? O que levou Judá a desejar poupá-lo? (Ver Gênesis 37:21–22, 26–27.) O que os irmãos de José decidiram fazer com ele, em vez de matá-lo? (Ver Gênesis 37:28, 31–33.)

2. José recusa-se a “pecar contra Deus”.

Ensine e comente Gênesis 39.

- Como o Senhor abençoou José depois que ele foi vendido como escravo? (Ver Gênesis 39:1–4.) Por que Potifar, um rico oficial do Faraó depositou tanta confiança em José? (Ver Gênesis 39:5–6.)
- O que fez José quando a mulher de Potifar quis tentá-lo a pecar? (Ver Gênesis 39:11–12. Ressalte que José imediatamente fugiu daquela situação.) Como podemos seguir o exemplo de José quando somos tentados?
- Que desculpas José poderia ter dado se quisesse ceder à tentação da mulher de Potifar? Que desculpas as pessoas dão hoje em dia para tentar justificar as transgressões morais? Por que essas desculpas não são justificativas válidas?
- Que punição José recebeu por ter agido virtuosamente quando a mulher de Potifar o abordou? (Ver Gênesis 39:12–20. De mordomo da casa de Potifar ele passou a prisioneiro.) No mundo atual, como as pessoas virtuosas são tratadas?

(As respostas variam. As pessoas virtuosas são às vezes ridicularizadas e excluídas socialmente, mas em geral são respeitadas.) Sugere-se que você faça uma discussão sobre como o mundo pressiona os jovens a serem imorais e sobre como eles podem resistir a essa pressão.

- As escrituras salientam que enquanto José estava na prisão, o Senhor estava com ele. (Gênesis 39:21–23) O que isso revela a respeito de José? (Ele continuou a ter fé, em vez de questionar ou blasfemar contra Deus por ter sido preso devido a sua virtude.) O que aprendemos com José sobre usar as experiências e circunstâncias adversas a nosso favor? (Leia Romanos 8:28 durante a discussão.)

O Élder Hartman Rector Jr. esclareceu: “A habilidade de fazer com que tudo reverta em algo bom parece ser uma característica divina. Nosso Pai Celestial sempre consegue fazer isso. Por pior que as coisas sejam, o Senhor transforma tudo em vitória. Apesar de José ser um escravo e não ter feito nada para merecer esse destino, permaneceu fiel ao Senhor, continuou a viver os mandamentos e fez com que sua degradante situação revertisse em algo muito bom. Não se pode derrotar pessoas como ele”. [Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1972, p. 170; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 130]

3. Siquém, Rúben e Judá cometem graves pecados morais.

Ensine e comente Gênesis 34:1–12; 35:22 e 38:1–30. Não discuta profundamente os pecados desses homens; use-os para estabelecer um contraste com a fidelidade de José.

- Ressalte que nem todos os membros da família e os amigos de José foram tão corajosos como ele quando enfrentaram tentações. Como Siquém, Rúben e Judá reagiram diante da tentação sexual?
- Observe a linguagem em Gênesis 34:3 que descreve os sentimentos de Siquém por Diná: “E apegou-se a sua alma com Diná (...) e amou a moça”. Por que esta descrição é inconsistente com as ações de Siquém? (Se Siquém amasse realmente Diná, ele não a teria desonrado. Ajude os alunos a compreenderem que as pessoas em geral usam a desculpa “nós nos amamos” para justificar ações imorais, mas as pessoas que amam verdadeiramente umas às outras não causarão sentimento de culpa e sofrimento à outra pessoa para satisfazer paixões e desejos físicos. A conduta que torna difícil a oração, torna as pessoas indignas de entrarem no templo ou separa famílias não é motivada pelo amor.)
- Quando Jacó abençoou cada um de seus filhos ao fim de sua vida, citou as transgressões morais de Rúben e descreveu-o como sendo “impetuoso como a água”. (Gênesis 49:3–4) Como essa comparação é válida? Segundo Jacó o que resultaria do fato de Rúben ser “impetuoso como a água”?
- Compare o preço que José pagou por ser virtuoso com o preço que Rúben pagou por ser imoral. O que Rúben perdeu por causa da imoralidade? (Ver I Crônicas 5:1–2.) Quais são as conseqüências espirituais e temporais do pecado sexual hoje? Por que o Senhor dá tanta importância à pureza moral?
- Os líderes da Igreja ensinam constantemente que a obediência aos mandamentos de Deus constitui a verdadeira liberdade. Como percebemos isso na vida de José? De que forma a desobediência limitou a liberdade de

Siquém, Rúben e Judá? Como a decisão de guardar os mandamentos nos torna mais livres do que a decisão de quebrá-los? (Ver João 8:31–36.)

Conclusão

Preste testemunho de que, com a ajuda do Senhor, todas as nossas experiências podem reverter-se para o nosso bem. Testifique também o valor de permanecer moralmente puro em pensamento e ações. Desafie os alunos a avaliarem os filmes, revistas e outros meios de comunicação e a usarem somente aqueles que refletem o padrão de moralidade sexual estabelecido pelo Senhor. Incentive os alunos a comprometerem-se, assim como José, a obedecer à lei da castidade.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Betel — a casa de Deus

- Enquanto Jacó viajava de Canaã para a terra de sua parentela, parou para descansar durante a noite e sonhou com uma escada cujo topo tocava os céus. (Gênesis 28:10–19; ver a quarta idéia adicional para o professor na lição 10.) Jacó chamou àquele lugar Betel, que significa “casa de Deus”. (Gênesis 28:19) Que lugar tem o mesmo nome hoje? (O Templo, que é chamado “a casa do Senhor”.)

O Élder Marion G. Romney declarou: “Os templos são para nós o que Betel foi para Jacó”. (*A Liahona*, “Templos — os portais para o céu”, agosto de 1971, p. 9)

- Em Gênesis 35:1–15, Jacó levou sua família a esse lugar sagrado. O que Jacó pediu a sua família que fizesse para se preparar para retornar a Betel, a “Casa de Deus”? (Ver Gênesis 35:2.) Como essas coisas podem ser comparadas aos preparativos que fazemos para ir à casa do Senhor? Que “deuses estranhos” podem estar em nosso meio?

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“O Senhor têm-nos abençoado, como povo, com prosperidade inigualável, comparado aos que viveram no passado. Os recursos colocados à nossa disposição são bons e necessários para que façamos nosso trabalho aqui na Terra. Temo, porém, que muitos de nós que fomos abençoados com rebanhos, gado, extensões de terra, fazendas e riquezas, tenhamos começado a adorá-los como falsos deuses, que agora têm poder sobre nós. Será que temos mais dessas boas coisas que nossa fé é capaz de suportar? (...)

A despeito de nosso deleite em nos definirmos como modernos, e nossa tendência de pensarmos que possuímos uma sofisticação que nenhum povo do passado jamais teve — a despeito de todas essas coisas, nós somos, no todo, um povo idólatra — a condição mais repugnante aos olhos do Senhor’. (*A Liahona*, agosto de 1977, pp. 3–4.)

- Como podemos tirar “os deuses estranhos, que há no meio de nós, e purificar-nos” e nos tornarmos dignos de ir ao templo? (Ver Gênesis 35:2; Salmos 24:3–4; II Coríntios 7:1; Morôni 10:30, 32.)

2. O encontro de Jacó e Esaú

- Jacó sabia que reencontraria seu irmão Esaú quando retornasse à terra de Canaã. (Gênesis 32:3–23; 33:1–17) Por que Jacó estava com medo de se encontrar com Esaú? (Ver Gênesis 32:11.) De que modo Jacó se preparou para encontrar Esaú? (Ver Gênesis 32:13–20.) Como Esaú tratou Jacó quando eles se reencontraram? (Ver Gênesis 33:4, 8–11.) O que aprendemos com Jacó e Esaú sobre resolver conflitos familiares?

3. As concubinas na época do Velho Testamento

Em Gênesis 35:22, Bila, uma das servas de Raquel, é citada como concubina de Jacó. O Élder Bruce R. McConkie fez o seguinte esclarecimento sobre o uso do termo *concubina* no Velho Testamento:

“Ao longo de toda a história dos acordos de Deus com Seu povo, incluindo os feitos com a casa de Israel, as concubinas eram esposas legalmente casadas com seus maridos no novo e eterno convênio do casamento. (...) No sistema de castas que prevalecia na época, elas eram consideradas *esposas secundárias*, ou seja, esposas que não tinham a mesma posição que as esposas que não eram chamadas de concubinas.” [*Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), 2ª edição (1966), 154]

“Crescer na Terra da Minha Aflição”

Lição 12

Gênesis 40-45

Propósito Ajudar os alunos a compreenderem que, se formos fiéis e obedientes, Deus consagrará nossas aflições para nosso benefício.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Gênesis 40–41. Na prisão, José interpreta corretamente os sonhos dos servos do Faraó. Depois, interpreta o sonho do Faraó sobre as vacas e as espigas. Faraó faz de José o governador de todo o Egito e prepara o povo para a fome que virá.
 - b. Gênesis 42–45. Jacó manda seus filhos duas vezes ao Egito para comprarem trigo. José dá-se a conhecer a seus irmãos e perdoa-os. Eles regozijam-se juntos.
2. Leitura adicional: 2 Néfi 2:2; Doutrina e Convênios 64:8–11; 122:5–9.
3. Sugere-se que você peça a um aluno que prepare-se para apresentar um breve resumo de Gênesis 42–43.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Peça aos alunos que imaginem que morreram, foram para o mundo espiritual e estão agora revendo as experiências que tiveram na mortalidade. Diga que você fará quatro perguntas que os ajudarão a pensar em como a adversidade moldou sua vida. Após fazer as quatro perguntas, peça aos alunos que falem a respeito das perguntas que preferirem.

- Quais foram algumas das provações que vocês enfrentaram na vida mortal?
- Que lições vocês aprenderam com as provações da vida?
- Se pudessem viver sua vida novamente, o que mudariam na forma como lidaram com as provações?
- Como poderiam tirar mais proveito das experiências da vida?

Diga que esta lição trata de José, filho de Jacó, e de como ele foi fiel e obediente mesmo enquanto enfrentava grandes provações.

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. José interpreta os sonhos do copeiro, do padeiro e do Faraó. O Faraó põe José como governador de todo o Egito.

Ensine e comente Gênesis 40–41.

Peça aos alunos que revisem a lição anterior, citando algumas das provações que José teve no princípio de sua vida. (Gênesis 37; 39) Anote as respostas dos alunos no quadro. As respostas incluem:

- a. Foi odiado por seus irmãos. (Gênesis 37:4)
 - b. Seus irmãos conspiraram para matá-lo, mas venderam-no como escravo. (Gênesis 37:18–28)
 - c. Foi preso injustamente depois de recusar-se a praticar o mal. (Gênesis 39:20)
- Como José reagiu a suas provações? De que forma o Senhor abençoou José por ter sido justo até nos momentos de provação?
 - O copeiro e o padeiro do Faraó foram postos na prisão junto com José e tiveram um sonho que não entenderam. Depois de ter interpretado o sonho do copeiro, o que José lhe pediu em troca? (Ver Gênesis 40:14–15.) O que aconteceu quando o copeiro foi solto? (Ver Gênesis 40:21, 23.) Por que isso foi outra provação para José? (Ver Gênesis 41:1, 14. Ele permaneceu na prisão por mais dois anos.)
 - Por que José foi finalmente libertado da prisão? (Ver Gênesis 41:1, 8–15.) Qual foi a resposta de José quando o Faraó disse ter ouvido falar que José interpretava sonhos? (Ver Gênesis 41:16.) Como demonstramos o devido reconhecimento ao Senhor por nossos talentos e dons? (Usando-os para glorificar a Deus e abençoar as pessoas, em vez de usá-los para nossa própria glória.)
 - O que o Faraó sonhou? (Ver Gênesis 41:1–7; 17–24.) Qual foi a interpretação do sonho do Faraó? (Ver Gênesis 41:25–32.) Depois de fazer a interpretação, o que José sugeriu que o Faraó fizesse? (Ver Gênesis 41:33–36; ver também a segunda idéia adicional para o professor.) Como o Faraó reagiu à sugestão de José de se preparar para a fome? (Ver Gênesis 41:37–43.)

2. José dá-se a conhecer a seus irmãos e perdoa-os.

Ensine e comente Gênesis 42–45. Peça ao aluno designado para resumir brevemente Gênesis 42–43.

- Por que os irmãos de José foram ao Egito pela primeira vez? (Ver Gênesis 42:1–3.) Por que eles retornaram ao Egito uma segunda vez? (Ver Gênesis 42:33–34; 43:2.) Por que Jacó relutou em deixar Benjamim ir ao Egito com seus irmãos? (Ver Gênesis 42:36, 38.) Por que ele finalmente concordou em deixá-lo ir? (Ver Gênesis 43:3–5, 11–14.)
- Ao enviar Benjamim ao Egito com os irmãos, Jacó sentiu que poderia perder outro filho. (Gênesis 42:36) Como o Senhor transformou o que Jacó considerava ser uma provação em uma bênção?

- Quando José era jovem, teve um sonho prevendo que seus irmãos viriam a inclinar-se perante ele. (Gênesis 37:5–11) Como esse sonho realizou-se? (Ver Gênesis 42:6; 43:26–28.) De que forma a realização desse sonho, que os irmãos pensaram que seria uma grande provação para eles, transformou-se em uma bênção?
- Mais de vinte anos depois de terem vendido José como escravo, seus irmãos ainda sentiam-se culpados pelo que fizeram. (Gênesis 42:21) De que modo a culpa pode ser uma força positiva em nossa vida? Como ela pode ser uma força negativa? Que efeito o arrependimento completo tem nos sentimentos de culpa? (Ver Enos 1:4–6.)
- Como Judá, irmão de José, demonstrou que se tinha tornado uma pessoa mais amável desde a última vez em que vira o irmão? (Ver Gênesis 44:18, 30–34. Lembre aos alunos que foi de Judá a idéia de vender José como escravo.)
- Por que os irmãos de José ficaram preocupados quando José revelou-lhes sua identidade? (Ver Gênesis 45:1–3.) De que modo José demonstrou que tinha perdoado os irmãos? (Ver Gênesis 45:4–11, 14–15.) Como o perdão de José ajudou a elevar a espiritualidade de seus irmãos?
- O que o mundo nos diz que devemos fazer quando alguém nos faz o mal como os irmãos de José fizeram a ele? O que o Senhor nos diz que façamos? (Ver D&C 64:8–11.) Que bênçãos vocês já receberam por haverem tratado com bondade as pessoas que o maltrataram? O que podemos fazer para nos tornarmos mais prontos a perdoar?
- Ter sido preso no Egito foi uma provação para José. Como essa provação tornou-se uma bênção para ele, sua família e todo o Egito? (Ver Gênesis 45:4–8.) De que modo podemos seguir o exemplo de José ao lidar com nossas próprias dificuldades e provações?
- No Novo Testamento, o apóstolo Paulo disse aos romanos que “todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus”. (Romanos 8:28) Como isso se aplica a sua vida? Peça aos alunos que contem uma experiência pessoal em que algo que a princípio pareceu ser negativo, depois, tornou-se uma bênção.

Conclusão

Relembre aos alunos que durante todas as suas provações, José permaneceu fiel. Ele até perdoou seus irmãos por venderem-no como escravo. Devido a sua retidão, José foi extremamente abençoado. Testifique-lhes que, se formos fiéis, Deus nos abençoará, fazendo com que todas as coisas contribuam juntamente para o nosso bem.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. O grande José dos últimos dias

A Tradução de Joseph Smith de Gênesis 50:24–38 contém profecias feitas por José sobre um de seus descendentes que se tornaria um “vidente escolhido”. O profeta Leí do Livro de Mórmon reafirmou essas profecias em 2 Néfi 3:5–15. O descendente mencionado nessas profecias era o Profeta Joseph Smith.

Discuta como estas profecias, feitas por José do Egito, cumpriram-se na vida de Joseph Smith:

- a. Um dos descendentes de José seria um “vidente escolhido”. (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:26; 2 Néfi 3:6)
- b. Esse vidente seria muito respeitado pelos outros descendentes de José. (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:27; 2 Néfi 3:7)
- c. Ele ensinaria a eles os convênios que Deus havia feito com seus ancestrais. (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:28; 2 Néfi 3:7)
- d. Ele seria obediente a Deus. (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:28; 2 Néfi 3:8)
- e. Ele seria um grande profeta, como Moisés. (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:29; 2 Néfi 3:9)
- f. Ele seria o instrumento para trazer à luz uma nova escritura (o Livro de Mórmon) que daria suporte e se uniria às escrituras existentes (a Bíblia). (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:30–31; 2 Néfi 3:11–12)
- g. Embora fosse fraco, o Senhor tornou-o forte. (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:32; 2 Néfi 3:13)
- h. Tanto ele como seu pai teriam o mesmo nome que José. (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:33; 2 Néfi 3:15)

2. Preparação para a fome

- José aconselhou o Faraó a usar os sete anos de fartura para preparar o Egito para os sete anos de fome que viriam. (Gênesis 41:29–30, 34–36) Que conselho nossos líderes da Igreja nos dão sobre a preparação para épocas de fome ou outra dificuldade?

O Élder L. Tom Perry ensinou:

“Assim como é importante nos prepararmos espiritualmente, precisamos também nos preparar para as necessidades materiais. (...) Durante anos temos sido instruídos a preencher pelo menos quatro requisitos, ao nos prepararmos para o que está para vir.

Primeiro, adquira uma instrução adequada. Aprenda um ofício ou profissão que o capacite a conseguir emprego estável, com remuneração suficiente para cuidar de si e de sua família. (...)

Segundo, viva estritamente dentro de sua renda e economize um pouco para os imprevistos. Incorpore em sua vida a disciplina de fazer um orçamento para aquilo com que o Senhor o abençoou. Com a mesma regularidade que paga o dízimo, separe também uma quantia para futuras necessidades da família. (...)

Terceiro, evite dívidas excessivas. Contrair dívidas necessárias, só mesmo depois de cuidadosa e séria oração, e após receber a melhor orientação possível. Precisamos ter disciplina para permanecer dentro de nossas possibilidades. (...)

Quarto, compre e armazene alimentos e suprimentos que sustentem a vida. Consiga roupas e abra uma caderneta de poupança que possa ser aumentada de forma sensata e bem planejada, a fim de ser de utilidade em casos de emergência. Temos sido ensinados, desde que tenho lembrança, a preparar-nos para o futuro e a manter o suprimento necessário para um ano. Acho que os anos de fartura nos fizeram quase universalmente esquecer esse conselho. Creio que terminou o tempo de negligenciar essas instruções. Com o que vem acontecendo no mundo de hoje, elas precisam ser consideradas com muita seriedade”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 39–40)

- Durante o período de fome, “todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José” porque o Egito foi a única nação que havia se preparado para a fome. (Gênesis 41:54–57) Como nossa preparação nos dá oportunidades para servirmos a outras pessoas?

3. Os filhos de José

- Depois de o Faraó fazer com que José se tornasse o governante de todo o Egito, ele casou-se com uma mulher chamada Azenate, e tiveram dois filhos. (Gênesis 41:45, 50) Que nome lhes deram José e Azenate? (Ver Gênesis 41:51–52.) Por que esses nomes eram adequados aos filhos de José? (Talvez deva-se dizer aos alunos que Manassés significa “esquecer” e Efraim significa “frutificar”, ou “crescer”.)

Propósito

Incentivar os alunos a (1) confiarem em que o Senhor cumprirá suas promessas, (2) terem mais gratidão pelo sacrifício expiatório do Salvador e (3) tornarem o sacramento mais significativo em sua vida.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Êxodo 1–3. Os egípcios fazem os filhos de Israel tornarem-se escravos. (1:1–14) O Faraó ordena que todos os meninos nascidos dos israelitas sejam mortos. (1:15–22) Moisés nasce e é criado pela filha do Faraó. (2:1–10) Moisés mata um egípcio e foge para Midiã, onde casa-se com Zípora. (2:11–22) O Senhor aparece a Moisés na sarça ardente e chama-o para livrar Israel da escravidão. (3:1–22; observe que na Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês a palavra anjo em Êxodo 3:2 é mudada para presença.)
 - b. Êxodo 5–6. Moisés e Aarão pedem ao Faraó que liberte Israel, mas ele recusa-se e aumenta a carga do povo. (5:1–23) O Senhor promete cumprir o convênio que fez com Abraão. (6:1–8) (Observação: os capítulos 7–10 contam que Moisés aproximou-se do Faraó muitas outras vezes, pedindo-lhe que libertasse Israel. A despeito de muitos sinais, maravilhas e pragas, o Faraó recusou-se a atender o pedido. A Tradução de Joseph Smith desses capítulos explica que o Faraó endureceu o coração.)
 - c. Êxodo 11–13. O Senhor promete enviar mais uma praga sobre o Egito que matará todos os primogênitos. (11:1–10) O Senhor dá a Moisés instruções de como preparar a Páscoa, que protegerá Israel da praga. (12:1–20) Morrem os primogênitos no Egito. (12:29–30) O Faraó diz a Moisés que retire seu povo do Egito, e os israelitas partem. (12:31–42) Moisés pede aos filhos de Israel que guardem a festa dos pães ázimos no futuro como a data comemorativa de sua libertação. (13:1–16) O Senhor vai adiante de Israel em uma nuvem de dia e em uma coluna de fogo de noite. (13:17–22) (Repare que os títulos “Festa da Páscoa” e “Festa dos Pães Ázimos” são usados como sinônimos; a Páscoa é o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos.)
 - d. Êxodo 14. O Faraó e seu exército perseguem os filhos de Israel. (14:1–9) O povo fica atemorizado e Moisés pede ajuda ao Senhor. (14:10–18) Os filhos de Israel são salvos do exército e cruzam o Mar Vermelho em terra seca; os homens do Faraó perseguem-nos e morrem afogados. (14:19–31)
2. Leitura adicional: Êxodo 4; 7–10; 15.
3. Peça a um aluno que prepare-se para apresentar um breve resumo de Êxodo 1 e 2.
4. Prepare papéis com as palavras *Páscoa* e *Sacramento*.

5. Caso estes materiais audiovisuais estejam disponíveis, sugere-se que parte deles seja utilizada durante a aula:
- “O Sacrifício de Animais e a Expição”, segmento de nove minutos, das *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento*. (5X224 059)
 - Gravuras: Jesus, o Cristo [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 240]; Moisés nos Juncos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 106] e Moisés e a Sarça Ardente [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 107].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Pergunte aos alunos se já foram salvos de uma situação perigosa. Incentive um ou dois alunos a contarem brevemente uma experiência ou conte uma experiência sua. Pergunte aos alunos o que sentiram pela pessoa que os salvou.

Diga que esta lição trata de um dos resgates mais dramáticos de que se tem notícia – a libertação dos filhos de Israel da praga da morte e da servidão no Egito. Esclareça também que, de muitas formas, esse resgate simboliza um resgate ainda maior: nossa libertação do pecado e da morte por intermédio do sacrifício expiatório do Salvador.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

Os israelitas viveram no Egito durante 430 anos desde que Jacó e sua família mudaram-se para lá. Nesse período, surgiu um Faraó que os escravizou e impôs pesadas cargas sobre eles. Como profetizou José, o Senhor suscitou Moisés para libertar os filhos de Israel. (2 Néfi 3:10)

1. O Senhor chama Moisés para livrar Israel da servidão.

Peça ao aluno designado que faça um breve resumo de Êxodo 1 e 2. Depois, ensine e comente Êxodo 3.

- Como o Senhor chamou Moisés para libertar Israel da servidão? (Ver Êxodo 3:1–4.) O que o Senhor disse a Moisés quando o chamou? (Ver Êxodo 3:5–10.) O que aprendemos sobre o Senhor com o chamado a Moisés? (As respostas incluem: que o Senhor conhece Seu povo, é misericordioso com ele, quer abençoá-lo e guarda as promessas que lhe faz.)
- Estimule os alunos a imaginarem que são os filhos de Israel que vivem no Egito. Durante várias gerações eles aprendem que são o povo do convênio de Deus e que Ele cumprirá as promessas feitas a Abraão. Entretanto, hoje, são escravos, vivem oprimidos e na servidão. Nessa situação, é possível encontrarmos algum ensinamento que nos ajude a enfrentar as adversidades? (Deus não nos esquece quando estamos em meio à adversidade, isso Ele demonstrou chamando Moisés e, por fim, libertando Israel. Porém, Ele não costuma libertar-nos das provações imediatamente. Não importa por quanto

tempo sejamos provados; devemos continuar orando a Ele, acreditando que nos ama e que fará com que todas as coisas revertam-se para o nosso bem se formos obedientes. Ver D&C 90:24; 98:3; Mosias 24:14–15.) Falem de como o Senhor os confortou e ajudou em épocas de adversidade.

- O que disse Moisés quando o Senhor o chamou para libertar Israel? (Ver Êxodo 3:11; 4:1, 10.) Por que Moisés não se sentia qualificado para esse trabalho? Que promessas o Senhor lhe fez? (Ver Êxodo 3:12; 4:11–12.) Como vocês se sentem quando recebem um chamado do Senhor? Por que sentir que não estamos qualificados para fazer algo, às vezes, é benéfico? Falem de como o Senhor os ajudou a cumprir chamados para os quais vocês se sentiam despreparados.
- O que Moisés sacrificou aceitando o chamado para liderar seu povo? (Ver Hebreus 11:24–26.) O que sacrificamos quando aceitamos chamados para servir ao Senhor? Por que é importante que estejamos dispostos a fazer sacrifícios pelo Senhor?

2. O Senhor envia pragas sobre o Egito.

Ensine e comente Êxodo 5–6. Sugere-se que você faça um breve resumo de Êxodo 7–10, explicando que Moisés procurou o Faraó muitas vezes e pediu-lhe que libertasse Israel. A despeito dos sinais, maravilhas e pragas, o Faraó recusou-se a atender o pedido. Não é aconselhável tomar o tempo da aula para rever os sinais, maravilhas e pragas individualmente.

- Qual foi a reação do Faraó quando Moisés e Aarão pediram-lhe, pela primeira vez, que deixasse os filhos de Israel partir? (Ver Êxodo 5:1–9.) Como os filhos de Israel reagiram a essa provação? (Ver Êxodo 5:15–21.) Qual foi a reação de Moisés? (Ver Êxodo 5:22–23.) O que podemos aprender com esse relato? (Uma das coisas que aprendemos é a necessidade de termos paciência na adversidade. O Senhor cumpre as promessas que faz, mesmo que não seja no momento ou do modo que esperamos.)
- Depois que o Faraó aumentou a carga dos israelitas, o Senhor repetiu Suas promessas a Moisés. Quais eram essas promessas? (Ver Êxodo 6:4–8.) Qual foi a reação dos filhos de Israel quando Moisés lembrou-lhes essas promessas? (Ver Êxodo 6:9.) Por que alguns de nós deixam de ouvir o profeta e de acreditar nas promessas de Deus nas épocas de provação? Como podemos manter a fé em Deus durante as adversidades?
- Qual foi a reação de Moisés quando o Senhor pediu-lhe que fosse ao Faraó uma segunda vez, para pedir a libertação de Israel? (Ver Êxodo 6:10–12.) Ressalte que, às vezes, também relutamos em fazer o que o Senhor requer, porque temos medo ou porque consideramos a tarefa impossível. De que forma o Senhor os ajudou nas ocasiões em que vocês tiveram dúvidas ou medo?

3. O Senhor dá a Moisés instruções de como preparar a Páscoa.

Ensine e comente Êxodo 11–13.

- Qual foi o propósito da primeira Páscoa? (Ver Êxodo 12:12–13, 22–23.) Por que o Senhor queria que Israel continuasse guardando a Páscoa nos anos futuros? (Ver Êxodo 12:24–27, 42; 13:1–10.)
- Diga que além de lembrar os israelitas que Deus os protegera da praga da morte e libertara das mãos dos egípcios, a Páscoa também simbolizava um

importante acontecimento futuro. Que acontecimento é esse? (O sacrifício expiatório de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, que nos liberta do pecado e da morte. Ver I Coríntios 5:7.) Como a Páscoa simbolizava a Expição?

Sugere-se que você indique estas as semelhanças entre a Páscoa e o sacrifício expiatório de Jesus Cristo:

- a. Na Páscoa, o cordeiro usado pelos filhos de Israel tinha de ser um primogênito sem mácula. (Êxodo 12:5) O Salvador é o Filho primogênito de Deus, o Cordeiro de Deus imaculado e incontaminado. (I Pedro 1:19)
 - b. Os filhos de Israel tiveram de aspergir o sangue do cordeiro na verga e nas ombreiras da porta para salvar seus primogênitos da morte. (Êxodo 12:7, 22–23) O sangue do Salvador, que foi derramado no Getsêmani e na cruz, purifica os fiéis e salva-os da morte espiritual. (Mosias 4:2)
 - c. Os filhos de Israel tiveram de comer pães ázimos. (Êxodo 12:8, 15–20) “O levedo, ou fermento, era considerado na antigüidade como um símbolo de corrupção, pois facilmente se deteriorava, embolorando. (...) O ato de os israelitas comerem pães ázimos significava que partilhavam de um pão que não continha corrupção ou impureza, ou seja, o Pão da Vida, que é Jesus Cristo. (Ver João 6:35.)” [O *Velho Testamento — Gênesis a II Samuel* — Manual do Aluno (1984), p. 119] A remoção do fermento também sugeria arrependimento ou a remoção do pecado da vida das pessoas.
 - d. Os filhos de Israel tiveram de comer a refeição da Páscoa apressadamente. (Êxodo 12:11) Como os israelitas, precisamos aceitar imediatamente a libertação que o Salvador nos oferece.
- Na Última Ceia, o Salvador instituiu o sacramento no lugar da Páscoa. (Mateus 26:19, 26–28) Mostre a gravura do Salvador, colocando o papel com a palavra *Páscoa* à esquerda e o papel com a palavra *Sacramento* à direita. Que semelhanças há entre a Páscoa e o Sacramento? (Ver Êxodo 12:14; 13:9–10; D&C 20:75–79.)

O Élder Howard W. Hunter ensinou que na refeição da Páscoa que agora é conhecida como Santa Ceia, “o pão e o vinho substituíram o cordeiro e as ervas amargas como emblemas do corpo e do sangue do grande Cordeiro, devendo ser tomados com reverência e em memória Dele para sempre.

Dessa maneira simples, porém marcante, o Salvador instituiu a ordenança agora conhecida como o sacramento da Ceia do Senhor. Com o suplício do Getsêmani, o sacrifício do Calvário e a ressurreição do sepulcro no horto, Jesus cumpriu a lei antiga e deu início a uma nova dispensação, baseada na compreensão mais elevada e sagrada da lei do sacrifício. Não mais seria exigido do homem que oferecesse o cordeiro primogênito de seu rebanho, pois o Primogênito de Deus veio oferecer-Se a Si próprio como ‘sacrifício infinito e eterno’”. (A *Liahona*, julho de 1985, p. 21.)

- O Élder Howard W. Hunter disse que, assim como a Páscoa foi um convênio de proteção para a antiga Israel, o sacramento é um “novo convênio de segurança” para nós. (A *Liahona*, dezembro de 1974, p. 30) Por que o sacramento é um convênio de segurança para nós? (O sacramento lembra-nos do sacrifício expiatório do Salvador, que traz segurança eterna, libertando-nos dos laços do pecado e da morte. Os convênios que renovamos quando tomamos o sacramento também nos ajudam a ter segurança eterna.)

O Élder Jeffrey R. Holland indagou:

“Será que consideramos [o sacramento] como nossa páscoa, uma recordação de *nossa* segurança, libertação e redenção?”

Com tantas coisas em jogo, essa ordenança que celebra nossa fuga do anjo das trevas deve ser levada mais a sério do que o é algumas vezes. Deve constituir-se em um momento vigoroso, de reverência e reflexão. Deve encorajar sentimentos e impressões espirituais. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 74)

- Em suas instruções sobre a Páscoa, o Senhor ressaltou a necessidade de os pais ensinarem aos filhos seu significado. (Êxodo 12:26–27; 13:8, 14) Por que era importante que os pais israelitas fizessem isso? Como isso se aplica aos nossos dias? (Como a antiga Israel, devemos ensinar nossos filhos o significado do sacramento e de outras ordenanças que nos lembram do que o Senhor fez para libertar-nos do pecado e da morte.

4. Os filhos de Israel atravessam o Mar Vermelho.

Ensine e comente Êxodo 14.

- Depois de permitir que os filhos de Israel saíssem do Egito, o Faraó voltou-se contra eles e mandou seu exército persegui-los. (Êxodo 14:5–9) O que os filhos de Israel fizeram quando viram o exército avançar? (Ver Êxodo 14:10–12.) Quando a fé dos filhos de Israel vacilou, o que Moisés lhes disse? (Ver Êxodo 14:13–14.) Como podemos desenvolver uma fé forte o suficiente para nos sustentar quando estivermos tomados pelo medo?
- Como o Senhor salvou os filhos de Israel do exército egípcio, que avançava? (Ver Êxodo 14:21–31.) Como essa história ajuda-nos em tempos de provação?

Conclusão

Testifique que assim como o Senhor cumpriu a promessa de libertar os israelitas da servidão, Ele cumprirá as promessas que nos fez. Incentive os alunos a serem mais gratos pelo sacrifício expiatório do Salvador, a estarem dignos de tomar o sacramento e a fazê-lo com atenção, guardando o convênio de “recordá-Lo sempre”. (D&C 20:77)

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Satanás tenta imitar o poder de Deus

- O que o Faraó fez quando Moisés e Arão mostraram-lhe sinais do poder de Deus? (Ver Êxodo 7:8–12, 17–22.) O que podemos aprender sobre Satanás com esses versículos?
- Citem algumas das formas de Satanás imitar o poder e as bênçãos de Deus? Que dons o Senhor nos deu para nos ajudar a discernir o bem do mal? Como podemos aumentar nossa capacidade de discernir o bem do mal?

2. As pragas

- Por que o Senhor enviou as pragas sobre o Egito? (Ver Êxodo 7:5, 17; 8:10; 9:14, 29; 10:2; 14:4.) Qual foi a reação do Faraó às pragas? (Ver, por exemplo, Êxodo 8:8, 15, 25, 28, 32.) Por que as pragas não atingiram os filhos de Israel? (Ver Êxodo 9:4–6, 23–26; 10:22–23; 11:4–7.)

3. A Páscoa

Quando você estiver falando de como a Páscoa simboliza a Expição de Jesus Cristo, sugere-se que você use como ilustração:

- a. A figura de um cordeiro e a figura de uma porta.
- b. Pão sírio, bolacha água-e-sal ou matzos (para representar o pão sem fermento).
- c. Raiz de rábano picante (armorácia) ou alface romana (para representar as ervas amargas).
- d. Um par de sapatos ou sandálias (os israelitas comeram a refeição com seus sapatos nos pés, simbolizando a pressa com que deixaram o Egito).

4. “E todos foram batizados (...) na nuvem e no mar” (I Coríntios 10:2)

Sugere-se que você leia I Coríntios 10:1–4, onde Paulo ensina que os filhos de Israel foram batizados na nuvem e no mar. Esclarecendo o significado disso, o Élder Bruce R. McConkie disse: “Paulo está dizendo que assim como o povo de Israel, quando atravessou o Mar Vermelho, fugiu do mundanismo do Egito, seus descendentes cristãos, por meio do batismo, devem abandonar as concupiscências da carne e viver em santidade”. [*Doctrinal New Testament Commentary* (Comentário Doutrinário do Novo Testamento), 3 volumes, 1966–1973, 2:355.]

Propósito Incentivar os alunos a partilharem da água e do pão espiritual do Senhor, apoiar Seus líderes escolhidos e obedecer Seus mandamentos para que Ele os torne um “povo santo”. (Êxodo 19:6)

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Êxodo 15:22–27; 16:1–31; 17:1–7. Os filhos de Israel murmuram por estarem com sede e com fome. O Senhor provê água, maná e codornizes.
 - b. Êxodo 17:8–13; 18:13–26. Amaleque luta contra os israelitas. Israel prevalece enquanto Moisés mantém as mãos erguidas, mas Amaleque prevalece quando Moisés se cansa e abaixa a mão. Arão e Hur sustentam as mãos de Moisés, e Israel vence a batalha. (17:8–13) Moisés segue o conselho de Jetro a respeito de indicar juízes e delegar-lhes autoridade. (18:13–26)
 - c. Êxodo 19–20. O Senhor fala com Moisés no Monte Sinai e dá os Dez Mandamentos a Israel.
 - d. Êxodo 32–34. Moisés recebe as tábuas de pedra contendo instruções do Senhor, mas quebra-as quando retorna do Monte Sinai e vê o povo adorando um bezerro de ouro. (31:18; 32:1–24) O Senhor retira as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque de Israel e dá-lhe uma lei menor, a lei de Moisés. (Tradução de Joseph Smith, Êxodo 34:1–2) Moisés corta novas tábuas de pedra para substituir as que ele quebrou, mas as novas tábuas não incluem as palavras do convênio eterno do santo sacerdócio. (Ver Êxodo 34:1–5; Tradução de Joseph Smith, Deuteronômio 10:2.)
2. Leitura adicional: Salmo 78; I Coríntios 10:1–11; Doutrina e Convênios 84:19–27.
3. Leve para a sala de aula alguns livros ou outros objetos pesados, caso use a atividade com objeto das páginas 64–65.
4. Caso as *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento* (5X224 059) estejam disponíveis, pode-se apresentar “Idolatria Moderna”, um segmento de sete minutos, durante a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

- Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.
- Imagine que você tenha de viajar por um deserto onde nunca esteve antes e que nunca foi mapeado. Como vocês se preparariam para essa viagem? (As respostas podem variar, mas um preparativo útil seria conseguir um guia.)
 - Que qualificações você desejaria que o guia que o estivesse guiando pelo deserto tivesse? (As respostas podem variar, mas o guia deveria conhecer a área e ser digno de confiança.)

- Quem foi o guia de Moisés e dos filhos de Israel depois que eles fugiram do Egito e foram para o deserto? (O Senhor)

Ressalte que as experiências que os israelitas tiveram enquanto viajavam pelo deserto ensinam-nos importantes lições quanto a nossa viagem pela mortalidade. Uma lição importante é que podemos confiar em Deus para guiar-nos e cuidar de nós como fez com os israelitas.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras. Devido à impossibilidade de fazer todas as perguntas ou abranger todos os pontos da lição, selecione, em espírito de oração, aqueles que melhor atendam às necessidades dos alunos.

1. O Senhor provê água, maná e codornizes para os filhos de Israel.

Ensine e comente Êxodo 15:22–27; 16:1–31 e 17:1–7.

Depois que os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, o Senhor instruiu Moisés a conduzi-los à terra prometida. Contudo, o Senhor primeiramente testou a fé dos israelitas no deserto. Muitos do povo careciam de fé e queixavam-se ao Senhor em vez de recorrer a Ele. O Senhor; entretanto, proveu-lhes água para saciar a sede e maná e codornizes para saciar a fome.

- Que problemas os israelitas enfrentaram em Êxodo 15:22–24 e 17:1–3? O que fez Moisés quando o povo murmurou contra ele? (Ver Êxodo 15:25; 17:4. Ele recorreu ao Senhor para pedir ajuda.) O que podemos aprender com a reação de Moisés? Como o Senhor respondeu as orações que Moisés fez pedindo ajuda? (Ver Êxodo 15:25–26; 17:5–7.)
- O Senhor proveu água física e espiritual para os filhos de Israel. A água física veio da rocha que Moisés golpeou; a “bebida espiritual” veio da “Rocha Espiritual”, que é Cristo. (I Coríntios 10:4) O que é a água espiritual que flui de Cristo? (Ver 1 Néfi 11:25.) Como podemos beber dessa água? O que é prometido àqueles que bebem dessa água? (Ver João 4:14; D&C 63:23.)
- Que problemas os israelitas enfrentaram em Êxodo 16:2–3? O que fez o Senhor? (Ver Êxodo 16:4, 11–15.) Além de satisfazer a fome do povo, a que outros propósitos serviria o maná?
 - a. Mostrar ao Senhor se o povo iria obedecê-Lo. (Êxodo 16:4, 16–31)
 - b. Lembrar ao povo diariamente o poder e o amor do Senhor. (Êxodo 16:12)
 - c. Ensinar ao povo que ele não viveria “só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor”. (Deuteronômio 8:3)
 - d. Tornar o povo humilde e ajudá-lo a receber a salvação. (Deuteronômio 8:16)
- Em sua opinião, em que enviar o maná contribuiu para que se alcançassem esses propósitos? O que o Senhor faz para que se alcancem esses propósitos em nossa vida?
- De que forma o maná representa Cristo? (Ver João 6:35.) Como o pão da vida, que é Cristo, difere do maná? (Ver João 6:48–51.) Como podemos partilhar do pão da vida diariamente?

- Os israelitas tinham que recolher o maná todo dia para manterem seu vigor físico. Como isso pode ser comparado ao que devemos fazer para manter nosso vigor espiritual? (Assim como precisamos de nutrição diária para mantermos o vigor físico, precisamos de nutrição diária para mantermos o vigor espiritual. Não podemos supor que estejamos nutridos espiritualmente se estudamos as escrituras e oramos apenas ocasionalmente.)
- O que acontecia quando os israelitas guardavam o maná para o dia seguinte? (Ver Êxodo 16:19–20.) O que acontecia quando eles guardavam o maná em preparação para o dia do Senhor? (Ver Êxodo 16:22–25.) Como podemos aplicar esse princípio à nossa preparação para o dia do Senhor?
- O que aconteceria aos israelitas se tivessem tentado viajar pelo deserto sem a ajuda do Senhor? O que nos acontecerá se tentarmos viajar pela mortalidade sem a ajuda do Senhor?

2. Arão e Hur sustentam as mãos de Moisés para que Israel vença a batalha contra Amaleque. Moisés segue o conselho de Jetro a respeito de indicar juízes e delegar-lhes autoridade.

Ensine e comente Êxodo 17:8–13 e 18:13–26. Ressalte que ambos os relatos ensinam a importância de apoiar os líderes da Igreja.

- Os amalequitas e os filhos de Israel guerrearam por muitos anos, desde a época de Moisés. Como os israelitas conseguiram derrotar o povo de Amaleque na batalha descrita em Êxodo 17:8–13? (Enquanto Arão e Hur sustentaram as mãos de Moisés, Israel prevaleceu na batalha.) Em que tipo de batalhas espirituais lutamos hoje? De que forma apoiar o profeta ajuda-nos a vencer essas batalhas?

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Lembrei-me de como Moisés ficou de braços erguidos no alto do monte para que as forças de Israel fossem vitoriosas. Enquanto seus braços permaneciam erguidos, Israel prevalecia, mas quando descaíam de cansaço, o inimigo passava à frente. Então Aarão e Hur ‘sustentaram as suas mãos, um dum banda e o outro da outra’, e Israel venceu. (Êxodo 17:12) Assim também sairemos vitoriosos, enquanto sustentarmos os braços dos servos ungidos do Senhor”. (*A Liahona*, julho de 1986, p. 79)

- O que preocupou Jetro quando viu que o povo procurava Moisés desde a manhã até à tarde (Ver Êxodo 18:13–18.) Que conselho Jetro deu a Moisés? (Ver Êxodo 18:19–23.)
- Quais são as responsabilidades do profeta mencionadas em Êxodo 18:16–20?

Sugere-se que você peça aos alunos que procurem as responsabilidades descritas nesses versículos e anote as respostas no quadro-negro. É possível usar também a seguinte atividade com objeto: peça a um aluno que levante as mãos. Quando a primeira responsabilidade for identificada, coloque um livro ou outro objeto pesado nas mãos do aluno. Acrescente outro livro ou outro objeto pesado a cada responsabilidade identificada.

- a. Ser um juiz para o povo. (Êxodo 18:16)
- b. Representar o povo perante Deus. (Êxodo 18:19)
- c. “Declarar-lhes os estatutos e as leis.” (Êxodo 18:20)
- d. “[Fazer-lhes] saber o caminho em que devem andar.” (Êxodo 18:20)
- e. “[Fazer-lhes] saber (...) a obra que devem fazer.” (Êxodo 18:20)

- Como podemos sustentar as mãos e aliviar a carga de nosso profeta e dos apóstolos hoje? (Ver D&C 21:4–5; 107:22 à medida que os alunos derem sugestões, retire alguns dos livros ou outros objetos das mãos do aluno que está com as mãos levantadas.)
- Como podemos apoiar os líderes locais da Igreja? (As respostas incluem: falando bem deles, servindo diligentemente em nossos chamados na Igreja, sendo bons mestres familiares e boas professoras visitantes.)
- Que bênçãos vocês têm recebido por apoiar os líderes da Igreja? (Sugere-se que D&C 21:6 seja lido durante essa discussão.)

3. O Senhor fala com Moisés no Monte Sinai e dá os Dez Mandamentos a Israel.

Ensine e comente Êxodo 19–20.

Três meses após a partida de Israel para o deserto, o Senhor quis estabelecer Seu convênio com eles. (Êxodo 19:5–6) Como parte desse convênio Ele revelou os Dez Mandamentos a Moisés.

- Enquanto os filhos de Israel estavam acampados no Monte Sinai, o Senhor fez-lhes promessas cujo cumprimento dependeria da obediência deles. O que o Senhor lhes prometeu? (Ver Êxodo 19:3–6.) Eles seriam “a Sua propriedade peculiar (...) um reino sacerdotal e um povo santo.” O que significam essas promessas? Como essas promessas aplicam-se a nós?

Essas promessas significam que Israel se tornaria o povo do convênio do Senhor, o mais favorecido de todos os povos e que seria o povo escolhido para portar o sacerdócio e levar o evangelho a todos os outros. (Ver também Deuteronômio 7:6; 14:1–2; I Pedro 2:9.)

- Que experiência o Senhor desejava que Seu povo tivesse no Monte Sinai? (Ver Êxodo 19:9, 11, 16–17; D&C 84:23.) O que o Senhor exigiu que Seu povo fizesse antes de poder ir a Seu encontro? (Ver Êxodo 19:10, 14.)
- O Monte Sinai era um lugar sagrado onde o Senhor queria falar com Seu povo e mostrar-Se a ele. Quais os lugares sagrados que temos para receber essas mesmas bênçãos? (Os templos; ver D&C 97:15–16; 109:12–13.) Incentive os alunos a falarem de como o templo os ajudou a ouvir a voz do Senhor e sentir Sua presença.
- Os quatro primeiros mandamentos em Êxodo 20 falam sobre o relacionamento adequado entre nós e Deus. (Êxodo 20:3–11) Como o mandamento de adorar a Deus e não ter outros deuses diante Dele é relevante hoje? Que falsos deuses algumas pessoas adoram hoje? (Ver I Samuel 15:23; Efésios 5:5; D&C 1:15–16.)

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“A idolatria está entre os pecados mais graves. (...) Os ídolos ou os falsos deuses modernos podem adotar as formas mais variadas, tais como roupas, casas, negócios, máquinas automóveis, barcos e inúmeros outros desvios materiais que conduzem para longe da trilha que leva à divindade. (...)”

As coisas intangíveis podem prontamente tornar-se ídolos. Diplomas e títulos podem tornar-se ídolos. (...)

Muitas pessoas constroem a casa, mobiliam-na e compram o automóvel primeiro — e depois descobrem que ‘não podem’ pagar o dízimo. A quem elas adoram? Certamente não é o Senhor do céu e da terra. (...)

Muitos adoram as caçadas, as pescarias, as férias, os piqueniques de fim de semana etc. Outros têm como seus ídolos os esportes como o beisebol, o futebol, as touradas ou o golfe. (...)

Ainda outra imagem que os homens adoram é a do poder e prestígio. (...) Esses deuses do poder, da prosperidade e influência têm tanta procura e são quase tão reais como os bezerros de ouro feitos pelos filhos de Israel no deserto”. (O *Milagre do Perdão*, 1977, p. 48–49.)

- Quais são algumas das formas de tomar o nome de Deus em vão? Por que é importante que não tomemos Seu nome em vão?
- Por que é importante que santifiquemos o dia do Senhor? (Ver Êxodo 20:8; 31:16–17; Isaías 58:13–14; D&C 59:9–10.) De que forma devemos decidir quais atividades são adequadas ao dia do Senhor? Que bênçãos vocês receberam por santificarem esse dia?
- Recapitule os seis mandamentos que dizem respeito a nosso relacionamento com as outras pessoas. (Êxodo 20:12–17) De que modo obedecer a esses mandamentos melhora nosso relacionamento com os outros? (Pode-se fazer essa pergunta a respeito de cada um desses mandamentos, definir o que eles significam e comentá-los.)

4. O Senhor introduz a lei de Moisés.

Ensine e comente Êxodo 32–34.

Quando o Senhor falou com Moisés no Monte Sinai, revelou uma lei que incluía as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque. (D&C 84:19–23) Porém, a conduta idólatra dos israelitas mostrou que eles não estavam preparados para viver a plenitude do evangelho. (Êxodo 32:1–9; D&C 84:24) Por terem esquecido o Senhor tão rapidamente, Ele retirou do seu meio o Sacerdócio de Melquisedeque e revelou uma lei menor: a lei de Moisés. (Tradução de Joseph Smith, Êxodo 34:1–2; D&C 84:25–27.)

A lei de Moisés não substituiu os mandamentos, convênios ou princípios do evangelho. Ao contrário, ela forneceu “uma lei de ritos e de ordenanças, uma lei que deveriam obedecer rigorosamente, dia a dia, para conservarem viva a lembrança de Deus e de seu dever para com ele”. (Mosias 13:30) A lei de Moisés ensinou o povo a confessar seus pecados e a fazer a restituição ou compensação necessária, a seguir regras estritas na oferta de animais em sacrifício, a manter seu corpo saudável, a dar apoio ao trabalho do Senhor, a ser grato e a reconciliar-se com Deus.

- Por que o Senhor deu a lei de Moisés aos filhos de Israel? (Ver Gálatas 3:23–24; Mosias 13:29; Alma 25:15–16; D&C 84:19–27.) De que modo essa lei ajudaria a tornar Israel santa e a levá-la a Cristo? (Ver Mosias 13:30; Alma 34:14–15.)
- Quando a lei de Moisés se cumpriu? (Ver 3 Néfi 15:4–10.) Agora que o Senhor não mais requer sacrifícios de animais, o que era uma parte importante da lei

de Moisés, que sacrifício Ele nos pede? (Ver 3 Néfi 9:19–22.) O que significa oferecer um coração quebrantado e um espírito contrito?

O Élder M. Russell Ballard ensinou:

“Embora a lei de Moisés tenha-se cumprido, os princípios da lei de sacrifício continuaram a ser parte da doutrina da Igreja.

Enquanto o propósito principal da lei de sacrifício continuou sendo o de nos testar e nos ajudar a buscar a Cristo, duas mudanças ocorreram após o sacrifício de Cristo. Primeiro, a ordenança do sacramento substituiu a ordenança do sacrifício [animal] e segundo, com essa mudança o sacrifício deixou de estar centralizado no animal e passou a centralizar-se na pessoa em vez de girar em torno de seu animal. De certa forma, o sacrifício deixou de ser a oferta em si e passou a ser a pessoa que faz a oferta. (...)

(...) Após Seu ministério mortal, Cristo elevou a lei de sacrifício a um nível diferente. (...) Em vez de o Senhor exigir a oferta de um animal ou de cereais, agora, o Senhor quer que abandonemos toda impiedade. Essa é uma prática mais elevada da lei de sacrifício; ela atinge profundamente o espírito das pessoas”. [*The Law of Sacrifice* (“A Lei de Sacrifício”) (palestra feita no Simpósio do Sistema Educacional da Igreja, 13 de agosto de 1996), p. 5.]

Conclusão

Testifique aos alunos que se partilharem do pão e da água espiritual do Senhor, apoiarem Seus líderes escolhidos e obedecerem Seus mandamentos, Ele os chamará para Seu monte sagrado: o templo. Ali poderão estar com Ele, receber Suas leis, contemplar Sua glória e sair inspirados para tornarem-se semelhantes a Ele.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Os Dez Mandamentos

Repare que os Dez Mandamentos são repetidos em Deuteronômio 5:5–21, Mosias 12:33–36 e 13:12–24 e D&C 42:18–27 e 59:5–16. Reveja essas passagens para mais esclarecimentos sobre os Dez Mandamentos.

2. O bezerro de ouro

Sugere-se que você discuta a história de quando os israelitas fizeram e adoraram um bezerro de ouro, de acordo com Êxodo 32. Numerosos princípios podem ser extraídos dessa história, incluindo os seguintes:

- a. É difícil abandonar antigos hábitos e padrões de crença ou conduta. Muito embora os israelitas tenham deixado o Egito, ainda não estavam espiritualmente livres de suas influências. Logo após terem ouvido a voz de Deus proclamar os Dez Mandamentos no Sinai, os israelitas quebraram os dois primeiros mandamentos.
- b. É importante resistir a pressões negativas de nossos semelhantes. Aarão cedeu aos desejos iníquos dos israelitas. Às vezes, os líderes e pais devem dizer “não”, mesmo correndo o risco de ofenderem ou aborrecerem aqueles por quem são responsáveis.

Propósito Incentivar os alunos a sobrepujarem os desejos e temores mundanos e a confiar na orientação do Salvador e de Seus profetas.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Números 11. Os israelitas reclamam do maná e desejam comer carne. (11:1–9) Moisés busca a orientação e ajuda do Senhor para suportar seu fardo. (11:10–15) Conforme instruído pelo Senhor, Moisés reúne setenta élderes (anciãos) para ajudá-lo. (11:16–17, 24–30) O Senhor atende o desejo dos israelitas de comer carne enviando codornizes em abundância e ferindo-os com uma praga por causa de sua avidez e seus excessos. (11:18–23, 31–35)
 - b. Números 12. Miriã e Arão falam contra Moisés, reclamando de seu casamento com uma etíope e desafiando sua autoridade para presidi-los. (12:1–3) O Senhor pune Miriã e Arão por murmurarem. (12:4–16)
 - c. Números 13–14. Moisés manda doze homens para espiarem a terra de Canaã. (13:1–20) Eles retornam com um relatório favorável sobre as riquezas da terra, mas todos, exceto Josué e Calebe, temem seus habitantes e desejam retornar ao Egito. (13:21–14:10) O Senhor diz a Moisés que os israelitas incrédulos e murmuradores vagarão no deserto quarenta anos, até que a geração adulta morra, exceto Josué e Calebe. (14:11–39)
 - d. Números 21:1–9. Os israelitas destroem os cananeus que lutam contra eles. (21:1–3) O Senhor envia serpentes ardentes para punir os israelitas por reclamarem incessantemente. (21:4–6) Moisés faz uma serpente de bronze, prende-a em uma haste e diz ao povo que todos os que olharem para ela viverão. (21:7–9)
 2. Leitura adicional: João 3:14–16; 1 Néfi 17:41; Alma 33:18–22; 37:46–47; Helamã 8:13–15.
 3. Se você utilizar a atividade motivadora, prepare um cartaz com as palavras *Terra Prometida*.
 4. Caso a gravura Moisés e a Serpente de Bronze esteja disponível, você pode usá-la durante a aula.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Escreva a palavra *Egito* no quadro-negro. Coloque o cartaz com as palavras *Terra Prometida* do outro lado da sala. Peça a um aluno que caminhe do quadro-negro até o cartaz olhando sempre para a palavra *Egito*, por cima do ombro.

Se o aluno tiver dificuldade de chegar até o cartaz, faça esta pergunta:

- Por que é difícil andar para frente em linha reta quando se olha para trás?

Se o aluno chegar até o cartaz com facilidade, faça esta pergunta:

- Que distância você acha que conseguiria percorrer sem sair da linha reta? Por que é difícil andar para frente em linha reta quando se olha para trás?

Diga que essa demonstração pode ser comparada à jornada dos israelitas quando vieram do Egito. Apesar das bênçãos que os israelitas receberam do Senhor, seu temor e incredulidade fizeram frequentemente com que desejassem não ter saído do Egito. O anseio por estar no Egito atrasou e complicou sua jornada à terra prometida.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras. Devido à impossibilidade de fazer todas as perguntas ou abranger todos os pontos da lição, selecione, em espírito de oração, aqueles que melhor atendam às necessidades dos alunos. Talvez seja necessário adaptar algumas perguntas às circunstâncias dos alunos.

1. O Senhor atende o desejo dos israelitas de comerem carne enviando codornizes e ferindo-os com uma praga.

Ensine e comente Números 11.

- Ainda que o maná fosse uma grande bênção do Senhor, os israelitas começaram a reclamar dele. (Números 11:6) O que os levou a reclamar? (Ver Números 11:4–5; eles começaram a lembrar-se da carne e dos outros alimentos que comiam no Egito e a desejá-los.) Quais são os perigos de querer mais do que temos?
- Os israelitas tornaram-se tão desejosos de carne que deixaram de lado o objetivo de chegar à terra prometida e começaram a desejar não ter saído do Egito. (Números 11:4–6) Citem alguns exemplos modernos de pessoas que abandonam grandes bênçãos para satisfazerem desejos momentâneos. Por que as pessoas fazem isso? Como podemos sobrepujar esse tipo de tentação?
- Como o Senhor atendeu o desejo dos israelitas de comerem carne? (Ver Números 11:18–20; 31–33.)
- Moisés sentiu que os pecados dos israelitas eram-lhe tão pesados que pediu ao Senhor que lhe tirasse a vida. (Números 11:14–15) Como o Senhor aliviou sua carga? (Ver Números 11:16–17. Setenta homens foram chamados para ajudar Moisés.) Que grandes bênçãos esses homens receberam? (Ver Números 11:24–29.)

2. O Senhor castiga Miriã e Arão por falarem contra Moisés.

Ensine e comente Números 12.

- Miriã e Arão falam contra Moisés como sua autoridade presidente, dizendo que eles também receberam revelação. (Números 12:2) Qual foi a resposta do Senhor a sua reclamação? (Ver Números 12:5–9.) O que limita nosso direito de receber revelação?

O Élder James E. Faust disse: “Os profetas, videntes e reveladores sempre tiveram e continuam tendo a responsabilidade e o privilégio de receber e declarar a palavra de Deus ao mundo. Os membros, pais e líderes têm direito a receber revelação individual no que tange à sua própria responsabilidade, mas sem que lhes caiba o dever ou o direito de declarar a palavra de Deus além dos limites do que lhes concerne”. (*A Liahona*, janeiro de 1990, p. 8.)

- O Senhor puniu Miriã e Arão por murmurarem contra o casamento de Moisés com uma mulher etíope. (Números 12:1, 9–10) De que modo somos afetados quando criticamos os líderes da Igreja? Como a crítica aos líderes da Igreja afeta nossa família e amigos?

- Números 12:3 diz que “Moisés era mui manso”. O que significa ser manso?

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Mansidão implica ter um espírito de gratidão, oposto a uma atitude de auto-suficiência, implica reconhecer um poder maior, que está acima da capacidade individual, e a aceitação de Deus e de Seus mandamentos”. [“With All Thy Getting Get Understanding” (Procure Compreender com Toda Sua Capacidade), *Ensign*, agosto de 1988, p. 3–4.]

- Como Moisés demonstrou mansidão quando Miriã foi punida por rebelar-se contra ele? (Ver Números 12:13–15. Em vez de orgulhar-se de sua autoridade para presidir sobre sua irmã, ele rogou ao Senhor que a curasse. Ele e seu povo adiaram sua jornada até que ela estivesse curada.) Como podemos ser mansos, mesmo quando as pessoas nos criticam ou viram-se contra nós? De que modo responder à crítica com mansidão, nos ajuda?

3. Moisés manda doze homens espiarem a terra de Canaã.

Ensine e comente Números 13–14.

- Quando os israelitas chegaram às cercanias da terra de Canaã, Moisés enviou doze homens para espiarem a terra, suas riquezas e seu povo. (Números 13:17–20) Qual foi o relatório que eles trouxeram das riquezas da terra? (Ver Números 13:23–27.) O que relataram os dez homens que estavam com Josué e Calebe sobre o povo que vivia em Canaã? (Ver Números 13:28–33.) Às vezes cometemos o mesmo erro que esses dez homens. Como isso acontece?

O Presidente Gordon B. Hinckley afirmou:

“Dez dos espiões, porém, foram vítimas de suas próprias dúvidas e temores. Fizeram um relatório negativo a respeito do número e da estatura dos cananitas. (...) Eles compararam-se a gafanhotos em relação aos gigantes que haviam visto na terra. (...)”

Vemos alguns entre nós que são indiferentes a respeito do futuro desta obra, que são apáticos, que falam de limitações, que demonstram temores, que passam seu tempo procurando e escrevendo sobre o que consideram fraquezas, mas que são, realmente, coisas sem quaisquer conseqüências. Com suas dúvidas a respeito do passado, não têm uma visão do futuro”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 77.)

- Qual a diferença entre o relatório de Calebe e Josué e o relatório dos outros dez homens? (Ver Números 13:30; 14:6–9.) Por que Calebe e Josué não temiam os habitantes de Canaã? (Ver Números 14:9.) Citem algumas formas de seguirmos o exemplo de Calebe e Josué quando enfrentarmos situações difíceis.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Não há lugar neste trabalho para os que acreditam somente num evangelho de pessimismo e melancolia. O evangelho representa boas novas. É uma mensagem de triunfo. É uma causa em que se embarca com entusiasmo.

O Senhor nunca disse que não haveria problemas. Nosso povo conheceu aflições de toda espécie, perseguido pelos que se opõem a esta obra. Mas a fé mostrou-se através de todos os seus sofrimentos. O trabalho prossegue e nunca retrocedeu desde que foi iniciado. (...)

Esta é uma época de pessimismo. Nossa missão é uma missão de fé. A meus irmãos e irmãs de todos os lugares, exorto-os a reforçarem sua fé, a darem prosseguimento a esta obra em todo o mundo. Ela pode ser fortalecida pela sua maneira de viver”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 78.)

- Como a congregação reagiu às palavras de Calebe e Josué? (Ver Números 14:10.) Como o Senhor puniu os israelitas por murmurarem continuamente e desejarem retornar ao Egito? (Ver Números 14:22–23, 26–35.) Como puniu os dez homens que fizeram um relato negativo de Canaã? (Ver Números 14:36–37.) Como abençoou Calebe e Josué por sua fidelidade? (Números 14:24, 38)

4. Moisés faz uma serpente de bronze e diz ao povo que se olharem para ela, serão curados.

Ensine e comente Números 21:1–9.

- Embora o Senhor tenha ajudado os israelitas a derrotarem os cananeus que os atacaram, os israelitas continuaram a murmurar. Como o Senhor os puniu? (Ver Números 21:6.) Como os israelitas reagiram a essa punição? (Ver Números 21:7.)
- Quando Moisés pediu ao Senhor que tirasse as serpentes ardentes, o que o Senhor disse-lhe que fizesse? (Ver Números 21:8–9.) O que as pessoas tinham de fazer para serem salvas das picadas das serpentes ardentes?
- Néfi e Alma, dois profetas do Livro de Mórmon, ensinaram que muitos israelitas morreram por não olharem para a serpente de bronze. Por que eles não olharam? (Ver 1 Néfi 17:41; Alma 33:18–20.)
- Quem a serpente de bronze simboliza? (Ver João 3:14–16; Helamã 8:13–14.)
- Assim como os filhos de Israel precisavam olhar para a serpente de bronze para viver, precisamos olhar para Jesus Cristo para ganhar a vida eterna. (Alma 37:46–47; Helamã 8:15) O que significa olhar para Cristo? De que modo muitas pessoas de hoje cometem o mesmo erro dos israelitas que não olharam para a serpente de bronze? (Ver Alma 33:20. Elas não olham para Jesus Cristo porque não acreditam que isso pode salvá-las.)
- O Élder Carlos E. Asay declarou: “Nós, à semelhança da antiga Israel, devemos firmar nossos olhos e mente sobre (...) Cristo, se esperamos obter a vida eterna. (...) Nosso olhar não pode perder-se pelo caminho, ou fixar-se nas coisas perecíveis do mundo. O olho (...) deve ser treinado para olhar para o alto. Devemos olhar (confiar) em Deus e viver!” (*A Liahona*, abril de 1979, p. 92)

- Alma ensinou que o meio para alcançar a vida eterna é tão fácil como o meio para ser curado da picada das serpentes ardentes. (Alma 37:46) Em que sentido o meio para alcançar a vida eterna é fácil? Como as pessoas tentam complicar o caminho para a vida eterna? (Ver Jacó 4:14. Elas olham para além dos princípios simples e salvadores da fé em Jesus Cristo, do arrependimento e da obediência.) Como podemos centralizar nossa visão na fé em Cristo?

Conclusão

Incentive os alunos a olharem para além das coisas do mundo e a não temerem os “gigantes” que tiram nossa atenção das coisas que são realmente importantes. Testifique que se “olharmos para o Filho de Deus com fé” (Helamã 8:15) e seguirmos Seus profetas, seremos abençoados nesta vida e na vida futura.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “Voltemos ao Egito” (Números 14:4)

- Como os israelitas reagiram quando:
 - a. Ficaram presos entre os egípcios e o Mar Vermelho? (Ver Êxodo 14:10–12.)
 - b. Nada tinham para comer senão o maná? (Ver Números 11:4–6, 18–20.)
 - c. Receberam a tarefa de conquistar a terra de Canaã? (Ver Números 14:1–4.)
 - d. Ficaram desanimados por causa da difícil jornada no deserto? (Ver Números 21:4–5.)
- Em sua opinião, por que foi tão difícil para os israelitas deixarem o Egito? Quais são algumas das coisas que nos são difíceis de abandonar hoje? De que modo podemos nos fortalecer uns aos outros na luta para abandonarmos hábitos antigos ou atitudes mundanas?

2. Onde buscar orientação

O livro de Números ensina onde devemos buscar orientação. Sugere-se que você ressalte esses ensinamentos escrevendo os seguintes princípios no quadro à medida que ensina as histórias das escrituras:

- a. Confiar no profeta. (Números 12)
- b. Manter o olhar voltado para a terra prometida — para nós, o reino celestial. (Números 13–14)
- c. Olhar para o Salvador. (Números 21:4–9)

“Não Poderia Ir Além da Ordem do Senhor”

Lição 16

Números 22–24; 31:1–16

Propósito Encorajar os alunos a submeterem-se à vontade de Deus sem hesitar.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Números 22:1–21. Balaque, rei de Moabe, teme a aproximação dos israelitas. Ele oferece uma recompensa a Balaão para que vá a Moabe e amaldiçoe os israelitas. Deus manda Balaão recusar, e Balaão obedece. (22:1–14) Balaque oferece mais honras e riquezas a Balaão para que ele vá a Moabe e amaldiçoe Israel. Deus diz a Balaão que ele pode ir se quiser, mas que deve dizer somente as palavras que Deus lhe disser. (22:15–21) Balaão decide ir. (Diga que a Tradução de Joseph Smith de Números 22:20 diz que Balaão pode ir com os homens se quiser.)
 - b. Números 22:22–35. Deus se ira com Balaão por ir a Moabe, sabendo que ele espera ganhar recompensa de Balaque. No caminho, Balaão aprende os perigos de contrariar Deus quando sua jumenta e um anjo falam com ele.
 - c. Números 22:36–24:25. Balaão encontra-se com Balaque. Por três vezes Balaque pede-lhe que amaldiçoe Israel, mas Balaão obedece a Deus e abençoa Israel todas as vezes. (23:3–24:9) Balaque amaldiçoa Moabe e profetiza a respeito de Jesus Cristo. (24:10–25)
 - d. Números 31:1–16. Os israelitas destroem os midianitas e matam Balaão. Moisés explica que Balaão aconselhou as midianitas a atraírem os filhos de Israel para o pecado. (As conseqüências do conselho de Balaão são descritas em Números 25:1–3. Ainda que Balaão não tenha amaldiçoado Israel diretamente, ele aparentemente queria uma recompensa de Balaque e sugeriu atrair Israel para o pecado, para que perdesse a proteção de Deus.)
2. Leitura adicional: II Pedro 2:15–16; Judas 1:11; Apocalipse 2:14.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Peça aos alunos que ouçam atentamente as seguintes declarações e pensem sobre o tipo de pessoa que as faria:

“Ainda que o rei me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia ir além da ordem do Senhor meu Deus.” (Números 22:18)

“Tudo o que o Senhor falar isso farei.” (Números 23:26)

“Não poderia ir além da ordem do Senhor, fazendo bem ou mal de meu próprio coração; o que o Senhor falar, isso falarei eu.” (Números 24:13)

- Quais são algumas das qualidades de uma pessoa que diria essas coisas? (Essas declarações sugerem que a pessoa é obediente, fiel e humilde.)

Diga que essas declarações foram feitas por um homem chamado Balaão, que professava estrita obediência, porém, em seu coração, desejava recompensas e honras terrenas. Esta lição mostra as conseqüências de insistirmos obstinadamente na satisfação de nossos próprios desejos.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Balaão recusa-se a amaldiçoar Israel em troca da recompensa oferecida por Balaque.

Ensine e comente Números 22:1–21.

- Aterrorizado pela aproximação dos israelitas, Balaque, rei de Moabe, enviou mensageiros para pedir a Balaão que fosse a Moabe e amaldiçoasse Israel em troca de uma recompensa. (Números 22:5–7) Como Balaão reagiu ante esse pedido? (Ver Números 22:8–14.) Às vezes recebemos ofertas de falsas recompensas para desobedecermos a Deus. Que recompensas são essas?
- Depois que Balaão recusou-se a ir a Moabe, Balaque enviou um segundo grupo de homens, mais imponente que o primeiro, para tentar persuadi-lo. O que Balaque ofereceu a Balaão? (Ver Números 22:15–17.) Como respondeu Balaão? (Ver Números 22:18–19.) Em sua opinião, por que ele quis perguntar novamente ao Senhor o que fazer? (Balaão talvez tivesse esperança de que o Senhor mudasse de idéia e permitisse-lhe receber a recompensa oferecida por Balaque.) Quais são os perigos de tentar encontrar motivos para desobedecer aos mandamentos e aos conselhos de Deus?
- O Senhor deu permissão a Balaão para ir com os mensageiros de Balaque se quisesse. Depois, o Senhor ficou irado com Balaão por ter ido. (Números 22:20–22) O que a ira do Senhor sugere a respeito do que estava no coração de Balaão? (Ver II Pedro 2:15; Isaías 29:13.)

2. O Senhor mostra o perigo da insistência obstinada de Balaão em realizar seu próprio desejo.

Ensine e comente Números 22:22–35.

- No caminho para Moabe, Balaão tentou forçar a jumenta a seguir em frente três vezes. (Números 22:22–30) De que maneira o que ocorreu foi semelhante ao relacionamento de Balaão com o Senhor? (Balaão queria forçar a jumenta e Deus a fazerem o que ele queria. Sugere-se que você saliente que a jumenta via o anjo, mas Balaão não. Da mesma forma, o Senhor via muitas coisas que Balaão não via.)
- Citem exemplos modernos de pessoas ou grupos obstinados em fazer o que querem em vez de submeterem-se aos desejos de Deus, ou ao conselho justo de pais ou líderes.

Podem-se discutir alguns destes exemplos:

- a. Uma criança, descontente com a resposta de um dos pais, recorre ao outro na esperança de ouvir uma resposta diferente.
- b. Um membro da Igreja, insatisfeito com o conselho de um líder do sacerdócio, recorre a outro líder do sacerdócio.

- c. Um membro da Igreja racionaliza que um mandamento não se aplica a ele da mesma forma que a outros membros.
- O Senhor castigou Balaão por intermédio do anjo e da jumenta. Como Balaão reagiu às palavras de repreensão do anjo? (Ver Números 22:31–35.) Por que Deus castiga Seus filhos? (Ver D&C 95:1.) Como o castigo de Deus pode ser uma bênção para nós?

3. Balaão recusa-se a amaldiçoar Israel.

Ensine e comente Números 22:36–24:25.

- Depois que Balaão chegou a Moabe, Balaque pediu-lhe três vezes que amaldiçoasse Israel. Em todas as vezes o Senhor disse a Balaão que abençoasse Israel, e Balaão obedeceu. Que ponto forte Balaão mostrou nesse relato? (Ver Números 22:38; 23:8, 19–20; 24:1, 12–13.) Que fraquezas ainda eram evidentes em Balaão? (Ver Números 22:41; 23:1–3, 13–15, 27–30. Embora Balaão tenha rejeitado os pedidos de Balaque para que amaldiçoasse Israel, estava disposto a seguir Balaque de lugar em lugar e ouvir os seus pedidos muito embora soubesse que eram injustos.) Quais são os perigos de ouvir sugestões iníquas (de amigos ou dos meios de comunicação, por exemplo) quando sabemos que são erradas?

4. Os israelitas destroem os midianitas e matam Balaão.

Ensine e comente Números 31:1–16.

- Por que os israelitas foram guerrear contra os midianitas? (Ver Números 31:1–3; o Senhor estava irado com os midianitas por atraírem os israelitas para o pecado, conforme relatado em Números 25:1–3.) Quem aconselhou os midianitas a tentarem os filhos de Israel a participarem da adoração de ídolos e da imoralidade? (Ver Números 31:16.) Por que Balaão deu esse conselho? (Embora Balaão tenha obedecido às ordens do Senhor de abençoar ao invés de amaldiçoar Israel, em seu coração ele queria as honras e recompensas terrenas. A fim de receber essas recompensas, ele sugeriu que Israel fosse atraída para o pecado, para que perdesse a proteção de Deus.) O que aconteceu com Balaão durante a batalha dos israelitas contra os midianitas? (Ver Números 31:8.)
- Três autores no Novo Testamento mencionaram Balaão. (II Pedro 2:15–16; Judas 1:11; Apocalipse 2:14) Quais foram suas impressões sobre ele?
- Que lições podemos aprender com essa história? (Os membros da Igreja que buscam recompensas e honras terrenas, que fazem objeções ao conselho e aos mandamentos de Deus ou que tentam introduzir idéias, práticas ou padrões mundanos na Igreja estão seguindo o exemplo iníquo de Balaão. Isso é denominado “doutrina de Balaão” em Apocalipse 2:14.)

O Élder Bruce R. McConkie disse:

“Que história! Temos aqui um profeta de Deus firmemente comprometido a declarar apenas o que o Senhor dos céus dissesse. Parece não haver a menor dúvida em sua mente quanto ao caminho a seguir. Ele representa o Senhor, e nem uma casa cheia de ouro e prata, nem elevadas honrarias oferecidas pelo rei podiam afastá-lo de seu curso. (...)

A cobiça, o desejo de obter riquezas e honras, porém, acenaram-lhe. Que bom ser rico e poderoso. (...) Talvez o Senhor o deixasse comprometer seus padrões

e obter prosperidade mundana e poder. (...) Fico imaginando quantos de nós recebemos a orientação da Igreja e depois, como Balaão, imploramos algumas recompensas mundanas. (...)

Balaão, (...) inspirado e poderoso como havia sido, acabou perdendo sua alma, porque fixou seu coração nas coisas deste mundo em vez de nas riquezas da eternidade". (*A Liahona*, agosto de 1979, p. 27)

- Mencione as declarações utilizadas na atividade motivadora. Saliente que Balaão parecia ser estritamente obediente, contudo, os desejos de seu coração eram receber recompensas e honras terrenas. O que essa história ensina sobre a importância de manter puros os desejos de nosso coração? Como podemos manter puros os desejos de nosso coração?

Conclusão

Testifique que se Balaão tivesse se submetido humildemente à vontade de Deus, teria evitado que ele e Israel cometessem muitos pecados e passassem por muito sofrimento. Incentive os alunos a não serem teimosos, mas a perseverarem em fazer a vontade do Senhor. Incentive-os a conhecerem e seguirem a vontade do Senhor sem tentar desviar-se dela ou mudá-la.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Obedecer ao Senhor

Podemos aprender com Balaão a importância de obedecer ao Senhor. Também podemos aprender isso com os bons exemplos de muitos outros homens e mulheres das escrituras. Sugere-se que você mencione os seguintes exemplos:

- a. O Salvador, ciente da agonia do Getsêmani e da cruz, “pondo-se de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”. (Lucas 22:41–42)
- b. Quando Abraão recebeu a ordem de sacrificar seu filho Isaque, ele “se levantou (...) pela manhã” para iniciar a jornada ao Monte Moriá. (Gênesis 22:3)
- c. Quando disseram a Maria que ela seria a mãe do Filho de Deus, respondeu: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra”. (Lucas 1:38)
- d. Quando Néfi foi instruído a retornar a Jerusalém para buscar as placas de latão de Labão, ele respondeu imediatamente: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor”. (1 Néfi 3:7)
- e. Os filhos de Helamã tiveram êxito na batalha porque “obedeceram a cada palavra de comando e cumpriram-nas com exatidão”. (Alma 57:21)

2. “O Senhor te privou desta honra” (Números 24:11)

- Quando Balaão recusou-se a amaldiçoar Israel e a receber de Balaque recompensas e honras, Balaque disse-lhe: “O Senhor te privou desta honra”. (Números 24:11) De que modo seguir ao Senhor algumas vezes nos priva de receber recompensas e honras terrenas? O que o Senhor prometeu no lugar de recompensas terrenas? (Ver D&C 81:6.)

“Guarda-te, que Não Te Esqueças”

Lição 17

Deuteronômio 6; 8; 11; 32

Propósito Incentivar os alunos a (1) lembrarem do Senhor e dos convênios que fizeram com Ele e (2) criar um ambiente que os ajude a fazer isso.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Deuteronômio 6:1–9; 11:18–21. Moisés dá instruções aos israelitas para ajudá-los a lembrarem-se de seus convênios. Ele diz aos pais que ensinem essas palavras a seus filhos.
 - b. Deuteronômio 6:10–12; 8:1–20. Moisés lembra os israelitas das bênçãos que receberam de Deus. Adverte-os que, se não obedecerem aos mandamentos de Deus e lembrarem-se Dele, perecerão.
 - c. Deuteronômio 32:1–4, 15–18, 30–40, 45–47. Moisés aconselha os israelitas a serem obedientes à Rocha da sua salvação (Jesus Cristo).
2. Leitura adicional: Deuteronômio 4; 7:1–4; 13:1–8; 34.
3. Caso faça a primeira atividade motivadora, leve objetos de casa conforme as instruções sobre o título “Atividade Motivadora”.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

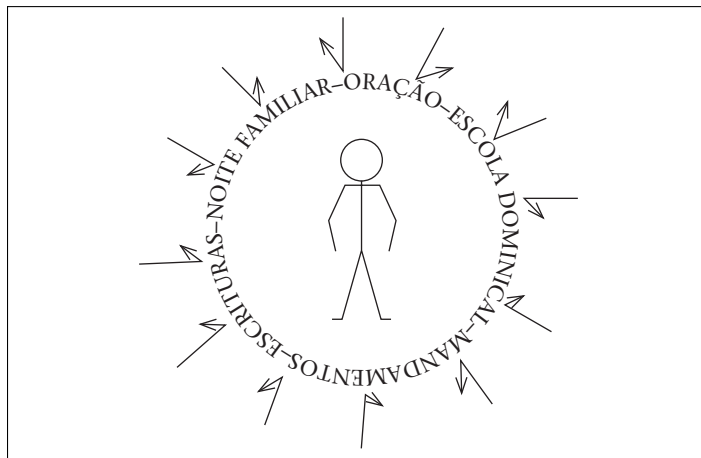
Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade mais adequada para seus alunos.

1. Mostre objetos de sua casa que os façam lembrar do Senhor e dos convênios feitos com Ele. (Esses objetos podem incluir: as escrituras, gravuras, livros, discos, fitas de música.) Diga aos alunos por que esses objetos são importantes para você. Diga que parte desta lição é sobre os objetos que os israelitas antigos usavam para lembrá-los do Senhor e dos convênios feitos com Ele. Ressalte que os objetos podem ser lembretes eficazes para nós também.

2. Escreva estas palavras no quadro-negro:

Enganar, laçar, comer devorar, incitar, tentar, indignar, cegar, mentir, lisonjear, destruir.

- O que essas palavras têm em comum? (Uma característica comum é que todas descrevem táticas que Satanás usa para tentar desviar-nos do Senhor.)
- Peça a um aluno que leia D&C 76:28–29. Diga que esses versículos falam de uma visão dada a Joseph Smith e Sidney Rigdon. O que podemos fazer para sermos protegidos das influências de Satanás? (Sugere-se que você use o diagrama a seguir para ilustrar algumas das coisas que podemos fazer para proteger-nos das tentações de Satanás.)



Diga que, no livro de Deuteronômio, Moisés ensinou os israelitas a criarem um ambiente que os ajudaria a resistir às tentações de Satanás. Esta lição revê o conselho de Moisés e discute de que modo podemos aplicá-lo hoje.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

Após provar, castigar e ensinar os israelitas no deserto por quarenta anos, o Senhor disse que estavam prontos para entrar na terra prometida. Antes, porém, Ele tinha importantes instruções para eles. Moisés deu essas instruções em três sermões que estão registrados em Deuteronômio.

Nesses sermões, Moisés recapitulou os quarenta anos que Israel passou no deserto, reconhecendo a mão de Deus em sua libertação. Moisés também falou das responsabilidades de Israel como o povo escolhido de Deus. Salientou que o povo devia obedecer aos mandamentos de Deus, particularmente às ordens de lembrar-se Dele e abster-se de adorar ídolos. Moisés advertiu que embora os filhos de Israel estivessem prontos para entrarem na terra prometida, se retornassem à iniquidade perderiam sua herança e seriam dispersos.

1. Moisés dá instruções aos israelitas para ajudá-los a lembrarem-se de seus convênios.

Ensine e comente Deuteronômio 6:1–9 e 11:18–21.

- Deuteronômio contém as últimas palavras de Moisés aos israelitas. Se você tivesse que dar uma última mensagem para sua família e amigos, o que lhes diria?
- Em Deuteronômio 6:5–7, o que o Senhor ordenou que os israelitas fizessem? De que modo as palavras das escrituras podem estar no nosso coração? Como os pais podem ensinar eficazmente o evangelho a seus filhos e ajudá-los a aprenderem a amar as escrituras?
- Em Deuteronômio 6:8–9 e 11:18–20, o que Moisés aconselhou os israelitas a fazer? [Diga que os frontais eram “tiras de pergaminho nas quais eram escritas quatro passagens de escritura (...) e que eram enroladas e atadas a faixas de couro que se usavam (...) em torno da cabeça ou do braço”. [Bible Dictionary (Dicionário Bíblico), “Frontlets” (Frontais), p. 676.]]

- Em sua opinião, por que Moisés disse ao povo para colocar passagens de escritura entre os olhos, nas mãos, nos umbrais e nas portas de suas casas? Como lembranças tão constantes afetam nossas ações? O que podemos fazer em nossa casa para nos lembrar do Senhor, de Suas palavras e dos convênios que fizemos com Ele? Os quadros das paredes de nossa casa, os livros que lemos, os filmes e programas de televisão a que assistimos nos fazem lembrar do Senhor ou sugerem um desejo ardente pelas coisas do mundo?

O Presidente Ezra Taft Benson disse que os homens que são “capitaneados por Cristo Nele se consumirão. (...) Entrando no lar de um deles, os quadros nas paredes, os livros na estante, a música no ar, suas palavras e atos mostram que são cristãos”. (*A Liahona*, janeiro de 1986, p. 5)

2. Moisés aconselha os israelitas a obedecerem aos mandamentos de Deus e a lembrarem-se Dele.

Ensine e comente Deuteronômio 6:10–12 e 8:1–20.

- Qual é a mensagem principal de Moisés em Deuteronômio 6:10–12 e 8:1–20? O que significa esquecer-se do Senhor? (Ver Deuteronômio 8:11.) Quais são as conseqüências de esquecer-Lo? (Ver Deuteronômio 8:19.) O que podemos fazer para nos assegurarmos de que não nos esqueceremos de Deus?
- Quais são as circunstâncias citadas por Moisés que podem fazer as pessoas esquecerem-se de Deus? (Ver Deuteronômio 6:10–12; 8:10–20.) Por que algumas pessoas se esquecem do Senhor depois que Ele as abençoa em abundância? (Ver Deuteronômio 8:17.)

O Presidente Brigham Young disse: “O pior medo que tenho em relação aos [membros desta Igreja] é que ao enriquecerem, esqueçam-se de Deus e de Seu povo, e saiam da Igreja e vão para o inferno. Essas pessoas resistirão a ataques de turbas, roubos, pobreza e todo tipo de perseguição e continuarão fiéis. Porém, meu maior medo é que não suportem a riqueza; entretanto, terão de ser provados com riquezas, pois se tornarão o povo mais rico da Terra”. [Preston Nibley, Brigham Young: *The Man and His Work* (Brigham Young: O Homem e Seu Trabalho), 1936, p. 128.]

- Quem é a fonte de toda prosperidade que alcançamos? (Ver Deuteronômio 8:18.) Como podemos usar nossos bens para levar avante a obra do Senhor? (Ver Deuteronômio 8:18; Jacó 2:18–19.)

3. Moisés aconselha os israelitas a obedecerem à Rocha de sua salvação (Jesus Cristo).

Ensine e comente Deuteronômio 32:1–4, 15–18, 30–40, 45–47.

- Quem é a Rocha de que se fala em Deuteronômio 32:3–4? (Jesus Cristo; ver também versículos 15, 18 e 30–31.) Em sua opinião, por que Jesus Cristo é, às vezes, chamado a Rocha? (Ver Helamã 5:12.)
- Moisés declarou que “a sua rocha” (os falsos deuses dos iníquos) “não é como a nossa Rocha”. (Deuteronômio 32:31) Como “a sua rocha [deles]” difere da “nossa Rocha”? (Ver Deuteronômio 32:37–40.)
- O que significa construir sobre a Rocha? (Ver Deuteronômio 32:46–47; Mateus 7:24–27; D&C 50:44.) Como podemos fazer isso? (Ver Deuteronômio 18:18–19, que profetiza a vinda de Cristo, falando da necessidade de ouvir Suas palavras.)

Conclusão

Preste testemunho do Salvador e expresse gratidão pelos convênios que fez com Ele. Saliente a importância de lembrarmos de Deus e guardar os convênios que fizemos com Ele. Testifique aos alunos que as coisas que temos a nossa volta (tais como quadros, livros e música) podem ser muito eficazes em lembrar-nos do Senhor e dos convênios que com Ele fizemos. Ressalte que nos cercamos dessas coisas pelo mesmo motivo que os israelitas antigos usavam frontais: para ajudar-nos a construir sobre a Rocha — ajudar-nos a lembrar e seguir o Senhor.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “E as escreverás nos umbrais de tua casa” (Deuteronômio 6:9)

Incentive os alunos a fazerem uma lista dos quadros, cartazes, discos e fitas e outros objetos de sua casa. Faça com que classifiquem cada item com um “+” (indicando que o objeto os leva a lembrar-se do Senhor) ou um “-” (indicando que pode levar sua mente a se afastar do Senhor). Pode-se sugerir que os alunos façam isso em família durante a noite familiar.

2. “O Senhor não te desampará” (Deuteronômio 4:31)

- Depois de profetizar que os israelitas adorariam outros deuses e seriam dispersos (Deuteronômio 4:25–28), Moisés proferiu palavras de esperança. O que ele prometeu àqueles que buscassem a Deus de todo o coração? (Ver Deuteronômio 4:29–31; Isaías 49:14–16.) Falem de uma ocasião em que essa promessa se cumpriu em sua vida. O que devemos fazer para buscar ao Senhor de todo o nosso coração e alma?

3. Resistir às influências negativas de outras pessoas

- Contra que perigo Moisés previniu o povo em Deuteronômio 13:6–8? Como podemos reconhecer quando alguém está tentando nos desviar do Senhor? Como devemos agir em relação a essa pessoa?

4. “Não aparecerá vazio perante o Senhor” (Deuteronômio 16:16)

- O lugar mencionado em Deuteronômio 16:2, 11 e 16 é o tabernáculo, que era um templo portátil para os israelitas. Em preparação para a festa do tabernáculo, Moisés instruiu o povo a não “aparecer vazio perante o Senhor”. (Deuteronômio 16:16) Como isso se aplica à nossa ida ao templo? Como podemos nos preparar para ir ao templo sem que entremos nele “vazios”? De que modo essa preparação nos ajudaria a nos alegrarmos “perante o Senhor” no templo? (Deuteronômio 16:11)
- O Presidente Howard W. Hunter aconselhou: “Sejamos um povo que frequenta o templo. Compareçam ao templo com a maior frequência que puderem. Tenham sempre um quadro do templo em casa, para que seus filhos o vejam”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1994, p. 8; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 8.] Por que é importante para nós frequentarmos sempre o templo? Por que é importante termos um quadro do templo em casa?

5. “Ninguém soube (...) o lugar da sua sepultura” (Deuteronômio 34:6)

O escritor que concluiu o livro de Deuteronômio sabia apenas que Moisés se fora e presumiu que tivesse morrido, que o Senhor o tivesse enterrado e que ninguém sabia onde era o túmulo. Entretanto, sabemos que Moisés foi transladado. (Para ter uma explicação do estado em que vivem os seres transladados, ver 3 Néfi 28:7–9, 37–40.) O Bible Dictionary (Dicionário Bíblico) dá a seguinte explicação da transladação de Moisés:

“Como aconteceu com muitos dos profetas antigos, o ministério de Moisés foi além dos limites de sua vida mortal. Em companhia de Elias, o Profeta, ele apareceu no Monte da Transfiguração e conferiu as chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João. (Mateus 17:3–4; Marcos 9:4–9; Lucas 9:30; D&C 63:21; History of the Church, 3:387) Desse evento, que ocorreu antes da ressurreição de Jesus, deduzimos que Moisés era um ser transladado e que, ao contrário do que diz o capítulo 34 de Deuteronômio, não morreu. (Alma 45:19) Era necessário que ele fosse transladado a fim de ter um corpo de carne e ossos na época da transfiguração, já que a ressurreição ainda não havia acontecido. Se ele fosse apenas um espírito, não poderia ter realizado o trabalho de dar as chaves aos mortais Pedro, Tiago e João no monte.” (Comparar com D&C 129.) [Bible Dictionary (Dicionário Bíblico), “Moses” (Moisés), p. 735.]

Propósito Incentivar todos os alunos a esforçarem-se e a ter bom ânimo para viver o evangelho de Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Josué 1. O Senhor chama Josué para suceder Moisés e ordena-lhe que se esforce, tenha bom ânimo, estude as escrituras e guarde os mandamentos. Josué prepara os israelitas para possuir a terra que o Senhor lhes prometeu.
 - b. Josué 3-4; 6. Os israelitas atravessam o Rio Jordão em terra seca e colocam doze pedras como um memorial de sua travessia. Por meio da fé dos israelitas, Jericó é destruída.
 - c. Josué 23; 24:14-31. Josué e seu povo fazem convênio de servir ao Senhor.
2. Leitura adicional: Josué 7; 14.
3. Peça a um aluno que se prepare para fazer um relato da batalha de Jericó como se fosse uma testemunha ocular. (Josué 6) Peça a mais um ou dois alunos que se preparem para contar experiências que os façam lembrar-se do poder e amor de Deus.
4. Se você utilizar a atividade motivadora, arranje uma folha de papel, fita adesiva, ou um elástico, e um livro. Caso use as perguntas sobre armadilhas, sugere-se que você leve uma pequena armadilha, como uma ratoeira, por exemplo, para ilustrar a discussão.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Diga que esta lição é sobre Josué, o profeta que liderou os filhos de Israel na conquista da terra prometida. Quando chamou Josué para ser um profeta, o Senhor deu-lhe o conselho: “Esforça-te e tem bom ânimo (...)”. (Josué 1:6) Escreva essa frase no quadro-negro. Mostre uma folha de papel e um livro. Peça a um aluno que segure na borda do papel e tente equilibrar o livro em cima dele.

Depois que o aluno tiver tentado, diga que há um modo de fazer com que o papel fique forte o suficiente para agüentar o livro. Enrole o papel, formando um tubo, e prenda-o com um elástico ou fita adesiva. Coloque o tubo de pé sobre uma superfície plana. Cuidadosamente coloque o livro sobre ele. (Para fazer isso, é melhor você treinar antes da aula.)

Diga que Josué tornou-se forte à medida que permitiu a Deus moldar-lhe o caráter. Da mesma forma, à medida que permitirmos a Deus moldar nosso caráter, nos tornamos fortes e realizamos as coisas que o Senhor quer de nós.

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

Nos quarenta anos que os israelitas passaram no deserto, Moisés deu-lhes a lei de Deus, agiu como representante de Deus e serviu-lhes de guia. Ele foi o único líder que uma geração inteira de israelitas conheceu. O Senhor; contudo, levou-o ao final desses quarenta anos no deserto — exatamente quando eles enfrentavam uma difícil prova. Relembrando Suas promessas a Israel, o Senhor levantou um novo líder, Josué, que conduziu habilmente a conquista da terra prometida e sua povoação.

1. O Senhor chama Josué.

Ensine e comente Josué 1.

- Que dificuldades vocês imaginam que Josué enfrentou quando foi chamado pelo Senhor para suceder Moisés na liderança dos israelitas? (Ele deveria liderar Israel na conquista e na povoação de Canaã, o que representava um imenso empreendimento. Ele estava também tomando o lugar de um grande líder.) Que promessa o Senhor fez a Josué quando ele se preparava para entrar na terra prometida? (Ver Josué 1:5.) De que modo essa promessa nos ajuda quando recebemos novos chamados ou enfrentamos dificuldades? Falem de alguma vez em que tenham recebido ajuda do Senhor para enfrentar esse tipo de situação.
- Que ordem o Senhor repetiu três vezes em Josué 1:6–9? O Senhor disse que Josué precisaria esforçar-se e ter bom ânimo para fazer o que? (Ver Josué 1:7. Saliente que embora Josué precisasse de coragem, ou bom ânimo, para travar muitas batalhas militares, ele também precisaria ter bom ânimo, ou coragem moral, para fazer o que é certo.) Que dificuldades enfrentamos hoje que exigem força e coragem? Que exemplos de coragem moral você conhece?
- O que o Senhor disse a Josué que fizesse para “ser bem-sucedido”? (Ver Josué 1:8. Diga que o livro da lei são as escrituras.) Em sua opinião, por que o estudo das escrituras era importante para que Josué tivesse êxito em seu chamado? De que forma o estudo regular das escrituras nos ajuda?

2. Os israelitas atravessam o Rio Jordão em terra seca; por meio de sua fé, Jericó é destruída.

Ensine e comente Josué 3–4 e 6.

- Quando os israelitas tiveram de atravessar o Rio Jordão, ele estava transbordando. De que forma o Senhor mostrou aos filhos de Israel que estava com Josué assim como estivera com Moisés? (Ver Josué 3:7–8, 14–17; 4:14. Se necessário, explique aos alunos que a arca do convênio era um altar portátil que continha escritos sagrados, inclusive os escritos de Moisés e as tábuas contendo os Dez Mandamentos.) Como o Senhor nos mostra que orienta e inspira o profeta vivo da mesma forma que orientou e inspirou os profetas anteriores?
- O que os sacerdotes que carregavam a arca tinham de fazer antes que as águas do Rio Jordão parassem? (Ver Josué 3:13–17. Eles tinham que pisar nas águas do rio transbordante carregando a arca.) De que forma algumas das coisas que o Senhor pede que façamos são semelhantes ao que os sacerdotes deviam fazer?

O Élder Boyd K. Packer afirmou:

“Logo depois de ser chamado como Autoridade Geral, procurei o Élder Harold B. Lee para me aconselhar. Ele ouviu o meu problema atenciosamente e sugeriu que eu falasse com o Presidente David O. McKay. O Presidente McKay aconselhou-me quanto ao que deveria fazer. Eu estava muito disposto a ser obediente mas não via forma alguma de seguir seu conselho.

Voltei a falar com o Élder Lee e disse-lhe que não via forma alguma de seguir o caminho que me fora indicado. Ele disse: ‘O seu problema é que você quer ver o fim antes do começo’. Respondi que gostaria de ver pelo menos uma etapa ou duas à frente. Aí recebi a maior lição da minha vida: ‘Você precisa aprender a caminhar na penumbra e depois dar alguns passos na escuridão; então a luz aparecerá e lhe mostrará o caminho a sua frente.’ [“The Edge of the Light” (A Penumbra), *BYU Today*, março de 1991, p. 22–23.]

- Por que Israel levantou um memorial de doze pedras depois de atravessar o Rio Jordão? (Ver Josué 4:1–9. Para que servisse de testemunho do poder do Senhor para as gerações futuras, lembrando que o Senhor os abençoaria como fizera com seus pais.) Que memoriais pessoais os fazem lembrar do poder de Deus em sua vida? (As respostas podem incluir o sacramento; gravuras de Cristo, templos e profetas; as escrituras e experiências espirituais registradas em diários.) Como esses memoriais podem abençoar outras pessoas? (Ver Josué 4:21–24.)

Preste testemunho de que o Senhor responderá as orações, dará bênçãos, dará revelação e realizará maravilhas a cada nova geração. Peça aos alunos previamente designados para contarem experiências que os façam lembrar do poder e amor de Deus.

- Peça ao aluno previamente designado para descrever a queda de Jericó como se fosse uma testemunha ocular. (Josué 6) O que causou a queda dos muros de Jericó? (Ver Hebreus 11:30.) Por que o que os israelitas fizeram foi um ato de fé?
- Quais foram os únicos habitantes de Jericó a serem salvos? (Ver Josué 6:17, 22–25; ver também Josué 2:1–15.) O que podemos aprender com o fato de Raabe e sua família terem sido salvos?

3. Josué e seu povo fazem convênio de servir a Deus.

Ensine e comente Josué 23 e 24:14–31.

- Quase no fim de sua vida, Josué lembrou aos israelitas o que Deus havia feito por eles. Josué também aconselhou-os a evitar armadilhas. Se você levar para a aula uma pequena armadilha, demonstre como ela funciona. Caso contrário, descreva seu funcionamento. O que devemos fazer para evitar cair em uma armadilha? (Primeiro, devemos reconhecer que é uma armadilha e depois ficar longe dela.)
- Em seu conselho final, Josué exortou Israel a apegar-se a seu Deus em vez de apegar-se ao restante das nações dos cananeus. (Josué 23:8, 12. Como podemos nos apegar ao Senhor em vez de nos apegar ao mundo? De que modo o apego aos cananeus seria uma armadilha para os israelitas? Quais são algumas das armadilhas do mundo que enfrentamos hoje?)

- Que importante conselho Josué deu no fim de sua vida? (Ver Josué 24:14–15.) A quem Josué e Israel fizeram aliança de servir? (Ver Josué 24:15–18, 21–25, 31.) Por que uma pessoa não pode servir ao verdadeiro Deus e a deuses mundanos ao mesmo tempo?
- Por que é importante escolher *hoje* servir ao Senhor? Como demonstramos que escolhemos servi-Lo?

O Élder Marvin J. Ashton disse: “Josué lembra-nos a importância de tomar decisões sem demora: ‘Escolhei hoje a quem sirvais; (...) eu e a minha casa serviremos ao Senhor’. (Josué 24:15) Não amanhã, não quando estivermos prontos, não quando for conveniente — mas ‘hoje’, imediatamente escolhi a quem servireis. Aquele que nos convida a segui-Lo estará sempre à nossa dianteira com Seu Espírito e influência marcando o passo. Ele traçou e marcou o rumo, abriu as portas e indicou o caminho. Chamou-nos para junto Dele e a melhor hora para gozarmos de Sua companhia é imediatamente. O melhor meio de encontrar o caminho e manter-se nele é fazer o que Jesus fez — comprometer-se plenamente a fazer a vontade do Pai”. (*A Liahona*, julho de 1983, pp. 54–55)

Conclusão

O conselho final de Josué aos israelitas incluiu a mesma exortação feita a ele pelo Senhor ao ser chamado para ser um profeta — esforçar-se e ter bom ânimo. (Josué 23:1–6) A exortação é tão válida hoje quanto foi naquela época, pois estamos todos engajados na importante batalha espiritual entre o bem e o mal.

O Élder Ezra Taft Benson disse que dois princípios são essenciais para a segurança e paz: “Em primeiro lugar, confiem em Deus e, em segundo, estejam determinados a guardar os mandamentos, a servir ao Senhor, a fazer o que é certo (...) O Senhor deixou bem claro em Suas revelações que mesmo que a situação fique perigosa, mesmo que estejamos rodeados de tentações e pecados, mesmo que haja uma sensação de insegurança, mesmo que falte coragem aos homens e eles sejam tomados pela ansiedade, se simplesmente confiarmos em Deus e guardarmos Seus mandamentos, não teremos nada a temer”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1950, p. 146.]

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Ocupar o lugar de um líder bem sucedido

- Muitas pessoas, como Josué e Brigham Young, foram chamadas para ocupar o lugar de grandes líderes. Citem algumas das dificuldades que eles provavelmente enfrentaram. Em sua opinião, o que os ajudou a ter êxito? O que podemos fazer para nos sairmos bem quando sucedemos alguém que teve êxito, seja no trabalho, na Igreja, na escola ou em casa?

2. As conseqüências dos pecados de uma pessoa sobre outras pessoas

- Ensine a história de Acã em Josué 7. Por causa da desobediência de Acã, os israelitas foram derrotados pelo povo de Ai. (Josué 7:1–5) O que fez Acã para causar isso? (Ver Josué 7:20–21. Acã foi desobediente, pegou roupas e dinheiro de Jericó, o que fez com que o Senhor reprovasse Israel.)

- O que sugere o resultado do pecado de Acã sobre como nossos pecados individuais afetam outras pessoas? Em que falácia caímos ao pensarmos que o que fazemos não é da conta de mais ninguém e não prejudicará outras pessoas? (Podem-se usar estes exemplos para mostrar como as ações de uma pessoa afetam as outras: um acidente causado por um motorista bêbado afeta a vida das pessoas inocentes que são feridas. Uma pessoa que interrompe uma aula da Escola Dominical tira a concentração de outras e faz com que percam a sensibilidade ao Espírito. Uma pessoa que comete pecados sexuais ou não vive a Palavra de Sabedoria traz dor e sofrimento a outras. Um pessoa casada que é infiel pode arruinar a família e causar grande dor a membros inocentes da família. Os membros da Igreja que não seguem ao Senhor podem impedir que a Igreja inteira receba as bênçãos do Senhor.)

O Élder James E. Faust disse: As escolhas particulares não são tão particulares: todas elas têm conseqüências coletivas. (...) Nossa sociedade é a soma do que milhões de pessoas fazem em sua vida particular. Essa soma de conduta particular tem conseqüências públicas mundiais de magnitude extrema. Não existem escolhas totalmente particulares". (*A Liahona*, junho de 1987, p. 80–81.)

3. Calebe recebe a terra de Hebrom

- Josué 14 relata minuciosamente como Calebe recebeu a terra de Hebrom de Josué. Por que Calebe recebeu a terra de Hebrom? (Ver Josué 14:6–14. Repare que a frase “perseverei em seguir ao Senhor” se repete nos versículos 8, 9 e 14.)

O Presidente Spencer W. Kimball manifestou sua admiração por Calebe e citou algumas lições que podemos aprender com ele:

“O exemplo de Calebe nos ensina muitas importantes lições. Exatamente como Calebe teve de lutar e conservar-se leal e fiel para ganhar sua herança, também devemos lembrar-nos de que, embora o Senhor nos haja prometido um lugar no seu reino, precisamos esforçar-nos constante e diligentemente para sermos dignos da recompensa.

Calebe concluiu sua comovente declaração com um pedido e um desafio que têm toda a minha simpatia. Os anaquins ainda habitavam a terra prometida e precisavam ser vencidos. Dizia Calebe, pois, aos oitenta e cinco anos: ‘Dá-me este monte’. (Josué 14:12)

Eis o que sinto quanto à obra neste momento. Grandes desafios nos aguardam, oportunidades imensas. Eu os acolho com prazer e sinto-me inclinado a dizer ao Senhor, humildemente: ‘Dá-me este monte’, dá-me esses desafios”. (*A Liahona*, março de 1980, pp. 116–117)

4. “Escolhei hoje a quem sirvais”

Caso as *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento* (5X224 059) estejam disponíveis, sugere-se que você apresente “Escolhei Hoje a quem Sirvais”, um segmento de seis minutos, sobre como a obediência dos cavalos árabes é testada quando os animais estão com fome e sede.

Juízes 2; 4; 6–7; 13–16

Propósito Incentivar os alunos a buscarem influências que os fortaleçam para que vivam o evangelho em um mundo de dificuldades.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:

- a. Juízes 2:6–23. O ciclo de apostasia começa quando a nova geração dos filhos de Israel abandona o Senhor para servir aos deuses dos povos que viviam a seu redor.
- b. Juízes 4:1–16. Baraque recebe ordem para livrar Israel de Jabim, rei de Canaã. (4:1–7) Ele concorda em ir se Débora for com ele. (4:8–9) Débora e Baraque livram Israel dos cananeus. (4:10–16)
- c. Juízes 6–7. Gideão recebe ordem para livrar Israel dos midianitas. (6:1–24) Ele e outros dez homens destroem o altar de Baal à noite. (6:25–35) O Senhor confirma a Gideão que o ajudará, dando-lhe dois sinais. (Juízes 6:36–40) Gideão e outros trezentos homens livram Israel dos midianitas. (7:1–25)
- d. Juízes 13–16. Um anjo instrui os pais de Sansão a criá-lo como nazireu. (13:1–25) Sansão cede à tentação de Dalila; seu cabelo é cortado, ele torna-se fraco, é capturado pelos filisteus e morre ao derrubar o templo deles. (16:1–31)

2. Leitura adicional: “Juízes, Livro dos” no Guia para Estudo das Escrituras.

3. Sugere-se que você peça aos alunos que preparem-se para resumir uma ou mais das histórias das escrituras incluídas nesta lição.

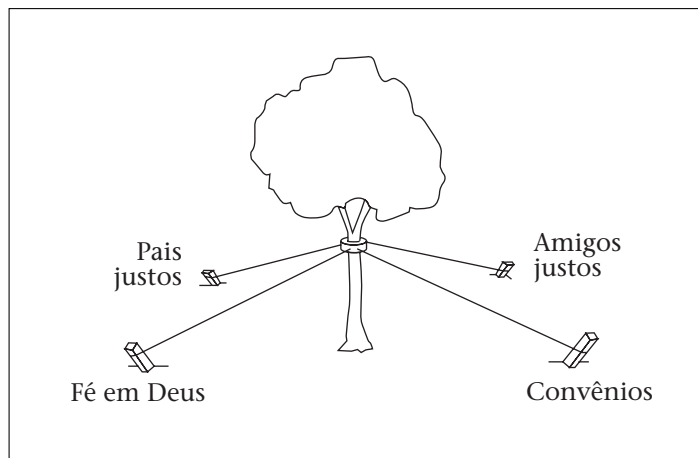
Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

O Presidente Gordon B. Hinckley falou de uma época em que plantou uma árvore no quintal, mas esqueceu-se de usar estacas de apoio para ajudá-la a crescer reta. Com o passar do tempo, o vento fez com que ela ficasse muito inclinada para um lado. O Presidente Hinckley percebeu que se tivesse amarrado a árvore a estacas, isso teria sido suficiente para mantê-la no lugar até que ela se tornasse forte o bastante para resistir ao vento sozinha. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 64.)

Diga que, às vezes, somos como essa arvorezinha: incapazes de suportarmos o vento (as tentações de Satanás) sozinhos. O livro de Juízes fala de algumas “estacas” que nos podem apoiar. Desenhe no quadro-negro uma pequena árvore amarrada a quatro estacas. À medida que falarem a respeito das quatro histórias das escrituras desta lição, escreva o seguinte em cada estaca:



Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

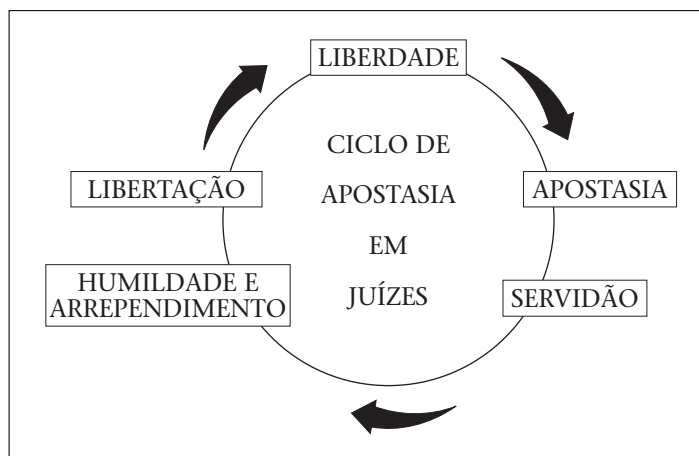
Guiados por Josué, os israelitas conquistaram grande parte da terra prometida. Após a morte de Josué, Israel não mais se uniu sob o domínio de um único líder até os dias do profeta Samuel e do rei Saul. Durante esse intervalo, doze juízes serviram como governadores e líderes militares de Israel. A maior parte de seu reinado foi trágico, pois Israel passou repetidamente por um ciclo de apostasia, cativo, arrependimento e libertação.

Para contrabalançar as partes trágicas dessa história há histórias de pessoas que permaneceram fiéis, dando importantes exemplos de como ter fé e coragem num mundo apóstata. Débora e Gideão foram juízes justos que o Senhor levantou para libertar Israel. A fé que Débora tinha foi muito importante para que Israel se livrasse do exército cananeu. A confiança que Gideão depositava no Senhor permitiu que seu exército de trezentos homens derrotasse miraculosamente os midianitas.

1. A força de pais justos e as conseqüências de abandonar seus caminhos

Ensine e comente Juízes 2:6–23.

- No livro dos Juízes, os filhos de Israel passaram por vários ciclos de retidão e apostasia. (Ver o “Ciclo de Apostasia em Juízes, na página 89.) Como a nova geração de israelitas iniciou o ciclo de apostasia? (Ver principalmente Juízes 2:10, 12, 17, 20 e 22. Sugira aos alunos que marquem as palavras-chave desses versículos. Saliente que os filhos de Israel abandonaram Deus e também os caminhos e os convênios de seus pais.)
- Por que os filhos, às vezes, abandonam os ensinamentos e caminhos justos dos pais? Como os pais podem ajudar os filhos a serem fiéis? Pergunte aos alunos como os pais, ou outros membros da família, fortalecem-nos para que vivamos retamente.
- Como podemos reconhecer os sinais do princípio da apostasia? Como uma pessoa pode quebrar o ciclo de apostasia? O que podemos fazer para ajudar um membro da família ou um amigo que parece estar-se afastando da verdade?



2. Débora — a força de uma amiga justa

Resuma brevemente a história de Débora e Baraque, que se encontra em Juízes 4:1–16, ou peça a um aluno que o faça.

- O que o Senhor ordenou que Baraque fizesse? (Ver Juízes 4:6–7.) Como Baraque se sentiu em relação a essa tarefa? Sob que condições Baraque se dispôs a enfrentar Sísera e seus novecentos carros de ferro em campo de batalha? (Ver Juízes 4:8.) Em sua opinião, por que Baraque estava disposto a enfrentar Sísera se Débora fosse com ele?
- O que lhes chama a atenção em Débora? Que qualidades tinha ela que Baraque talvez não tivesse? (Ver Juízes 4:4–9, 14.)
- O que aprendemos com Débora a respeito de ser um verdadeiro amigo? (Uma coisa que aprendemos é que os verdadeiros amigos inspiram-nos a obedecer ao Senhor e dão-nos força para fazer o que é certo.) Falem de como seus amigos ajudaram-nos a enfrentar dificuldades ou a obedecer aos mandamentos do Senhor. Como podemos ser melhores amigos para outras pessoas?

Sugira aos alunos que escrevam os nomes de seus amigos e pergunte-lhes (1) se são como Débora para esses amigos e (2) se esses amigos são como Débora.

3. Gideão — a força da fé em Deus

Resuma brevemente a história de Gideão encontrada em Juízes 6–7 ou peça a um aluno que o faça.

- O que o Senhor ordenou que Gideão fizesse? (Ver Juízes 6:14.) Qual foi a primeira resposta de Gideão? (Ver Juízes 6:15.)
- Como o Senhor fez com que Gideão tivesse certeza de que fora Ele quem lhe dera a ordem de libertar Israel e que estaria com ele e o ajudaria? (Ver Juízes 6:16–23, 36–40; 7:9–15.)
- Quando Gideão acreditou que o Senhor verdadeiramente lhe havia ordenado que libertasse Israel, prosseguiu com fé. Por que o Senhor queria que o exército de 32.000 homens de Gideão fosse reduzido a 300 para lutar com os midianitas? (Ver Juízes 7:2. O Senhor queria que os israelitas confiassem Nele e reconhecessem Seu poder, não o deles.) Como o Senhor nos ensina a confiar Nele e reconhecer Seu poder hoje?

- O que aconteceu quando Gideão e seus trezentos homens enfrentaram os midianitas? (Ver Juízes 7:16–23.) Em sua opinião, por que Gideão fez seus homens gritarem “Espada do Senhor, e de Gideão”? (Ver Juízes 7:20. Gideão sabia — e queria que seus homens soubessem — que o Senhor estava com eles.)
- O que podemos aprender com Gideão? Como o Senhor o ajudou a fazer algo difícil que lhe pediu? (Depois que os alunos falarem sobre suas experiências, testifique que quando o Senhor nos ordena algo, Ele nos ajudará a cumpri-lo.)

4. Sansão — a força dos convênios e as conseqüências de quebrá-los

Resuma brevemente a história de Sansão encontrada em Juízes 13–16 ou designe um aluno para fazê-lo.

- Como a mãe de Sansão, que era estéril, soube que teria um filho? (Ver Juízes 13:2–3.) O que o anjo disse à mãe de Sansão a respeito do filho que conceberia? (Ver Juízes 13:4–5. Diga que os nazireus faziam convênio com o Senhor de que se afastariam das coisas do mundo para tornarem-se santos perante Ele. O voto dos nazireus é descrito em Números 6:2–6, 8.)
- Que bênçãos o Senhor deu a Sansão para ajudá-lo a cumprir a missão de libertar Israel dos filisteus? (Ver Juízes 13:24–25; 14:5–6, 19; 15:14–15. O Senhor deu-lhe força física e espiritual.)
- Sendo nazireu e membro da casa de Israel, Sansão fez convênios com o Senhor. Entretanto, em pouco tempo, ele quebrou o voto do nazireado e os convênios que fizera por ser membro da casa de Israel. Que votos e convênios ele quebrou? (Alguns dos convênios que Sansão quebrou estão relacionados abaixo.)
 - a. Casou-se fora do convênio da casa de Israel. (Juízes 14:1–3)
 - b. Deitou-se com uma prostituta. (Juízes 16:1)
 - c. Seu cabelo foi cortado. (Juízes 16:4–20)
- Quais foram as conseqüências de Sansão violar seus convênios? (Ver Juízes 16:17–21. Ele perdeu a força física e espiritual e os filisteus cegaram-no e amarraram-no.) Se necessário, diga que os cabelos de Sansão não eram a fonte de sua força física. Seus cabelos eram; contudo, um sinal de seu convênio com o Senhor e, quando foram cortados, o Senhor tirou-lhe a força física porque o convênio fora quebrado.) O que acontece quando violamos nossos convênios? Quais são os sinais de nossos convênios com o Senhor?
- Os convênios que fazemos com o Senhor deveriam ser uma fonte de força, orientação e compromisso. Que convênios fazemos com o Senhor? De que modo esses convênios nos fortalecem? (Os convênios fortalecem-nos ajudando-nos a resistir às tentativas que Satanás faz para cegar-nos ou amarrar-nos.)
- Sansão tinha um grande potencial. O anjo que anunciou seu nascimento disse que ele começaria a livrar Israel dos filisteus. O Senhor o abençoou com muitos dons, inclusive com grande força física. Que fraquezas interiores causaram sua queda? (Ver Juízes 15:7; 16:1; D&C 3:4. As respostas incluem condescendência com seus próprios desejos, imoralidade, busca de vingança e quebra de convênios.) Como podemos superar as fraquezas que podem nos impedir de desenvolver todo nosso potencial?

Conclusão

Diga que no livro de Josué, os israelitas lutaram e venceram muitas batalhas contra os cananeus. Contudo, no livro dos Juízes os israelitas começaram a perder batalhas espirituais, deixando-se influenciar pelas práticas mundanas e pelos falsos deuses dos cananeus. Nós enfrentamos batalhas espirituais semelhantes. Preste testemunho de que podemos ter sucesso nessas batalhas (1) se seguirmos os caminhos retos de nossos pais e antepassados, (2) se tivermos bons amigos, (3) se aumentarmos nossa fé no Senhor e (4) se guardarmos nossos convênios.

**Outras Sugestões
para o Professor**

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. A contribuição dos pais para que os filhos sejam mundanos (Juízes 1:28)

- A nova geração de israelitas não foi totalmente culpada pela própria infidelidade. De acordo com Juízes 1:21, 27–33 e 2:1–4, em que se fundamentou a infidelidade dos filhos? (Fundamentou-se no fato de os pais não haverem expulsado os cananeus. Os pais eram fortes o suficiente para resistirem às influências do mundo a sua volta, mas seus filhos não eram fortes.)
- Como alguns pais hoje expõem os filhos a influências mundanas, cometendo o mesmo erro dos pais da “nova geração” de Israelitas? (Estimule os alunos a darem respostas específicas.)

2. Milagres em nossos dias

- Por que algumas pessoas sentem, como Gideão, que o Senhor operou mais milagres nas gerações anteriores do que na sua própria geração? (Ver Juízes 6:13.) Qual é nosso papel na realização dos milagres? (Ver Morôni 7:35–38.) Como sabemos que Deus continua a operar milagres hoje? De que forma podemos reconhecer mais facilmente os milagres simples da vida?

3. “A fim de que Israel não se glorie contra mim” (Juízes 7:2)

- Por que o Senhor ordenou a Gideão que mandasse a maior parte de suas tropas embora antes de enfrentar os midianitas? (Ver Juízes 7:2.) Como nos vangloriamos hoje em dia? (Em vez de reconhecer que nossas bênçãos e força vêm do Senhor, algumas pessoas alegam ter ganho tudo o que têm por meio de seu próprio esforço.) Como podemos superar esse problema?

4. Resistir à tentação

- Por que, depois de saber que Dalila tentara três vezes traí-lo, Sansão contou a ela o segredo de sua força? (Ver Juízes 16:15–17.) Contraste as respostas de Sansão à Dalila com as respostas de José à mulher de Potifar. (Gênesis 39:7–12) Como podemos resistir às tentações constantes ou superá-las?

Lição 20

“Toda a Cidade (...) Sabe que És Mulher Virtuosa”

Ruth; I Samuel 1

Propósito	Estimular os alunos a imitarem as boas qualidades de Rute, Noemi e Ana.
------------------	---

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:<ol style="list-style-type: none">a. Rute 1–2. Depois da morte do marido, Rute abandona sua casa para ir a Belém com sua sogra, Noemi. Em Belém, Rute trabalha nos campos de Boaz, que a trata com benevolência.b. Rute 3–4. Rute deita-se aos pés de Boaz, e ele promete casar-se com ela. Eles casam-se e têm um filho. Entre seus descendentes estão o rei Davi e Jesus Cristo.c. I Samuel 1; 2:1–2, 20–21. Ana é abençoada com um filho, que entrega ao Senhor como prometera. Ela é abençoada posteriormente com mais filhos.2. Se você utilizar a atividade motivadora, leve um pedaço de papel e uma caneta ou um lápis para cada aluno.3. Se as <i>Apresentações de Vídeo do Velho Testamento</i> (5X224 059) estiverem disponíveis, sugere-se que você exiba “Ana Exerce Fé no Senhor”, um segmento de três minutos, durante a aula.
-------------------	---

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	
Atividade Motivadora	<p>Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.</p> <p>Dê a cada aluno um pedaço de papel e uma caneta ou um lápis.</p> <p>Diga que embora o livro de Rute seja breve, mostra claramente que Rute era uma mulher justa. Faça as perguntas a seguir e peça aos alunos que escrevam as respostas no papel:</p> <ul style="list-style-type: none">• Se seu caráter tivesse de ser descrito em poucas palavras, quais você gostaria que fossem? O que você pode fazer esta semana para aproximar-se da descrição desejada? <p>Diga que esta lição discutirá as boas qualidades de Rute e de duas outras mulheres, Noemi e Ana.</p>
Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação	<p>À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.</p>

1. Rute deixa sua casa e vai para Belém com Noemi.

Ensine e comente Rute 1–2.

- Por que Noemi e sua família foram para Moabe? (Ver Rute 1:1–2.) Por que Noemi retornou a Belém depois da morte do marido e dos filhos? (Ver Rute 1:6. Belém era sua terra natal, e a fome havia acabado.)
- Enquanto viviam em Moabe, os filhos de Noemi casaram-se com Orfa e Rute, que eram moabitas. (Rute 1:4) Como Noemi demonstrou amor por suas noras e preocupação com elas quando se ofereceram para voltar com ela a Belém? (Ver Rute 1:7–13.) O que podemos aprender com a preocupação de Noemi com as noras que seja útil em nosso relacionamento familiar?
- Uma das noras de Noemi, Orfa, voltou para sua família, mas a outra, Rute, insistiu em ir para Belém com Noemi. O que podemos aprender sobre Rute observando a promessa que fez a Noemi em Rute 1:16–17? (Ela era amorosa, leal e estava disposta a sacrificar-se.) Como podemos demonstrar maior lealdade para com nossa família? De que forma podemos seguir o exemplo de Rute e demonstrar maior altruísmo?
- O que Rute abandonou quando foi para Belém com Noemi? (As respostas podem incluir a terra natal, a família, os amigos e sua religião.) O que Rute ganhou indo com Noemi? (O evangelho de Jesus Cristo. Ver a primeira sugestão adicional para o professor.) O que podemos aprender com Rute sobre fazer sacrifícios pelo evangelho?
- Depois de ir a Belém, o que fez Rute para conseguir comida para si e para Noemi? (Ver Rute 2:2. Se for necessário, explique aos alunos que a pessoa a quem permitia-se juntar para si as espigas que ficavam nos campos após a colheita era chamada de respigadora.) De quem eram os campos onde Rute apanhava espigas? (Ver Rute 2:1, 3.) Por que Boaz ficou impressionado com Rute? (Ver Rute 2:5–7, 11. Boaz viu que Rute era trabalhadora. Ele sabia também de tudo o que Rute fizera por Noemi.) De que modo Boaz demonstrou bondade para com Rute? (Ver Rute 2:8–9, 14–16.)
- Como Rute demonstrou altruísmo ao retornar da respiga? (Ver Rute 2:14, 17–18. Rute levou as espigas que recolhera e parte do alimento que recebera no almoço para Noemi.) Que bênçãos vocês já receberam devido aos atos altruístas de outras pessoas?

2. Rute e Boaz casam-se e têm um filho.

Ensine e comente Rute 3–4.

- Noemi aconselhou Rute a realizar um ritual que ela esperava que resultasse no casamento de Rute e Boaz. (Rute 3:1–5) Deitando-se aos pés de Boaz, Rute estaria, na verdade, propondo-lhe casamento. O que a obediência de Rute ao conselho de Noemi revelou sobre o que ela sentia pela sogra?
- O que disse Boaz quando acordou e encontrou Rute deitada a seus pés? (Ver Rute 3:8–15. Observe que, quando Rute disse “estende (...) tua capa sobre a tua serva”, ela quis dizer “guarde-me, proteja-me, cuide de mim”.) Sob que condição Boaz concordou em casar-se com Rute? (Ver Rute 3:11–13. Diga que quando o marido de Rute morreu, seu parente mais próximo deveria casar-se com Rute. Boaz não era o parente mais próximo, mas concordou em casar-se com Rute se o parente mais próximo não quisesse fazê-lo.)

- Qual era a reputação de Rute entre o povo de Belém? (Ver Rute 3:11.) Como essa reputação a beneficiou em seu relacionamento com Boaz? Por que é importante que os membros de nossa família, amigos e vizinhos saibam em que acreditamos e quais os valores que nos esforçamos por defender?
- O que fez Boaz depois de prometer casar-se com Rute? (Ver Rute 3:15; 4:1–8.) Como Boaz mostrou que era um homem íntegro? (Ver Rute 4:9–10, 13. Ele cumpriu sua promessa a Rute e honrou sua obrigação social em relação ao marido falecido.)
- Que rei famoso de Israel foi descendente de Rute e Boaz? (O rei Davi foi um de seus bisnetos; ver Rute 4:17, 21–22.) Quem mais foi descendente de Rute e Boaz? (Jesus Cristo; ver Mateus 1:5–16; João 7:42.)
- O Élder Thomas S. Monson chamou Rute de heroína. [Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1974, p. 156; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 108] Em sua opinião, de que forma Rute pode ser considerada uma heroína? (O Élder Monson disse que Rute é um exemplo de fidelidade e lealdade. Os alunos podem sugerir outros motivos porque Rute pode ser considerada uma heroína.)

3. Ana é abençoada com um filho, que entrega ao Senhor como prometera.

Ensine e comente I Samuel 1.

- Ana, mulher de Elcana, não tinha filhos. Todo ano no templo ela chorava e orava pedindo um filho. (I Samuel 1:1–7) Que promessa fez Ana ao Senhor em I Samuel 1:11? O que essa promessa revela a respeito de Ana? (Ela era uma mulher de grande fé. Os alunos podem sugerir outras respostas.)
- Quem testemunhou as orações de Ana no templo? (Ver I Samuel 1:9–12.) O que disse Eli a Ana sobre o pedido que ela fizera ao Senhor? (Ver I Samuel 1:17.) Como Ana se sentiu depois de ouvir as palavras de Eli? (Ver I Samuel 1:18.) Como os líderes da Igreja podem ajudar-nos quando estamos atribulados?
- Ana disse a Eli que tinha “derramado a sua alma perante o Senhor”. (I Samuel 1:15) De que modo podemos tornar nossas orações pessoais mais sinceras e significativas?
- O que aconteceu em resposta à promessa de Ana ao Senhor? (Ver I Samuel 1:19–20.) O que Ana fez para cumprir sua promessa depois do nascimento de Samuel? (Ver I Samuel 1:21–28.) Que promessas fazemos ao Senhor? (As respostas podem incluir os convênios que fazemos com Ele quando somos batizados e quando vamos ao templo.) O que podemos aprender com Ana para ajudar-nos a ser diligentes em guardar nossas promessas?
- O que lhes parece que Ana sentia quanto a ter de entregar Samuel para o serviço do Senhor? O que o Senhor pede de nós? Qual deveria ser nossa atitude em relação a darmos o que temos ao Senhor? (Devemos dar de boa vontade, lembrando que tudo o que temos vem do Senhor.)
- Quando Ana levou Samuel ao templo, fez ofertas e cantou louvores ao Senhor. (I Samuel 1:24–25, 28; 2:1–2) Por que é importante lembrar-se de agradecer ao Senhor pelas bênçãos que nos dá?
- Ana esperou muitos anos até que fosse abençoada com filhos. (I Samuel 1:2; 2:21) Quais as outras personagens bíblicas que foram abençoadas por esperar pacientemente no Senhor? De acordo com o mundo, quando deveríamos

receber o que desejamos? O que o Senhor diz a esse respeito? Como podemos aprender a esperar pacientemente pelas bênçãos que virão no tempo do Senhor?

Conclusão

- Que boas qualidades Rute, Noemi e Ana exemplificaram? (Relacione essas qualidades no quadro-negro.)

Estimule os alunos a imitarem as boas qualidades demonstradas por Rute, Noemi e Ana. Testifique-lhes que desenvolvendo essas qualidades estaremos mais próximos de nosso Salvador, Jesus Cristo.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Os gentios conversos são aceitos no convênio de Abraão

Diga que Rute não era israelita de nascimento. Quando saiu de Moabe para ir a Belém com Noemi, ela também deixou para trás sua religião e seguiu ao Deus de Israel, dizendo a Noemi: “o teu Deus é o meu Deus”. (Rute 1:16) Ao casar-se com Boaz, Rute tornou-se parte da linhagem real de Israel e veio a ser ascendente do rei Davi e de Jesus Cristo.

- Como o fato de Rute ter-se convertido e ter sido aceita na casa de Israel reflete a atitude de Cristo em relação àqueles que desejam filiar-se à Igreja? (Ver 2 Néfi 26:33; Alma 19:36; 3 Néfi 21:6.) De que forma podemos ajudar os novos conversos a sentirem-se bem na Igreja?

2. Julgar adequadamente

- Enquanto o sacerdote Eli viu Ana orando no templo, julgou-a incorretamente, ele “a teve por embriagada”. (I Samuel 1:13) Quais são os perigos de julgar as pessoas baseando-nos somente na aparência? Como podemos evitar esse tipo de julgamento?
- O Presidente Hugh B. Brown disse: “Se eu cometer erros [ao julgar os outros], prefiro que seja por ter sido misericordioso demais”. [Eugene E. Campbell e Richard D. Poll, *Hugh B. Brown: His Life and Thought* (Hugh B. Brown: sua Vida e seu Pensamento), 1975, p. 225.] Como podemos aplicar esse princípio?

3. Dar fim às preocupações e resolver os problemas por meio da freqüência ao templo

- Onde Ana fez sua promessa ao Senhor? (Ver I Samuel 1:9–11.) Como freqüentar o templo ajuda-nos a acabar com nossas preocupações e resolver nossos problemas?

O Élder John A. Widtsoe declarou: “Creio que as pessoas muito ocupadas, (...) aquelas que têm problemas e preocupações, podem resolver suas dificuldades melhor e mais depressa na casa do Senhor do que em qualquer outro lugar. Se (...) fizerem as ordenanças para elas mesmas ou por seus mortos, derramarão uma enorme bênção sobre a cabeça daqueles que já partiram, e (...) receberão outra, pois nos momentos mais inesperados, dentro ou fora do templo, receberão, como uma revelação, a solução dos problemas que perturbam sua vida. Este é um benefício recebido por aqueles que entram no templo de maneira apropriada”. (Citado por David B. Haight, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 68.)

Propósito Ajudar os alunos a compreenderem as bênçãos de honrar e agradecer ao Senhor mais do que a si mesmos, aos outros ou ao mundo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. I Samuel 2:12-17, 22-25. Os filhos de Eli cometem transgressões e são aconselhados por seu pai.
 - b. I Samuel 2:27-36; 3:12-14. Um homem de Deus adverte Eli sobre as conseqüências da iniquidade de sua família.
 - c. I Samuel 3. O Senhor chama Samuel, e ele responde.
 - d. I Samuel 8. Os israelitas querem um rei “como o têm todas as nações”. Samuel adverte-os sobre os perigos de tal decisão.
2. Sugere-se que você peça a um aluno que se prepare para resumir a história de como Samuel foi chamado (I Samuel 3) e a outro aluno que se prepare para resumir a passagem em que Israel deseja ter um rei (I Samuel 8).
3. Caso escolha discutir o panfleto Para o Vigor da Juventude (34285 059) nesta lição, leve um exemplar dele para a sala de aula.
4. Se você utilizar a atividade motivadora, leve uma gravura do Salvador [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 240] Se preferir não fazer os desenhos no quadro-negro, leve um espelho, um objeto para representar as outras pessoas e um mapa, globo ou outro objeto para representar o mundo.
5. Se a gravura “O Menino Samuel É Chamado pelo Senhor” estiver disponível, sugere-se que ela seja usada durante a aula. [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 111]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Antes de iniciar a aula, coloque uma gravura do Salvador na sala e cubra-a. Desenhe as três figuras da página 97 no quadro-negro e cubra-as (ou disponha os três objetos relacionados na seção “Preparação” e cubra-os). Diga que cada objeto coberto está relacionado a quem honramos e a quem tentamos agradecer.

- De acordo com I Samuel 2:30, a quem o Senhor honrará?

Diga aos alunos que esta lição tratará das bênçãos advindas de honrarmos ao Senhor. Diga que você descobrirá os objetos quando chegar a hora.



Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Os filhos de Eli honram a si mesmos mais do que ao Senhor.

Ensine e comente I Samuel 2:12–17, 22–25.

Hofni e Finéias eram filhos de Eli, o sumo sacerdote. Eles também eram sacerdotes; no entanto, eram iníquos. Quando os israelitas iam oferecer sacrifícios no tabernáculo, Hofni e Finéias tomavam à força a carne dos animais oferecidos em sacrifício antes que a gordura fosse queimada sobre o altar. Tomavam também parte da carne que estivesse sendo cozida para a refeição sacrificial. (I Samuel 2:12–17) Essas eram transgressões sérias das leis de Deus, equivalentes a roubar a Deus. Os filhos de Eli também cometeram o pecado extremamente sério de seduzir as mulheres que se reuniam à porta do tabernáculo. (I Samuel 2:22)

- Que efeito tiveram as ações dos filhos de Eli sobre outras pessoas em Israel? (Ver I Samuel 2:17, 24.)
- Pelo que as ações dos filhos de Eli indicavam, a quem eles escolheram honrar? (Descubra o primeiro desenho ou um espelho.) Em que aspectos da nossa vida, ocasionalmente, honramos e agradamos a nós mesmos em vez de honrar e agradar ao Senhor? Estas idéias podem estar entre as que forem citadas pelos alunos:
 - a. Entretenimento
 - b. Observância do Dia do Senhor
 - c. Namoro e moralidade
 - d. Jejum
 - e. Cargos na Igreja
- Em sua opinião, por que algumas vezes escolhemos agradar a nós mesmos em vez de agradar a Deus? Quais são as conseqüências de honrarmos a nós mesmos mais do que a Deus?

2. Eli honra a seus filhos mais do que ao Senhor.

Ensine e comente I Samuel 2:27–36; 3:12–14.

- O que Eli tinha a responsabilidade de fazer quando tomou conhecimento da iniquidade de seus filhos? O que ele fez? (Ver I Samuel 2:22–25.) Qual foi a reação deles? (Ver I Samuel 2:25.)
- Após repreender seus filhos, Eli nada mais fez para corrigir os terríveis pecados em sua família e no tabernáculo. Como consequência disso, um homem de Deus veio a ele e o castigou, dizendo-lhe que ele honrava aos filhos mais do que a Deus. (I Samuel 2:27–29) De que modo Eli honrara a seus filhos mais do que a Deus? O que o homem de Deus disse que aconteceria à casa de Eli? (Ver I Samuel 2:30–35.)
- Às vezes, honramos a outras pessoas mais do que a Deus. Como fazemos isso? (Descubra o segundo desenho ou o objeto que representa as outras pessoas.) Algumas das respostas podem ser:
 - a. Permitimos que as pessoas com quem convivemos nos persuadam a fazer algo que sabemos ser errado.
 - b. Agimos desonestamente porque temos medo do que outras pessoas venham a pensar de nós.
 - c. Deixamos de corrigir as más ações de membros de nossa família ou de amigos porque queremos manter boas relações com eles.

O Presidente Joseph F. Smith ensinou: “Nenhum de nós deve ser tão absurdamente complacente, tão leviano e amar os filhos tão superficialmente que não ouse impedir que eles se extraviem, pratiquem más ações e que frivolamente amem mais as coisas do mundo do que a retidão”. [*Gospel Doctrine*, 5ª edição, 1939, p. 286]

- Como os pais podem cumprir, em espírito de amor, sua responsabilidade em relação a filhos rebeldes? Que responsabilidade os filhos têm quando os pais se esforçam para guiá-los em retidão?

3. Samuel honra ao Senhor.

Ensine e comente I Samuel 3. Sugere-se que você designe um aluno para resumir brevemente esse capítulo. Lembre aos alunos que o menino Samuel começou a servir no templo depois que sua mãe, Ana, entregou-o para servir ao Senhor, conforme prometera. (I Samuel 1)

- Quem falou com Samuel durante a noite? (Ver I Samuel 3:4.) De início, quem Samuel pensou que o estivesse chamando? (Ver I Samuel 3:5–6, 8.) Como Samuel soube que era o Senhor quem o chamava? (Ver I Samuel 3:8–9.)
- Como o Senhor se comunica conosco? (Ele comunica-se geralmente por meio dos sussurros do Espírito Santo. Os alunos podem sugerir outros meios pelos quais Ele se comunica conosco.) De que forma podemos nos preparar para receber e entender as mensagens do Senhor?
- Como Samuel honrava ao Senhor? (Descubra a gravura do Senhor.) Podem-se considerar estas passagens na discussão:

“E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma, (...)” (I Samuel 2:35).

“O Senhor chamou a Samuel, e disse ele: Eis-me aqui.” (I Samuel 3:4)

“E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.” (I Samuel 3:10)

- O Senhor prometeu honrar aqueles que o honrassem. (I Samuel 2:30) Como o Senhor honrou Samuel? (Ver I Samuel 3:19) Como você acha que o Senhor nos honrará se nós O honrarmos como Samuel?

4. Os israelitas honram ao mundo.

Ensine e comente I Samuel 8. Sugere-se que você designe um aluno para resumir brevemente esse capítulo.

- Que tipo de governo tinha Israel durante o ministério de Samuel? (Ver I Samuel 8:1. Os israelitas eram governados por juízes.) Quem Israel deveria considerar como seu rei? (Ver I Samuel 12:12.)
- Por que os filhos de Israel queriam um rei? (Ver I Samuel 8:5, 20.) Ao pedir um rei “como o têm todas as nações”, quem Israel rejeitou? (Ver I Samuel 8:7.) O Senhor disse a Samuel que explicasse ao povo todos os problemas que resultariam de ter um rei. Quais eram esses problemas? (Ver I Samuel 8:9–18.) Qual foi a resposta dos israelitas às advertências de Samuel? (Ver I Samuel 8:19–22.)
- Ao pedirem um rei, quem os israelitas honraram? (Descubra o terceiro desenho ou o objeto que representa o mundo.)
- Em que ocasiões demonstramos o desejo de ser “como (...) todas as nações”? (Ver I Samuel 8:5.)

Pode-se usar o panfleto Para o Vigor da Juventude (34285 059) para discutir os padrões que o Senhor estabeleceu a fim de evitar que participemos das iniquidades do mundo. Diga que esses padrões aplicam-se aos adultos tanto quanto aos jovens.

- O Senhor Jesus Cristo é nosso verdadeiro rei, assim como foi o verdadeiro rei dos israelitas. (Salmos 47:7; 89:18; 149:2) Como esse conhecimento deveria afetar nossa atitude em relação aos hábitos do mundo? Às vezes, rejeitamos o Senhor como nosso rei. Como isso acontece?

Conclusão

Chame a atenção dos alunos para os quatro objetos que foram mostrados durante a aula. Diga que todos nós devemos escolher, a cada dia, quem honraremos. Preste testemunho das bênçãos que você recebeu e da alegria que sentiu sempre que honrou ao Senhor. Estimule os alunos a contarem experiências que tiveram ou a prestarem testemunho.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. O valor das coisas que escolhemos

- Às vezes, trocamos coisas de grande valor por coisas de menor valor. Do que Eli e seus filhos abriram mão por causa das escolhas que fizeram? A que Samuel disse que os israelitas estariam renunciando se quisessem um rei? (Ver I Samuel 8:11–17.) Às vezes, renunciamos a coisas de grande valor por causa de coisas menos valiosas. Citem algumas das coisas às quais renunciamos.

2. “O Senhor qualifica aqueles que chama”

O Presidente Thomas S. Monson fez a seguinte declaração para mostrar como o Senhor honra aqueles que O honram:

“Alguns dentre vocês podem, por natureza, ser tímidos ou considerar-se inadequados para aceitar um chamado. Lembrem-se de que esta obra não é só sua e minha. É a obra do Senhor, e quando estamos a serviço do Senhor, temos direito a Seu auxílio. Lembrem-se de que o Senhor qualifica aqueles que chama.” (A *Liahona*, julho de 1996, p. 45)

Depois o Presidente Monson contou esta história:

“Caso sintam que a designação é muito árdua ou toma muito tempo, gostaria de contar-lhes a experiência de um mestre familiar fiel e seu companheiro no que era, então, a Alemanha Oriental.

O irmão Johann Denndorfer fora convertido à Igreja na Alemanha e, após a Segunda Guerra Mundial, viu-se virtualmente prisioneiro em sua própria terra — a Hungria, na cidade de Debrecen. Como ele desejava ir ao templo! Como desejava receber suas bênçãos espirituais! As solicitações que fez para viajar até o Templo da Suíça foram repetidamente rejeitadas e ele quase se desesperou. Foi então que recebeu a visita de seu mestre familiar. O irmão Walter Krause viajou do nordeste da Alemanha até a Hungria. Dissera ele a outro mestre familiar, seu companheiro: ‘Gostaria de fazer visita de mestre familiar comigo esta semana?’

O companheiro respondeu: ‘Quando partimos?’

‘Amanhã’, respondeu irmão Krause.

‘Quando voltaremos?’, perguntou o companheiro.

‘Mais ou menos dentro de uma semana — se voltarmos!’

E lá foram eles visitar o irmão Denndorfer. Ele não tivera mestres familiares desde antes da guerra. E quando viu os servos do Senhor, ficou muito feliz. Não lhes apertou as mãos, mas foi até o quarto e tirou de um esconderijo o dízimo que tinha guardado desde o dia em que se tornara membro da Igreja e voltara para a Hungria. Entregou o dízimo a seus mestres familiares e disse: ‘Agora estou em dia com o Senhor. Agora me sinto digno de apertar as mãos dos servos do Senhor’.

O irmão Krause perguntou-lhe se desejava ir ao templo da Suíça. O irmão Denndorfer respondeu: ‘Não adianta. Tentei várias vezes. O governo até confiscou meus livros da Igreja, meu maior tesouro’.

O irmão Krause, que era patriarca, deu uma bênção patriarcal ao irmão Denndorfer: ‘Consulte novamente o governo a respeito de ir à Suíça’. E o irmão Denndorfer fez a solicitação mais uma vez às autoridades. Dessa vez recebeu aprovação e, com alegria, foi ao Templo da Suíça onde permaneceu um mês. Recebeu a investidura própria, teve sua esposa, falecida, selada a si, e realizou o trabalho para centenas de seus antepassados. Retornou ao lar renovado no corpo e no espírito.” (A *Liahona*, julho de 1996, pp. 46–47)

“O Senhor Olha para o Coração”

Lição
22

I Samuel 9–11; 13; 15–17

Propósito Incentivar os alunos a confiarem no Senhor em vez de em seu próprio entendimento.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. I Samuel 9–11. Saul busca a orientação do profeta Samuel. (9:1–14, 18–24) O Senhor revela a Samuel que Saul será o rei. (9:15–17) Samuel aconselha Saul e unge-o para ser o primeiro rei de Israel. (9:25–27; 10:1–8) Saul renasce espiritualmente e profetiza. (10:9–13) Samuel apresenta Saul ao povo. (10:17–27) Saul leva Israel a vencer uma batalha contra os amonitas. (11:1–11) Ele recusa-se a punir os homens que duvidaram de sua habilidade para liderar o povo. (11:12–15)
 - b. I Samuel 13:1–14. Saul oferece um holocausto sem a devida autoridade.
 - c. I Samuel 15. Saul recebe ordem para destruir os amalequitas e todas as suas posses, mas poupa parte dos animais para oferecer em sacrifício. (15:1–9) O Senhor rejeita Saul como rei, e Samuel diz a Saul que melhor é obedecer do que sacrificar. (15:10–35)
 - d. I Samuel 16. O Senhor escolhe Davi, um jovem pastor, para ser o sucessor de Saul. (16:1–13) O Espírito Santo aparta-se de Saul, e um espírito mau apodera-se dele. (16:14–16; Observe que a Tradução de Joseph Smith corrige esses versículos para mostrar que o espírito mau *não* vinha de Deus.) Saul escolhe Davi para tocar harpa para ele e para ser seu escudeiro. (16:17–23)
 - e. I Samuel 17. Davi mata Golias com a força do Senhor.
 2. Leitura adicional: I Samuel 12; 14.
 3. Sugere-se que você peça a um aluno que se prepare para resumir a história de quando o Senhor escolheu Davi para ser o rei (I Samuel 16:1–13) e a outro aluno que se prepare para resumir a história de Davi e Golias. (I Samuel 17:1–54)
 4. Caso faça uma das atividades motivadoras, escreva esta escritura no quadro, ou em um cartaz: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”. (Provérbios 3:5–6) Caso faça a primeira atividade motivadora, escolha uma palavra do Guia para Estudo das Escrituras que não seja familiar aos alunos, como, por exemplo, cúbito, rameumptom ou centurião. Escreva essa palavra no quadro-negro, ou em um cartaz.
 5. Caso estes materiais audiovisuais estejam disponíveis, sugere-se que parte deles seja utilizada durante a aula:
 - a. “O Senhor (...) Me Livrará”, um segmento de quatro minutos das *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento* (5X224 059), a respeito de Davi.
 - b. A gravura “Davi Mata Golias” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 112]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade mais adequada para seus alunos.

1. Mostre aos alunos a palavra incomum que você escreveu no quadro ou em um cartaz. (Ver a seção “Preparação”.) Peça-lhes que adivinhem a definição da palavra. Depois que eles fizerem algumas tentativas de adivinhar, peça-lhes que procurem a definição correta no Guia para Estudo das Escrituras.

Diga que adivinhar a definição de uma palavra desconhecida é como tomar decisões com base apenas em nosso próprio entendimento. Mostre o texto contido em Provérbios 3:5–6. Ressalte que assim como buscamos uma fonte confiável para aprender a definição correta da palavra, temos também de confiar no Senhor e buscar saber qual é Sua vontade a fim de tomarmos decisões corretas em nossa vida. Esta lição contrasta as experiências de dois homens, Saul e Davi, ensinando a importância de confiar no Senhor e buscar Sua orientação para tomarmos decisões.

2. Peça aos alunos que falem de algumas decisões importantes que tomaram recentemente. Pergunte o que os ajudou a tomar essas decisões.

Mostre o texto de Provérbios 3:5–6. (Sugere-se que você peça aos os alunos que decorem essa escritura.) Diga que esta lição contrasta as experiências de dois homens, Saul e Davi, ensinando a importância de confiar no Senhor e buscar Sua orientação para tomarmos decisões.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras. Devido à impossibilidade de fazer todas as perguntas ou abranger todos os pontos da lição, selecione, em espírito de oração, aqueles que melhor atendam às necessidades dos alunos. Se desejar centralizar a aula em Davi e Golias, por exemplo, você pode despendar menos tempo discutindo a vida de Saul.

1. Saul busca orientação de Samuel e é ungido rei.

Ensine e comente I Samuel 9–11.

- Os israelitas queriam um rei como as outras nações a sua volta. Cedendo ao pedido dos israelitas, o Senhor disse a Samuel que ungisse Saul para ser o primeiro rei de Israel. Saul era “moço, e (...) entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele”. (I Samuel 9:2) O que fez Saul, antes de ser ungido rei e pouco depois disso, que demonstrou suas boas qualidades?
 - a. Procurou diligentemente as jumentas de seu pai. (I Samuel 9:3–4)
 - b. De boa vontade, ouviu e seguiu o conselho sábio do servo de seu pai. (I Samuel 9:5–10)
 - c. Falou com o Profeta Samuel e confiou nele. (I Samuel 9:18–25)
 - d. Foi humilde. (I Samuel 9:20–21)
 - e. Renasceu espiritualmente e profetizou. (I Samuel 10:6–10)
 - f. Perdoou as pessoas que o criticaram. (I Samuel 11:11–13)
 - g. Reconheceu a ajuda do Senhor na vitória de Israel sobre os amonitas. (I Samuel 11:13)

2. Saul oferece um holocausto sem a devida autoridade.

Ensine e comente I Samuel 13:1–14.

- Dois anos depois de Saul ser ungido rei, os filisteus reuniram um grandioso exército para lutar contra Israel. Os homens de Saul ficaram com tanto medo que muitos se esconderam e se dispersaram. Por que Saul queria que o profeta Samuel fosse até ele naquela ocasião? (Ver I Samuel 13:7–8. Saul queria que Samuel oferecesse sacrifícios ao Senhor em nome do povo.) O que fez Saul ao ver que Samuel não chegara no tempo determinado? (Ver I Samuel 13:9. O próprio Saul ofereceu os sacrifícios, ainda que não tivesse a autoridade do sacerdócio para fazê-lo.)

O Élder James E. Talmage escreveu: “Saul mesmo preparou o holocausto, esquecendo-se de que, apesar de ocupar o trono, usar a coroa e empunhar o cetro, (...) [não tinha o direito de] officiar (...) no Sacerdócio de Deus; por esse e outros exemplos de sua injustiça e presunção, Deus o recusou e outro foi eleito rei em seu lugar”. (James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 174)

- Qual foi a resposta de Samuel ao fato de Saul haver oferecido o sacrifício sem ter autoridade? (Ver I Samuel 13:10–14.)
- O que o fato de Saul haver oferecido um sacrifício sem ter autoridade revela sobre ele? (Ele não era mais “um homem segundo o coração [do Senhor]”. (I Samuel 13:14) Ficava impaciente, não confiava mais no Senhor e era desobediente. Além disso, a pressuposição de que tinha autoridade para oferecer o sacrifício indica que ele superestimava seu próprio poder e importância.) Às vezes somos impacientes com o Senhor ou com Seus servos. Quando isso acontece? Quais podem ser as consequências dessa impaciência? O que podemos fazer para chegar a confiar plenamente no Senhor?

3. Saul desobedece ao Senhor na batalha com os amalequitas e é rejeitado como rei.

Ensine e comente I Samuel 15.

- O que o Senhor ordenou a Saul que fizesse com os amalequitas? (Ver I Samuel 15:1–3.) O que Saul fez em vez disso? (Ver I Samuel 15:4–9.) O que as ações de Saul revelam sobre ele? (Ver I Samuel 15:11. Ele seguia seu próprio julgamento em vez de fazer a vontade do Senhor.)
- Como Saul tentou justificar-se por ter salvo os melhores animais dos amalequitas, desobedecendo ao Senhor? (Ver I Samuel 15:13–15, 20–21, 24. Ele culpou seu povo de querer salvar os animais.) Segundo Saul, por que seu povo quis salvar o melhor dos animais dos amalequitas? (Ver I Samuel 15:15, 21.) De que forma tentamos, às vezes, justificar a desobediência ao Senhor? (Dizemos a nós mesmos: “É só um pecadinho”, “estou obedecendo ao espírito da lei em vez de à letra da lei”, “não vai prejudicar ninguém”, “vou experimentar só uma vez”, “outras pessoas fazem isso” ou “esse mandamento não se aplica a mim”.) De que forma é possível superarmos a tendência para nos justificarmos ou justificar o pecado?
- Como Samuel respondeu à justificativa que Saul deu para ter poupado os animais dos amalequitas? (Ver I Samuel 15:22.) Como as palavras de Samuel podem ser aplicadas em nossa vida?
- Ao repreender Saul por ser obstinado e rejeitar a palavra do Senhor, Samuel disse-lhe: “O porfiar é como (...) idolatria”. (I Samuel 15:23) De que modo a obstinação é semelhante à idolatria? Qual foi a consequência de Saul haver-se tornado obstinado e rebelde? (Ver I Samuel 15:23, 26, 28.) De que forma nós

demonstramos obstinação e rebeldia? Quais são as conseqüências de sermos obstinados e rebeldes? Como podemos reconhecer e superar essas atitudes?

4. O Senhor escolhe Davi para ser o rei.

Ensine e comente I Samuel 16. Sugere-se que você designe um aluno para resumir brevemente essa história. Diga que embora Samuel tivesse ungido Davi para ser rei, Davi só se tornou rei após muitos anos, depois da morte de Saul.

- O que Samuel aprendeu enquanto tentava determinar qual dos filhos de Jessé seria o próximo rei? (Ver I Samuel 16:6–7.) Como o método do Senhor para escolher Davi compara-se ao modo como Ele escolhe os líderes atualmente? O que I Samuel 16:7 esclarece a respeito de como o Senhor nos avalia? O que o Senhor procura em nosso coração?

O Élder Marvin J. Ashton disse:

“Nós tendemos (...) a avaliar o próximo de acordo com sua presença física, visível: sua ‘boa aparência’, condição social, linhagem, formação acadêmica ou situação econômica.

O Senhor, entretanto, mede a pessoa por um critério diferente. (...) Para medir uma pessoa, o Senhor não passa uma fita métrica em torno de sua cabeça para determinar sua capacidade intelectual, nem no seu tórax para determinar sua virilidade, mas mede o coração como indicador de sua capacidade e potencial para abençoar os semelhantes”. (*A Liahona*, janeiro de 1989, p. 15)

- Por que é importante que, em nosso relacionamento com outras pessoas, vejamos além da aparência exterior e olhemos para o coração? Como podemos melhorar nossa habilidade e compromisso para fazermos isso?
- Por causa da desobediência de Saul, o Espírito do Senhor afastou-se dele. (I Samuel 16:14) Como Saul buscou alívio contra o espírito maligno que lhe sobreveio? (Ver I Samuel 16:15–23.) Que fontes externas as pessoas procuram hoje, quando tentam encontrar alívio de seus pecados? Qual é o caminho que o Senhor nos proporciona para encontrarmos alívio para nossos pecados? (Ver Mateus 11:28–30; D&C 58:42.)
- Que características de Davi o qualificaram para ser um líder? (Ver I Samuel 16:18.)

5. Davi mata Golias com a força do Senhor.

Ensine e comente I Samuel 17. Sugere-se que você designe um aluno para resumir brevemente essa história.

- O que os israelitas poderiam ganhar ou perder na luta contra Golias? (Ver I Samuel 17:8–9.) Por que Saul e seu exército estavam com medo lutar contra Golias? (Ver I Samuel 17:4–11. Por causa da estatura, força, armadura e das armas de Golias, eles não acreditavam que pudessem derrotá-lo.)
- Como Davi conseguiu coragem para lutar contra Golias? (Ver I Samuel 17:32–37, 45–47. Davi reconheceu que o Senhor o havia livrado de um leão e de um urso enquanto cuidava do rebanho de seu pai e confiou no Senhor para ajudá-lo a lutar contra Golias.)
- O que Golias disse quando viu Davi vindo lutar contra ele? (Ver I Samuel 17:42–44.) O que respondeu Davi? (Ver I Samuel 17:45–47. Como a lembrança da resposta de Davi ajuda-nos quando as pessoas zombam de nós ou nos ameaçam?)

- Quando Davi era jovem, sua vitória sobre um leão e um urso ajudaram-no a preparar-se para enfrentar o desafio maior de enfrentar Golias. Que desafios enfrentamos agora para preparar-nos para outros maiores? Como nossa reação às dificuldades afeta nossa capacidade de lutar contra os Golias que podem surgir mais tarde? Dê testemunho de que, quando derrotamos os leões e ursos da vida, desenvolvemos a confiança, o caráter e a fé necessários para derrotar nossos Golias.
- Quais são os Golias que encontramos hoje? O que aprendemos com Davi sobre como superá-los? (Ver I Samuel 17:45; Efésios 6:11–18.) Como o Senhor o ajudou a superar os Golias que encontrou?

O Presidente Gordon B. Hinckley afirmou:

“Existem Golias por todo o lado, gigantes maldosos decididos a destruí-los. Não são monstros de três metros de altura, mas homens e instituições que controlam coisas atraentes, mas prejudiciais, capazes de desafiar, enfraquecer e destruí-los. Entre estes, estão a cerveja e outras bebidas, e o fumo. Os vendedores desses produtos gostariam de escravizá-los. Existem drogas dos mais diversos tipos que, pelo que me consta, são relativamente fáceis de encontrar em muitas escolas secundárias. Para seus vendedores, representam um negócio multimilionário, uma gigantesca teia maligna. Existe a pornografia, sedutora, interessante, convidativa, que se tornou uma indústria gigantesca produtora de revistas, filmes e outras coisas destinadas a tomar-lhes dinheiro e induzi-los a costumes capazes de destruí-los.

Os gigantes por trás desses empreendimentos são formidáveis e habilidosos, com vasta experiência ganha na guerra que estão travando. E eles gostariam muito de conquistá-los.

É praticamente impossível evitar todo contato com seus produtos. Vocês vêm tais coisas por todos os lados. Mas levando a funda da verdade na mão, não precisam temê-las. Vocês têm sido aconselhados, ensinados e avisados. Possuem os seixos da virtude, honra e integridade para lançarem contra os inimigos que gostariam de derrotá-los. Podem, perfeitamente, feri-los ‘na testa’, usando uma expressão figurada. Podem triunfar sobre eles, acostumando-se a evitá-los. Podem dizer a todos eles como Davi disse a Golias: ‘Vens a mim com espada e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado’. (I Samuel 17:45)

A vitória será sua. (...) Vocês são apoiados pelo (...) poder [de Deus]. Vocês têm direito aos anjos ministradores para protegê-los. Não se deixem amedrontar pelo Golias. Defendam sua posição e serão vitoriosos”. (*A Liahona*, julho de 1983, pp. 85, 86)

Conclusão

Incentive os alunos a confiarem no Senhor e a obedecê-Lo. Prometa-lhes que assim fazendo serão fortalecidos e terão a garantia do Senhor de que Ele os ajudará a triunfar sobre os Golias pessoais. Lembre aos alunos que o Senhor olha para nosso coração, não para nossa riqueza ou posição social nem para nossa popularidade.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Racionalizar o pecado

Esta declaração do Élder Spencer W. Kimball pode ser proveitosa na discussão sobre a desobediência de Saul com relação aos amalequitas:

“Saul racionalizou. Para ele, foi fácil ser obediente quanto ao que deveria ser feito com os reis, pois, que utilidade os reis conquistados poderiam ter? Mas por que não ficar com as ovelhas e o gado cevado? Não seria a sabedoria do rei maior que a do humilde Samuel? (...)

Atualmente, há muitos como Saul em Israel. Uns vivem de acordo com parte da revelação que o Senhor deu à respeito da saúde, mas tomam uma xícara de café de vez em quando. Outros não fazem uso de fumo nem tomam bebidas alcoólicas, até porque não têm nenhuma inclinação para isso, mas não deixam de tomar uma reconfortante xícara de chá preto.

Uns aceitam cargos na Igreja, pois isso significa envolver-se em uma atividade que os agrada e ser alvo de distinções pelas quais anseiam, (...) mas é fácil racionalizarem quando têm de fazer algo tão difícil quanto pagar o dízimo. Eles não têm dinheiro suficiente para isso (...) nem têm certeza de que o dízimo seja empregado sempre da melhor maneira; de mais a mais, ninguém vai ficar sabendo que eles não pagam o dízimo.

Outros assistem parte das reuniões da Igreja, mas, como Saul, racionalizam quanto ao que farão no restante do dia. Por que não assistir a um jogo de futebol, a um show, cuidar do jardim ou realizar negócios normalmente?

Outros cumprem religiosamente seus deveres para com a Igreja, mas rejeitam a idéia de fazer algo para resolver os problemas de família ou de fazer as orações familiares, pois é difícil demais reunir toda a família.

Saul era assim. Ele fazia prontamente o que lhe convinha, mas arrumava uma desculpa para não fazer o que fosse de encontro a seus próprios desejos.”
[Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1954, p. 51.]

2. Derrotar nossos Golias

Consiga um pedaço de barbante com três metros de comprimento, a altura aproximada de Golias. Leve o barbante, fita adesiva, algumas folhas de papel e um pincel atômico (ou canetinha) para a sala de aula. Prenda o barbante verticalmente na parede com um pedaço de fita adesiva em cada ponta. (Se a parede não for alta o suficiente, estique o resto do barbante no chão.) Diga aos alunos que o barbante representa Golias. Peça-lhes que dêem nomes de coisas que podem ser perigosas para eles. (As respostas podem incluir orgulho, pornografia, ciúme e drogas.) Escreva cada resposta, em um pedaço de papel, cole cada um na parede e no barbante, cobrindo o barbante a começar de cima.

Diga que precisamos de armas para derrotar Golias. Peça aos alunos que relacionem as armas que podem derrotar Golias. (As respostas podem incluir confiar no Senhor, orar, estudar as escrituras, aprender a verdade, ser moralmente puro e escolher bons amigos.) À medida que os alunos mencionarem cada arma, remova um papel. Comece de cima para baixo, removendo o papel e a fita adesiva que prende o barbante. Deixe o barbante cair sobre o próximo papel. Depois que todos os papéis e fitas adesivas forem retiradas, o barbante cairá no chão e Golias será derrotado.

“O Senhor Está Entre Mim e Ti Eternamente”

Lição
23

I Samuel 18–20; 23–24

Propósito Incentivar os alunos a serem leais a seus amigos, como foram Jônatas e Davi, e a evitarem ser consumidos pelo ciúme e ódio, como foi Saul.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. I Samuel 18:1–16. Jônatas e Davi fazem uma aliança de amizade. (18:1–4) Os israelitas honram Davi por seu sucesso em batalha. (18:5–7) Saul sente ciúme de Davi e tenta matá-lo com uma lança. (18:8–16; observe que a Tradução de Joseph Smith de I Samuel 18:10 indica que o espírito maligno que se apoderara de Saul *não* era de Deus.)
 - b. I Samuel 18:17–30; 19:1–18. Davi luta contra os filisteus em troca do direito de casar-se com a filha de Saul, sem saber que Saul espera que ele morra no campo de batalha. (18:17–25) Davi triunfa sobre os filisteus e casa-se com Mical, uma das filhas de Saul. (18:26–28) Jônatas diz a Davi que se esconda e tenta convencer Saul a não matá-lo. (19:1–7) Saul fracassa em outra tentativa de matar Davi com uma lança. (19:9–10) Mical salva Davi de outro atentado de Saul contra sua vida. (19:11–18)
 - c. I Samuel 20. Jônatas e Davi renovam sua aliança de amizade e paz. (observe que a aliança não envolvia apenas Jônatas e Davi, mas também a família deles.) Quando Saul tenta novamente matar Davi, Jônatas avisa-o que fuja.
 - d. I Samuel 23–24. Davi continua a lutar contra os filisteus e a fugir de Saul. Davi encontra-se com Saul e poupa sua vida.
2. Leitura adicional: I Samuel 14:1–16; II Samuel 1.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Faça aos alunos a seguinte pergunta:

- Quais são algumas das qualidades que você procura em um amigo? (Sugere-se que você escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. As respostas podem incluir lealdade, integridade, altruísmo, bondade e caridade.)

Diga que parte desta lição ensina a importância de ser um amigo fiel.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Jônatas e Davi fazem um convênio de amizade. Saul tem ciúme de Davi e tenta matá-lo.

Ensine e comente I Samuel 18:1–16.

Depois de matar Golias, Davi logo tornou-se um herói. O rei Saul e todo o reino o honraram. Entretanto, ninguém foi tão fiel a Davi como Jônatas, filho de Saul.

- O que Jônatas e Davi sentiam um pelo outro? (I Samuel 18:1, 3) Por que teria sido fácil para Jônatas sentir ciúme de Davi?
 - a. Como filho de Saul, Jônatas era o primeiro na linha de sucessão ao trono. Contudo, o profeta Samuel ungira Davi para tornar-se o próximo rei. (I Samuel 16:6–13)
 - b. Enquanto Davi era muito honrado pelo povo por seu sucesso na batalha, Jônatas recebia pouca atenção por seus feitos no campo de batalha. (I Samuel 14:1–16)
- Em sua opinião, por que Jônatas não tinha ciúme de Davi nem se sentia ameaçado por ele? (I Samuel 18:1, 3) Como Jônatas demonstrou que apoiava Davi? (Ver I Samuel 18:4. Ele deu sua capa real e suas armas a Davi.)
- O que o rei Saul fez por Davi depois da morte de Golias? (Ver I Samuel 18:2, 5. Saul levou Davi para sua casa e o pôs sobre o exército.) Como Davi demonstrou lealdade ao rei Saul? (Ver I Samuel 18:5.) O que levou Saul a se virar contra Davi? (Ver I Samuel 18:6–9.) Por que, às vezes, é difícil se alegrar com o sucesso dos outros? Como o ciúme e o orgulho afetam nosso bem-estar espiritual?

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“Saul tornou-se inimigo de Davi por orgulho. Ficou enciumado porque as mulheres israelitas saíram ao seu encontro cantando: ‘Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares’. (I Samuel 18:7; ver também 18:6, 8.)

O orgulhoso teme mais o julgamento humano que o julgamento de Deus. (...) ‘O que os homens pensarão de mim?’ pesa mais do que: ‘O que Deus pensará de mim?’ (...)

O temor do julgamento dos homens se manifesta na luta pela aprovação deles. O orgulhoso ama ‘mais a glória dos homens do que a glória de Deus’. (João 12:42–43) O pecado se manifesta nos motivos pelos quais agimos. Jesus disse que fazia ‘sempre’ o que agradava a Deus. (João 8:29) Não faríamos melhor em ter o agrado de Deus por estímulo, do que procurar sobressair e fazer melhor que outra pessoa?

Certas pessoas orgulhosas estão mais preocupadas com o fato de seu salário ser superior ao de outra pessoa do que se o mesmo atende suas necessidades. Sua recompensa é estar um grau acima dos outros. (...)

Quando o orgulho toma conta de nosso coração, deixamos de ser independentes do mundo e escravizamos nossa liberdade ao julgamento humano. O mundo brada mais alto que os sussurros do Espírito Santo. O raciocínio humano prevalece sobre as revelações de Deus, e o orgulhoso larga a barra de ferro”. (*A Liahona*, julho de 1989, p. 4)

- Como Davi agiu depois que o Senhor o abençoou com sucesso no campo de batalha? (Ver I Samuel 18:5, 14–16.) O que aprendemos com esse exemplo? O que você acha que significa “conduzir[-nos] com prudência’ quando somos bem-sucedidos?

2. Saul fracassa em três outras tentativas de matar Davi.

Ensine e comente I Samuel 18:17–30; 19:1–18.

- Saul ofereceu uma de suas filhas em casamento a Davi, se ele lutasse contra os filisteus. Qual era a verdadeira razão que levou Saul a fazer isso? (Ver I Samuel 18:20–25. Ele esperava que Davi fosse morto pelos filisteus.)
- De que modo Jônatas foi um amigo fiel quando Saul procurou matar Davi? (Ver I Samuel 19:1–7.) O que significa ser um amigo fiel? Como seus amigos demonstram que são fiéis? Como vocês demonstram que são fiéis a seus amigos?
- Apesar dos esforços de Jônatas para mudar o que seu pai sentia por Davi, Saul continuou tentando tirar-lhe a vida. (I Samuel 19:9–10) Como Mical, mulher de Davi, demonstrou que era leal ao marido? (Ver I Samuel 19:11–18.)

3. Davi e Jônatas renovam sua aliança de amizade, e Jônatas salva a vida de Davi.

Ensine e comente I Samuel 20.

- Qual foi a reação de Davi às tentativas que Saul fez para matá-lo e a seu ódio? (Ver I Samuel 20:1.) Enquanto Saul tentava matar Davi, o que Jônatas fazia para demonstrar-lhe amizade? (Ver I Samuel 20:2–4, 13–17, 23; ver também I Samuel 20:24–42, que é discutido abaixo.)
- Como a fé em Deus influenciou a amizade de Jônatas e Davi? (Ver I Samuel 20:23.) Como nosso amor a Deus afeta nosso amor aos outros?
- Se colocarmos a lealdade a Deus em primeiro lugar na nossa vida, o que faremos se nossos amigos fizerem coisas erradas? (Tentaremos ajudar amavelmente nossos amigos a mudarem.) O que faremos se nossos amigos nos pedirem que façamos coisas erradas? (Não faremos nada injusto que nossos amigos pedirem, não importando como isso afete nosso relacionamento com eles, e tentaremos influenciá-los a fazer escolhas certas.)
- Como Jônatas faria com que Davi soubesse se era seguro voltar para a corte de Saul? (Ver I Samuel 20:5–7, 18–22.) Como o rei Saul reagiu à ausência de Davi e ao fato de Jônatas ter defendido seu amigo? (Ver I Samuel 20:24–33.) Como Jônatas avisou Davi que fugisse de Saul? (Ver I Samuel 20:35–42.)

4. O ódio a Davi consome Saul. Davi poupa a vida de Saul.

Ensine e comente I Samuel 23–24.

- Davi foi abençoado com sucesso contínuo no campo de batalha. (I Samuel 23:1–5) Por que Davi teve de deixar a cidade de Queila depois de salvar o povo dos filisteus? (Ver I Samuel 23:7–13.)
- Quando Saul soube que Davi estava em Queila, preparou seu exército para destruir a cidade inteira. (I Samuel 23:10). O que transformou Saul de um rei justo em alguém disposto a destruir uma cidade inteira a fim de matar uma pessoa? Por que o ciúme e o rancor são tão destrutivos? Como podemos nos livrar do ciúme ou rancor?

- Enquanto Davi se escondia de Saul, Jônatas visitou-o e “confortou a sua mão em Deus”. (I Samuel 23:16) O que isso significa? Como podemos confortar nossos amigos em Deus?
- Durante outra tentativa de encontrar e matar Davi, Saul parou para descansar em uma caverna. (I Samuel 24:1–3) O que os homens de Davi disseram quando viram Saul? (Ver I Samuel 24:4.) O que fez Davi? (Ver I Samuel 24:4–5. Na Bíblia em inglês, um rodapé do versículo 4 diz que Davi cortou a orla do manto de Saul: a parte do manto que simbolizava autoridade.)
- Por que Davi recusou-se a ferir Saul? (Ver I Samuel 24:6–12.) O que o exemplo de Davi nos ensina sobre vingança e sobre reagir àqueles que nos fazem mal? (Ver I Samuel 24:12–15; ver também Mórmon 8:20.) O que disse Saul quando Davi poupou sua vida? (Ver I Samuel 24:16–19.)

Conclusão

Ressalte que a história de Jônatas e Davi lembra-nos que a verdadeira amizade e amor aproximam-nos de nossos amigos e de Deus. A história de Saul lembra-nos que o ciúme e rancor podem-nos consumir, afastar-nos de nossos amigos e de Deus. Incentive os alunos a serem fiéis aos amigos para que possam dizer-lhes: “O Senhor está entre mim e ti eternamente”. (I Samuel 20:23)

Outras Sugestões para o Professor

Auto-avaliação da amizade

Faça esta atividade se quiser destacar a importância de sermos amigos fiéis.

Dê a cada aluno um pedaço de papel e uma caneta ou um lápis. Diga que serão feitas algumas perguntas para ajudá-los a descobrir se são amigos fiéis. Peça-lhes que escrevam as respostas e assegure-lhes que não terão que ler ou dizer aos outros o que responderam. Depois faça estas perguntas:

1. Qual foi a última coisa boa que fez a alguém?
2. O que você faz quando ouve alguém dizendo coisas desagradáveis sobre outra pessoa?
3. O que você faz para ajudar seus amigos a serem pessoas melhores?

“Cria em Mim (...) um Coração Puro”

Lição 24

II Samuel 11–12; Salmo 51

Propósito Incentivar os alunos a serem castos em pensamento e ação e a arrependem-se de seus pecados.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. II Samuel 11. Davi comete adultério com Bate-Seba, a mulher de Urias. (11:1–5) Davi tenta esconder seu pecado e falha. (11:6–13) Ele planeja a morte de Urias na batalha. (11:14–17) Davi casa-se com Bate-Seba, e eles têm um filho. (11:26–27)
 - b. II Samuel 12:1–23. O profeta Natã fala da gravidade dos pecados de Davi contando-lhe uma parábola. (12:1–6) É dito a Davi que ele será punido por seus pecados. (12:7–14; observe que na Tradução de Joseph Smith do versículo 13, Natã declara: “Também o Senhor *não* pôs de lado o teu pecado para que não morras”.) O primeiro filho de Davi e Bate-Seba morre na infância. (12:15–23)
 - c. Salmo 51. Davi, arrependido, busca o perdão.
2. Leitura adicional: II Samuel 2–10.
3. Se você utilizar a atividade motivadora, leve para a sala de aula um carretel de linha e uma tesoura.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Peça a um voluntário que fique de pé em frente à classe com as mãos estendidas para a frente. Amarre um fio de linha frouxo em torno dos pulsos do aluno. Diga que essa linha representa um pensamento impuro. Peça, então, ao aluno que arrebente a linha forçando bruscamente as mãos para fora.

- O que devemos fazer quando um pensamento impuro surge em nossa mente? (Devemos livrar-nos dele imediatamente.)

Peça ao aluno que estenda as mãos para a frente novamente. Dê algumas voltas de linha em torno dos pulsos do aluno (o suficiente para tornar mais difícil arrebentá-la). Depois, peça ao aluno que tente arrebentar a linha. Repita o processo, dando tantas voltas com a linha que seja impossível arrebentá-la.

- O que acontece quando permitimos que pensamentos impuros fiquem em nossa mente?

Solte as mãos do aluno cortando os fios de linha com a tesoura. Diga que parte desta lição trata das conseqüências de manter pensamentos impuros na mente. A lição também discute as maneiras de nos livrarmos desses pensamentos.

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras. Devido à impossibilidade de fazer todas as perguntas ou abranger todos os pontos da lição, selecione, em espírito de oração, aqueles que melhor atendam às necessidades dos alunos. Talvez seja necessário adaptar algumas perguntas às circunstâncias dos alunos.

Os capítulos que vão de I Samuel 25 até II Samuel 10 contêm informações importantes sobre o contexto histórico desta lição. Como este manual não abrange esses capítulos, sugere-se que você os resuma da seguinte forma:

Logo depois que Davi poupou a vida de Saul, Saul tentou matá-lo outra vez. Novamente Davi teve oportunidade de matar o rei, mas recusou-se a fazê-lo. As batalhas entre o povo de Judá e as nações a sua volta continuaram, e Saul e Jônatas morreram em uma delas. Davi foi o sucessor de Saul no trono e tornou-se um dos maiores reis da história de Israel. Ele uniu as tribos em uma só nação, assegurou a posse da terra que fora prometida a seu povo, e estabeleceu um governo baseado na lei de Deus. Entretanto, os últimos vinte anos de sua vida foram corrompidos pelas decisões pecaminosas que são discutidas nesta lição.

1. Davi comete adultério com Bate-Seba e planeja a morte de Urias, marido de Bate-Seba.

Ensine e comente II Samuel 11.

- Davi estava caminhando em seu terraço quando viu Bate-Seba e foi tentado a cometer adultério com ela. (II Samuel 11:2) O que Davi deveria ter feito quando viu Bate-Seba? Que atitude de Davi o levou a pecar com ela? (Ver II Samuel 11:2–4.) O que leva as pessoas a serem tentadas a cometer pecados sexuais? O que podemos fazer para evitar sermos tentados a cometer pecados sexuais?

Sugere-se que você relacione as respostas dos alunos no quadro, usando o esquema abaixo. As respostas podem incluir o seguinte:

<i>Coisas que devem ser evitadas</i>	<i>Como evitá-las</i>
Pensamentos impuros ou imorais	Enchem a mente de pensamentos edificantes.
Programas de televisão, filmes, revistas, livros e músicas que sejam pornográficos ou sugestivos.	Escolham programas de televisão, filmes, revistas, livros, música, etc que os inspirem a fazer o bem.
Atividades impróprias no namoro	Sigam os padrões de namoro ensinados pelos profetas atuais e reforçados no panfleto Para o Vigor da Juventude.
Flerte após o casamento	Amem seu cônjuge de todo o coração. Continue a “namorar” seu cônjuge (desenvolver seu relacionamento com ele).
Lugares ou atividades que os impedirão de ter a constante companhia do Espírito Santo	Frequente lugares e participe de atividades que lhes permitam ter a companhia constante do Espírito Santo.

Sugere-se que você use a primeira sugestão adicional para o professor para discutir formas de livrar-se de pensamentos impuros.

- O que Davi tentou fazer quando soube que Bate-Seba estava grávida? (Ver II Samuel 11:6–13. Ele tentou fazer com que Urias, marido de Bate-Seba, retornasse a casa e ficasse com ela. Assim, pareceria que a criança era filha de Urias.) Por que o plano de Davi fracassou? (Ver II Samuel 11:11. Urias não retornou a casa naquela ocasião porque era leal a seus companheiros de batalha e sentiu que deveria ficar com eles.)
- Que pecado mais grave Davi cometeu para encobrir sua imoralidade? (Ver II Samuel 11:14–17.) A quem Davi tentou encobrir seu pecado? Como as pessoas tentam encobrir os pecados hoje? O que acontece quando tentamos encobrir nossos pecados?

O Élder Richard G. Scott declarou:

“Não fiquem satisfeitos por suas transgressões não serem do conhecimento de outras pessoas. Isso é como um avestruz com a cabeça enfiada na areia. Ele vê somente trevas e sente-se confortavelmente escondido. Na verdade está ridiculamente visível. Da mesma forma, todos os nossos atos são vistos por nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho. Eles sabem tudo sobre nós. (...)”

A pessoa que transgride seriamente não encontra satisfação ou conforto duradouros no que faz. Encobrir a transgressão com um disfarce talvez pareça resolver o problema, mas não resolve. O tentador está decidido a tornar públicas suas iniquidades nos momentos mais prejudiciais. As mentiras tecem uma teia que fica cada vez mais apertada, até se tornar uma armadilha que Satanás acionará em detrimento da pessoa.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 82)

Sugere-se que você use a segunda sugestão adicional para o professor para ilustrar o perigo de tentarmos encobrir nossos pecados.

2. Davi é avisado de que será punido por causa de seus pecados.

Ensine e comente II Samuel 12:1–23.

- Que parábola o profeta Natã contou para ilustrar o descontentamento do Senhor com Davi? (Ver II Samuel 12:1–4.) Como Davi julgou o homem rico pelo mal que fez ao pobre da parábola? (Ver II Samuel 12:5–6.) De que forma o que Davi fez é comparável ao que fez o homem rico? (Ver II Samuel 12:7–9.) Como Davi reagiu à repreensão do Senhor? (Ver II Samuel 12:13.)
- Em sua opinião, por que Davi não percebeu que, na parábola, o homem rico o representava? Por que nem sempre conseguimos reconhecer nossos próprios pecados?
- Quais foram as conseqüências dos pecados de Davi? (Ver II Samuel 12:10–14. O cumprimento dessas profecias pode ser encontrado nos versículos 15–23 e nos capítulos subsequentes de II Samuel e de I Reis; ver também D&C 132:39. Diga que o adultério é um pecado grave, mas Davi perdeu a exaltação porque o Senhor julgou-o responsável pelo assassinato de Urias.)

O Presidente Marion G. Romney disse: Davi, (...) apesar de ter sido grandemente favorecido pelo Senhor (ele chega mesmo a ser citado como sendo um homem segundo o coração do Senhor), cedeu à tentação. Sua imoralidade resultou em assassinato e, como conseqüência, ele perdeu suas famílias e a exaltação. [Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1979, p. 60; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 42]

- Citem algumas das conseqüências imediatas que a imoralidade tem nos dias de hoje. Citem alguns resultados de longo prazo que as pessoas que não se arrependem enfrentam.

3. Davi, arrependido, busca o perdão.

Ensine e comente o Salmo 51.

Em um salmo ao Senhor, Davi expressou o desejo de ajudar os outros a se arrependem, dizendo: “Ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão”. (Salmos 51:13) Muito embora Davi tenha sido privado da exaltação por haver planejado a morte de Urias, podemos aprender com a atitude contrita com que buscou o perdão para o pecado do adultério. Suas palavras no Salmo 51 ensinam muitos aspectos do verdadeiro arrependimento. À medida que estudar o salmo com os alunos, discuta como podemos aplicar o exemplo de arrependimento de Davi em nossa vida.

- No Salmo 51, Davi primeiramente reconheceu Deus e Sua misericórdia. (Salmos 51:1) Davi também reconhece sua própria culpa. (Salmos 51:1–3) Por que é importante que reconheçamos a grandiosidade de Deus e nossa culpa quando nos arrependemos de nossos pecados?
- O que devemos sacrificar a fim de receber o perdão de nossos pecados? (Ver Salmos 51:16–17.) Em sua opinião, o que significa ter “um coração quebrantado e contrito”?
- De que forma pode-se dizer que, antes de sermos perdoados, nossos pecados estão “sempre diante de [nós]”? (Ver Salmos 51:3.) Como isso muda depois que somos perdoados? (Ver Salmos 51:10; Alma 36:17–19.) Como Deus vê os pecados que cometemos depois de nos perdoar? (Ver Salmos 51:9; Isaías 43:25; D&C 58:42.)
- Davi descreveu o perdão como um tipo de purificação (Salmos 51:1–2, 7, 9–10), uma restauração (Salmos 51:12) e uma libertação (Salmos 51:14). Por que essas descrições da bênção do perdão de Deus são adequadas?

Conclusão

Diga que não importa quão bem-sucedidos ou fortes sejamos, não estamos acima da tentação. Incentive os alunos a fazerem quaisquer mudanças necessárias em sua vida para ajudá-los a serem castos em pensamento e ações. Expresse seu amor por Jesus Cristo e sua gratidão pela Expição. Testifique-lhes que, por causa da Expição, podemos ser perdoados de nossos pecados.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Livrar-se dos pensamentos impuros

Fale, com suas próprias palavras, sobre a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer sobre como livrar-se de pensamentos impuros que surgem em nossa mente sem que tenhamos feito nada para isso:

“A mente é como um palco. A cortina está sempre aberta, exceto quando estamos dormindo. Há sempre algum ato sendo encenado nesse palco. Pode ser uma comédia, uma tragédia, pode ser algo interessante ou enfadonho, bom ou mau, mas sempre há uma encenação no palco da mente.

Já perceberam que sem que tenhamos nenhuma intenção, em meio a qualquer apresentação, sorratamente um mau pensamento sai dos bastidores e chama nossa atenção? Esses pensamentos daninhos tentarão suplantar todos os outros. Se vocês permitirem-lhes prosseguir, todos os pensamentos virtuosos sairão de cena. Vocês serão abandonados, porque consentiram em ser influenciados por maus pensamentos.

Se vocês entregarem-se, eles apresentarão no palco de sua mente qualquer coisa que esteja nos limites de sua tolerância. Podem apresentar uma cena de amargura, de ciúmes ou de ódio. A cena pode ser vulgar, imoral e até mesmo de depravação. Quando eles dominam o palco, se vocês permitirem-lhes isso, eles encontrarão os meios mais persuasivos de prenderem sua atenção. Eles podem tornar tudo muito interessante e até convencê-los de que o que está se passando não tem nada de mais, pois tudo não passa de pensamento.

O que fazer numa situação dessas, em que o palco de sua mente está infestado dos diabinhos dos pensamentos impuros, sejam eles do tipo cinza, que de tão claros, chegam a parecer limpos ou os que de tão sujos não permitem enganos? Se vocês conseguirem controlar seus pensamentos, conseguirão superar os vícios, até mesmo vícios pessoais degradantes. Se vocês aprenderem a dominá-los, terão uma vida feliz.

Eu quero ensinar-lhes uma coisa: Escolham da música sacra da Igreja o hino de que mais gostem, cujas palavras sejam inspiradoras e a música reverente, um hino que lhes dê um sentimento semelhante à uma inspiração. Repassem-no mentalmente com atenção. Decorem-no. Mesmo que não saibam música, vocês podem pensar em um hino.

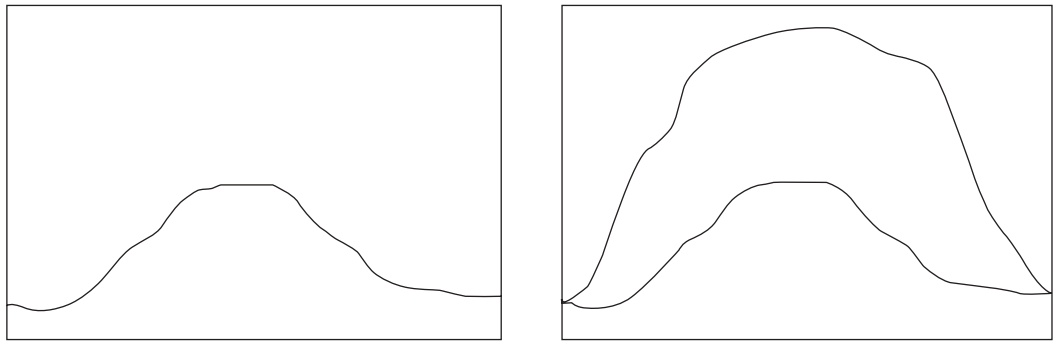
Então, façam do hino um lugar para seus pensamentos irem. Façam dele sua saída de emergência. Em qualquer momento em que atores perversos escaparem dos bastidores e surgirem no palco de seu pensamento, coloquem o hino para tocar, como se fosse um disco. Quando a música começar e à medida em que as palavras se formarem em seu pensamento, os pensamentos impuros irão esgueirar-se envergonhados. O clima no palco de sua mente mudará completamente, tornando-se edificante e limpo. Isso fará com que os pensamentos vis desapareçam, pois, se por um lado a virtude não se associa voluntariamente com a imundície, o mal não tolera a presença da luz.

Logo vocês se pegarão cantarolando a música em pensamento. Conforme reformularem seus pensamentos, perceberão que a música começará quase que imediatamente, sempre que alguma influência do mundo a sua volta fizer com que um pensamento impuro surja no palco de sua mente.

Depois de terem aprendido a expulsar os pensamentos impuros de sua mente, mantenham-na ocupada em aprender coisas de valor. Mudem o ambiente ao seu redor, de modo que tenham a sua volta coisas que inspirem pensamentos bons e edificantes. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1976, pp. 99–100]

2. O perigo de tentar encobrir nossos pecados

Ao tentar encobrir o pecado do adultério, Davi cometeu um pecado ainda maior. Para discutir o perigo de tentarmos esconder nossos pecados, compare o pecado a um monte de lama. Ilustre esse conceito no quadro-negro conforme mostrado no primeiro desenho da página 116.



- O que acontecerá se tentarmos encobrir um montinho de lama? (O monte se tornará maior e mais visível. Ilustre esse conceito conforme mostrado no segundo desenho acima.)
- Como encobrir nossos pecados se assemelha a encobrir um monte de lama? (Nossa culpa torna-se maior e mais séria quando tentamos encobrir nossos pecados.)
- Se não queremos que as pessoas vejam um monte de lama, o que devemos fazer? (Devemos remover o monte em vez de encobri-lo.) Como podemos remover o pecado de nossa vida?

3. “Amnom sentiu grande aversão por ela” (II Samuel 13:15)

II Samuel 13 contém a história de Amnom, um dos filhos de Davi, e de Tamar, uma das filhas. Amnom sentiu-se atraído por Tamar e forçou-a a fornicar com ele.

- II Samuel 13:1 diz que Amnom amou Tamar. Como os sentimentos de Amnom por Tamar mudaram depois que ele pecou contra ela? (Ver II Samuel 13:15.) Por que surge ódio, em vez de amor, entre pessoas que violam os princípios da moralidade?

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Ouvi o Élder John A. Widtsoe (...) dizer: ‘Tenho observado que um rapaz e uma moça que violam os princípios da moralidade logo passam a odiar-se’. Tenho observado a mesma coisa. No início, fazem juras de amor, mas depois trocam palavras de raiva e amargor.” (“Deve São Fugir à Luta?” *A Liahona*, setembro de 1996, p.6)

4. Esperança para o arrependido

Se você salientar a idéia de que nunca é tarde demais para o arrependimento, sugere-se que cite esta declaração do Élder Boyd K. Packer:

“A idéia desalentadora de que um erro (ou mesmo uma série deles) é irremediável para sempre não provém do Senhor. Ele diz que se nos arrependermos, não só perdoará nossas transgressões, mas se esquecerá delas e não mais se lembrará de nossos pecados. (...) O arrependimento se assemelha ao sabão; é capaz de lavar o pecado. A sujeira já entranhada pode exigir o forte detergente da disciplina para remover suas manchas, mas elas acabarão cedendo”. (*A Liahona*, julho de 1989, p. 64.)

“Tudo Quanto Tem Fôlego Louve ao Senhor”

Lição
25

Salmos

Propósito	Ajudar os alunos a demonstrarem gratidão pelo Salvador e pelas muitas bênçãos que Ele e nosso Pai Celestial dão.
Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração estude as escrituras debatidas na lição e o maior número de salmos possível.2. Estude a lição em espírito de oração e escolha as escrituras, temas e perguntas que mais se apliquem às necessidades dos alunos. O livro de Salmos não é estudado por inteiro nesta lição, que se atém a alguns temas importantes tratados em Salmos.3. Se você utilizar a primeira atividade motivadora, traga uma gravura do Salvador e quatro ou cinco objetos que simbolizem coisas pelas quais sente-se grato, como, por exemplo: as escrituras, o retrato de um ente querido, algo que represente um talento seu ou algo comestível. Se você utilizar a segunda atividade motivadora, peça a um ou dois alunos que se preparem para ler um salmo de que gostem e dizerem por que o consideram importante.4. Traga uma ou mais gravuras de templos.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade que for mais adequada para seus alunos.

1. Mostre a gravura do Salvador e fale do quanto é grato por Sua vida e missão. Mostre os objetos que simbolizam as coisas pelas quais é grato. Fale da gratidão que sente por essas coisas. Faça as seguintes perguntas:

- Quais das dádivas e oportunidades que o Senhor lhes deu despertam maior gratidão em vocês?

Explique-lhes que muitos dos salmos expressam gratidão por bênçãos recebidas do Senhor. Uma parte desta lição está centralizada nessas bênçãos e no que podemos fazer para demonstrar que somos gratos por elas.

2. Peça a um aluno para ler o Salmo 23 em voz alta. Depois, faça estas perguntas:

- Que sentimentos esse salmo exprime? Que sentimentos a leitura desse salmo desperta em vocês?

Peça a um ou dois alunos que tenham sido designados previamente para lerem o salmo de que mais gostam e dizer porque o consideram importante.

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

Diga que o livro dos Salmos é uma coletânea de poemas que, originalmente, eram cantados em louvor ou súplica a Deus. Muitos foram escritos por Davi. É como se esse livro fosse um hinário da Israel antiga. As letras das canções estão entre a literatura mais inspiradora que há no mundo, pois exprimem fé no Senhor e um desejo intenso de viver em retidão.

1. As profecias a respeito da vida e missão de Jesus Cristo

Muitos salmos profetizam a respeito da missão de Cristo como o Messias. O Salvador ressurreto declarou: “Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos”. (Lucas 24:44) Discuta o cumprimento de algumas destas profecias sobre Cristo e o que está escrito no livro dos Salmos:

<i>Profecia</i>	<i>Cumprimento</i>
Salmos 107:23–30	Mateus 8:23–27. Jesus acalmou os ventos e as ondas.
Salmos 69:8	João 1:11; 7:5. Jesus não é recebido por Seu próprio povo.
Salmos 41:9; 55:12–14	João 13:18, 21. Jesus foi traído por um amigo.
Salmos 69:20	Marcos 14:32–41. Jesus sofreu sozinho no Getsêmani.
Salmos 22:7–8	Mateus 27:39–43. Jesus foi ridicularizado.
Salmos 22:16	Marcos 15:25. Jesus foi crucificado.
Salmos 22:18	Mateus 27:35. Os soldados lançam sortes sobre as roupas de Cristo.
Salmos 22:1	Mateus 27:46. Jesus pergunta ao Pai por que O abandonou.
Salmos 69:21	João 19:28–30. Deram vinagre para Jesus beber.
Salmos 34:20	João 19:33–36. Jesus não teve nenhum de Seus ossos quebrados.
Salmos 31:5	Lucas 23:46. Jesus entrega o espírito ao Pai e morre.
Salmos 16:10	Atos 2:31–32; 13:34–35. A carne do Salvador não viu corrupção, sendo elevada na ressurreição.

- Jesus Cristo é a única pessoa cujo nascimento, vida, morte e ressurreição foram profetizados de antemão. Em sua opinião, por que houve tantas profecias detalhadas sobre a vida do Salvador? (Essas profecias deixam claro que Jesus era o Messias prometido, o Salvador do Mundo.) De que forma tais profecias foram uma bênção para quem as aceitou? (Elas ajudaram essas pessoas a aprenderem a respeito do Salvador e a receber um testemunho Dele mesmo antes de Seu nascimento. [Ver Mosias 3:13.] Elas também ajudaram algumas pessoas a reconhecê-Lo quando Ele veio.)

2. “O Senhor te Fez Bem” (Salmos 116:7)

Além de profetizar sobre a vida e missão do Salvador, muitos salmos falam de gratidão por bênçãos como a criação da Terra e do céu, a misericórdia, generosidade e amor do Salvador; as escrituras e o templo.

A Criação do Céu e da Terra

Discuta estes salmos, que expressam gratidão ao Senhor pela criação do céu e da Terra:

Salmos 19:1
 Salmos 104:5–7, 14, 24
 Salmos 136:3–9

- De que forma a criação do céu e da Terra testificam o poder e amor de Deus? (Ver Alma 30:44; Moisés 6:63.) Como podemos demonstrar gratidão pela dádiva da criação?

A Misericórdia, Generosidade e o Amor do Salvador

Os salmos relacionados abaixo exprimem gratidão ao Salvador por Sua misericórdia, generosidade e amor. Comente alguns deles.

Salmo 23 (Se você tiver usado esse salmo na atividade motivadora, não precisa discuti-lo agora.)

Salmo 51 (Se você tiver discutido esse salmo na lição 24, não precisa fazê-lo novamente.)

Salmos 59:16

Salmos 78:38

Salmos 86:5, 13

Salmos 100:4–5

Salmos 103:2–4, 8–11, 17–18

- O que aprendemos sobre o Senhor através desses salmos? Convide alguns alunos a falarem de como perceberam a misericórdia, generosidade e amor do Senhor.
- O que mais os impressiona na súplica de perdão que Davi faz no Salmo 51? (Atente para as primeiras palavras dos versículos 2, 7 e 12. Elas falam de aspectos importantes do arrependimento. Atente também para o versículo 17, que fala de como deve estar nosso coração para que nos arrependamos de fato.)

As Escrituras

Discuta estes salmos, que exprimem gratidão ao Senhor pelas escrituras:

Salmos 19:7–11

Salmo 119

- Que palavras Davi usou para referir-se às escrituras no Salmos 19:7–10? (Entre os sinônimos de escrituras, estão: *lei, testemunho, preceitos, mandamento e juízos*. Entre os adjetivos, estão: *perfeita, fiel, retos, puro, verdadeiros e justos*. É dito também que as escrituras são mais desejáveis que o ouro e mais doces do que o mel.)
- De acordo com o Salmos 19:7–11, que bênçãos as escrituras podem nos proporcionar na vida? Se quiser, faça uma relação com estas bênçãos no quadro-negro:
 - a. Elas refrigeram a alma. (Versículo 7)
 - b. Dão sabedoria aos simples. (Versículo 7)
 - c. Alegam o coração. (Versículo 8)
 - d. Iluminam os olhos. (Versículo 8)
 - e. Elas advertem-nos. (Versículo 11)
- Que outras bênçãos as escrituras já lhes proporcionaram?

- O salmista clamou ao Senhor: “Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia”. (Salmos 119:97; ver também os versículos 15–16, 33–35, 40, 47–50, 72, 92, 104, 174.) Como podemos desenvolver um amor tão grande pelas escrituras?
- Como as escrituras podem ser comparáveis a uma “lâmpada para os [nossos] pés” e “luz para o [nosso] caminho”? (Salmos 119:105)

O Templo

Discuta alguns dos salmos sobre o templo relacionados abaixo. Você pode mostrar uma ou mais gravuras de templos enquanto os alunos lêem os salmos:

Salmos 5:7
 Salmos 15:1–3
 Salmo 24
 Salmos 27:4
 Salmos 65:4
 Salmos 84:1–2, 4, 10–12
 Salmo 122
 Salmo 134

- O que podemos aprender a respeito do templo através desses salmos? O que aprendemos sobre nossa preparação para ir ao templo?

Se desejar, convide algumas crianças da Primária para cantar “Eu Gosto de Ver o Templo” (Músicas para Crianças, p. 99) em sua classe.

3. “Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Salmos 116:12)

- Davi perguntou no Salmos 116:12: “Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” Qual foi a resposta de Davi para essa pergunta? Se desejar faça uma relação de todas as afirmações de Davi conforme o modelo:
 - a. “Tomarei o cálice da salvação (...)” (116:13)
 - b. “(...) invocarei o nome do Senhor.” (116:13)
 - c. “Ó Senhor, deveras sou teu servo (...)” (116:16)
 - d. “Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor (...)” (116:17)
 - e. “Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o meu povo, nos átrios da casa do Senhor (...)” (116:18–9)
- Como podemos utilizar as respostas de Davi para demonstrar gratidão ao Senhor?

4. “Confiai no Senhor” (Salmos 4:5)

- “Confiai no Senhor” é uma das admoestações mais comuns no livro dos Salmos. (Salmos 4:5; 5:11; 9:10; 18:2; 56:11; 62:8; 118:8–9) Como podemos colocar nossa confiança no Senhor? Que bênçãos vocês receberam por terem confiado Nele?

Conclusão

Os salmos prestam um testemunho vigoroso da missão divina de Jesus Cristo. Lembrem-nos das grandes bênçãos que Ele e o Pai Celestial nos deram e sugerem modos de mostrarmos que somos gratos por essas bênçãos.

Se desejar, peça a seus alunos para ler o último salmo (Salmo 150) como uma síntese do livro dos Salmos. Preste seu próprio testemunho de louvor e agradecimento.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Os hinos da Igreja inspirados nos salmos do Velho Testamento

Diga que o hinário pode ser visto como o equivalente do livro dos Salmos em nossos dias. Se desejar, peça para a classe cantar um hino da Igreja inspirado em um salmo do Velho Testamento. Alguns desses hinos são: “O Senhor Meu Pastor É” (*Hinos*, nº 37), “Jesus Minha Luz” (*Hinos*, nº 44), “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43) e “Louvai a Deus” (*Hinos*, nº 34).

2. As Bênçãos de cantar os hinos

- Quais são alguns dos temas principais dos hinos da Igreja? (As respostas podem incluir: o Salvador, os deveres dos membros da Igreja, perseverar até o fim, fé, o lar e a família, o amor, o trabalho missionário, a oração, o sacerdócio, os profetas, a restauração do evangelho, o sacramento, o serviço ao próximo, passar por provações e Sião.) De que forma podemos ser abençoados por cantar os hinos? (Ver D&C 25:12.)

Comente algumas destas bênçãos que recebemos por cantar os hinos:

- a. Os hinos elevam-nos o espírito.
- b. Os hinos inspiram-nos a viver mais retamente.
- c. Os hinos fazem-nos lembrar de nossas bênçãos.
- d. Os hinos dão-nos a oportunidade de cantar louvores ao Senhor.
- e. Os hinos proporcionam uma forma de prestarmos testemunho.
- f. Os hinos ajudam-nos a renovarmos nosso compromisso com o Senhor.
- g. Os hinos ajudam-nos a sentir o Espírito.
- h. Os hinos ajudam-nos a estarmos em maior sintonia com o Senhor.
- i. Os hinos ajudam-nos a aprender e ensinar o evangelho.

A Primeira Presidência declarou:

“A música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões na Igreja. Os hinos convidam o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros, e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor.

Alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram, e inspiram-nos a perseverar até o fim”. (*Hinos*, ix)

- Vários salmos falam de cantar com alegria ao Senhor (Salmos 98:4; 100:1; ver também 66:1; 95:1–2.) Por que podemos tirar maior proveito dos hinos quando tornamos o seu canto mais alegre e significativo, seja nas reuniões da Igreja ou em casa?

- Na Santa Ceia Jesus e os Apóstolos cantaram um hino. (Mateus 26:30) Em sua opinião, como cantar um hino ajudou-os a prepararem-se para realizar a obra que tinham pela frente?
- Pouco antes de ser martirizado na cadeia de Carthage, Joseph Smith pediu a John Taylor que cantasse “Um Pobre e Aflito Viajor”. (*Hinos*, nº 15; ver também B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 2:282–84) Em sua opinião, como o canto desse hino ajudou o profeta?

3. Paralelismo Poético nos Salmos

O estudo dos salmos pode ser enriquecido pela compreensão dos recursos poéticos empregados por Davi e outros poetas hebraicos. Um desses recursos era o paralelismo. Uma característica usual do paralelismo é a repetição da mesma idéia em palavras diferentes. Essa repetição amplia ou intensifica o significado. Temos um exemplo desse tipo de paralelismo no Salmos 102:1–2, em que a mesma idéia é expressa de cinco formas diferentes (“ouve a minha oração”, “chegue a ti o meu clamor”, “não escondas de mim o teu rosto”, “inclina para mim os teus ouvidos” e “no dia em que eu clamar, ouve-me depressa”). Indique de que forma a repetição intensifica a mensagem.

Rei Salomão: O Sábio. O Tolo.

Lição
26

I Reis 3; 5–11

Propósito Incentivar os alunos a usarem sabiamente as bênçãos que recebem e a entrarem no templo dignamente.

Preparação

1. Em espírito de oração estude estas escrituras:
 - a. I Reis 3:5–28. Salomão sucede a Davi, seu pai, como rei e segue ao Senhor. O Senhor aparece a Salomão, que pede para ser abençoado com um coração entendido (3:5–9). O Senhor abençoa-o com sabedoria, riquezas e glória. (3:10–15) Duas mulheres levam uma criança a Salomão, que sabiamente descobre qual delas é a mãe da criança. (3:16–28)
 - b. I Reis 5–6; 7:1–12. O rei Salomão comanda a construção de um grande templo. (5–6) Ele faz com que construam-lhe um palácio. (7:1–12)
 - c. I Reis 8:22–66; 9:1–9. Salomão dedica o templo e pede ao Senhor para abençoar os israelitas com prosperidade material e espiritual. (8:22–53) O povo adora durante 14 dias. (8:54–66) O Senhor mostra-se novamente a Salomão, promete abençoar os israelitas, se O servirem, e amaldiçoá-los, se apegarem-se a outros deuses. (9:1–9)
 - d. I Reis 10–11. A fama de Salomão aumenta devido a sua riqueza e sabedoria. (10:1–13, 24–25) Ele torna-se excessivamente rico. (10:14–23,26) Casa-se com muitas mulheres que não são israelitas e que o persuadem a adorar falsos deuses. (11:1–10) O Senhor levanta adversários contra Salomão. (11:11–25) Um profeta prediz a divisão do reino de Israel devido à iniquidade de Salomão. (11:26–40)
2. Leitura adicional: I Reis 2:1–12; 4:29–34; 7:13–51; I Crônicas 29; Doutrina e Convênios 46.
3. A gravura “Templo Usado Antigamente” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 118] pode ser usada no decorrer da aula, se estiver disponível.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Leia ou peça para um aluno ler esta afirmação do Élder Dallin H. Oaks:

“Geralmente imaginamos Satanás atacando nossos pontos mais fracos. (...) Mas a fraqueza não é nossa única vulnerabilidade. Satanás pode atacar-nos também nos pontos em que nos consideramos fortes, nas áreas em que nos orgulhamos de nossa força. Ele se acerca de nós por meio dos maiores talentos e dons espirituais que temos. Se não nos acautelarmos, Satanás pode provocar nossa derrota espiritual explorando nossos pontos fortes espirituais tanto quanto nossos pontos fracos”. [“Our Strengths Can Become Our Downfall” (Nossos Pontos Fortes Podem Ser Nossa Derrota), *Ensign*, outubro de 1994, p. 12.]

- Quais são alguns dos pontos fortes que podem ocasionar nossa derrota?

Diga que esta lição fala do rei Salomão, um homem que recebeu grandes dádivas de Deus, mas que acabou usando essas dádivas de modo ruim. Sugira aos alunos que procurem acontecimentos que demonstrem o declínio gradual de Salomão. Saliente que não devemos procurar suas falhas para julgá-lo, mas para aprender com seus erros.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

Pouco antes da morte de Davi, o sacerdote Zadoque e o profeta Natã ungiram Salomão para ser o novo rei. Salomão, que era filho de Davi e Bate-Seba, recebeu este conselho de seu pai: “(...) esforça-te, pois, e sê homem. E guarda a ordenança do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, (...) para que prospere em tudo quanto fizeres (...)”. (I Reis 2:2–3)

1. O Senhor abençoa Salomão com sabedoria, riquezas e glória.

Ensine e discuta I Reis 3:5–28.

- Pouco depois de Salomão haver-se tornado rei, o Senhor apareceu a ele em sonho e disse: “Pede o que queres que Eu te dê”. (I Reis 3:5) O que Salomão pediu? (Ver I Reis 3:9.) O que significa ter “um coração entendido”? (Ver I Reis 3:28; 4:29.) Por que Salomão precisava tanto dessa bênção? (Ver I Reis 3:7–8.) De que forma ter a “sabedoria de Deus” pode nos ajudar em nossas responsabilidades domésticas? E nas profissionais? E nas escolares? E nas responsabilidades relativas à Igreja? Como podemos receber essa sabedoria?
- Por que o fato de Salomão pedir um coração entendido agradou ao Senhor? (Ver I Reis 3:11–12. Salomão pediu algo que o ajudaria a servir a outrem em vez de fazer um pedido egoísta.) Citem alguns dos dons espirituais que podemos buscar. (Ver D&C 46:13–26.) Quais são as condições para o Senhor conceder os dons do Espírito? (Ver I Reis 3:14; D&C 46:8–12.) Como podemos utilizar esses dons para servir ao próximo?
- Que outras bênçãos o Senhor concedeu a Salomão? (Ver I Reis 3:13–14.) De que forma essas bênçãos poderiam ser utilizadas para servir ao próximo?
- Qual foi a primeira situação que exigiu o julgamento de Salomão? Como Salomão resolveu o problema? (Ver I Reis 3:23–28.) De forma a solução de Salomão mostra que o Senhor o abençoara com sabedoria?

2. O Rei Salomão comanda a construção de um grande templo e faz com que lhe construam um palácio.

Ensine e discuta I Reis 5–6; 7:1–12.

- Obedecendo à ordem do Senhor, Salomão comanda a construção de um templo. (Você pode fazer uma breve recapitulação de I Reis 5:1–6, 17–18; 6:15–36 para salientar o quanto o templo era elaborado.) Em sua opinião, por que Salomão usou materiais tão finos para construir o templo?

- De que forma os trabalhadores demonstraram reverência enquanto erigiam o templo? (Ver I Reis 6:7.)
- Como Salomão utilizou sua sabedoria, riqueza e glória para certificar-se de que o templo seria construído adequadamente? (Ver I Reis 5:1–12. Graças a esses pontos fortes, foi-lhe possível conseguir os materiais e recrutar artífices qualificados para a construção do templo.)
- Que promessa referente ao templo o Senhor fez a Salomão? (Ver I Reis 6:11–13.) Que promessa semelhante o Senhor nos fez atualmente? (Ver D&C 97:15–17.)
- Salomão fez também com que lhe construíssem uma casa. Em que o tamanho de sua casa era comparável ao da casa do Senhor? (Ver I Reis 6:2–3; 7:2, 6–7.) Como esse emprego das riquezas demonstra o declínio gradual de Salomão?

3. Salomão dedica o templo.

Ensine e discuta I Reis 8:22–66; 9:1–9.

- Após sete anos de construção, o templo foi dedicado. Quais foram alguns dos pedidos que Salomão fez na oração dedicatória? (Ver I Reis 8:22–53.)

Se desejar anote as respostas dos alunos no quadro-negro. Algumas das respostas possíveis são:

- Que as orações fossem respondidas (I Reis 8:28–30, 49–52)
 - Perdão (I Reis 8:33–39)
 - Chuva (I Reis 8:35–36)
 - Auxílio em épocas de fome e doenças (I Reis 8:37)
 - Auxílio na guerra (I Reis 8:44–45)
- Na oração dedicatória, Salomão pediu que o Senhor ajudasse o povo em suas muitas dificuldades. De que forma a frequência ao templo pode-nos ajudar quando estamos sobrecarregados de problemas?

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Na paz desses belos templos, às vezes, encontramos a solução para problemas sérios da vida. Sob a influência do Espírito, às vezes, o conhecimento puro é derramado sobre nós. Os templos são locais para recebermos revelação pessoal. Quando estou sobrecarregado com um problema ou dificuldade, vou à Casa do Senhor com uma oração pedindo respostas em meu coração. Recebo as respostas de modo claro e inequívoco.” [“What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple” (O que Eu Espero que Vocês Ensinem a respeito do Templo para Seus Filhos), *Ensign*, agosto de 1985, p. 8.]
 - Salomão pediu, em oração, que o templo fosse um auxílio para levar os descrentes a buscarem o Senhor. (I Reis 8:41–43) Como o templo pode representar esse tipo de auxílio? (Peça aos alunos que dêem exemplos de pessoas que se tenham interessado pela Igreja devido a seu interesse pelo templo.)
 - Depois de oferecer a oração dedicatória, Salomão aconselhou o povo: “E seja o vosso coração inteiro para com o Senhor nosso Deus (...)”. (I Reis 8:61) Em sua opinião, o que significa “ser o [nosso] coração inteiro para com (...) Deus”? De que forma a frequência ao templo pode ajudar a tornar nosso coração “inteiro”?

- O que podemos fazer para que a influência do templo seja sempre forte em nossa vida? (As respostas podem incluir: freqüentar o templo assiduamente nos lugares em que isso é possível, ter sempre uma recomendação válida e ter quadros do templo em casa.)
- O que o povo fez após a dedicação do templo? (Ver I Reis 8:62–66.) Qual foi a atitude do povo na volta para casa depois da dedicação do templo e de 14 dias de adoração? (Ver I Reis 8:66.) Como vocês se sentem quando voltam para casa depois de terem estado no templo?
- Qual foi a mensagem do Senhor quando apareceu a Salomão após a dedicação do templo? (Ver I Reis 9:3–9. Ver também I Reis 6:11–13. Observe que o Senhor fez uma afirmação semelhante enquanto o templo estava sendo construído.) Em sua opinião, que necessidade Salomão tinha de ser lembrado de seus convênios? Como o Senhor faz-nos lembrar nossos convênios?

4. Salomão torna-se excessivamente rico e casa-se com muitas mulheres que não eram israelitas e o persuadem a adorar ídolos.

Ensine e discuta I Reis 10–11.

- De que forma a riqueza e a glória de Salomão aumentaram depois da construção do templo? (Ver I Reis 10:1–15, 24–25. Salomão fez mau uso dessas bênçãos. Como? (Ver I Reis 10:16–23, 26–29.) Saliente que ele usou essas riquezas para edificar seu próprio reino em vez de edificar o reino de Deus.) Como a sabedoria, a riqueza e a glória devem ser usadas? (Ver Jacó 2:18–19.)
- Como as escolhas matrimoniais de Salomão demonstram que ele se havia afastado do Senhor? (Ver I Reis 11:1–2. Ele casou-se fora do convênio.) O que as mulheres de Salomão que não eram israelitas o influenciaram a fazer? (Ver I Reis 11:3–8. Na tradução de Joseph Smith da Bíblia em inglês o versículo 4 diz que “o coração de Salomão se tornou como o coração de Davi, seu pai” e o versículo 6 diz que “Salomão fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, do mesmo modo que Davi, seu pai”.)
- O que o Senhor fez quando Salomão quebrou os convênios e se afastou? (Ver I Reis 11:9–14, 23–25, 33–36.)
- Em sua opinião, como as bênçãos da sabedoria, riqueza e glória contribuíram para a queda de Salomão? De que forma a força nessas áreas contribui para a queda das pessoas nos dias de hoje? O que podemos fazer para nos certificarmos de que nossos pontos fortes não provoquem nossa queda? (Ver I Reis 8:61; D&C 88:67.)

O Élder Dallin H. Oaks disse:

Como (...) podemos evitar que nossos pontos fortes provoquem nossa queda? A qualidade que devemos cultivar é a humildade. A humildade é a maior proteção. A humildade é o melhor antídoto para o orgulho. A humildade é o melhor catalisador do aprendizado, especialmente de coisas espirituais. Por intermédio do profeta Morôni, o Senhor deu-nos esta perspectiva ampla do papel da humildade: ‘(...) dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; (...) porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim; então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles’. (Éter 12:27)

Podemos dizer também que se os homens e as mulheres se humilharem perante Deus, Ele irá ajudá-los a evitar que seus pontos fortes se tornem fraquezas que o adversário possa explorar para destruí-los (...)

(...) Se formos humildes e estivermos dispostos a aprender, dando ouvidos aos mandamentos de Deus, ao conselho de seus líderes e aos influxos do Espírito, poderemos receber orientação quanto à maneira de empregar nossos dons espirituais, nossas realizações e todos os demais pontos fortes que tivermos em prol da retidão. Além disso, podemos ser orientados para nos esquivarmos das tentativas que Satanás faz para usar nossos pontos fortes para provocar nossa queda.

Em meio a tudo, devemos lembrar da promessa e orientação do Senhor e confiar nela: ‘Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações’. [“Our Strengths Can Become Our Downfall” (Nossos Pontos Fortes Podem Tornar-se a Causa de Nossa Queda), *Ensign*, outubro de 1994, p. 19.]

Conclusão

Fale do quanto sente-se grato pelas bênçãos espirituais e materiais que o Senhor lhe deu e pelo templo. Incentive os alunos a humilharem-se perante o Senhor para que consigam usar suas bênçãos sabiamente e entrar no templo dignamente.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos” (Deuteronômio 17:20)

- Peça a um aluno que leia Deuteronômio 17:14–20 em voz alta. Como aplicar essa escritura poderia ter mudado a vida de Salomão e a do povo de seu reino?

2. As orações dedicatórias dos templos

Se houver alunos que tenham assistido à dedicação de um templo, peça a um ou dois que falem sobre essa experiência. Sugere-se que você peça a um aluno que se prepare para falar de dois ou três aspectos da oração dedicatória de um templo da Igreja. (A oração feita na dedicação do templo de Kirtland está registrada em Doutrina e Convênios 109. Às vezes, orações dedicatórias são publicadas em *A Liahona*.)

- De que forma as orações dedicatórias deveriam influenciar nossa vida?

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “Quando dedicamos uma casa ao Senhor, o que realmente fazemos é dedicar-nos ao serviço do Senhor em um convênio de que usaremos a casa do modo como Ele quer que ela seja usada”. (*Church News*, 22 de janeiro de 1972, p. 3.)

A Influência dos Líderes Justos e a dos Iníquos

I Reis 12–14; II Crônicas 17; 20

Propósito Incentivar os alunos a desenvolver características de liderança para poderem influenciar outras pessoas a viver retamente.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. I Reis 12:1–20. Roboão sucede ao pai, Salomão, como rei das doze tribos de Israel. Ele rejeita o conselho dos sábios de servir ao povo e, em vez disso, impõe-lhe fardos mais pesados. (12:1–15) O reino é dividido pela revolta das dez tribos. (12:16–19; as dez tribos retêm o título de reino de Israel, as tribos de Judá e Benjamim permanecem sob o domínio de Roboão e são chamadas de reino de Judá.) O reino de Israel escolhe Jeroboão para rei. (12:20)
 - b. I Reis 12:25–33; 13:33–34; 14:14–16, 21–24. Jeroboão leva o povo à idolatria e substitui os sacerdotes por homens que não são levitas. (12:25–33; 13:33–34; para uma explicação do que eram bosques e altos, ver a segunda sugestão adicional para o professor.) Um profeta prediz a destruição da família de Jeroboão e a dispersão de Israel. (14:14–16) Roboão leva o reino de Judá à idolatria. (14:21–24)
 - c. II Crônicas 17:1–10; 20:1–30. Jeosafá, bisneto de Roboão, reina em retidão no reino de Judá, destrói os bosques e lugares altos e envia levitas a todo o reino de Judá para ensinar o que está no livro da lei do Senhor. (17:1–10) Quando os inimigos de Judá foram contra ele, Jeosafá e seu povo jejuaram e oraram. O Senhor disse-lhes que a batalha não era deles, mas Sua. Seus inimigos guerreiam entre si e destroem-se mutuamente. (20:1–30)
 2. Leitura Adicional: I Reis 11:26–40; II Reis 17:20–23.
 3. Se você utilizar a atividade motivadora, consiga uma roupa velha que possa ser rasgada ou um folha grande de papel, recortada em forma de roupa.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Pegue uma roupa velha ou uma folha de papel recortada em forma de roupa e rasgue-a em 12 partes. Diga que no fim da vida do rei Salomão, o profeta Aías predisse que Jeroboão, um dos doze superintendentes que Salomão colocara para cuidar dos impostos e do trabalho, conquistaria grande parte da nação Israelita. Para ilustrar, Aías tomou a roupa que Jeroboão tinha sobre si, rasgou-a em doze pedaços e deu dez a Jeroboão. (I Reis 1:29–32; diga que de acordo com a versão grega do Velho Testamento, chamada de Versão dos Setenta, em vez de uma, seriam duas as tribos deixadas no reino governado pelos descendentes de Davi.)

O Salvador ensinou que “todo reino dividido contra si mesmo é devastado”. (Mateus 12:25) Explique-lhes que foi isso o que aconteceu a Israel depois da morte de Salomão. Esta lição fala da influência que os líderes iníquos e os justos tiveram no reino de Israel, que estava dividido.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. A principal causa da divisão do reino de Israel é a dureza do governo de Roboão.

Ensine e discuta I Reis 12:1–20

Sugere-se que você escreva o seguinte no quadro-negro:

Um bom líder:

1. Presta serviço.

- Depois da morte do rei Salomão, seu filho Roboão tornou-se o rei de Israel. Em que os israelitas queriam que a forma de governar de Roboão diferisse da forma de governar de seu pai? (Ver I Reis 12:3–4.) Que conselho os anciãos deram a Roboão sobre como ter sucesso no governo? (Ver I Reis 12:6–7; II Crônicas 10:7.) Por que tendemos a nos deixar influenciar por líderes bondosos e que nos servem? Como podemos aplicar esse conselho em casa? Como aplicá-lo na Igreja, na escola ou no trabalho? (Ver D&C 121:41–46.) Citem exemplos de pais ou outros líderes que aplicam esse conselho e são bem-sucedidos.
- Depois de rejeitar o conselho dos mais velhos, Roboão buscou os rapazes que conhecera na juventude. Qual foi o conselho deles? (Ver I Reis 12:8–11.) Em que resultou a decisão de seguir esse conselho? (Ver I Reis 12:12–17. Explique-lhes que a expressão “Israel se foi às suas tendas” refere-se ao fato de as dez tribos terem-se separado do reino de Roboão.) O que poderia ter sido diferente se Roboão tivesse seguido o conselho dos mais velhos? (Ver I Reis 12:7.)
- Jeroboão fora um dos 12 superintendentes que Salomão nomeara para cuidar dos impostos e do trabalho. No fim do reinado de Salomão, o profeta Aías predisse que Jeroboão se tornaria o rei de muitas das tribos de Israel. (I Reis 11:29–31; ver a atividade motivadora.) De que forma essa profecia se cumpriu? (Ver I Reis 12:20; há uma nota de rodapé na Bíblia inglesa adotada pela Igreja dizendo que a tradução grega do Velho Testamento cita Benjamim, assim como Judá, no fim do versículo. As tribos de Judá e Benjamim ficaram com Roboão no Reino do Sul, ou Reino de Judá. As outras dez tribos seguiram Jeroboão e formaram o Reino do Norte, ou Reino de Israel)

2. Jeroboão e Roboão levam os reinos à idolatria.

Ensine e discuta I Reis 12:25–33; 13:33–34; 14:14–16, 21–24.

Sugere-se que você acrescente estas palavras às que já estão no quadro-negro:

Um bom líder:

1. *Presta serviço.*

2. *Confia no Senhor e obedece a Ele.*

- O Senhor prometeu a Jeroboão, por meio do profeta Aías, que lhe daria “uma casa firme” (lhe asseguraria o reino) se ele andasse sempre nos caminhos do Senhor. (I Reis 11:38) O que Jeroboão fez para perder as bênçãos que lhe foram prometidas? (Ver I Reis 12:25–33.) Por que Jeroboão fez bezerros de ouro, lugares elevados e ordenou falsos sacerdotes? (Ver I Reis 12:26–33; 13:33–34.)

Diga que Jeroboão temia que seu povo fosse a Jerusalém para adorar e resolvesse ficar com Roboão. Tentando controlar o povo e mantê-lo leal, Jeroboão fez bezerros de ouro em Betel e Dan, que são duas cidades do Reino do Norte, e convidou o povo a adorar nessas cidades. Fazendo isso, ele permitiu que o medo de ser derrotado sobrepujasse a confiança que tinha nas promessas do Senhor. Saliente que os líderes sábios confiam no Senhor e não tomam decisões baseadas no medo ou em seu próprio julgamento.

- Jeroboão procurou a ajuda do profeta Aías quando seu filho adoeceu. O que Aías profetizou com respeito à casa (família) e ao reino de Jeroboão? (Ver I Reis 14:14–16. O cumprimento dessa profecia está registrado em II Reis 17:20–23.)
- Tal qual Jeroboão, Roboão levou o povo à idolatria, desobedecendo a Deus. (I Reis 14:21–24) A liderança iníqua desses reis teve resultados duradouros. Por terem persistido em tradições perversas, as duas nações foram dispersas ou levadas cativas após muitos anos (Israel foi levada pelos assírios e Judá pelos babilônios). Como um líder iníquo exerce um efeito tão profundo em tantas pessoas?

Saliente que não precisamos nos espelhar nas ações de líderes iníquos, como o povo de Israel e o de Judá fizeram. Deus deu-nos o livre-arbítrio e podemos usar esse poder para escolher o que é bom, mesmo que os líderes escolham o que é mau. (Helamã 14:30–31)

3. Jeosafá leva o reino de Judá a seguir o Senhor e Seus profetas.

Ensine e discuta II Crônicas 17:1–10; 20:1–30.

Faça outro acréscimo à relação no quadro-negro.

Um bom líder:

1. *Presta Serviço.*

2. *Confia no Senhor e obedece a Ele.*

3. *Tem fé em Deus.*

4. *Ensina o que está nas escrituras.*

5. *Obedece aos profetas.*

- Após três gerações, Jeosafá, neto de Roboão, reinou sobre Judá. De que forma Jeosafá demonstrou sua retidão? (Ver II Crônicas 17:3–4, 6.) Como obedecer e adorar a Deus individualmente influencia nossa capacidade de guiar outras pessoas?

- Jeosafá “tirou os altos e os bosques de Judá”. (II Crônicas 17:6) Em sua opinião, o que o povo aprendeu com isso? (Ver II Crônicas 20:12–13; observe que “todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres, e os seus filhos”.) O que poderíamos tirar de nossa casa e de nossa vida pessoal para adorarmos a Deus com mais devoção?
- Jeosafá enviou levitas a todas as partes do reino para ensinar o povo o que estava escrito no “livro da lei do Senhor”. (II Crônicas 17:9) Em sua opinião, em que receber os ensinamentos das escrituras afetou o povo de Judá? De que forma o estudo pessoal e familiar das escrituras ajudou vocês? Como estudar as escrituras em casa influencia a família e a Igreja em geral?

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “É freqüente fazermos grandes esforços tentando aumentar os níveis de atividade na estaca. Trabalhamos diligentemente para aumentar a porcentagem de pessoas que freqüentam a reunião sacramental. Labutamos para conseguir uma porcentagem maior de rapazes na missão. lutamos para aumentar o número de pessoas que se casam no templo. Todos esses esforços são louváveis e importantes para o crescimento do reino. Mas quando os membros mergulham nas escrituras, tanto individualmente quanto em família, com regularidade e constância, a atividade em outras áreas é um resultado natural. O testemunho cresce. O senso de compromisso é fortalecido. As famílias são fortificadas. A revelação pessoal flui”. [*The Teachings of Ezra Taft Benson* (Os Ensinamentos de Ezra Taft Benson), 1988, p. 44.]

- II Crônicas 20 registra um período de ansiedade terrível para o povo de Judá, pois três nações haviam-lhe declarado guerra. Parecia que o desenlace seria sombrio para o rei Jeosafá e seu povo, que estava em bem menor número que seus inimigos. O que Jeosafá fez para conseguir ajuda? (Ver II Crônicas 20:3–13.) Qual foi a resposta do Senhor a sua súplica? (Ver II Crônicas 20:14–17. Observe que a resposta foi dada por intermédio do profeta Jaaziel.) Qual foi o conselho de Jeosafá ao povo? (Ver II Crônicas 20:20.) De que forma os santos dos últimos dias estão em menor número atualmente, podendo ser comparados ao antigo povo de Judá? Como o conselho de Jeosafá aplica-se a nós?
- Tendo em mente que o profeta Jaaziel lhe assegurara que a peleja era de Deus, Jeosafá designou cantores para louvar ao Senhor em vez de lutar. O Senhor protegeu-os fazendo com que, no momento em que eles começassem a cantar, seus inimigos passassem a lutar entre si, destruindo-se mutuamente. (II Crônicas 20:21–24) Como somos abençoados quando lembramos de obedecer às palavras do profeta vivo?
- Ao contrário de Jeroboão e Roboão, que levaram o povo à idolatria, Jeosafá influenciou o povo a humilhar-se perante o Senhor. (II Crônicas 20:3–4) Citem ocasiões que tenham testemunhado e que demonstrem a influência que os líderes justos exercem. O que podemos fazer para ajudar as pessoas a quem servimos a viverem retamente?

Conclusão

Testifique do poder que os líderes têm de levar o povo tanto à prática da iniquidade quanto à prática da justiça. Lembre aos alunos nossa responsabilidade de sermos líderes em nossos chamados na Igreja, na comunidade, no trabalho e em casa. Incentive-os a prestar serviço, confiar e ter fé no Senhor e obedecê-Lo, a ensinar o que está nas escrituras e a seguir os profetas.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Vencendo as pressões negativas de nossos companheiros

- A divisão do reino de Israel deveu-se, em grande parte, ao fato de Roboão ter decidido seguir o conselho tolo de seus companheiros. (I Reis 12:9–16) O que podemos fazer para resistir à tentação de seguir conselhos tolos que nossos amigos venham a nos dar?

O Élder Malcolm S. Jeppsen disse:

“Muitos de vocês (...) serão, vez por outra, abordados por um ou mais de seus ‘amigos’ que tentarão induzi-los a fazer coisas que sabem que não devem fazer (...)

Os pseudo-amigos irão dizer-lhes: ‘Ninguém vai ficar sabendo. Além disso, que importância tem isso?’

(...) Vocês não têm de abandonar os amigos que estão no mau caminho; nem mesmo precisam desistir deles. Vocês podem ser o amigo dedicado, pronto a ajudá-los quando eles estiverem preparados para receber ajuda. Podem conversar com eles e edificá-los e prestar-lhes o testemunho. Podem guiá-los pelo exemplo.

Mas nunca sejam levados a fazer coisas que desagradem ao Pai Celestial por amigos que lhes peçam para escolher entre agir à maneira deles e à maneira do Senhor, como condição para manterem a amizade.

Se isso acontecer, escolham agir à maneira do Senhor e procurem novos amigos.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1990, p. 59; ou *Ensign*, maio de 1990 p. 45.]

2. O significado de *altos e bosques*

As definições abaixo o ajudarão a explicar o culto a falsos deuses introduzido por Jeroboão e Roboão.

Altos (I Reis 12:31): altares construídos no alto de colinas e que foram profanados quando o povo entregou-se à idolatria e usou-os no culto a ídolos.

Bosques (II Crônicas 17:6): locais onde se realizavam cultos pagãos e, por vezes, praticavam-se atos imorais.

3. “(...)Ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens” (Deuteronômio 4:28)

- Jeroboão fez bezerros de ouro e o povo os adorou nos altos e bosques. Ele e seu povo estavam desprezando as advertências feitas por Moisés 500 anos antes. (Deuteronômio 4:25–28) A que calamidade eles estavam-se expondo? O que lhes havia sido prometido caso eles se voltassem para o Senhor em vez de para falsos ídolos? (Ver Deuteronômio 4:29–31)

4. Atividade com Objeto: Liderança

Leve para a aula dois conjuntos idênticos de tijolinhos de montar (ou outros objetos). Chame dois alunos e dê um conjunto para cada um. Designe um deles

para ser o líder e o outro para ser o seguidor. Diga-lhes para ficarem de costas um para o outro de modo que o líder não veja os blocos do seguidor e vice-versa. Peça ao líder que monte rapidamente alguma coisa com os blocos e dê ao seguidor instruções de como montar uma estrutura idêntica. O seguidor deve seguir as instruções sem fazer perguntas. Nenhum dos participantes deve olhar para os blocos do outro antes de ambos terem terminado o que estiverem montando.

Depois que o seguidor tiver terminado, comente o quanto é importante que os líderes dêem instruções claras e que os seguidores escutem com atenção. Se o seguidor tiver montado algo idêntico ao que o líder montou, elogie a ambos e peça a outros alunos que digam porque eles foram bem-sucedidos. Se o resultado do experimento forem estruturas diferentes, faça estas perguntas:

- Será que as instruções do líder poderiam ter sido mais claras? Será que o seguidor poderia ter escutado com maior atenção? Se tivesse sido permitido ao seguidor assistir ao líder enquanto este montava sua estrutura, em que isso o ajudaria?
- Como podemos aplicar o que aprendemos com esse experimento a nosso chamado na Igreja e a nossa vida familiar?

Propósito Incentivar os alunos a fazerem de Deus sua prioridade na vida e a buscar orientação e conforto nas palavras do profeta vivo e nos sussurros do Espírito Santo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. I Reis 17. Elias sela os céus para que não chova, foge de Acabe e Jezabel e é sustentado milagrosamente no deserto. (17:1–6) O Senhor manda Elias ir a uma viúva que lhe dá alimento e água. (17:7–16) Ele levanta o filho da viúva de entre os mortos. (17:17–24)
 - b. I Reis 18. Após mais de dois anos de fome, Elias encontra-se com Acabe e desafia os sacerdotes de Baal a fazer descer fogo do céu para consumir o sacrifício que oferecessem. (18:1–2, 17–24) Os sacerdotes de Baal fracassam, mas quando Elias ora, o Senhor manda fogo do céu para consumir o sacrifício que Elias preparara. (18:25–40) Elias ora pedindo que a fome tenha fim e o Senhor manda a chuva. (18:41–46)
 - c. I Reis 19. Jezabel tenta matar Elias. (19:1–2) Elias foge para o deserto e é alimentado por um anjo. (19:3–8) Elias vai a Horebe onde é confortado pelo Espírito Santo e instruído a continuar a trabalhar na obra de Deus. (19:9–19)
2. Peça que um aluno se prepare para relatar resumidamente o episódio em que Elias confronta os sacerdotes de Baal. (I Reis 18:17–40)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Leia para seus alunos a seguinte história contada pelo Élder Thomas S. Monson:

“Nascido na pobreza, mas criado na fé, José García preparou-se para o chamado missionário. Eu estava presente no dia em que sua recomendação foi recebida. Nela havia a seguinte observação: ‘O irmão García servirá à custa de grande sacrifício da família, pois é responsável por grande parte de seu sustento. A única coisa que possui é uma coleção de selos de que gosta muito, mas está disposto a vendê-la, se necessário, para ajudar a pagar sua missão.’

O Presidente Spencer W. Kimball ouviu atentamente a declaração que lhe foi lida e então respondeu: ‘Peçam-lhe que venda sua coleção de selos. Esse sacrifício será uma bênção para ele.’”

Peça aos alunos que pensem em como reagiriam se lhes pedissem para abrir mão de tudo o que possuem para servir ao Senhor. Depois continue contando a história:

“Em seguida, com um brilho nos olhos e um sorriso no rosto, o carinhoso profeta acrescentou: ‘Todos os meses, na sede da Igreja, recebemos milhares de

cartas de todas as partes do mundo. Providenciem para que guardemos esses selos e que sejam enviados a José, quando terminar sua missão. Ele terá, sem nenhuma despesa, a melhor coleção de selos que qualquer rapaz já teve no México”. (*A Liahona*, maio de 1997, p. 5.)

Diga que, quando damos prioridade às coisas de Deus em nossa vida, recebemos recompensas bem maiores do que qualquer coisa que tenhamos de sacrificar pelo caminho. Esta lição fala de duas pessoas, Elias e a viúva de Sarepta, que receberam grandes bênçãos por estarem dispostas a seguir a Deus mesmo quando isso era difícil.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

Depois de levar o reino de Israel a tornar-se idólatra, Jeroboão e seus descendentes foram destruídos. Após eles, veio uma outra seqüência de reis idólatras. Dentre esses governantes, Acabe foi o rei que “fez muito mais para irritar o Senhor Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele”. (I Reis 16:33) Ele casou-se com Jezabel, adotou o culto a Baal, que ela praticava, e incentivou o povo a fazer o mesmo, passando a adorar esse falso deus. O profeta Elias advertiu Acabe e seus súditos.

1. Elias sela os céus, é sustentado milagrosamente e levanta de entre os mortos o filho da viúva.

Ensine e discuta I Reis 17.

- Devido à iniquidade de Acabe e seu povo, Elias declarou: “(...) nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, *senão segundo a minha palavra*”. (I Reis 17:1; grifo nosso.) Por que Elias podia fazer tal afirmação? (Se desejar, compare Elias a Néfi, o filho de Helamã, que recebeu poder semelhante. A razão de o Senhor permitir que todas essas coisas fossem feitas segundo a palavra de Néfi está registrada em Helamã 10:4–5.)
- Depois que Elias declarou que não haveria chuva no reino, o Senhor ordenou-lhe que fugisse. Como Elias reagiu à ordem do Senhor? (Ver I Reis 17:2–5.) O que podemos aprender com a reação de Elias?

O Élder Gordon B. Hinckley disse:

“Fortaleço-me com uma simples afirmativa a respeito do profeta Elias, que preveniu o rei Acabe da seca e fome que haveria na terra, mas Acabe o desdenhou. O Senhor disse a Elias para ir esconder-se junto ao ribeiro Querite, onde beberia das águas do ribeiro e seria alimentado por corvos; e a escritura registra a afirmativa simples e maravilhosa: ‘Foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor (...)’. (I Reis 17:5)

“Não houve argumentação. Não houve desculpas. Não houve enganos. Elias, simplesmente, ‘foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor’ e foi salvo das calamidades terríveis que recaíram sobre os que desdenharam, argumentaram e questionaram”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1971, p. 159, *Ensign*, dezembro de 1971, p. 123–124.)

- Como Elias sobreviveu no deserto depois que a seca começou? (Ver I Reis 17:4, 6) Falem de ocasiões em que o Senhor os sustentou física ou espiritualmente.
- Quem o Senhor preparou para ajudar Elias depois que o riacho do deserto secou? (Ver I Reis 17:7–13) O que isso nos ensina sobre o modo como o Senhor ajuda os necessitados? (Diga que o Senhor freqüentemente ajuda os necessitados por meio do serviço prestado por outras pessoas.) Vocês já viram o Senhor ajudar pessoas necessitadas por meio do serviço de outras? Como? O que podemos fazer para ajudar a quem precisa?

O Élder Jeffrey R. Holland disse: “(...) sei que podemos fazer alguma coisa, não importando o quão insignificante possa parecer. Podemos pagar um dízimo honesto e contribuir com ofertas de jejum e outras, conforme nossas condições. E podemos procurar outras formas de prestar ajuda. Se não temos dinheiro, podemos dedicar tempo a causas dignas e pessoas necessitadas, ou podemos dar-lhes nosso amor quando nosso tempo acabar. Podemos partilhar os pães que tivermos, confiando que Deus não permitirá que o azeite falte”. (*A Liahona*, julho de 1996, p. 31.)

- Como a viúva reagiu quando Elias lhe pediu um pouco de água para beber? (Ver I Reis 17:10–11. Ela foi buscar a água sem hesitar.) O que ela disse quando Elias lhe pediu comida? (Ver I Reis 17:11–12.) O que Elias lhe prometeu? (Ver I Reis 17:13–14.) O que a viúva fez então? (Ver I Reis 17:15.) O que aprendemos com a atitude da viúva?

O Élder Holland disse que a atitude da viúva na ocasião em que Elias lhe pediu comida foi uma “demonstração de fé (...) tão grandiosa, naquelas circunstâncias, quanto qualquer outra encontrada nas escrituras. (...) Talvez incerta quanto ao que sua fé custaria (...) ela levou o pequeno bolo primeiro a Elias, obviamente confiando que, se não restasse pão suficiente, ao menos ela e seu filho morreriam praticando um ato de pura caridade”. (*A Liahona*, julho de 1996, p. 29.)

- Em sua opinião, por que Deus mandou a viúva alimentar Elias quando ela mesma tinha tão pouco? Que bênção ela recebeu por ser obediente? (Ver I Reis 17:16.) Citem algumas coisas difíceis que Deus nos pede. De que modo somos abençoados quando colocamos Deus em primeiro lugar e fazemos o que Ele pede, mesmo sendo algo difícil?

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“Quando damos prioridade a Deus, todas as outras coisas encaixam-se nos devidos lugares ou saem de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor determinará a que nos apegamos, como empregamos nosso tempo, os objetivos que buscamos alcançar e a ordem de nossas prioridades. (...)”

Que Deus nos abençoe para que [O] coloquemos em primeiro lugar, colhamos paz nesta vida e vida eterna com plenitude de alegria na vida futura”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1988, p. 3, 6; *Ensign*, maio de 1988, p. 4, 6.]

- O que Elias fez quando o filho da viúva adoeceu e morreu? (Ver I Reis 17:17–22.) Que poder possibilitou a Elias trazer o filho da viúva de volta à vida? Que bênçãos vocês já receberam por intermédio do poder do sacerdócio?

2. Elias desafia os sacerdotes de Baal e descerra os céus para que chova.

Ensine e discuta I Reis 18.

- No terceiro ano de fome, o Senhor deu esta ordem a Elias: “(...) Vai, apresentate a Acabe; por que darei chuva sobre a terra”. (I Reis 18:1) Qual foi a reação de Acabe quando viu Elias? (Ver I Reis 18:17. Saliente que Acabe culpava Elias pela fome.) Qual era a verdadeira causa da fome? (Ver I Reis 18:18.)
- Fazendo o que Elias pedira, Acabe reuniu toda Israel e os 850 falsos sacerdotes no monte Carmelo (I Reis 18:19–20) Quando o povo se juntou para ouvir Elias falar, ele perguntou-lhes: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos?” (I Reis 18:21) Em sua opinião, o que significa coxear entre dois pensamentos? De que forma pode-se dizer que, às vezes, coxemos entre dois pensamentos? (Ver Mateus 6:24. Saliente que a palavra Mamom refere-se às coisas do mundo.)

O Élder Neal A. Maxwell disse: “As palavras de exortação de vários profetas (...) instam que escolhamos, decidamos não coxear. (...) A mensagem de Elias é de imensa relevância atualmente, pois todos precisam, por fim, escolher entre os deuses deste mundo e o Deus da eternidade”. [*That My Family Should Partake* (Que Minha Família Participe), 1974, p. 22.]

Peça ao aluno que foi designado para relatar brevemente o confronto entre Elias e os sacerdotes de Baal. (I Reis 18:17–40).

- O que Elias propôs quando desafiou os sacerdotes de Baal? (Ver I Reis 18:36–37.) Como o povo reagiu à demonstração do poder do Senhor? (I Reis 18:38–39.) Que bênção receberam por reconhecer o Senhor e Seu poder? (Ver I Reis 18:45.) De que maneira podemos reconhecer mais plenamente o Senhor e Seu poder? (Ver I Tessalonicenses 5:16–18; Alma 34:38; Morôni 7:33–39.)

3. Elias é confortado pelo Espírito Santo e é instruído a continuar na obra do Senhor.

Ensine e discuta I Reis 19.

Irada com a vitória de Elias sobre os sacerdotes de Baal, Jezabel tentou matá-lo. Elias fugiu para o deserto e clamou ao Senhor, dizendo: “Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida (...)”. (I Reis 19:4) O Senhor abençoa Elias enviando um anjo com comida e água. Sugere-se que você comente que mesmo os profetas provam o desespero e precisam do conforto e orientação que somente Deus pode dar.

- Por que Elias estava desanimado? (Ver I Reis 19:10, 14. A despeito da reação do povo à demonstração espetacular do poder de Deus, Elias sentia que, dos Israelitas que adoravam o verdadeiro Deus, ele era o único que restara.) O que ele fez para alcançar a paz? (Ver I Reis 19:4, 8. Jejuou e orou.) Que ensinamentos contidos na experiência de Elias podem ajudar-nos em ocasiões em que estivermos nos sentindo desanimados, deprimidos ou desesperados?
- Como Deus confortou Elias no monte Horebe? (Ver I Reis 19:9–13.) O que isso nos ensina a respeito de como Deus se comunica conosco? Em sua opinião, por que é mais comum Deus comunicar-se por meio da voz “mansa e delicada” do Espírito Santo do que através de demonstrações de poder barulhentas e espetaculares? Como podemos discernir os sussurros do Espírito Santo?

Quando um repórter perguntou ao Presidente Hinckley como ele se comunicava com Deus, o profeta respondeu: “(...) acho que a melhor maneira que conheço para descrever o processo é compará-lo à experiência do Profeta Elias, descrita em I Reis. Elias falou com o Senhor e houve um vento, um grande vento, mas o Senhor não estava no vento. Houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Houve um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo, uma voz mansa e delicada, que descrevo como os sussurros do Espírito”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 58.)

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Vocês dedicam tempo para escutar os sussurros do Espírito? As respostas a orações, na maioria das vezes, vêm por meio de uma voz mansa e delicada e são discernidas por intermédio de nossos sentimentos mais profundos, mais íntimos. Digo-lhes que vocês podem saber o desejo de Deus a seu respeito, se dedicarem tempo a orar e escutar”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1977, p. 46; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 32.]

- Além de ser o Consolador, o Espírito Santo é também um professor. (João 14:26; 2 Néfi 32:5) O que o Senhor, através do Espírito Santo, instruiu Elias a fazer? (Ver I Reis 19:15–16.) Como servir ao Senhor nos ajuda quando estamos desanimados?
- Uma das maneiras pelas quais o Senhor confortou Elias foi dizendo-lhe que ainda havia muitos israelitas que não haviam adotado o culto a Baal. (I Reis 19:18) De que forma ter contato com outros santos dos últimos dias fiéis pode confortar-nos? Quais das influências que os rodeiam os ajudam a saberem que não estão sós? O que vocês podem fazer para ajudar pessoas que estejam sentindo-se sozinhas?

Conclusão

Preste testemunho de que seremos confortados e guiados na medida em que confiarmos em Deus e escutarmos os sussurros do Espírito Santo.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

O Espírito de Elias

Freqüentemente, os santos dos últimos dias falam do Espírito de Elias. Essa expressão refere-se ao trabalho que fazemos de “converter o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos ao pais”. (D&C 110:15) Esse trabalho inclui a pesquisa da história da família e a realização das ordenanças do templo pelos vivos e pelos mortos. Chamamos a isso o Espírito de Elias, por que Elias restaurou as chaves do poder selador do sacerdócio a Joseph Smith. (D&C 110:13–16) Por meio desse poder, as ordenanças de selamento que unem a família para a eternidade podem ser feitas.

Joseph Smith disse:

“Quem possui o espírito, poder e vocação do Profeta Elias, tem as chaves das revelações, ordenanças, oráculos, poderes e investiduras da plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque e do reino de Deus na Terra; e de receber, obter e efetuar todas as ordenanças que pertencem ao reino de Deus, mesmo para converter o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, inclusive os que estão nos céus. (...)”

“Desejo que entendais este assunto, porque é importante; e se quereis recebê-lo, ao espírito do Profeta Elias, devemos resgatar nossos mortos, unirmo-nos a nossos pais que se encontram no céu e selarmos nossos mortos para que se levantem na primeira ressurreição; e aqui temos necessidade do espírito do Profeta Elias, para ligar os que moram na terra e os que habitam no céu. Esse é o poder do Profeta Elias e as chaves do reino de Jeová”. (*Os Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith, 1976, p. 328–329.)

“E Tomou a Capa de Elias”

Lição
29

II Reis 2; 5–6

Propósito Ajudar os alunos a compreenderem como a autoridade (a capa) passa de um profeta para o outro. Incentivá-los a obedecer as palavras dos profetas e assegurar-lhes que o poder de Deus é maior que qualquer outro poder.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. II Reis 2:1–18. Elias prepara Eliseu para tornar-se o novo profeta. (2:1–10) Elias é elevado ao céu. Eliseu toma o manto de Elias e torna-se o profeta. (2:11–15) Cinquenta homens procuram Elias por três dias, apesar de Eliseu ter-lhes aconselhado a não fazê-lo. (2:16–18)
 - b. II Reis 5. Eliseu cura Naamã da lepra. (5:1–14) Naamã louva a Deus e oferece uma recompensa a Eliseu, que a recusa. (5:15–19)
 - c. II Reis 6:8–18. Eliseu orienta o rei de Israel na guerra com a Síria. (6:8–10) O rei da Síria manda seus homens capturarem Eliseu e o exército cerca a cidade de Dotã. (6:11–14) Sem temor, Eliseu ora e o Senhor revela que a montanha está cheia de cavalos e carruagens de fogo, então, fere o exército Sírio com cegueira. (6:15–18)
2. Se você utilizar a atividade motivadora, leve um pano para servir de capa.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Coloque um pano nos ombros e amarre (pode ser nos ombros de um aluno) Diga que o profeta Elias usava uma capa. Não se sabe como era a capa de Elias, mas parece que era um manto de pano. O manto de Elias ser passado para Eliseu simbolizou a transferência da autoridade profética para Eliseu.

Nos tempos atuais, às vezes, falamos do “manto” de autoridade que o profeta recebe quando é ordenado e designado. Embora o profeta atual não use manto nem capa, Deus concede-lhe as chaves do sacerdócio. Essas chaves dão-lhe poder para agir em nome de Deus como o cabeça da Igreja na Terra. Quando um profeta morre, o manto de autoridade é dado ao novo profeta.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Eliseu sucede a Elias como profeta.

Ensine e discuta II Reis 2:1–18.

- Qual era o relacionamento entre Elias e Eliseu? (Ver II Reis 2:2–10.) Em sua opinião, por que Eliseu estava tão decidido a ficar com Elias? O que Eliseu fez depois que Elias foi elevado ao céu? (Ver II Reis 2:11–13. Se você não tiver feito a atividade motivadora, recorra a ela para explicar o que era a capa de Elias e o que ela representava.)
- Quem tem o manto de profeta hoje? (O atual Presidente da Igreja.) De que forma o manto é passado adiante quando o profeta morre?

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou:

“Não existe mistério na escolha do sucessor do Presidente da Igreja. O Senhor determinou a norma há muito tempo — *o decano dos apóstolos passa automaticamente a oficial presidente da Igreja*, sendo apoiado como tal pelo Conselho dos Doze, que se torna o organismo presidente da Igreja na falta da Primeira Presidência. O presidente *não é eleito*, mas tem que ser *apoiado* por seus irmãos do Conselho, bem como pelos membros da Igreja”.

O Presidente Gordon B. Hinckley explicou como se deu esse processo quando ele foi ordenado e designado profeta e Presidente da Igreja logo após a morte do Presidente Howard W. Hunter:

“Com o falecimento do Presidente Hunter, dissolveu-se a Primeira Presidência. O irmão Monson e eu, que servíamos como seus conselheiros, tomamos nossos lugares no Quórum dos Doze, que se tornou a autoridade presidente da Igreja.

[Poucos dias depois], todos os Apóstolos vivos ordenados reuniram-se em espírito de jejum e oração na sala superior do templo. Ali, cantamos um hino sagrado e oramos juntos. Tomamos o sacramento da ceia do Senhor, renovando no sagrado e simbólico testamento, nossos convênios e nosso relacionamento com Aquele que é nosso Redentor divino. A presidência foi então reorganizada, seguindo-se o precedente firmemente estabelecido há gerações passadas [esse precedente é explicado nas palavras que citamos do Presidente Joseph Fielding Smith]. Não houve campanha alguma, nenhum concurso, nenhuma ambição pelo cargo. Foi tudo sereno, tranqüilo, simples e sagrado, feito de acordo com o modelo estabelecido pelo próprio Senhor”. (*A Liahona*, julho de 1995, p. 74.)

Sugere-se que seja dito que o Salvador deu as chaves do sacerdócio a todos os Apóstolos de nossos dias, assim como fez com os dos tempos antigos. O Presidente da Igreja, entretanto, que é o decano entre os Apóstolos vivos, é o único que pode usar essas chaves em favor de toda a Igreja (ou autorizar outras pessoas a usá-las). (Ver D&C 132:7)

- Qual foi a reação do povo quando viu Eliseu repetir o milagre de Elias, dividindo as águas do Jordão? (Ver II Reis 2:14–15.) Por que é importante aceitarmos e apoiarmos imediatamente um Presidente da Igreja recém-ordenado? (Ver D&C 43:2–3, 7.)
- Logo depois que Elias foi elevado ao céu, o povo quis enviar 50 homens valentes para procurá-lo. O que Eliseu disse ao povo? (Ver II Reis 2:16.) Como

o povo reagiu à resposta de Eliseu? (Ver II Reis 2:17. Insistiu com Eliseu até receber permissão para enviar os homens.)

- O que Eliseu disse ao povo quando os 50 homens voltaram sem encontrar Elias? (Ver II Reis 2:18.) O que podemos aprender com a experiência desses 50 homens? (Devemos seguir o conselho do profeta logo que o ouvirmos.) Por que, às vezes, os profetas têm de repetir um conselho para que o sigamos? Que conselhos os líderes da Igreja nos deram recentemente? Que bênçãos vocês recebem por seguir esses conselhos?

2. Eliseu cura Naamã da lepra.

Ensine e discuta II Reis 5.

- Quem era Naamã e do que ele sofria? (Ver II Reis 5:1.) Por que ele buscou Eliseu? (Ver II Reis 5:2–9.) O que o mensageiro de Eliseu disse que Naamã deveria fazer para ser curado? (Ver II Reis 5:10.) Por que, no início, Naamã recusou-se a seguir as instruções de Eliseu? (Ver II Reis 5:11–12.)
- Como os servos de Naamã o convenceram a fazer o que Eliseu dissera? (Ver II Reis 5:13.) O que aconteceu depois que Naamã mergulhou sete vezes no rio Jordão? (Ver II Reis 5:14.)
- O que a história de Naamã ensina a respeito de seguir o conselho do profeta, mesmo quando não gostamos ou não compreendemos o conselho ou quando ele diz respeito a coisas pequenas e simples? Citem algumas das coisas pequenas e simples que o profeta ou outros líderes da Igreja nos pedem que façamos. Por que às vezes é difícil fazer essas coisas? Como podemos aumentar nossa disposição de seguir os conselhos dos líderes da Igreja?

O Élder Rex D. Pinegar perguntou: “Não seríamos, às vezes, como Naamã, procurando coisas importantes e grandiosas para fazer, desviando-nos das coisas simples que poderiam mudar nossa vida e curar-nos de todas as aflições? (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 88.)

Depois de contar a história de Naamã, o Élder Gordon B. Hinckley disse: “O caminho do evangelho é simples. Algumas das exigências podem parecer-lhes elementares ou desnecessárias. Não as encarem com desdém. Procurem ser humildes e andar em obediência. Prometo-lhes que os resultados serão maravilhosos e as experiências, satisfatórias. (*A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 89.)

- O que Naamã aprendeu com a cura? (Ver II Reis 5:15.) Falem de como ser obediente em coisas simples fortaleceu seu testemunho.
- Depois de ter sido curado o que Naamã tentou dar a Eliseu? (Ver II Reis 5:15.) Em sua opinião, por que Eliseu não aceitou? Por que é importante servir sem ter em mente as recompensas terrenas?

3. Eliseu orienta Israel na guerra contra a Síria.

Ensine e discuta II Reis 6:8–18.

- Como Eliseu ajudou o rei de Israel na guerra contra a Síria? (Ver II Reis 6:8–10.) O que o rei da Síria fez quando soube o que Eliseu estava fazendo? (Ver II Reis 6:11–14.)

- Como o servo de Eliseu reagiu quando viu a cidade cercada por cavalos e carros? (Ver II Reis 6:15.) Qual foi a resposta de Eliseu? (Ver II Reis 6:16.) Qual o significado das palavras de Eliseu a seu servo: “(...) mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”? (II Reis 6:16) O que demonstra que a afirmação de Eliseu continua sendo verdadeira?
- Atualmente, que situações podem levar alguns de nós a acreditar que estamos indefesos contra os males do mundo? Como ter confiança em que “(...) mais são os que estão conosco do que os que estão com eles” pode ajudar-nos na luta contra esses males?

O Élder Dallin H. Oaks disse: “Quando ainda menino, sempre que lia esta maravilhosa história, identificava-me com o servo de Eliseu. Pensava eu que, se alguma vez me visse cercado pelas forças do mal enquanto a serviço do Senhor, esperava que o Senhor me abrisse os olhos e me desse fé para compreender que, quando estamos a serviço do Senhor, os que estão conosco são sempre mais poderosos do que os que estão contra nós. (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 41.)

- Como ter confiança em que “mais são os que estão conosco do que os que estão com eles” ajuda-nos a levar o evangelho a todas as pessoas? (Ver D&C 84:87–88.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Ainda não levamos o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo. Já fizemos, porém, um grande progresso. Já chegamos a todos os lugares onde nos foi permitido chegar. Deus está no comando e as portas serão abertas por Seu poder, de acordo com Sua divina vontade. Tenho confiança nisso. Tenho certeza disso”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 77.)

- O que Eliseu pediu por seu servo em oração? (Ver II Reis 6:17.) Por que, a princípio, o servo não viu que a montanha estava cheia de cavalos e carros de fogo mandados por Deus? O que podemos fazer para ter os olhos mais abertos para ver o poder de Deus em nossa vida e no mundo?

Conclusão

Preste testemunho de que o Presidente da Igreja é um profeta de Deus. Incentive os alunos a apoiarem os novos líderes da Igreja e a seguir o conselho dos profetas. Preste testemunho de que o poder de Deus é maior que qualquer outro poder.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Os milagres de Eliseu

Eliseu realizou muitos grandes milagres, demonstrando compaixão pelo povo e dando maiores provas de que ele era o sucessor legítimo de Elias. Ele dividiu as águas do Jordão, sarou as águas de Jericó, multiplicou o azeite da viúva, levantou um menino de entre os mortos, curou pessoas que haviam sido envenenadas, alimentou os famintos, curou Naamã da lepra, fez um machado flutuar, e orientou reis em tempos de guerra. Você pode recapitular parte desses milagres que estão em II Reis 2–6.

- Em sua opinião, há tantos milagre hoje quanto havia nos dias de Eliseu? Qual é o perigo de buscarmos apenas os milagres espetaculares? Que milagres aparentemente pequenos podem acontecer em nossa vida?

2. Uma menina israelita fala de Eliseu a Naamã

- Como Naamã ficou sabendo da existência de Eliseu e de seu poder de cura? (Ver II Reis 5:2-4. Uma menina israelita que fora levada cativa pelos Sírios disse à mulher de Naamã que havia um profeta em Israel que poderia curar Naamã.) De que forma essa menina israelita é um exemplo para nós? (A despeito de nossa idade, situação ou cargo na Igreja, podemos fazer muito bem aos outros levando-os a buscar os profetas e o Senhor.)

Propósito Inspirar todos os alunos a receberem as bênçãos que procedem das ordenanças do templo e do estudo das escrituras.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. II Crônicas 29–30. Ezequias, o rei de Judá, abriu as portas do templo e instruiu os sacerdotes e levitas a purificá-lo e santificá-lo para a adoração. (29:1–19) Depois que o templo foi purificado, Ezequias e seu povo adoram e louvam o Senhor. (29:20–36) Ezequias convida toda Israel para ir à casa do Senhor em Jerusalém. (30:1–9) Algumas pessoas riram e zombaram do convite, mas os fiéis de Israel adoraram o Senhor em Jerusalém. (30:10–27)
 - b. II Crônicas 32:1–23. Senaqueribe, o rei da Assíria, invade Judá e blasfema contra o Senhor. (32:1–19) Isaías e Ezequias oram pedindo ajuda e um anjo do Senhor destrói grande parte do exército assírio. (32:20–23)
 - c. II Crônicas 34. Depois que o filho e o neto de Ezequias governaram em iniquidade, o bisneto, Josias, tornou-se o rei de Judá. Josias destruiu os ídolos que havia no reino e fez reparos no templo. (34:1–13) O livro da lei foi encontrado no templo e lido para Josias, que chorou ao saber o quanto o povo se havia desviado da lei. (34:14–21) A profetiza Hulda falou da desolação de Judá, mas predisse que Josias não teria de testemunhá-la. (34:22–28) Josias e seu povo fazem o convênio de servir ao Senhor. (34:29–33)
2. Leitura Adicional: II Crônicas 31; 33; II Reis 18–19; 22–23; Isaías 37:10–20, 33–38.
3. Sugere-se que você use a gravura: Templo Usado Antigamente [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 118] e a gravura de um templo moderno, se elas estiverem disponíveis.

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Diga que para ajudar na defesa de Jerusalém contra os ataques dos assírios, o rei Ezequias desviou as águas do manancial de Gion para o tanque de Siloé, que fica dentro da cidade. (II Crônicas 32:2–4, 30) Para isso foi construído um conduto (ou um túnel), escavando-se cerca de 540 m em rocha calcária, para escoar a água. Ezequias mandou que as fontes que ficavam fora da cidade fossem cobertas para impedir que os assírios conseguissem água com facilidade. Se essa água não tivesse sido canalizada para dentro da cidade, o povo de Jerusalém não teria sobrevivido ao cerco dos assírios.

Saliente que assim como o manancial de Giom foi essencial para a sobrevivência do povo de Ezequias durante as lutas com os assírios, a água viva é essencial à nossa sobrevivência na luta contra Satanás.

- O que é a água viva? (Ver João 4:10–14.)

O Élder Bruce R. McConkie explicou que a água viva são as “palavras de vida eterna, a mensagem de salvação, as verdades sobre Deus e Seu reino; são as doutrinas do evangelho”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vol., 1966–1973, 1:151)

- Como podemos abrir um conduto que vá até o Senhor para que a água viva flua para nossa vida?

Diga que uma das maneiras de recebermos a água viva é ir ao templo, a Casa do Senhor, onde podemos ser investidos de poder e entendimento, ser instruídos pelo Senhor e sentir paz e alegria.

Enfatize que a adoração no templo era uma proteção importante para os israelitas na época de Ezequias e que pode ser uma proteção importante para nós também.

Comentários sobre
as Escrituras e sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Ezequias ordena que a Casa do Senhor seja purificada.

Ensine e discuta II Crônicas 29–30.

- Acáz, o pai de Ezequias, foi um rei perverso que profanou o templo e “fechou as portas da casa do Senhor”. (II Crônicas 28:24) Depois que Ezequias se tornou rei de Judá (o Reino do Sul), 715 a. C., uma das primeiras coisas que fez foi abrir as portas do templo e mandar os sacerdotes e os levitas purificarem e santificarem-no. (II Crônicas 29:3–5) Segundo Ezequias, por que o templo precisava ser santificado? (Ver II Crônicas 29:6–7.) De que forma nós também podemos ser culpados de desviar nosso rosto do tabernáculo do Senhor? O que aconteceu com o povo de Judá devido ao descaso que fazia do templo? (Ver II Crônicas 29:8–9.)
- O que Ezequias esperava conseguir purificando o templo e preparando-o para servir como lugar de adoração novamente? (Ver II Crônicas 29:10.) Por que é importante manter as coisas impuras fora do templo? (Ver D&C 97:15–17.) Que responsabilidade temos quanto a garantir que nada impuro entre no templo? (Ver D&C 109:20–21. Devemos certificar-nos que estamos puros para ir ao templo.)
- O que Ezequias e o povo de Jerusalém fez quando o templo foi purificado? (Ver II Crônicas 29:20–21, 29–31,36.) Quem Ezequias convidou para ir à Casa do Senhor para celebrar a Páscoa? (Ver II Crônicas 30:1, 6.) Com que atitude o convite foi recebido? (Ver II Crônicas 30:10–11.)
- Que bênção o povo de Israel rejeitou quando recusou-se a ir ao templo? [Ver II Crônicas 30:6–9. Diga que na época do reinado de Ezequias, a maior parte do reino de Israel (o Reino do Norte) fora levado cativo pelos assírios. Ezequias prometeu aos Israelitas que restaram que caso eles se convertessem ao Senhor,

os cativos seriam libertados. A maioria do povo de Israel, entretanto, rejeitou o convite de Ezequias. Por causa da iniquidade do povo, os remanescentes do reino de Israel foram levados cativos depois de vários anos. (II Reis 18:10–12) Eles tornaram-se as dez tribos perdidas de Israel.]

2. Os assírios invadem o reino de Judá. Isaías e Ezequias oram pedindo ajuda e um anjo do Senhor destrói grande parte do exército assírio.

Ensine e discuta II Crônicas 32:1–23.

- Depois que o reino de Israel foi levado para o cativeiro, os assírios começaram a atacar o reino de Judá. (II Crônicas 32:1) O que Ezequias fez quando viu que o exército de Senaqueribe planejava atacar Jerusalém? (Ver II Crônicas 32:2–5.) Depois de fazer os preparativos para a guerra, o que Ezequias disse ao povo quando ao ataque iminente? (Ver II Crônicas 32:6–8.) O que podemos aprender com Ezequias a respeito do equilíbrio entre confiar em nossos próprios esforços e no Senhor?
- Sanaqueribe enviou servos para falar ao povo de Jerusalém. O que os servos disseram? (Ver II Crônicas 32:9–17.) Por que eles disseram essas coisas? (Ver II Crônicas 32:18.) Como Satanás tenta convencer-nos de que Deus não pode ou não quer ajudar-nos?
- Qual foi a reação de Ezequias e do profeta Isaías às palavras dos servos de Senaqueribe? (Ver II Crônicas 32:20; Isaías 37:14–20.) Como o Senhor respondeu às orações de Ezequias e Isaías? (Ver II Crônicas 32:21–22; Isaías 37:33–38.)
- Ezequias e seu povo foram protegidos pelo Senhor por causa da retidão que demonstraram através de sua adoração no templo. De que forma freqüentar o templo pode servir-nos de proteção? (Ver D&C 109:24–28.) O que podemos fazer para que a dignidade para entrar no templo e a freqüência ao templo se tornem nossas prioridades?

O Presidente Howard W. Hunter Incentivou-nos:

“Sejamos um povo que freqüenta o templo. Freqüentem o templo tão assiduamente quanto sua situação permitir. Tenham sempre um retrato do templo em casa para que seus filhos o vejam. Ensinem a eles o propósito da Casa do Senhor. Façam com que, desde pequenos, eles planejem ir ao templo e mantenham-se dignos dessa bênção.

Se a distância do templo não lhes permite freqüentá-lo sempre, reúna os dados da história de sua família e prepare os nomes para as ordenanças sagradas que são realizadas unicamente no templo. Essa pesquisa familiar é essencial para o trabalho nos templos e as bênçãos certamente virão para quem fizer esse trabalho”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1994, p. 8; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 8.)

3. Josias e seu povo fazem convênio de servir ao Senhor.

Ensine e discuta II Crônicas 34.

Ezequias foi sucedido por seu filho Manassés e seu neto Amom. (II Crônicas 33) Manassés governou em iniquidade, colocou ídolos no templo e levou o povo a pecar. Apesar disso, ele acabou humilhando-se e arrependendo-se antes de morrer. Amom, filho de Manassés, também governou em iniquidade, adorando

os ídolos que seu pai fizera. Ele não se arrependeu e foi morto por seus próprios servos. Josias, filho de Amom, tornou-se o rei de Judá com a idade de oito anos. Ele foi um rei justo que rejeitou as iniquidades do pai e do avô.

- Que tipo de pessoa era o rei Josias? (Ver II Crônicas 34:1–2; II Reis 23:25.) Observe que o Davi mencionado em II Crônicas 34:2 é o rei Davi; ele não era literalmente o pai de Josias, mas seu antepassado.)
- O que Josias fez de bom no princípio de seu reinado? (Ver II Crônicas 34:3–8. Ele buscou o verdadeiro Deus, acabou com a idolatria no reino e mandou que o templo fosse consertado. Saliente que Josias tinha apenas 15 ou 16 anos quando começou a fazer essas mudanças importantes.)
- O que o sumo-sacerdote Hilquias encontrou de importante durante a reforma do templo? (Ver II Crônicas 34:14. Ele achou o livro da lei do Senhor, ou seja, as escrituras. Observe que nessa fase da história de Judá a lei escrita aparentemente havia sido perdida e era praticamente desconhecida.) Qual foi a reação de Josias quando leram-lhe o livro da lei? (Ver II Crônicas 34:19. Observe que rasgar as vestes em sinal de luto ou de grande tristeza era costume na Israel antiga.) Por que Josias ficou tão transtornado ao ouvir o que estava escrito no livro da lei? (Ver II Crônicas 34:21.)
- O que a profetiza Hulda disse que aconteceria a Judá devido ao povo não ter guardado a palavra do Senhor e feito o que as escrituras ensinavam? (Ver II Crônicas 34:22–25.) O que acontecerá conosco se formos negligentes quanto à leitura das escrituras e à prática de seus ensinamentos?

O Presidente Ezra Taft Benson falou dos perigos de negligenciarmos uma de nossas escrituras, o Livro de Mórmon:

“Em 1829 , o Senhor disse aos santos que não deviam brincar com as coisas sagradas. (Ver D&C 6:12) Certamente o Livro de Mórmon é uma coisa sagrada. Contudo, muitos há que brincam com ele ou, em outras palavras, tratam-no como se fosse um assunto de pouca importância.

Em 1832, quando alguns dos primeiros missionários retornaram de seu campo de trabalho, o Senhor reprovou-os por terem tratado o Livro de Mórmon levemente. Devido a essa atitude, afirmou Ele, suas mentes haviam sido obscurecidas. Tratar esse livro santo com leviandade, não apenas provocara neles uma perda de luz, mas levava toda a Igreja a ficar sob condenação, incluindo todos os filhos de Sião. E então o Senhor disse: ‘E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon’. (D&C 84:54–57) (...)

Se os santos antigos foram reprovados por tratar levemente o Livro de Mórmon, nossa condenação será menor, caso façamos o mesmo? (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.)

- O que Hulda disse que aconteceria a Josias? (Ver II Crônicas 34:26, 28. O cumprimento dessa promessa está registrado em II Crônicas 35:20–24.) Por que o Senhor prometeu isso a Josias? (Ver II Crônicas 34:27.)

- Depois que Josias ficou sabendo que seu povo seria condenado por não haver feito o que as escrituras diziam, ele chamou todos ao templo e leu-lhes as escrituras. (II Crônicas 34:29–30) Em sua opinião, por que ele fez isso? (O povo não poderia obedecer às leis de Deus a menos que as conhecesse.) De que forma os pais podem seguir o exemplo de Josias e ensinar os filhos as leis do evangelho? (Ver D&C 68:25, 28.)
- Como podemos demonstrar o valor que damos às escrituras? Saliente que temos mais escrituras a nosso dispor do que os israelitas e que nosso acesso a elas é bem mais fácil. Que responsabilidade essa bênção nos traz?

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “O Senhor não está brincando conosco quando nos dá essas coisas, pois ‘a qualquer que muito for dado muito se lhe pedirá’. (Lucas 12:48) O acesso a essas coisas significa responsabilidade por elas. Precisamos estudar as escrituras de acordo com o mandamento do Senhor (ver 3 Né. 23:1–5) e devemos deixar que elas governem nossa vida (...)”. (*A Liahona*, dezembro de 1985, p. 5.)

- Quando estiveram no templo, Josias e seu povo fizeram um convênio com o Senhor. Que convênio foi esse? (Ver II Crônicas 34:31–33.) Explique aos alunos que, no templo, fazemos convênios sagrados com o Senhor, cujo cumprimento resultará em bênçãos terrenas e exaltação eterna. Como podemos nos preparar para fazer os convênios sagrados do templo? Qual é a importância de voltarmos ao templo com a maior frequência possível depois de termos feito nossos convênios?

Conclusão

Diga que o povo do reino de Judá acabou tornando-se tão mau que o Senhor permitiu que fosse levado cativo. (II Crônicas 36:14–21) Ezequias e Josias, contudo, tentaram fortalecer o povo fazendo-o voltar a atenção para o templo e as escrituras. Dê testemunho de que se concentrarmos nossa atenção na obediência aos mandamentos do Senhor e em ser dignos de entrar no templo, seremos abençoados com força espiritual e alegria. Incentive os alunos a desfrutarem as bênçãos do templo levando uma vida digna e freqüentando-o o mais assiduamente possível.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “Um cartão de crédito do Senhor”

Uma semana antes desta aula, peça a um aluno para estudar este trecho de um discurso do Presidente Gordon B. Hinckley e preparar-se para lê-lo para a classe:

“Tenho aqui dois cartões de crédito. A maioria de vocês está familiarizada com cartões como estes.

O primeiro deles é um cartão de crédito bancário. Com ele posso comprar mercadorias a crédito e pagar depois. Ele é valioso e deve ser preservado. Se for roubado e usado desonestamente, pode causar-me grandes prejuízos e bastante vergonha. Quando o aceitei, fiz um contrato com o banco e comprometi-me com obrigações e acordos. Quando aceitei o cartão, concordei em sujeitar-me às condições de sua emissão.

Ele é válido por apenas um ano e tem de ser renovado todos os anos se eu quiser desfrutar dos benefícios que ele proporciona. O cartão não é meu de fato. O banco é o dono. Se eu falhar em cumprir com minha parte do contrato, o banco pode cancelar o crédito e tomar o cartão.

O outro cartão de crédito que tenho é o que chamamos de recomendação para o templo. Ela representa um cartão de crédito do Senhor que coloca várias de Suas maiores bênçãos a meu dispor. O cartão de crédito bancário diz respeito às coisas do mundo, a recomendação diz respeito às coisas de Deus.

Para conseguir uma recomendação para o templo, o candidato também deve demonstrar que está qualificado, e ser qualificado depende de dignidade pessoal. O fato de ter sido concedida não torna a recomendação vitalícia, ela deve ser renovada todos os anos. Além disso, está sujeita a ser cancelada, caso o portador faça qualquer coisa que o torne indigno de gozar dos privilégios que ela proporciona.

A qualificação para receber uma recomendação para o templo não se baseia em condições financeiras. Não tem nada a ver com isso. Ela baseia-se no comportamento confiável, na bondade que uma pessoa demonstra na vida. Não diz respeito à questões monetárias, mas às coisas da eternidade.

O Cartão de crédito bancário abre as portas do crédito financeiro. A recomendação para o templo abre as portas da Casa do Senhor. Ela diz respeito a entrar em recintos sagrados e realizar obras sagradas e divinas. (...)

(...) A recomendação que eu tenho e que tantos de vocês têm é algo precioso e maravilhoso. Ela torna possível a uma pessoa receber um privilégio notável e exclusivo: o privilégio de entrar na Casa em cuja parede está escrito 'Santidade ao Senhor — A Casa do Senhor'. Vivam dignos de servir nessa casa. Santifiquem-na. Façam sua parte para que nenhuma influência ou pessoa impura ou profanadora entre na casa do Senhor. Desfrutem de sua beleza. Desfrutem da maravilha do que é dito ali, da beleza e da bênção das ordenanças que são ministradas nesse lugar.

A quem ainda não foi ao templo, sugiro que aproveitem a oportunidade de serem batizados em favor dos mortos; e depois deixem que essa experiência sagrada transforme-se em uma âncora em sua vida, para que, em todas as ocasiões e em todas as situações, se portem de modo a assegurar esse cartão de crédito especial e restrito do Senhor. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1990, p. 65, 69; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 49–52]

2. O Propósito dos templos

Leve retratos de diversos templos modernos (de vários estilos arquitetônicos, se possível). Saliente que esses templos podem ser diferentes por fora, mas que as ordenanças e convênios feitos dentro deles são os mesmos.

Diga que embora as práticas do templo da antiga Israel fossem diferentes do que fazemos nos templos modernos (nós, por exemplo, não sacrificamos animais, acendemos velas nem queimamos incenso no templo), o propósito dos templos antigos e o dos templos modernos é o mesmo: preparar-nos para entrar na presença do Senhor e ser como Ele.

Sugere-se que você exiba “Templos Antigos” que é um trecho de nove minutos do vídeo *Apresentações em Vídeo do Velho Testamento* (5X224 059) descrevendo o tabernáculo de Moisés e algumas das coisas que eram feitas nele.

3. Estudar as escrituras

- Por que às vezes temos dificuldade para estudar as escrituras?

Faça uma lista das respostas dos alunos em uma coluna no quadro-negro. Depois comente os meios de vencermos essas dificuldades. Por exemplo: se não entendemos o que lemos, podemos orar pedindo entendimento e estudar o que os profetas e apóstolos disseram sobre a escritura que estamos lendo; se, à noite, estamos sonolentos demais para ler as escrituras, podemos encontrar outra hora para ler. Relacione as soluções em outra coluna no quadro.

Desafie os alunos a serem mais dedicados ao estudo das escrituras.

“Bem-Aventurado o Homem que Acha Sabedoria”

Lição
31

Provérbios e Eclesiastes

Propósito Inspirar os alunos a tornarem-se mais semelhantes a Cristo, aplicando os conselhos sábios contidos nos livros de Provérbios e Eclesiastes.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as escrituras comentadas no plano de aula sugerido e a maior parte possível dos livros de Provérbios e Eclesiastes.
2. Se você utilizar a primeira atividade motivadora, escreva estas frases em um cartaz ou no quadro-negro, antes do início da aula:
 - a. _____ precede a ruína.
 - b. Educa a _____ no caminho em que deve andar.
 - c. Tudo tem o seu _____ determinado, e há _____ para todo o propósito debaixo do céu.
 - d. _____ no Senhor de todo o teu coração.
 - e. A _____ desvia o furor.
 - f. Porque, como _____ no seu coração, assim é ele.

Se você usar a segunda atividade motivadora, peça a um ou dois alunos que se preparem para ler a passagem de Provérbios ou Eclesiastes de que mais gostem e dizerem que importância ela tem para eles.

3. Se *Apresentações de Vídeo do Velho Testamento* (5X224) estiver disponível, sugere-se que você exiba “Confia no Senhor”, um segmento de nove minutos de duração, durante a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade que for mais adequada para seus alunos.

1. Chame a atenção dos alunos para as frases escritas no cartaz ou no quadro-negro. (Ver a seção “Preparação”.) Diga que elas são frases conhecidas dos livros de Provérbios e de Eclesiastes e peça aos alunos que preencham as lacunas. Se preciso, dê-lhes as seguintes referências para eles procurarem nas escrituras as palavras que estão faltando.
 - a. Provérbios 16:18 (orgulho)
 - b. Provérbios 22:6 (criança)
 - c. Eclesiastes 3:1 (tempo)
 - d. Provérbios 3:5 (confiança)
 - e. Provérbios 15:1 (reposta branda)
 - f. Provérbios 23:7 (pensamento)
2. Peça a um ou dois alunos, designados previamente, que leiam a passagem de que mais gostam no livro de Provérbios ou de Eclesiastes e digam por que a consideram importante.

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras. À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras. Devido à impossibilidade de fazer todas as perguntas ou abranger todos os pontos da lição, selecione, em espírito de oração, aqueles que melhor atendam às necessidades dos alunos.

Os provérbios são frases curtas que geralmente dão conselhos sobre viver retamente. Está registrado no Velho Testamento que Salomão “disse três mil provérbios”. (I Reis 4:32) Alguns desses dizeres estão no livro dos Provérbios. Salomão e os outros autores dos provérbios desse livro não eram profetas, contudo muito do que escreveram foi inspirado pelo Senhor. Seus escritos, geralmente, refletem a crença em que a verdadeira sabedoria vem de Deus.

O livro de Eclesiastes também contém dizeres sábios e há quem acredite que Salomão foi seu autor. A mensagem de Eclesiastes é que a vida só tem significado em Deus.

Esta lição divide-se em sete seções centralizadas em assuntos importantes tratados em Provérbios e Eclesiastes. Em seu estudo pessoal, você pode encontrar outros assuntos importantes que deseje comentar em sala de aula.

1. A Sabedoria

Ensine e discuta as passagens de Provérbios e Eclesiastes citadas a seguir.

- Os livros de Provérbios e Eclesiastes enfatizam a importância da sabedoria. Quais são as diferenças entre ser instruído e ser sábio? (Ver Provérbios 1:7; 9:9–10; 2 Né. 9:28–29. Saliente que, em linguagem bíblica, temer ao Senhor significa reverenciá-Lo e obedecê-Lo. Diga que sabedoria é mais do que conhecimento: é o uso correto do conhecimento. Para os israelitas, sabedoria significava obediência às leis de Deus.)
- O que aprendemos sobre como conhecer Deus em Provérbios 2:2–6? Em sua opinião, por que precisamos de diligência para isso?
- Como o valor da sabedoria é comparável ao dos tesouros materiais? (Ver Provérbios 3:13–18; Eclesiastes 7:12. Observe que as palavras *ela* e *dela* em Provérbios 3:15–18 referem-se à sabedoria.) Como a sabedoria traz felicidade e paz?
- Provérbios 3:18 diz que a sabedoria é “árvore de vida” para os que a possuem. O que esse símbolo nos ensina a respeito do valor da sabedoria? (Ver 1 Néfi 11:8–11, 21–25, enfatizando que a árvore da vida é o símbolo do amor de Deus.)
- Que qualidades das pessoas sábias são citadas em Provérbios 9:9–10 e 15:31–33? Por que é necessário ter essas qualidades para alcançar sabedoria?

2. Confiar no Senhor

Ensine e discuta Provérbios 3:5–7.

- Que conselho Provérbios 3:5–7 dá? De que forma o Senhor endireita nossas veredas? Por meio de que experiências vocês aprenderam a confiar no Senhor?
- O que significa reconhecer a Deus? (Ver Provérbios 3:6; Alma 34:38; D&C 59:21.) Que bênçãos recebemos quando O reconhecemos?

3. As palavras que falamos

Ensine e discuta estas passagens de Provérbios:

- Em Provérbios 6:16–19 há uma lista de sete coisas que o Senhor abomina. Três dessas coisas (a mentira, prestar falso testemunho e semear a discórdia) referem-se às palavras que falamos. Por que o Senhor preocupa-se tanto com nossas palavras? (Ver Provérbios 16:27–28; 18:8; 25:18; Mateus 12:36–37.) De que modo podemos vencer problemas com a mentira, os mexericos ou falar mal dos outros?
- Provérbios 16:24 diz que as “palavras suaves são favos de mel, doces para a alma”. De que forma isso é verdadeiro? Quais são os resultados de falar de modo amável? (Ver Provérbios 12:25; 15:1; 16:24.) Falem de alguma ocasião em que as palavras amáveis de alguém os ajudaram.
- Qual é a vantagem de dizer palavras brandas quando há um desentendimento? (Ver Provérbios 15:1.)

O Élder Gordon B. Hinckley disse: “Raramente nos metemos em problemas quando falamos com brandura. É só quando alteamos a voz que voam faíscas e pequenas colinas transforma-se em grandes montanhas de contenda”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1971, p. 82; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 72.]

Para reforçar a importância de falar palavras amáveis, sugere-se que você peça à classe para cantar “Oh! Falemos Palavras Amáveis”. (*Hinos*, nº 137)

4. O orgulho

- Ensine e discuta Provérbios 8:13; 13:10; 16:18–19.

Provérbios 8:13, diz que o Senhor odeia a soberba. Por que o orgulho é um pecado grave?

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“O cerne do orgulho é a inimizade — inimizade para com Deus e para com o próximo. *Inimizade* quer dizer ‘ódio, hostilidade ou oposição’. É o poder pelo qual Satanás quer reinar sobre nós.

O orgulho é essencialmente competitivo por natureza. Lançamos nossa vontade contra a de Deus. Quando lançamos nosso orgulho contra Deus, é no sentido de ‘seja feita a minha vontade e não a Tua’. Conforme dizia Paulo, eles ‘buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus’. (Filipenses 2:21)

Nosso desejo de competir com a vontade de Deus dá vazão desenfreada aos desejos, apetites e paixões. (Ver Alma 38:12; 3 Néfi 12:30.)

O orgulhoso não consegue aceitar que sua vida seja dirigida pela autoridade de Deus. (Ver Helamã 12:6.) Ele opõe sua percepção da verdade ao conhecimento maior de Deus, sua capacidade ao poder do sacerdócio de Deus, suas realizações às poderosas obras Dele.

Nossa inimizade para com Deus assume muitos rótulos, como rebeldia, coração endurecido, obstinação, impenitência, soberba, suscetibilidade e incredulidade. Os orgulhosos querem que Deus concorde com eles. Não estão interessados em mudar de opinião para concordar com Deus. (...)

O orgulho é um pecado amaldiçoador no verdadeiro sentido da palavra. Ele limita ou impede o progresso. (Ver Alma 12:10–11.) Os orgulhosos não se deixam ensinar. (Ver 1 Néfi 15:3, 7–11.) Não mudam de idéia para aceitar verdades, porque fazê-lo implicaria em admitir seu erro.” (A *Liahona*, julho de 1989, pp. 3, 5.)

- Provérbios 13:10 e 16: 18 ensinam que o orgulho leva à contenda e à destruição. De que forma o orgulho faz isso? Como o orgulho pode atingir nossa família?

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“Outro aspecto do orgulho é a contenda. Discussões, disputas, domínio injusto, diferenças entre gerações, divórcios, maus-tratos conjugais, motins e tumultos enquadram-se todos nessa categoria de orgulho.

Contendas na família afastam o Espírito do Senhor, como também muitos membros de nossa família. (...)

O orgulho afeta negativamente todas as nossas relações — nossas relações com Deus e Seus servos, entre marido e mulher, pais e filhos (...)” (A *Liahona*, julho de 1997, pp. 4, 5.)

- Como podemos vencer o orgulho? (Ver Provérbios 16:19.) O que podemos fazer para nos tornarmos mais humildes em nosso relacionamento com os membros da família e com Deus?

5. A Amizade

Ensine e discuta estas passagens de Provérbios e Eclesiastes:

- Por que somos advertidos quanto a amigos iníquos? (Ver Provérbios 13:20; 22:24–25.)
- Citem algumas das características dos bons amigos. (Ver Provérbios 17:17; 27:9.) Falem sobre como receberam ajuda de bons amigos em ocasiões em que vocês estavam passando por dificuldades.
- O que podemos fazer para conquistar bons amigos? (Ver Provérbios 18:24. Saliente que para termos bons amigos é preciso que sejamos bons amigos.)
- Qual é a reação dos amigos verdadeiros quando fazemos escolhas tolas? (Ver Eclesiastes 4:9–10.)

O Élder Marvin J. Ashton disse:

“Já disseram que ‘amigo é alguém que está disposto a aceitar-me como eu sou’. Aceito essa definição da palavra e acrescento que não chegamos a ser amigos verdadeiros se deixamos a pessoa igual ao que era quando a encontramos.

Não há maior recompensa para o serviço que prestamos do que as palavras ‘obrigado por ser meu amigo’ ditas com sinceridade. Vemos a amizade em ação quando as pessoas que precisam de ajuda voltam ao bom caminho por nosso intermédio e em nossa companhia. Se os fracos tornam-se fortes e os fortes, ainda mais fortes ao longo de nossa vida, a amizade é verdadeira. Se é possível julgar um homem por seus amigos, também é possível medir sua grandeza pela deles. (...)

Sim, um amigo é alguém que está disposto a aceitar-me como eu sou e que está disposto e é capaz de tornar-me melhor do que eu era quando me encontrou. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1972, p. 32, 35; ou *Ensign*, janeiro de 1973, 41, 43]

- De que modo podemos fortalecer a amizade entre os membros da família?
- Jesus Cristo chamava seus seguidores de amigos freqüentemente. (D&C 88:62; 93:45) Como Ele demonstrou ser nosso amigo? (Ver João 15:13.) Como demonstramos que somos amigos Dele? (Ver João 15:14.) O que faz com que vocês sintam que Ele é seu amigo?

6. A criação dos filhos

Ensine e discuta as seguintes passagens de Provérbios:

- Provérbios 22:6 diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar (...)”. O que os pais devem fazer para seguir esse conselho? (Ver D&C 68:25–28.) Como podemos ser mais eficientes em ensinar os princípios do evangelho às crianças e nutrir seu testemunho?

O Élder Richard G. Scott disse: “Vocês devem estar prontos para renunciar aos prazeres pessoais e ao egoísmo em favor das atividades centralizadas na família, em vez de transferir para a igreja, escola ou sociedade a responsabilidade primordial de proporcionar a seus filhos um desenvolvimento pleno. Educar ‘a criança no caminho em que deve andar’ toma tempo, exige muito esforço e grande sacrifício pessoal. Mas o que lhes traria maior recompensa por um trabalho bem feito?” (Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1993, p. 43; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 34.)

- Por que os filhos precisam de regras, limites e ser repreendidos ou castigados com amor? (Ver Provérbios 19:18; 29:17.) Qual deve ser a atitude dos filhos para com os bons conselhos que recebem dos pais? (Ver Provérbios 6:20–23.) De que maneira os pais devem corrigir os filhos? (Ver D&C 121:41–44.)

7. Felicidade e bom humor

Ensine e comente Provérbios 15:13 e 17:22.

- Por que é importante desenvolver o otimismo e o senso de humor? (Ver Provérbios 15:13; 17:22.)

O Presidente Hugh B. Brown disse: “Quero que vocês sorriam, afinal de contas, temos de manter o bom humor haja o que houver. Em minha opinião, deveríamos ser as pessoas mais felizes do mundo. Nossa mensagem é a melhor de todas. Acho que quando formos para o outro mundo, seremos recebidos com um sorriso (exceto se formos para o lugar errado, onde seremos recebidos com escárnio). Portanto, sejamos felizes; e que a nossa felicidade seja genuína, que ela venha de nosso íntimo”. [*The Abundant Life* (A Vida Plena), 1965, p. 83.]

- O que podemos fazer para cultivar o humor sadio em nossa família? (Sugere-se que você peça aos alunos que falem sobre ocasiões em que o bom humor os ajudou a resolver problemas e aumentar o amor em família.)

Conclusão

Fale sobre o que sente a respeito dos assuntos que vocês discutiram. Incentive os alunos a lembrarem-se dos conselhos de Provérbios e Eclesiastes e seguirem-nos. Sugere-se que você os incentive a decorarem a escritura de que mais gostarem em um desses livros.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Atividade com provérbios

Escreva várias referências do livro de Provérbios, cada uma em um pedaço de papel, e coloque-as em uma vasilha. Peça aos alunos que, um por vez, tirem um papel da vasilha, leiam a escritura citada e expliquem de que forma ela se aplica a nossa vida.

2. Aplicação das escrituras

Desenhe um corpo humano no quadro-negro. Peça que os alunos encontrem os versículos citados a seguir e escrevam a referência de cada um perto da parte do corpo à qual correspondem. Leiam os versículos juntos e discutam de que forma eles se aplicam a nossa vida.

- a. Provérbios 2:2 (ouvido e coração)
- b. Provérbios 3:5 (coração)
- c. Provérbios 3:7 (olhos)
- d. Provérbios 3:27 (mãos)
- e. Provérbios 4:26–27 (pés)
- f. Provérbios 8:7 (boca)
- g. Provérbios 10:4 (mão)
- h. Provérbios 12:15 (olhos)

3. A “mulher virtuosa” (Provérbios 31:10)

Peça aos alunos que leiam Provérbios 31:10–31 e façam uma lista das qualidades da mulher virtuosa. Saliente que todos nós, homens e mulheres, devemos-nos empenhar para desenvolver essas qualidades. Sugere-se que você escreva as respostas dos alunos no quadro. As respostas podem incluir:

<i>Lista de Versículos</i>	<i>Qualidades</i>
11	É confiável
13	Trabalha de boa vontade
20	É caridosa
25	É forte e honrada
26	Fala palavras sábias e bondosas
28	É esposa e mãe devotada
30	Obedece ao Senhor

Convide alguns alunos para falarem sobre pessoas que conhecem e que são exemplos dessas qualidades.

“Eu Sei que o Meu Redentor Vive”

Lição 32

Jó 1–2; 13; 19; 27; 42

Propósito Ajudar os alunos a fortalecerem-se para enfrentar as adversidades confiando no Senhor, desenvolvendo o testemunho que têm a respeito Dele e mantendo a integridade pessoal.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Jó 1–2. Jó, um homem justo e fiel, passa por várias provações. Ele permanece fiel ao Senhor, apesar de perder as propriedades, os filhos e a saúde.
 - b. Jó 13:13–16; 19:23–27. Jó encontra forças na confiança no Senhor e em seu testemunho do Salvador.
 - c. Jó 27:2–6. Jó encontra forças em sua retidão e integridade.
 - d. Jó 42:10–17. Depois que Jó suportou fielmente suas provações, o Senhor o abençoou.
2. Leitura adicional: Outros capítulos de Jó; Doutrina e Convênios 121:1–10.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Cite esta analogia para os alunos (ou peça a um aluno que se prepare para fazê-lo):

Certa vez, o Élder Joseph B. Wirthlin falou de uns agricultores do deserto no noroeste do México que “semeiam e cultivam variedades de milho e feijão extraordinariamente vigorosas e resistentes à seca. Essas variedades sobrevivem e vicejam num clima inclemente em que outras plantas secariam e morreriam. Uma delas é o feijão branco tepari. Suas sementes brotam e a planta se desenvolve mesmo que chova muito pouco, aprofundando as raízes até quase dois metros no solo arenoso para encontrar a umidade de que necessita. Ela floresce e frutifica em temperaturas desérticas de mais de 40°C com apenas uma chuva por ano. Sua folhagem conserva-se extraordinariamente verde com pouca irrigação, mesmo em pleno calor estival.”

- O que isso pode nos ensinar de útil para nos ajudar a resistirmos às adversidades?

O Élder Wirthlin sugeriu: “Os membros da Igreja poderiam imitar o exemplo dessas plantas vigorosas e resistentes. Devemos arraigar-nos profundamente no solo do evangelho. Devemos crescer, vicejar, florescer e produzir bons frutos em abundância, apesar dos males, tentações ou críticas que enfrentemos. Devemos aprender a vicejar no calor da adversidade”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1989, p. 7; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 7.]

Diga que esta lição fala de Jó, um homem que contou com a própria fé e retidão

para ajudá-lo a suportar intensas adversidades.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Jó é severamente testado.

Ensine e comente Jó 1–2.

- Que tipo de homem era Jó? Sugere-se que você relacione estas características no quadro-negro. Muitas das referências correspondentes não estão na designação de leitura, por isso sugere-se que você peça que cada aluno procure uma referência e diga de que característica ela fala.
 - a. Ele era um homem bom, que temia a Deus e evitava o mal. (Jó 1:1)
 - b. Ele era rico, mas não se apegava à riqueza. (Jó 1:3, 21)
 - c. Ele era íntegro. (Jó 2:3)
 - d. Ele fortalecia os fracos. (Jó 4:3–4)
 - e. Ele andava no caminho do Senhor e respeitava Suas palavras. (Jó 23:10–12)
 - f. Ele tinha compaixão das viúvas, dos pobres, dos coxos e dos cegos. (Jó 29:12–16)
 - g. Ele preocupava-se com seus inimigos e os perdoava. (Jó 31:29–30)
- Que provações Jó experimentou? Sugere-se que você relacione algumas dessas provações no quadro-negro. Muitas das referências correspondentes não estão na designação de leitura, por isso pode-se pedir aos alunos individualmente que procurem-nas e digam qual provação está sendo descrita.
 - a. Perda de servos, propriedades e riquezas. (Jó 1:13–17)
 - b. Perda dos filhos. (Jó 1:18–19)
 - c. Doença e dor. (Jó 2:7; 7:5; 16:16)
 - d. Sono agitado cheio de pesadelos. (Jó 7:4, 13–14)
 - e. Acusações impiedosas e perda de apoio dos amigos e da família. (Jó 2:9; 4:1, 7–8; 11:1–6; 19:13–22)
 - f. Perplexidade quanto à causa dessas suas provações. (Jó 10:15)
 - g. Zombaria daqueles que se deleitavam em sua ruína. (Jó 16:10–11; 30:1, 8–10)
 - h. O sentimento de que Deus o esquecera ou não o ouvia. (Jó 19:6–8; 23:3–4; observe que as palavras *o* e *ele* em Jó 23:3–4 referem-se a Deus.)
- Como as provações de Jó comparam-se às provações que as pessoas experimentam em nossos dias? (Elas são semelhantes: perda de propriedades, perda de filhos, perda da saúde e perda do amor e companhia dos amigos e da família.)
- De acordo com Satanás, a que se devia a retidão de Jó? (Ver Jó 1:9–10.) Segundo as predições de Satanás, qual seria a reação de Jó quando sua riqueza e outras bênçãos lhe fossem tomadas? (Ver Jó 1:11; 2:4–5.) Como reagiu Jó quando isso aconteceu? (Ver Jó 1:20–22; 2:10.) O que podemos aprender com essas reações?
- Apesar das adversidades, Jó “não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma”. (Jó 1:22) De que modo algumas pessoas atribuem a falta a Deus quando são atingidas pela dor, infortúnio ou tragédia? (Elas culpam a Deus ou questionam Sua sabedoria ou providência, sentindo que Ele não as compreende nem as

ama. Algumas chegam a pôr Sua existência em dúvida.)

2. Jó encontra forças no Senhor.

Ensine e comente Jó 13:13–16; 19:23–27.

- A confiança de Jó no Senhor foi uma grande fonte de força espiritual para ele. (Jó 13:13–16) O que significa confiar no Senhor? Como podemos desenvolver tal confiança no Senhor que nos sustenha durante as provações? (Ver Romanos 8:28; 2 Néfi 2:2, 11, 24; D&C 58:2–4; 122:5–9.) Dê testemunho de que o amor do Senhor por nós assegurou-nos que, se formos fiéis, todas as coisas serão para o nosso bem e contribuirão para nosso desenvolvimento.
- No capítulo 19, Jó descreveu as provações que caíram sobre ele, e testificou do Salvador. Como o testemunho de Jó a respeito do Salvador o ajudou a suportar as provações? (Ver Jó 19:25–27.) Como o testemunho do Salvador nos fortalece durante a adversidade?

Sugere-se que seus alunos cantem o hino “Eu Sei que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, nº 70), ou que você toque uma gravação desse hino na sala de aula.

3. Jó encontra forças em sua retidão e integridade.

Ensine e comente Jó 27:2–6.

- A integridade de Jó foi outra fonte de força espiritual durante suas aflições. (Jó 27:2–6) O que é integridade? Como a integridade pessoal fortaleceu Jó em suas provações? Como a integridade nos ajuda em épocas de provação? (Quando nos mantemos íntegros, fortalecemo-nos com o conhecimento de que o curso de nossa vida está agradando ao Senhor.)

O Élder Joseph B. Wirthlin disse que *integridade* é “fazer sempre o que é certo e bom, a despeito das conseqüências imediatas. Significa ser justo e digno desde as profundezas de nosso âmago, não só nas ações, mas, o que é mais importante, nos pensamentos e no coração. A integridade pessoal implica honestidade e incorruptibilidade tais, que somos incapazes de desmerecer a confiança em nós depositada ou de quebrar um convênio”. (*A Liahona*, julho de 1990, p. 32)

4. Depois que Jó suportou fielmente suas provações, o Senhor o abençoou.

Ensine e comente Jó 42:10–17.

- Que bênçãos Jó recebeu depois de haver suportado fielmente suas provações? (Ver Jó 42:10–15; Tiago 5:11.) Como o Senhor nos abençoa quando suportamos fielmente as provações? (Ver Jó 23:10; 3 Néfi 15:9. Incentive os alunos a contarem experiências que tiveram. Pode-se ressaltar que embora o Senhor tenha acrescentado “em dobro, a tudo quanto Jó antes possuía”, as bênçãos espirituais que o Senhor nos dá quando suportamos fielmente as provações são até maiores que as bênçãos materiais.)

O Élder Orson F. Whitney disse: “Nenhuma dor que sofremos, nenhuma provação por que passamos é vã. Elas contribuem para nossa formação, para o desenvolvimento de atributos como paciência, fé, fortaleza e humildade. Tudo o que sofremos e tudo o que suportamos, especialmente quando o fazemos com paciência, edifica o caráter, purifica o coração, expande a alma e faz com

que nos tornemos mais ternos e caridosos, mais dignos de ser chamados de filhos de Deus ... e é através da aflição e sofrimento, labuta e tribulação que conquistamos a formação que viemos buscar e que nos tornará mais semelhantes ao nosso Pai e Mãe que estão nos céus”. [Citado em *Faith Precedes the Miracle* (A Fé Precede o Milagre), Spencer W. Kimball, p. 98.]

O Profeta Joseph Smith afirmou: “Sou como uma enorme pedra bruta que vem descendo de uma alta montanha, que vai-se polindo à medida que suas arestas se alisam ao esfregar em alguma coisa, (...) uma aresta [é arrancada] aqui, outra acolá. E assim, chegarei a ser um dardo polido na aljava do Todo-Poderoso”. [Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, compilado por Joseph Fielding Smith (1976), pp. 295, 296]

Conclusão

Resuma a discussão do livro de Jó, ressaltando que somos fortalecidos para suportar as provações quando confiamos no Senhor, edificamos o testemunho que temos Dele e nos mantemos íntegros de modo a sabermos que nossa vida O agrada. Sugere-se que você fale aos alunos sobre uma ocasião em que tenha sido fortalecido durante as adversidades. Sugira que os alunos reflitam a respeito de como podem aplicar os princípios discutidos nesta lição para suportarem as adversidades.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Os amigos de Jó

- Como Elifaz e Bildade, dois amigos de Jó, explicaram seu sofrimento? (Ver Jó 4:7–8; 8:6. Eles pensaram que o sofrimento fosse um castigo de Deus devido aos pecados que Jó cometera.) Quais os perigos de se acreditar que todo sofrimento é um castigo de Deus por nossos pecados?
- O que os erros dos amigos de Jó nos ensinam sobre ajudar as pessoas que passam por adversidades?

2. Perguntas a serem feitas durante as adversidades

O Élder Richard G. Scott afirmou: “Ao depararmos com a adversidade, somos levados a fazer muitas perguntas. Algumas têm propósito outras não. Fazer perguntas como ‘Por que isto tinha de acontecer comigo?’, ou ‘Por que tenho que passar por isso agora?’, ‘O que foi que fiz para causar isso?’, não nos levará a lugar algum. Não ajuda nada fazer perguntas que reflitam oposição à vontade de Deus. Em vez disso, pergunte: ‘O que devo fazer?’, ‘O que devo aprender com essa experiência?’, ‘No que preciso mudar?’, ‘A quem devo ajudar?’, ‘Como lembrar das muitas bênçãos em época de provação?’”. (A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 18)

3. Manter a perspectiva durante as adversidades

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“Se víssemos a mortalidade como sendo toda a existência, a dor, o sofrimento, o fracasso e a brevidade da vida seriam uma desgraça. Mas se encararmos a vida como algo eterno que se estende desde um passado distante em nossa pré-mortalidade até o futuro eterno, após a morte, todos os acontecimentos

poderão ser vistos na devida perspectiva.

(...) Não somos expostos às tentações para provar nossa força? À doença para aprendermos a ser pacientes? À morte para que sejamos imortalizados e glorificados?

Se todos os doentes por quem oramos fossem curados, se todos os justos fossem protegidos e os maus destruídos, todo o programa do Pai seria anulado e o princípio básico do evangelho, que é o livre-arbítrio, teria fim. Ninguém teria de viver da fé." [*Faith Precedes the Miracle* (A Fé Precede o Milagre), 1975, p. 97]

4. A prosperidade dos iníquos não perdura

- Às vezes, os iníquos parecem prosperar enquanto os justos sofrem. O que o livro de Jó ensina sobre a aparente prosperidade dos iníquos? (Ver Jó 21; 24.)

Lição 33

Levar o Evangelho a Todo o Mundo

Jonas 1–4; Miquéias 2; 4–7

Propósito

Incentivar os alunos a cumprir as responsabilidades que lhes cabem por serem parte da Israel dos últimos dias, amando todas as pessoas do mundo e levando-lhes as bênçãos do evangelho.

Preparação

Em espírito de oração, estude estas escrituras:

- a. Jonas 1–2. O Senhor chama Jonas para pregar arrependimento ao povo de Nínive. Jonas tenta fugir do Senhor em um navio, é tragado por um grande peixe, ora e é livrado das entranhas do peixe.
- b. Jonas 3–4. Jonas profetiza a queda de Nínive e fica irado quando o povo de lá se arrepende e o Senhor poupa a cidade. (A Tradução de Joseph Smith de Jonas 3:9–10 explica que o povo, não Deus, se arrependeu.) O Senhor usa uma aboboreira e um verme para ensinar a Jonas que deveria amar a todos.
- c. Miquéias 2:12–13; 4:1–7, 11–13; 5:2–4, 7–8; 6:6–8; 7:18–20. Miquéias profetiza a missão da Israel dos últimos dias.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

- Quantos rapazes da Igreja o Senhor quer que façam missão de tempo integral? (Todos os rapazes dignos e capazes.) Por que é importante que todos os rapazes atendam a esse chamado? Quem mais pode fazer missão de tempo integral? (As irmãs solteiras dignas com mais de vinte e um anos e os casais de aposentados que estiverem em condições.)

Em 1979, o Presidente Spencer W. Kimball falou da necessidade de mais missionários que preguem o evangelho aos povos de todas as partes do mundo. Ele declarou: “Creio que o Senhor pode fazer tudo o que se decida a fazer. Mas não posso ver uma boa razão para o Senhor abrir-nos portas, se não estivermos preparados para transpô-las”. (*A Liahona*, abril de 1980, p. 8.)

Esta lição discutirá como a vida e os escritos de Jonas e Miquéias podem ajudar-nos a entender nossa responsabilidade de amar todas as pessoas e levar-lhes as bênçãos do evangelho.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Jonas é chamado para pregar em Nínive, mas foge.

Ensine e comente Jonas 1–2.

- Por que o Senhor queria que Jonas fosse a Nínive? (Ver Jonas 1:2.) Por que Jonas relutaria em aceitar o chamado para fazer missão em Nínive? (Ver Naum 3:1–5, onde a grande iniquidade e violência de Nínive são descritas. O povo de Nínive, a capital da Assíria, era inimigo de Israel.)
- Por que Jonas foi para Társis? (Ver Jonas 1:3.) De que modo tentamos, algumas vezes, escapar da presença do Senhor ou dos chamados feitos a nós por seus representantes? Quais são os resultados dessas tentativas?
- Como o Senhor demonstrou misericórdia e ajudou Jonas a se arrepender? (Ver Jonas 1:4–2:10.) O que Jonas aprendeu enquanto estava nas entranhas do grande peixe? (Ver Jonas 2:1–9.) De que modo o Senhor nos ajuda a nos arrependermos e retornarmos para o caminho Dele?
- Durante seu ministério terreno, o Salvador falou sobre o “sinal do profeta Jonas”. (Mateus 12:39) O que era esse sinal? (Ver Mateus 12:39–41. Jonas passou três dias e três noites no ventre do grande peixe e depois foi retirado com vida. O Salvador passaria três dias e noites sepultado na terra e depois ressurgiria.)
- Por intermédio de Seus profetas, o Senhor ordenou repetidas vezes que cada rapaz digno e capaz faça missão de tempo integral. Ele também incentiva os casais aposentados a serem missionários de tempo integral, se estiverem em condições. (Ver outras sugestões para o professor.) Por que alguns rapazes aptos e casais aposentados decidem não servir uma missão? (Falta de compromisso e fé, falta de dignidade e disposição para deixar o conforto do lar e a família, medo do que se exija deles.) O que podemos aprender com a história de Jonas para nos ajudar a sermos mais valentes em obedecer ao Senhor e falar do evangelho?

2. O povo de Nínive dá ouvidos à mensagem de Jonas e se arrepende.

Ensine e comente Jonas 3–4.

- Depois que Jonas se arrependeu, o Senhor chamou-o novamente para pregar arrependimento ao povo de Nínive. Como o povo de Nínive recebeu a mensagem de Jonas? (Ver Jonas 3:5–9. Antigamente, as pessoas vestiam-se com pano de saco, e sentavam-se em cinzas para mostrar que se haviam humilhado e arrependido.) O que Deus fez ante a mudança do povo? (Ver Jonas 3:10.)
- Jonas profetizara a queda de Nínive. (Jonas 3:4) Qual foi a reação de Jonas quando o Senhor perdoou o povo de Nínive? (Ver Jonas 4:1–3. Ele ficou zangado porque o Senhor foi misericordioso com o povo.)
- O que o Senhor ensinou a Jonas por meio da aboboreira que cresceu, dando-lhe sombra e conforto, e depois morreu? (Ver Jonas 4:4–11. Deus ama todos os Seus filhos. Assim como foi misericordioso com Jonas, quis ser misericordioso com o povo arrependido de Nínive.) O que as experiências de Jonas nos ensinam sobre amar as outras pessoas?

3. Miquéias profetiza a missão da Israel dos últimos dias.

Ensine e comente as seguintes passagens de Miquéias.

O profeta Miquéias exortou o povo de Israel a arrepender-se de sua iniquidade e voltar-se para o Senhor. Profetizou a destruição de Jacó (Israel) e Judá. Profetizou, ainda, que a Israel dos últimos dias (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) realizaria os propósitos do Senhor com grande poder.

- Que promessas o Senhor fez em Miquéias 2:12–13? (Prometeu que reuniria os remanescentes de Israel, que eles se tornariam uma grande multidão e que Ele seria seu líder.) Como essas promessas estão sendo cumpridas hoje?
- Algumas das grandes profecias de Miquéias sobre os últimos dias estão registradas em Miquéias 4:1–7. O que Miquéias profetizou sobre o templo nos últimos dias? (Ver versículos 1–2.) O que ele profetizou sobre o Milênio? (Ver versículos 3–7.) Por que essas profecias são importantes para nós?
- O que aprendemos em Miquéias 4:11–13 sobre o destino de Israel nos últimos dias? (No mundo antigo, os bois eram usados para trilhar ou debulhar grãos. Eles pisavam os grãos, separando a palha da semente. A palha era soprada e removida e só ficava a semente. As nações que se opõem a Sião serão reunidas como gavelas (feixes) e serão debulhadas por Israel.) Como essa separação entre a palha e a semente é comparável à responsabilidade que a Israel dos últimos dias têm de fazer a obra missionária em todo mundo? (Ver D&C 29:7; 33:5–7.)
- A respeito de quem Miquéias profetizou em Miquéias 5:2–4? (Comparar essa profecia com o registro de seu cumprimento em Mateus 2:4–6.)
- A que o povo do Senhor é comparado em Miquéias 5:7? De que modo a imagem do orvalho ou chuvisco sobre a grama pode ser comparado ao efeito dos membros da Igreja nos povos do mundo? O que Miquéias quis dizer ao afirmar que esse chuvisco não esperaria “filhos de homens”? (Assim como os mortais não podem impedir que o orvalho se forme ou o chuvisco caia, nada pode impedir que a obra do Senhor progrida no mundo inteiro.)
- A que o povo do Senhor é comparado em Miquéias 5:8? O que essa imagem sugere sobre a força e poder da obra do Senhor? (Assim como um rebanho de ovelhas não tem poder de controlar um leãozinho, nenhum poder na Terra será capaz de deter a obra do Senhor.)

Em 1842, o Profeta Joseph Smith declarou: “Não há mão ímpia que possa obstar o progresso da obra; perseguições poderão campear, turbas reunirem-se, exércitos congregarem-se, a calúnia difamar, mas a verdade de Deus seguirá avante com destemor, nobreza e independência, até penetrar todos os continentes, visitar cada clima, varrer cada país e soar em todo ouvido, até que os propósitos de Deus sejam atingidos e o Grande Jeová diga que a obra está concluída”. (*History of the Church*, vol. 4, p. 540)

- Como Miquéias 6:6–8 nos ajuda quando nos sentimos sobrecarregados com tudo o que se espera de nós?
- Depois de profetizar a obra do Senhor nos últimos dias, a que conclusão chegou Miquéias sobre a natureza de Deus? (Ver Miquéias 7:18–20.) Que frases nesses versículos poderiam ser aplicadas aos procedimentos do Senhor com o povo de Nínive? Quais dessas frases podem ser aplicadas aos procedimentos do Senhor conosco?

Conclusão Preste testemunho de que o Senhor ama todos os Seus filhos e que nós, por sermos a Israel dos últimos dias, temos a grande responsabilidade de levar Seu amor e as verdades do evangelho a todas as pessoas. Peça aos alunos que falem sobre o que aprenderam com Jonas e Miquéias.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir uma missão

Discuta esta declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Quando peço mais missionários não estou pedindo mais missionários indignos ou destituídos de testemunho. Estou pedindo que comecemos a treinar nossos missionários mais cedo e melhor em todos os ramos e todas as alas do mundo. Há também outro desafio: que nossos jovens compreendam que é um grande privilégio sair em missão, que eles precisam estar física, mental e espiritualmente bem e que o Senhor não pode ‘encarar o pecado com o menor grau de tolerância’.

Seguidamente surge a pergunta: Todo jovem deve fazer missão? E a resposta dada pelo Senhor é: ‘Sim’. Todo rapaz deve fazer missão.” [“When the World Will Be Converted” (Quando o Mundo Será Convertido) *Ensign*, outubro de 1974, pp. 7–8.]

2. A necessidade de casais missionários

Discuta a seguinte declaração do Élder David B. Haight:

“Em nome dos líderes da Igreja, conclamo os casais de aposentados a pensarem seriamente na possibilidade de servir uma missão. Precisamos urgentemente de mais casais para suprir nossas necessidades.(...) Menos de 50 por cento dos pedidos de casais missionários feitos pelos presidentes dessas missões está sendo atendido. (...)

Os líderes da Igreja esperam que muitos outros casais se apresentem para o trabalho de tempo integral na Igreja. A necessidade é muito grande! Centenas de milhares de novos membros filiam-se à Igreja todos os anos, e eles precisam ouvir a voz amiga de apoio e consolo de membros mais experientes.

O refrão “Aonde mandares irei, Senhor” (*Hinos*, 167) precisa tornar-se mais do que apenas um hino que cantamos no domingo. Ele deve ser nossa oração de fé enquanto servimos ao Senhor em qualquer lugar no qual Ele tenha necessidade de nós. (“Casais Missionários: ‘Uma Maravilhosa Fonte de Auxílio’”, *A Liahona*, outubro de 1997, p. 26.)

Lição 34

“Desposar-te-ei Comigo em Justiça”

Oséias 1–3; 11; 13–14

Propósito

Ajudar os alunos a entenderem que o Senhor é amoroso e misericordioso e que nos perdoará sempre que nos arrependermos e nos voltarmos para Ele.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:

- a. Oséias 1–3. Usando a figura do marido fiel e a mulher adúltera, Oséias descreve o relacionamento entre o Senhor e Israel.
- b. Oséias 11; 13–14. Por amar o Seu povo, o Senhor continua a dizer a Israel que se arrependa e se volte para Ele.

2. Leitura adicional: O restante do livro de Oséias.

3. Se você utilizar a atividade motivadora, escreva cada uma destas frases em um pedaço de papel antes da aula. Se seus alunos forem poucos, prepare apenas uma folha de papel para cada aluno.

“O número dos filhos de Israel será como a areia do mar” (Oséias 1:10)

“Derramarei (...) o meu furor sobre eles como água” (Oséias 5:10)

“O Senhor (...) a nós virá como a chuva” (Oséias 6:3)

“Ele virá como a águia” (Oséias 8:1)

“Israel é uma vide estéril” (Oséias 10:1)

“Florescerá o juízo como erva peçonhenta nos sulcos dos campos” (Oséias 10:4)

“Serão (...) como a fumaça da chaminé” (Oséias 13:3)

“Como urso roubada dos seus filhos, os encontrarei” (Oséias 13:8)

“Eu sou como a faia verde” (Oséias 14:8)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Distribua os papéis que preparou para os alunos. (Ver a seção “Preparação” acima.) Diga que cada uma dessas frases é uma comparação feita no livro de Oséias. Peça a cada aluno que recebeu um papel que leia a frase em voz alta e sugira um possível significado para a comparação. Por exemplo, dizer que alguém é “como um leão” pode indicar força ou ferocidade.

- Em sua opinião, por que Oséias e outros profetas usaram comparações? (Comparar uma idéia complicada ou desconhecida a outra que é mais simples ou mais familiar facilita a compreensão das pessoas que estão sendo ensinadas. As comparações também ajudam a fornecer vários detalhes em apenas algumas palavras.)

Diga que, além dessas pequenas comparações, Oséias também usou comparações mais complexas, que são chamadas metáforas ou figuras (*figura* é a palavra usada nas escrituras). O livro de Oséias contém várias comparações que nos ajudam a

entender o relacionamento entre Jesus Cristo e Seu povo.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Usando a figura do marido fiel e a mulher adúltera, Oséias descreve o relacionamento entre o Senhor e Israel.

Ensine e comente Oséias 1–3. Se não tiver feito a atividade motivadora, explique o que é uma figura antes de iniciar a discussão.

Uma das figuras mais frequentemente usadas nas escrituras descreve o Senhor como um noivo (ou marido) e Seu povo do convênio como a noiva (ou mulher). Oséias 1–3 usa essa figura, comparando a adoração de ídolos de Israel ao adultério. Nesses capítulos, o profeta Oséias representa o marido, ou o Senhor, e Gômer representa a mulher, ou Israel.

- No livro de Oséias, o relacionamento do Senhor com Israel (e com a Igreja atualmente) é comparado ao relacionamento entre marido e mulher. O que essa comparação nos ensina sobre o grau de comprometimento e devoção que o Senhor espera de nós?
- De que forma a Israel antiga era comparável a Gômer, que é descrita como “uma mulher de prostituições”? (Ver Oséias 1:2–3; 2:5, 13. Gômer deixara seu marido para ir atrás dos amantes; Israel esquecera o Senhor e tornara-se iníqua.)
- Quem ou quais eram os “amantes” de Israel, as coisas que fizeram o povo virar as costas para o Senhor? (Outros deuses, deuses materiais e as práticas mundanas.) Que coisas podem nos desviar de nossa dedicação em seguir ao Salvador?
- A quem a mulher adúltera dava crédito por seu alimento e vestuário? (Ver Oséias 2:5.) A quem os israelitas atribuíam a terra fértil em que viviam? (Ver Oséias 2:5, 12; a seus falsos deuses ou ídolos.) Como as pessoas de hoje dão crédito a falsos deuses pelas bênçãos que recebem?
- Como o marido lembrou a sua mulher que ele, não os amantes, lhe deu comida, água e outros bens? (Ver Oséias 2:8–9.) Que bênçãos materiais e espirituais o Senhor lhes concedeu? Como podemos demonstrar gratidão ao Senhor pelas bênçãos que nos dá?
- Qual foi a atitude do marido em relação à mulher infiel em Oséias 2:6–13? Como essa atitude diferiu nos versículos 14–23? (Ressalte que, apesar de a esposa ter sido infiel, o marido ainda a amava e a queria de volta. Do mesmo modo, o Senhor ainda ama Seu povo que se extraviou e os quer de volta novamente.)

O Élder Henry B. Eyring explicou: “Essa foi uma história de amor. Foi a história de um aliança de casamento feita por amor, por um amor constante. (...) O Senhor, com quem tive a bênção de fazer convênios, me ama, e ama vocês, (...) com uma constância que me maravilha continuamente e que desejo de todo meu coração imitar”. [*Covenants and Sacrifice* (Convênios e Sacrifício), (discurso proferido no Simpósio do Sistema Educacional da Igreja, 15 de agosto de 1995) p. 2.]

- O que o marido prometeu a sua mulher se ela voltasse para ele? (Ver Oséias

2:19.) O que o Senhor promete a Seu povo se ele se arrepender e voltar para Ele? (Ver Oséias 2:20, 23.) Por que essa promessa é importante?

- Em Oséias 3:1–2, o marido comprou a esposa do amante dela (sugere-se que você explique aos alunos que, nas culturas do Velho Testamento, as mulheres eram consideradas propriedade e podiam ser compradas e vendidas). O que o marido exigiu da esposa depois que a comprou? (Ver Oséias 3:3.) O que ele prometeu a ela? Em que sentido Jesus Cristo “comprou” cada um de nós? (Ver I Pedro 1:18–19.) O que Cristo requer de nós em troca?

2. Por amar o Seu povo, o Senhor continua a dizer a Israel que se arrependa e se volte para Ele.

Ensine e comente Oséias 11; 13–14.

Ao longo do livro de Oséias, o Senhor reprovava os israelitas por seus graves pecados. Depois que o Senhor, por meio de Oséias, descreve o cativo e a destruição que resultará da iniquidade de Israel, Ele exorta novamente Seu povo a arrepender-se e voltar para Ele.

- Outra *figura* freqüentemente usada nas escrituras para descrever o relacionamento entre o Senhor e Seu povo é o relacionamento entre o animal e seu dono. Essa figura é usada brevemente em Oséias 11:4. O que aprendemos sobre os sentimentos do Senhor por Seu povo por meio dessa comparação? (Ver também Oséias 11:7–9.) Repare que a Tradução de Joseph Smith do versículo 8 diz que o coração do Senhor voltou-se para Israel, em vez de dizer: “Está comovido em mim o meu coração (...)”.
- Por várias vezes, o Senhor lembrou os israelitas de como seus antepassados foram libertados do cativo do Egito. (Oséias 11:1; 12:9, 13; 13:4–5) O que pode estar figurado nesse acontecimento? (Ver Oséias 13:14. Assim como o Senhor libertou os filhos de Israel da servidão do Egito, o Senhor os libertará, e a todas as pessoas que O buscarem, do pecado e da morte.)
- O que os israelitas precisavam fazer para se voltarem ao Senhor e serem libertados? (Ver Oséias 12:6; 14:2–3. Precisavam arrepender-se de seus pecados e renunciar aos outros deuses que adoravam.) O que o Senhor prometeu fazer se eles se arrependessem? (Ver Oséias 14:4–7.) O que o Senhor promete que fará se nos arrependermos de nossos pecados?
- Como a figuração do livro de Oséias os ajuda a entenderem o que o Salvador sente por vocês?

Conclusão

Testifique que as bênçãos do Senhor são reservadas para os que guardam Seus mandamentos, mas Seu amor é constante e estende-se a todos. Mesmo quando pecamos e assim nos afastamos Dele, o Senhor nos ama, quer que nos arrependamos e voltemos a Ele. Incentive os alunos a serem fiéis ao Senhor.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “Eu quero a misericórdia, e não o sacrifício” (Oséias 6:6)

Em Oséias 6:6 o Senhor diz a Israel: “(...) Eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos”. Durante Seu ministério terreno, Cristo mencionou duas vezes esse versículo para responder à crítica dos fariseus. (Mateus 9:13; 12:7) Depois de examinar o contexto destas duas referências (Mateus 9:10–13; 12:1–8), discuta o significado de Oséias 6:6.

2. “Para a tua perda, ó Israel” (Oséias 13:9)

Durante o ministério de Oséias, o Reino do Norte (Israel) foi atacado pelos assírios, que viriam a destruir o reino e levar o povo cativo. No sentido literal, os assírios foram responsáveis pela destruição de Israel. Contudo, o Senhor disse: “Para a tua perda [destruição], ó Israel”. (Oséias 13:9)

- Em que sentido Israel destruiu a si mesma? Qual era a única esperança de salvação para Israel após a destruição de sua nação? (Ver Oséias 13:9–10; 14:1.) De que modo seguir a Jesus Cristo nos protege da destruição física e espiritual?

3. Arrependimento

Caso esteja disponível, apresente “Arrependimento: Nunca É Tarde Demais”, um segmento de seis minutos do Suplemento em Vídeo para Noite Familiar (Internacional) (5X736 059).

Lição 35

Deus Revela Seus Segredos a Seus Profetas

Amós 3; 7–9; Joel 2–3

Propósito

Ensinar aos alunos que, nos últimos dias, o Senhor revela Seus segredos a Seus profetas e derrama Seu Espírito sobre todas as pessoas.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Amós 3:6–7. Amós ensina que o Senhor revela Seus segredos a Seus servos, os profetas.
 - b. Amós 7:10–17; 8:11–13; 9:8–15. Amós é chamado por Deus para ser profeta. (7:10–15) Ele profetiza o cativo e a dispersão de Israel. (7:16–17; 9:8–10) Profetiza que haverá fome de ouvir a palavra do Senhor. (8:11–13) Profetiza que, nos últimos dias, Israel será estabelecida como uma nação grande e próspera. (9:11–15)
 - c. Joel 2; 3:16–17. Joel profetiza as guerras e calamidades dos últimos dias. (2:1–11) Ele chama o povo ao arrependimento. (2:12–14; observe que a Tradução de Joseph Smith dos versículos 13 e 14 diz que o povo deve arrepender-se e não que o Senhor se arrepende.) Joel profetiza que Deus abençoará Seu povo nos últimos dias e derramará Seu Espírito sobre eles. (2:15–32; 3:16–17)
2. Leitura adicional: Joseph Smith — História 1:41; Doutrina e Convênios 1:14–28, 37–38.
3. Se utilizar a segunda atividade motivadora, sugere-se que você providencie acompanhamento musical para o hino. Sugere-se também que você peça a um aluno que fale brevemente sobre algum conselho recente do profeta.
4. Se possível, consiga um retrato do profeta atual.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer uma destas atividades (ou outra de sua preferência) no início da aula. Escolha a atividade mais adequada para a classe.

1. Conte esta história para os alunos:

“Quando eu era uma jovem esposa e mãe, meu marido passou dois anos na força aérea. Vivíamos em uma vila militar em Long Island, no Estado de Nova York. Enquanto tomava conta de nossos filhos, eu freqüentemente conversava com vizinhas provenientes de todas as partes do país. Certo dia, enquanto conversava com uma vizinha a respeito de nossas crenças, ela quis saber o que havia de diferente na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Falei-lhe, resumidamente, a respeito da Restauração e expliquei que a Igreja restaurada de Jesus Cristo tem um profeta vivo hoje. Isso realmente pareceu

despertar seu interesse, e ela quis saber o que o profeta dissera. Quando comecei a falar de Doutrina e Convênios e das revelações modernas, ela perguntou: ‘Mas o que ele tem dito ultimamente?’ Expliquei-lhe sobre a conferência geral e comentei que a Igreja tinha uma publicação mensal com uma mensagem do profeta. Ela ficou muito interessada. Senti vergonha ao admitir que não havia lido a mensagem mais recente. Ela concluiu nossa conversa dizendo: ‘Quer dizer que você tem um profeta vivo e não sabe o que ele disse?’” (Janette Hales Beckham, “Apoiar os Profetas Vivos”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 88.)

- Se alguém lhe perguntasse o que o profeta vivo disse recentemente, você seria capaz de responder?

Explique-lhes que esta lição ressalta a importância de ouvir e seguir o profeta vivo.

2. Peça aos alunos que cantem o hino “Graças Damos, ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9). Diga que é importante que estudemos o conselho de nosso profeta vivo. Peça aos alunos que falem sobre algum conselho que foi dado recentemente; ou designe com antecedência um aluno para resumir brevemente algum conselho recente do profeta.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

Amós era um pastor de Tecoa, uma pequena cidade ao sul de Jerusalém. Ele ministrou ao povo do reino de Israel entre os anos 800 e 750 a.C., aproximadamente. A maior parte das pessoas estava em apostasia. Elas amavam as riquezas, oprimiam os pobres e estavam tão endurecidas que nem mesmo a fome ou peste as humilhava. Quando Amós confrontou o povo com seus pecados, profetizou punições ainda mais terríveis. No entanto, ressaltou que Deus estava desejoso de purificar qualquer pessoa que se arrependesse, exortando: “Buscai ao Senhor, e vivei”. (Amós 5:6) Amós também profetizou a respeito dos últimos dias.

O profeta Joel ministrou ao povo do reino de Judá. Não se sabe exatamente em que época ele viveu, mas suas profecias são de importância especial para nós, porque muitas delas dizem respeito aos últimos dias. Joel usou a imagem forte de uma hoste de locustas devoradoras para simbolizar a devastação que os exércitos e os julgamentos de Deus trariam nos últimos dias. Joel profetizou também grandes bênçãos nos últimos dias, prevendo que o Senhor derramaria o Seu “Espírito sobre toda a carne”. (Joel 2:28)

1. Amós ensina que o Senhor revela Seus segredos a Seus servos, os profetas.

Ensine e comente Amós 3:6–7.

- Como ouvimos a palavra do Senhor em nossos dias? O que o profeta Amós ensinou sobre a importância dos profetas? (Ver Amós 3:7.) (Na Tradução de Joseph Smith a palavra *conhecido* é usada no lugar de *feito* no versículo 6, e a palavra *até* é usada no lugar de *sem* no versículo 7.) Como essas mudanças esclarecem o significado da passagem? Ressalte que a própria Tradução de Joseph Smith é um exemplo da revelação dos segredos do Senhor a um profeta

para nosso benefício.

- O que Doutrina e Convênios 1:37–38 fala sobre a atenção que devemos dar às mensagens dos profetas? (Mostre o retrato do profeta atual.) Conforme registrado em Doutrina e Convênios 21:4–5, que conselho e mandamento o Senhor deu aos santos no dia em que a Igreja foi organizada? Que bênçãos Ele prometeu se os Santos O atendessem? (Ver D&C 21:6.) Falem de como essa promessa se cumpriu em sua vida, à medida que vocês obedeceram ao conselho dos profetas.

2. Amós profetiza sobre a Israel antiga e a dos últimos dias.

Ensine e comente Amós 7:10–17; 8:11–13; 9:8–15.

- Por que Amazias, um dos sacerdotes do reino de Israel, pediu a Amós que saísse da terra? (Ver Amós 7:10–17. Amós profetizara que o mal sobreviria ao povo e a seu rei. Amazias e seu povo não queriam ouvir a verdade sobre suas maldades.) O que os versículos de 14 a 17 nos ensinam sobre o profeta Amós? (Ele era íntegro e corajoso. Não mudaria o que o Senhor lhe ordenara dizer, mas continuaria a profetizar que o mal sobreviria ao povo se não se arrependesse.)
- Por que tantas pessoas de todas as épocas rejeitam ou ignoram as mensagens dos profetas? Segundo a profecia de Amós, qual seria a consequência de Israel rejeitar o conselho dos profetas? (Ver Amós 8:11–13. A consequência seria a fome espiritual ou apostasia.) Que consequências sofreremos quando rejeitamos o conselho dos profetas?

O que Amós profetizou com relação à fome espiritual cumpriu-se entre os filhos de Israel após a época de Malaquias, o último profeta do Velho Testamento. Esse período terminou aproximadamente quatrocentos anos depois, quando João Batista foi chamado para preparar o caminho para Jesus Cristo. A profecia de Amós também se aplica à Grande Apostasia, os séculos de escuridão espiritual que se seguiram à morte dos Apóstolos do Salvador e que terminaram com a restauração do evangelho pelo Profeta Joseph Smith.

- Como a falta da palavra do Senhor pode ser comparada à fome? Que evidência você observa de que as pessoas hoje estão vagando “de um mar até outro mar” à procura da palavra do Senhor? De que modo ter as bênçãos do evangelho restaurado pode ser comparado a um banquete?
- Que mensagem de esperança conclui o livro de Amós? (Ver Amós 9:8–15. Os filhos de Israel não seriam completamente destruídos, seriam dispersos entre todas as nações e seriam restabelecidos como um povo grande e próspero nos últimos dias. Repare que no fim do versículo 9, o Senhor deixa claro que está preocupado com cada membro da casa de Israel.)

3. Joel profetiza que Deus abençoará Seu povo nos últimos dias e derramará Seu Espírito sobre ele.

Ensine e comente Joel 2; 3:16–17.

O profeta Joel descreveu alguns dos eventos dos últimos dias que precederiam a Segunda Vinda. Ele descreveu a marcha de um grande exército que causaria grande destruição por causa da iniquidade do povo. (Joel 2:1–11) Exortou Israel a arrepender-se e converter-se ao Senhor, prometeu que Deus estaria em seu meio

e descreveu o eventual triunfo e redenção de Israel. (Joel 2:12–32)

- Escreva *Joel 2:12–32* e *Joel 3:16–17* no quadro-negro. Peça aos alunos que releiam essas passagens e procurem as respostas a esta pergunta: O Senhor convocou as pessoas que viveriam nos últimos dias a fazer o que?

Escreva a palavra *Convocações* no quadro-negro. À medida que os alunos mencionarem frases, escreva as palavras-chave referentes a cada convocação no quadro-negro. Incentive os alunos a marcarem essas frases nas escrituras. Estas são algumas das coisas que poderão ser mencionadas:

Convocações

- “Converti-vos a mim de todo o vosso coração.” (Joel 2:12)
 - “Rasgai o vosso coração.” (Joel 2:13, no sentido de quebrantar o coração ou ser humilde.)
 - “Converti-vos ao Senhor vosso Deus.” (Joel 2:13)
 - “Santificai a congregação.” (Joel 2:16)
 - “Não temas, ó terra: regozija-te e alegra-te.” (Joel 2:21)
- O que isso sugere sobre a importância de nos convertermos ao Senhor de todo o nosso coração? O que podemos fazer para nos santificarmos e nos tornarmos dignos das bênçãos que o Senhor prometeu?
 - Peça aos alunos que releiam Joel 2:12–32 e Joel 3:16–17, procurando as respostas para esta pergunta: Que bênçãos o Senhor prometeu àqueles que O seguirem nos últimos dias?

Escreva a palavra *Bênçãos* no quadro-negro. À medida que os alunos mencionarem as frases, escreva as palavras-chave de cada bênção no quadro-negro. Talvez os alunos queiram marcar essas frases em suas escrituras. Estas são algumas das bênçãos que poderão ser mencionadas:

Bênçãos

- “Ele [o Senhor] é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.” (Na tradução de Joseph Smith de Joel 2:13 lê-se que o Senhor afasta de nós o mal e não que Ele se arrepende do mal.)
 - O Senhor irá “compadecer-se do seu povo”. (Joel 2:18)
 - O Senhor conduzirá o exército do norte (descrito nos versículos 1–11) a um lugar seco e deserto. (Joel 2:20)
 - “E comereis abundantemente e vos fartareis.” (Joel 2:26)
 - “Eu estou no meio de Israel, (...) e o meu povo nunca mais será envergonhado.” (Joel 2:27)
 - “Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne.” (Joel 2:28; ver também o versículo 29.)
 - Jovens e velhos profetizarão, terão sonhos e visões. (Joel 2:28)
 - “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” (Joel 2:32)
 - “O Senhor bramará de Sião, e de Jerusalém fará ouvir a sua voz.” (Joel 3:16)
 - “O Senhor será o refúgio do seu povo.” (Joel 3:16)
 - “O Senhor será (...) a fortaleza dos filhos de Israel.” (Joel 3:16)
 - “E vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que habito em Sião.” (Joel 3:17)
- O que essas bênçãos ensinam sobre o compromisso do Senhor com Seu povo do convênio? O que ensinam sobre o poder que Ele usa em favor de Seus Santos? O que ensinam sobre Sua misericórdia e Seu amor? E sobre nossas oportunidades nos últimos dias?

- A declaração de Joel de que o Senhor derramaria Seu Espírito sobre todas as pessoas nos últimos dias (Joel 2:28–29) contrasta perfeitamente com a fome que Amós descreveu. (Amós 8:11–12) O anjo Morôni citou a profecia de Joel a Joseph Smith e disse-lhe que ela ainda não havia sido cumprida mas que seria em breve. (Joseph Smith – História 1:41) Vocês conhecem exemplos de ocasiões em que o Espírito foi derramado na vida de jovens e adultos de nossa época?

Conclusão

Ressalte que é uma grande bênção viver nos últimos dias, em que muitas profecias estão sendo cumpridas e temos a orientação de um profeta vivo. Incentive os alunos a estudarem, em espírito de oração, as palavras do profeta vivo e aplicarem seu conselho à própria vida.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Viver sossegado em Sião

- Amós advertiu o povo sobre viver “sossegado em Sião”. (Amós 6:1) O que significa viver sossegado em Sião? (Ver 2 Néfi 28:19–24, 27, 29–30.) De que modo podemos viver sossegados em Sião hoje em dia? Como podemos evitar isso?

2. “Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne.” (Joel 2:28)

- Todas as invenções modernas na área de transportes e comunicações surgiram depois da restauração do evangelho. Como esse progresso ajuda a cumprir a profecia de Joel que está em Joel 2:28–29? De que forma esse progresso ajuda a levar avante a obra do Senhor em nossos dias?

Sugere-se que você leia esta declaração do Élder Joseph Fielding Smith para ajudar os alunos a entenderem o grande benefício que essas invenções trouxeram para a realização da obra do Senhor.

“(…) Sustento que, se não tivesse havido a restauração do Evangelho e a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não existiria o rádio, não haveria aviões, as maravilhosas descobertas da medicina, química, eletricidade não teriam sido feitas e os muitos outros frutos dessas descobertas que vêm beneficiando o mundo não existiriam. Em tais condições, essas bênçãos ficariam retidas, pois elas pertencem à dispensação da plenitude dos tempos, da qual a restauração do Evangelho e a organização da Igreja constituem o ponto central, que irradia para o mundo o Espírito do Senhor. A inspiração do Senhor tem-se propagado e tomado a mente dos homens, embora eles não o saibam; e eles são dirigidos pelo Senhor. Desta maneira, Ele os coloca a Seu serviço, para que Seus propósitos e Sua justiça, no devido tempo, sejam supremos na Terra.

(…) Não creio, nem por um só momento, que essas descobertas tenham ocorrido por acaso, ou porque a inteligência dos homens de hoje seja superior a dos que viveram em eras passadas. Elas aconteceram e estão acontecendo, porque é chegada a hora, porque essa é a vontade do Senhor e porque Ele derramou Seu Espírito sobre toda a carne.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1926, p. 117.]

A Glória de Sião Será Protegida

Lição
36

Isaías 1–6

Propósito Incentivar os alunos a evitarem os males do mundo, permanecendo em lugares santos, e ajudá-los a fortalecerem-se com a disposição para servir que Isaías demonstrou.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens de Isaías 1–6 que são discutidas nesta lição.
2. Leitura adicional: 2 Néfi 11.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Diga que o Senhor costuma repetir a mesma idéia muitas vezes nas escrituras. Escreva estas referências no quadro-negro e peça aos alunos que descubram que conselho o Senhor deu para ajudar-nos a suportar as provações dos últimos dias:

Doutrina e Convênios 45: 32
Doutrina e Convênios 87: 8
Doutrina e Convênios 101: 22

Escreva no quadro-negro *“Portanto permaneci em lugares santos e não sejais movidos”*.

- Em sua opinião, o que significa essa frase? (As respostas incluem estar sempre digno, desejar estar em lugares santos freqüentemente, decidir não ir a lugares impuros, ter confiança de que Deus o guiará e defender a verdade e a santidade.)

Diga que nesta lição, os alunos descobrirão por que o Senhor nos ordenou que permanecêssemos em lugares santos e quais são esses lugares.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

“Grandes são as palavras de Isaías”, proclamou o Salvador ao ordenar aos nefitas que examinassem as profecias de Isaías. (3 Néfi 23:1) As profecias de Isaías são mencionadas com mais freqüência no Novo Testamento, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios do que as palavras de qualquer outro profeta. Ele profetizou muitas coisas sobre a missão terrena do Salvador, sobre a destruição que se seguiria à iniquidade de Israel e sobre a missão e o destino da Israel dos últimos dias.

1. Isaías descreve a condição do mundo nos últimos dias.

- Muitas advertências e profecias de Isaías se aplicam tanto a seu tempo, que era uma época de grande iniquidade, como ao nosso tempo. De que forma as atitudes descritas nestas escrituras que aparecem no mundo de hoje? (Sugere-se que você escreva as referências no quadro e peça aos alunos que as procurem.)
 - a. Isaías 1:3–5 (Rebelião contra o Senhor)
 - b. Isaías 1:11–15 (Cerimônias religiosas sem significado nem fé)
 - c. Isaías 2:7–8 (Adoração de coisas mundanas e proteção militar em vez de proteção do Senhor; observe que os cavalos e carros eram usados como instrumentos de guerra antigamente.)
 - d. Isaías 2:11–12 (Orgulho)
 - e. Isaías 3:5 (Oprimir os outros e não respeitar as pessoas mais velhas)
 - f. Isaías 3:9 (Não ter vergonha de pecar)
 - g. Isaías 3:14–15 (Exploração dos pobres e falta de cuidado com eles)
 - h. Isaías 3:16–24 (Valorização da beleza física em detrimento da retidão e do bom caráter)
 - i. Isaías 5:8 (Ganância desmedida por bens materiais)
 - j. Isaías 5:11–12 (Buscar constante os prazeres mundanos, em vez de buscar ao Senhor e Sua obra)
 - k. Isaías 5:20 (Chamar ao mal bem e ao bem mal)
 - l. Isaías 5:21 (Confiar em si mesmo em vez de em Deus)
 - m. Isaías 5:24 (Desprezo pelos mandamentos e pela palavra de Deus)
- Como essas profecias estão sendo cumpridas hoje? (Para discutir melhor algumas dessas profecias, ver as outras sugestões para o professor.)

2. Isaías aconselha os fiéis a permanecerem em lugares santos.

- Que lugares oferecem segurança contra as atitudes mundanas mencionadas por Isaías? Quais são os três lugares santos mencionados em Isaías 4:5–6?
 - a. Todo o lugar do monte de Sião (os lares)
 - b. As assembléias (as estacas, alas e ramos; ver também D&C 115:5–6.)
 - c. O tabernáculo (os templos)
- Como o lar pode ser um lugar santo que oferece refúgio da iniquidade do mundo? Como as estacas, alas e ramos podem ser lugares santos e refúgios? Como o templo pode ser um lugar santo e um refúgio? Falem de ocasiões em que esses lugares santos ajudaram a protegê-los dos males do mundo.

Você pode escrever *Permanecer em lugares santos* no quadro-negro e abaixo dessa frase escrever: 1. *Lar*; 2. *Estacas, Alas e Ramos*; e 3. *Templos*. Relacione os comentários dos alunos abaixo de cada título.
- Que expressões são usadas em Isaías 4:5–6 para descrever como esses lugares santos nos protegerão?
 - a. “Sombra contra o calor do dia”
 - b. “Refúgio”
 - c. “Um esconderijo [um abrigo] contra a tempestade e a chuva”

- Muitos dos escritos de Isaías estão também incluídos no Livro de Mórmon. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 14:5 e descubram que palavras são acrescentadas a Isaías 4:5. (São acrescentadas as palavras de *Sião*.) O que essas palavras acrescentam ao nosso entendimento desse versículo?
- Que profecia sobre os templos dos últimos dias há em Isaías 2:2–3? (Muitos povos irão à casa de Deus, que é o templo, e desejarão aprender os mandamentos de Deus e andar em Seus caminhos.) Em sua opinião, por que Isaías descreveu o templo como o “monte do Senhor”? (Os profetas antigos sempre iam para os montes para se comunicar com o Senhor e receber conselho Dele. Ele lhes revelava coisas ali. Podemos ter experiências semelhantes no templo atualmente.)

3. Isaías descreve a reunião de Israel nos últimos dias.

Em Isaías 5:26–29, Isaías descreve a reunião de Israel nos últimos dias. O estandarte levantado é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Assobiar” representa convidar as nações da Terra para se juntar à Igreja. Essa reunião será rápida e eficaz.

- De que modo a profecia de que as nações se uniriam à Igreja está sendo cumprida hoje? (Missionários estão indo por todo o mundo para ensinar o evangelho e converter as pessoas à verdade.) O que cada um de nós pode fazer para ajudar a cumprir essa profecia?

4. Isaías respondeu de boa vontade ao chamado para ser um profeta.

O Senhor chamou Isaías para ser profeta por meio de uma visão na qual Isaías viu o Senhor em Sua glória. Essa visão está registrada em Isaías 6.

- Como Isaías descreve a glória do Senhor? (Ver Isaías 6:1–4.) Qual foi a reação de Isaías quando viu o Senhor? (Ver Isaías 6:5. Isaías sentiu-se indigno de estar na presença do Senhor.) Como o Senhor demonstrou simbolicamente que Isaías estava purificado perante Ele? (Ver Isaías 6:6–7.) Como Isaías reagiu quando o Senhor o chamou para ser profeta? (Ver Isaías 6:8.)
- Ao aceitar seu chamado, Isaías usou as mesmas palavras que o Salvador quando aceitou a responsabilidade de levar adiante o plano de nosso Pai Celestial para a salvação de Seus filhos. (Abraão 3:27) Quais são algumas situações em que talvez tenhamos que responder ao Senhor com palavras semelhantes? (As respostas incluem: quando somos chamados para servir missão, quando somos chamados a servir na Igreja e quando temos que enfrentar provações.)
- Muitos capítulos de Isaías estão registrados no Livro de Mórmon, inclusive os capítulos 2 a 6. Que razões deu o profeta Néfi para incluir os escritos de Isaías em seu registro? (Ver 2 Néfi 11:8.)
- Quais das mensagens desses capítulos de Isaías fazem com que vocês sintam alegria? Em sua opinião, quais são as mensagens mais importantes para vocês aplicarem a si mesmos?

Conclusão

As palavras de Isaías nos ensinam muitas coisas sobre os últimos dias. Estudando o conselho de Isaías, podemos aprender como permanecer em lugares santos e evitar os males do mundo. Seguindo seu exemplo, podemos nos tornar servos prontos a atender nosso Pai Celestial.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

Discussão adicional sobre as profecias de Isaías em Isaías 1-6

Tornar nossas práticas religiosas aceitáveis ao Senhor

- De acordo com Isaías 1:11, 16-17, por que os sacrifícios dos israelitas não foram aceitos pelo Senhor? (Ainda que os israelitas tentassem se mostrar fiéis, seu coração estava longe de Deus. Ver também Mateus 5:23-24; Morôni 7:6-9.) Por que algumas pessoas tentam se mostrar fiéis embora seu coração esteja longe de Deus? Por que esse tipo de hipocrisia ofende a Deus?

As bênçãos do perdão

- Isaías criou duas belas imagens que nos ajudam a entender como o Senhor perdoa completamente aqueles que se arrependem. Ele disse: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã”. (Isaías 1:18) Como essas imagens podem-nos ajudar quando pecamos e nos sentimos afastados do Senhor? (Ver também D&C 58:42.)

Evitar a aparência mundana

- O Élder Joseph Fielding Smith disse que a profecia contida em Isaías 3:16-24 refere-se aos membros da Igreja de hoje e “diz respeito aos homens bem como às mulheres”. [*Answers to Gospel Questions* (Respostas a Perguntas do Evangelho), compilado por Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957-1966, 5:174.] De que modo nossa maneira de nos vestirmos reflete ou influencia nosso bem-estar espiritual? O que significa se vestir modestamente? Quais são os perigos de nos preocuparmos demais com nossas roupas e aparência pessoal? (Ver Alma 31:27-28.) Como podemos ensinar nossos filhos a evitarem a aparência mundana?

Chamar ao mal bem e ao bem mal

- Por que a capacidade de Israel para distinguir o bem do mal foi prejudicada? (Ver Isaías 5:20.) Como as pessoas de hoje chamam ao mal bem e ao bem mal? O que podemos fazer para nos assegurarmos de que reconhecemos a diferença entre o bem e o mal? (Ver 2 Néfi 32:5; D&C 45:57.)

“Sábios a seus próprios olhos”

- O que Isaías quis dizer quando exortou os israelitas a não serem “sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos”? (Isaías 5:21) O que causa esse problema? Por que isso é perigoso? Como podemos nos proteger disso?

“Sua mão ainda está estendida”

- Que mensagem Isaías destacou em Isaías 5:25, 9:12, 9:17, 9:21 e 10:4? Por que essa mensagem é importante? Se vocês têm certeza de que essa mensagem é verdadeira, como conseguiram essa certeza?

“Fizeste Maravilhas”

Lição 37

Isaías 22; 24–26; 28–30

Propósito Ajudar os alunos a reconhecerem algumas das maravilhas que Cristo fez como meio de buscá-Lo.

Preparação Em espírito de oração, estude estas escrituras:

- Isaías 22:22. O Salvador abre a porta para a presença do Pai Celestial.
- Isaías 24:21–22. O Salvador demonstra misericórdia para com aqueles que estão na prisão espiritual.
- Isaías 25:1–4; 32:1–2. O Salvador é uma fortaleza e um refúgio.
- Isaías 25:6–9. O Salvador preparará uma festa e destruirá o “véu”.
- Isaías 25:8. O Salvador enxuga nossas lágrimas.
- Isaías 26:19. O Salvador trará a Ressurreição.
- Isaías 28:16. O Salvador é nosso alicerce seguro.
- Isaías 29:4, 9–14, 18, 24. O Salvador restaurará o evangelho na Terra.
- Isaías 30:19–21. O Salvador conhece nossas provações e nos ensina o caminho.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Fale aos alunos de um membro de sua família ou amigo que fez algo muito bom para você. Peça aos alunos que falem sobre pessoas que fizeram coisas muito boas para eles. Peça-lhes que descrevam brevemente o que sentem em relação a essas pessoas. Diga que esta lição destacará algumas das maravilhas que o Salvador fez.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

Diga que o profeta Isaías deu muitos de seus ensinamentos em linguagem simbólica. Como essa linguagem não ensina diretamente, é preciso examinar e ponderar as palavras de Isaías para descobrir as verdades que elas ensinam.

Parte dos simbolismos mais belos e profundos de Isaías falam do Salvador, que é o centro desta lição. Sugere-se que você escreva esta frase no quadro-negro: “*E se chamará o seu nome: Maravilhoso*”. (Isaías 9:6) À medida que discutir as seguintes profecias sobre o Salvador, resuma cada uma delas no quadro-negro.

1. O Salvador abre a porta para a presença do Pai Celestial.

Discuta Isaías 22:22.

- Isaías 22:22 diz que o Messias tem “a chave da casa de Davi”. Essa é uma forma simbólica de dizer que o Salvador tem poder para admitir qualquer pessoa à presença do Pai Celestial ou excluí-la de Sua presença. (Ver também Apocalipse 3:7–8; 2 Néfi 9:41.) O que o Salvador fez para abrir essa porta para nós? O que devemos fazer para podermos entrar? (Ver 2 Néfi 9:45.)

2. O Salvador demonstra misericórdia para com aqueles que estão na prisão espiritual.

Discuta Isaías 24:21–22.

- A que prisão se refere Isaías 24:21–22? (A prisão espiritual, o lugar para onde os espíritos de parte das pessoas que morreram vão enquanto esperam a Ressurreição.) Por que os espíritos dessas pessoas mortas ficam na prisão espiritual? (Ver D&C 138:32. Parte delas não receberam o evangelho na Terra e outras não foram valentes no testemunho.)
- O que o Salvador fez pelos espíritos que estão na prisão? (Ver Isaías 42:5–7; D&C 138:29–37. Ele determinou que espíritos justos ensinassem-lhes o evangelho.) Como isso demonstra o amor e a misericórdia do Salvador? (Ver Isaías 49:9–10.)

3. O Salvador é uma fortaleza e um refúgio.

Discuta Isaías 25:1–4; 32:1–2.

- Isaías escreveu que o Salvador nos fortalece nas tempestades, nos desertos e no calor da vida. O que estas imagens ensinam sobre como o Salvador nos ajuda quando enfrentamos tais dificuldades?
 - a. Ele é um refúgio contra a tempestade. (Isaías 25:4 e 32:2)
 - b. Ele é uma sombra contra o calor. (Isaías 25:4)
 - c. Ele é um esconderijo contra o vento. (Isaías 32:2)
 - d. Ele é como ribeiros de águas em lugares secos. (Isaías 32:2)
 - e. Ele é como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta. (Isaías 32:2)

4. O Salvador preparará uma festa e destruirá o “véu”.

Discuta Isaías 25:6–9.

- Uma interpretação de Isaías 25:6–7 é que o monte é um símbolo do templo. (Ver também Isaías 2:2; D&C 58:8–9.) Qual é a festa mencionada em Isaías 25:6? (Uma festa das palavras e ensinamentos de Cristo.) Como a frequência ao templo pode ser comparada a uma festa?
- Um véu é uma proteção fina. Simbolicamente, ele representa a descrença que impede as pessoas de buscarem verdadeiramente a Cristo. (Moisés 7:26) Como o “véu” que está sobre a Terra será destruído? (Ver Isaías 25:7–9.)

5. O Salvador enxuga nossas lágrimas.

Discuta Isaías 25:8.

- O que você faz quando alguém que você ama chora? Como o Salvador enxuga nossas lágrimas? (Sugira aos alunos que imaginem um pai enxugando as lágrimas do filho. Há intimidade nesse quadro, pois esse é um gesto de ternura que apenas as pessoas que se amam e confiam umas nas outras profundamente têm.)
- O que Apocalipse 21:4 menciona como causa de lágrimas? Como o Salvador enxugará as lágrimas que isso causou?

6. O Salvador trará a Ressurreição.

Discuta Isaías 26:19.

- Isaías profetizou que o Messias morreria e ressuscitaria quando viesse. (Isaías 25:8) Quem mais ressuscitará? (Ver Isaías 26:19; I Coríntios 15:20–22; Alma 11:43–44. Todos os filhos de Deus que viveram na Terra ressuscitarão.) O que Isaías 26:19 sugere sobre como nos sentiremos quando ressuscitarmos? (Ver também D&C 138: 12–16, 50.)

O Profeta Joseph Smith disse: “E quando se ouvir a voz que ordena aos mortos que se levantem, (...) qual seria o primeiro júbilo de meu coração? Ver meu pai, minha mãe, meu irmão, minha irmã; e caso se encontrassem ao meu lado, eu os abraçaria e eles a mim”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 287.)

7. O Salvador é nosso alicerce seguro.

Discuta Isaías 28:16.

- O que Isaías nos diz a respeito do Salvador quando refere-se a Ele como uma “pedra provada”? (Ver Mosias 3:17.) De que modo Jesus Cristo é nosso “alicerce seguro”? (Ver Helamã 5:12.) O que podemos fazer para construir sobre esse alicerce? O que o Senhor nos promete se construirmos sobre esse alicerce? (Ver D&C 50:44.)

8. O Salvador restaurará o evangelho na Terra.

Discuta Isaías 29:4, 9–14, 18, 24.

- O que Isaías previu com relação à restauração do evangelho nos últimos dias? (Ver Isaías 29:4, 9–14. Ele previu que ela ocorreria em uma época de escuridão espiritual. Previu também o aparecimento do Livro de Mórmon.)

Compare os seguintes versículos de Isaías 29 com as passagens correspondentes do Livro de Mórmon, Pérola de Grande Valor e Doutrina e Convênios, para ver como algumas das profecias de Isaías foram cumpridas:

- | | |
|-----------------------|---------------------------------|
| a. Isaías 29:4 | Morôni 10:27 |
| b. Isaías 29:9–10, 13 | Joseph Smith – História 1:18–19 |
| c. Isaías 29:11–12 | Joseph Smith – História 1:63–65 |
| d. Isaías 29:14 | Doutrina e Convênios 4:1; 6:1 |

- Isaías falou sobre as pessoas que se aproximam do Senhor com os lábios enquanto seu coração está longe Dele. (Isaías 29:13) Como podemos ter certeza de que estamos próximos do Senhor em pensamentos e ações bem como em palavras?

- Isaías disse que o Livro de Mórmon ajudaria os surdos e cegos espirituais a ouvirem e verem. (Isaías 29:18, 24) Como essa profecia se cumpriu? Falem de como o Livro de Mórmon os ajudou a ver e ouvir melhor espiritualmente?

9. O Salvador conhece nossas provações e nos ensina o caminho.

Discuta Isaías 30:19–21.

- O que Isaías 30:19–21 ensina sobre a adversidade? O que esses versículos ensinam sobre o que o Salvador fará por nós quando enfrentarmos a adversidade? (Ver também Alma 37:37.)

Conclusão

Preste seu testemunho do Salvador, expressando gratidão pelas maravilhas que Ele fez por nós. Peça aos alunos que releiam a relação no quadro-negro e falem do que sentem quando pensam nessas coisas. Discuta o que podemos fazer para retribuir. (Ver algumas sugestões em Isaías 35:3–4.) Sugere-se que todos cantem “Assombro Me Causa”. (*Hinos*, nº 112.)

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Objetos que representam parte dos símbolos usados por Isaías

Enquanto discute os símbolos usados em Isaías, mostre vários objetos ou gravuras que os representem, como, por exemplo, uma chave, uma pedra ou uma gravura de sombra no deserto.

2. Música: O Messias de Handel

Toque uma gravação de “For unto Us a Child Is Born” (Porque um menino nos nasceu), a versão musical de Isaías 9:6 de *O Messias* de George Frideric Handel.

3. “O Toque da Mão do Mestre”

Caso o *Suplemento em Vídeo para Noite Familiar 2* (Internacional) (5X736 059) esteja disponível, sugere-se que você exiba durante a aula “O Toque da Mão do Mestre”, um segmento com dezoito minutos de duração.

“Fora de Mim Não Há Salvador”

Lição
38

Isaías 40–49

Propósito

Ajudar os alunos a compreenderem que Jesus Cristo é incomparável em Sua devoção a Seu povo e que Ele tem uma grande obra para eles fazerem.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens de Isaías 40–49 que são discutidas nesta lição.
2. Se você utilizar a atividade motivadora, antes da aula, escreva as citações a seguir em um cartaz ou no quadro:
 - a. “Que pensais vós do Cristo?” (Mateus 22:42)
 - b. “Que tipo de homens deveréis ser?” (3 Néfi 27:27)
 - c. “Quem dizem os homens ser o Filho do homem? (...) Quem dizeis que eu sou?” (Mateus 16:13, 15)
 - d. “Quem é do Senhor”? (Êxodo 32:26)
 - e. “Haveis recebido sua imagem em vosso semblante?” (Alma 5:14)
3. Caso o *Suplemento em Vídeo para Noite Familiar* (Internacional) (5X736 059) esteja disponível, sugere-se que você exiba durante a aula “Que pensais vós do Cristo?”, um segmento com cinco minutos de duração.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Mostre aos alunos as citações que escreveu em um cartaz ou no quadro-negro. (Ver a seção “Preparação” acima.) A seguir, faça estas perguntas:

- O que essas citações têm em comum? (Todas são perguntas das escrituras que nos ajudam a avaliar nosso testemunho do Salvador e o quanto estamos comprometidos em sermos Seus discípulos.) Em sua opinião, por que há tantas perguntas como essas nas escrituras?

Diga que parte desta lição está centralizada em perguntas das escrituras que ressaltam a grandeza do Salvador.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Isaías ensina que o Salvador é incomparável.

- Por meio de Isaías, o Senhor repetiu a mesma pergunta de diferentes formas. Qual é a pergunta feita nestes versículos?

- a. Isaías 40:18 (“A quem, pois, fareis semelhante a Deus?”)
- b. Isaías 44:8 (“Há outro Deus fora de mim?”)
- c. Isaías 46:5 (“A quem me assemelhareis, e com quem me igualareis, e me comparareis?”)
- Qual é a semelhança entre essas perguntas? (Todas ensinam que o Salvador é maior que qualquer pessoa ou coisa à qual O comparemos.) Como você responderia a essas perguntas? Como elas são respondidas no livro de Isaías? (Ver os versículos relacionados abaixo, observando que em cada caso o Senhor estava falando a um povo idólatra que fabricava seus falsos deuses de prata e ouro.)
 - a. Isaías 43:11 (“Fora de mim não há Salvador.”)
 - b. Isaías 44:6 (“Fora de mim não há Deus.”)
 - c. Isaías 45:5 (“Fora de mim não há Deus”; ver também os versículos 6, 14, 18, 21–22.)
 - d. Isaías 46:9 (“Eu sou Deus (...) e não há outro semelhante a mim.”)
- Em sua opinião, por que essas perguntas e respostas são repetidas tantas vezes no livro de Isaías? Como essas perguntas e respostas são relevantes para nossos dias?

2. Isaías descreve as qualidades incomparáveis do Salvador.

- O Profeta Joseph Smith ensinou que precisamos “ter uma idéia correta do caráter, perfeições e atributos” de Deus para termos fé Nele. [*Lectures on Faith* (Palestras sobre Fé), 1985, p. 38.] Isaías faz muitas belas descrições do caráter e atributos do Salvador. Peça aos alunos que leiam algumas das passagens relacionadas abaixo e discutam estas perguntas: Que atributo do Salvador é mencionado na passagem? De que modo o conhecimento desse atributo nos ajuda a aumentarmos a fé no Salvador? Sugere-se que você faça uma lista destes atributos no quadro-negro.
 - a. Isaías 40:13–14 (Ninguém O aconselha ou instrui.)
 - b. Isaías 40:28–31 (Nunca se fatiga; dá-nos força.)
 - c. Isaías 40:12, 21–22, 26; 45:12, 18 (Ele planejou e criou o universo e conhece cada parte dele.)
 - d. Isaías 41:17–18 (Ouve-nos quando temos problemas e abençoa-nos abundantemente.)
 - e. Isaías 42:1, 4 (Ele não falhará ou será desencorajado até que Seus propósitos sejam cumpridos.)
 - f. Isaías 42:16 (Ele ilumina e endireita o caminho para Seu povo que está perdido.)
 - g. Isaías 43:1–4 (Ele ajudará Seu povo em suas provas.)
 - h. Isaías 43:25–26; 44:21–23 (Ele apaga nossos pecados e não se lembra mais deles.)
 - i. Isaías 44:2–4 (Ele derrama Seu Espírito sobre nossa família como água sobre a terra seca.)
 - j. Isaías 46:3–4 (Ele carrega Seu povo do nascimento até a velhice.)
 - k. Isaías 49:14–16 (Ele nunca nos esquecerá. Estamos “gravados” nas palmas das Suas mãos.)

Peça aos alunos que falem de experiências que fortaleceram-lhes o testemunho a respeito de qualquer desses atributos do Salvador.

3. O mundo (Babilônia) compete com o Salvador pela nossa devoção.

- A quem é dirigido Isaías 47? (Ver o versículo 1. Babilônia era uma grande cidade do mundo antigo que foi destruída pela sua iniquidade. Nas escrituras, Babilônia é também usada como símbolo da iniquidade do mundo.)
- No capítulo 47, Isaías advertiu que a Babilônia seria destruída devido a sua iniquidade. Essas advertências também podem ser aplicadas à destruição final do mundo e sua iniquidade. O que estas passagens ensinam sobre os resultados de buscar os caminhos iníquos do mundo?
 - a. Isaías 47:1, 5 (O mundo será rebaixado ao pó e ficará silencioso e escuro.)
 - b. Isaías 47:7–9 (Apesar de o mundo pensar que é invencível, será destruído e perderá as coisas mais valiosas, o que é simbolizado pela perda do marido e dos filhos.)
 - c. Isaías 47:10–11 (Por declarar que é maior que Deus, o mundo será desolado.)
- Em Isaías 47:8, 10, que declaração da Babilônia (o mundo) é igual ao que o Salvador declara sobre si mesmo? (“Eu o sou, e fora de mim não há outra.”) Qual é a comparação entre o que o mundo oferece e o que o Salvador oferece? Por que tantas pessoas se dedicam ao mundo em vez de ao Salvador? Como podemos ajudar outras pessoas a verem o que o Salvador oferece?
- Em Isaías 48:17–18, o Senhor prometeu grandes bênçãos àqueles que O buscarem em vez de ao mundo. Como essas promessas influenciam seu sentimento a respeito de seguir o Salvador de todo o seu coração?

4. Isaías descreve a missão da Israel dos últimos dias.

- Isaías 49 contém muitas profecias sobre a missão da Israel dos últimos dias. Essas profecias podem ajudar-nos a entender o importante trabalho que o Senhor tem para cada um de nós. Peça aos alunos que leiam algumas das passagens relacionadas abaixo e discutam esta pergunta: O que essa passagem ensina sobre nossas responsabilidades nestes últimos dias? [Observe que muitas das profecias se aplicam tanto à obra do Salvador como ao trabalho de Seus servos, a casa de Israel (Isaías 49:3).]
 - a. Isaías 49:1, 5. “O Senhor me chamou desde o ventre.” (Fomos chamados desde o ventre para realizar a obra do Senhor nos últimos dias; ver também Jeremias 1:5.)
 - b. Isaías 49:2. “E fez a minha boca como uma espada aguda.” (Essa imagem sugere a fala de vigorosas palavras de verdade — as palavras do Senhor; ver também D&C 6:2.)
 - c. Isaías 49:2. “Com a sombra da sua mão me cobriu.” (O Senhor nos protege e nos prepara para nossas grandes responsabilidades; ver também D&C 86:9.)
 - d. Isaías 49:2. “E me pôs como uma flecha limpa.” (Flechas com pontas limpas voam na direção certa. Fomos limpos e preparados pelo Senhor para voar certa e diretamente para o lugar a que Ele nos mande, seja ele qual for.)
 - e. Isaías 49:6. “Para seres a minha salvação até à extremidade da terra.” (O Senhor pediu aos Seus servos que levantassem e restaurassem os remanescentes de Israel e fossem uma luz para os gentios. Assim, podemos ajudar a trazer salvação aos extremos da Terra; ver também D&C 86:8–11.)

Conclusão

Testifique que os escritos de Isaías podem-nos ajudar a desenvolver um amor profundo pelo Salvador e um entendimento profundo do trabalho que Ele quer que façamos. Sugere-se que você peça aos alunos ou a um pequeno grupo a cantar “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43) ou “Que Firme Alicerce” (*Hinos*, nº 42).

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Os símbolos usados por Isaías

- Isaías usou repetidamente a cegueira como símbolo de iniquidade e ignorância espiritual. (Isaías 29:10, 18; 32:3; 42:6–7, 16–18; 43:8; 44:9) Enquanto pondera sobre esses versículos, lembre-se de que o Salvador sempre proclamava que Ele era a Luz do Mundo. (João 8:12) Como podemos abrir mais os olhos para ver a Luz do Mundo?
- Isaías usou imagens de água repetidas vezes. (Isaías 12:3; 32:2; 41:17–18; 43:19–20; 44:3–4; 48:18, 21; 49:10) O Salvador ensinou que Ele é a fonte de água viva. Como isso os ajuda a entender essas passagens? (Ver João 4:7–14.)

2. Esperar no Senhor

- O que significa “esperar no Senhor”? (Isaías 40:31) De que maneiras o Senhor renova a força daqueles que esperam Nele? (Ver Isaías 41:10.) Peça aos alunos que contem experiências sobre como o Senhor renovou a força física e espiritual de alguém.

3. “Tu não me invocaste a mim”

- Por que, às vezes, algumas pessoas sentem que o Senhor as abandonou? Às vezes, sentimos que o Senhor se afastou de nós. Qual é a causa provável de nos sentirmos assim? (Ver Isaías 43:22–26; Mosias 5:13.) O que podemos fazer para nos sentirmos próximos Dele novamente?

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Descobri que, quando meu relacionamento com a Divindade fica apático, quando tenho a impressão de que Ele não me ouve e que eu estou muito, muito longe; se eu mergulhar nas escrituras a distância diminui e recupero a espiritualidade”. [*The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), org. Edward L. Kimball, 1982. p. 135.]

“Quão Formosos São, sobre os Montes”

Lição 39

Isaías 50–53

Propósito Fortalecer o testemunho de cada aluno a respeito da Expição de Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens de Isaías 50–53 que são discutidas nesta lição. Elas centralizam-se no sacrifício expiatório do Salvador.
2. Leitura adicional: Mosias 14–15.
3. Se você utilizar a atividade motivadora, designe dois ou três alunos para escolherem um hino de que gostem e que fale do amor e sacrifício do Salvador e para prepararem-se para falar sobre a mensagem do hino e influência que ela tem sobre eles. Você pode falar a respeito de um de seus hinos favoritos sobre o Salvador.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Diga que muitos hinos da Igreja nos ajudam a entender o amor que o Salvador demonstrou sentir por nós, através de Seu sacrifício expiatório. Peça a todos os alunos designados que falem sobre um hino de que gostem, cujo tema seja o amor e sacrifício do Salvador. Considerando-se que a música ajuda a convidar o Espírito do Senhor a manifestar-se na aula, sugere-se que você peça aos alunos que cantem um dos hinos que foram comentados.

Diga que esta lição discutirá algumas das profecias de Isaías sobre a vida e missão do Salvador.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Isaías fala dos mensageiros que trazem boas-novas.

- Em Isaías 52:7, Isaías descreveu poeticamente as pessoas que trazem uma importante mensagem. Em sua opinião, por que Isaías se referiu aos pés dos mensageiros? (No mundo antigo, antes da introdução das comunicações eletrônicas, as mensagens importantes eram levadas por mensageiros que viajavam a pé. Isaías usa os pés dos mensageiros para simbolizar os mensageiros em si.) O que Isaías sentia a respeito desses mensageiros?
- Como Isaías descreve a mensagem dada? (É uma mensagem de boas-novas, de paz e salvação.) O profeta Abinádi do Livro de Mórmon explicou que entre os mensageiros descritos por Isaías estão os profetas e o próprio Senhor. (Mosias

15:13–18) Que grande mensagem de paz e salvação os mensageiros transmitem? (Ver 2 Néfi 2:6–8.)

- Quem mais leva a mensagem do evangelho ao mundo? Sugere-se que você peça aos alunos que contem experiências que tiveram em ocasiões em que transmitiram a mensagem do evangelho a outras pessoas. Sugere-se também que você peça aos alunos que falem de como se sentem a respeito de quem lhes transmitiu a mensagem.

2. Isaías profetiza o sacrifício expiatório do Salvador.

Discuta as seguintes profecias sobre o sacrifício expiatório do Salvador e as bênçãos que ele nos proporciona.

- Isaías 50:5–7. O que essa passagem ensina sobre a atitude do Salvador em relação ao grande sacrifício que faria em nosso favor? O que Mateus 26:39 e Filipenses 2:8 ensinam sobre a atitude do Salvador ao enfrentar o sofrimento intenso?
- Isaías 51:6. Que comparação é feita nesse versículo? Por quanto tempo durarão os efeitos da Expição? (Ver também Mosias 16:9; Alma 34:10, 14.)
- Isaías 51:22. A favor de quem o Salvador pleiteia? Como a Expição Lhe permite ser nosso Advogado? (Ver D&C 45:3–5.) O que é o “cálice do atordoamento” que Jesus bebeu por nós? (Ver D&C 19:15–20.) O que devemos fazer para receber plenamente as bênçãos oferecidas por meio da Expição?
- Isaías 52:3. O que significa ser “resgatado sem dinheiro”? (Ver 2 Néfi 26:27–28; Isaías 55:1–3.)
- Isaías 53:2–4. O que esses versículos ensinam sobre a vida do Salvador? Por que Ele compreende nossas dores e enfermidades? (Ver Alma 7:11–13; Hebreus 2:16–18; 4:15.) Falem de ocasiões em que sentira que Ele compreende suas dores e enfermidades.
- Isaías 53:5. Por que o Salvador estava disposto a sofrer a dor de ser ofendido, ferido e açoitado? (Ver 1 Néfi 19:9.)
- Isaías 53:6–7. Que traços de caráter o Salvador mostrou quando foi oprimido, afligido e obrigado a suportar nossas iniquidades? De que modo nos “desviamos pelo nosso caminho” em vez de nos submetermos à vontade do Pai Celestial? Como o exemplo do Salvador nos ajuda a nos submetermos à vontade do Pai Celestial?
- Isaías 53:10. O que Isaías quis dizer ao afirmar que “ao Senhor agradou moê-lo” (o Salvador)? O que aprendemos com essa passagem sobre o amor do Pai Celestial por nós? (Ver também João 3:16–17.)
- Isaías 53:8–11. Diga que Abinádi, o profeta do Livro de Mórmon, comentou esses versículos quando falou aos sacerdotes iníquos do rei Noé. (Mosias 15:10–13) Segundo Abinádi, quem será a semente do Salvador? (Ver também Mosias 5:7–8.)
- Isaías 53:12. Diga que no final de uma batalha, o líder do exército vencedor divide os frutos da vitória entre seus seguidores. Quais são os frutos da vitória sobre o pecado e a morte que Cristo se dispõe a compartilhar conosco? (Ver Romanos 8:16–17; II Timóteo 4:7–8.)

3. Isaías descreve algumas de nossas responsabilidades.

- De acordo com o registrado em Isaías 51 e 52, quais são nossas responsabilidades por termos aceitado a Expição do Salvador?
 - a. Isaías 51:1, 4, 7. Ouvir o Senhor e obedecer-Lhe; não temer as injúrias dos homens.
 - b. Isaías 51:12–13. Lembrar-se do Senhor, que é o Criador. Não temer Satanás.
 - c. Isaías 52:1–2. Despertar e vestir-se da fortaleza do sacerdócio. (Ver D&C 113:7–8) Vestir-se das roupas formosas da retidão. (Ver Apocalipse 19:7–8.) “Solta-te das cadeias de teu pescoço.” (Ver D&C 113:9–10.)
 - d. Isaías 52:11. Afastar-se da iniquidade do mundo. Não tocar coisas impuras; ser puros.
- Como podemos cumprir melhor todas essas responsabilidades?

Conclusão

Releia Mosias 15:18, em que o profeta Abinádi descreve o Salvador como um mensageiro cujos pés são formosos sobre os montes. Diga que uma das razões pelas quais Seus pés são formosos é que eles levam as marcas dos cravos, o símbolo de Seu amor que redime. Dê testemunho de como os ensinamentos de Isaías fortaleceram seu amor pelo Salvador e seu desejo de ser digno das bênçãos do sacrifício expiatório. Além disso, peça aos alunos que falem sobre como o testemunho deles se fortaleceu.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Andar na luz

Releia Isaías 50:10–11 e indique as opções que Isaías nos dá nesses versículos. Se escolhermos temer ao Senhor, obedecer à voz de Seus servos e confiar Nele, teremos Sua luz para guiar-nos e não andaremos em trevas. (João 8:12; 12:46) Se escolhermos andar em nossa própria luz, que é comparada à luz de faíscas, o Senhor adverte que “em tormentos jazeremos”.

2. Obra missionária

Caso o *Suplemento em Vídeo para Noite Familiar* (Internacional) (5X736 059) esteja disponível, sugere-se que você exiba durante a aula “A Obra Missionária: Nosso Maior Dever”, um segmento com cinco minutos de duração.

Lição 40

“Amplia o Lugar da Tua Tenda”

Isaías 54–56; 63–65

Propósito

Incentivar os alunos a fortalecerem as estacas de Sião e a preparem-se para a Segunda Vinda e o Milênio.

Preparação

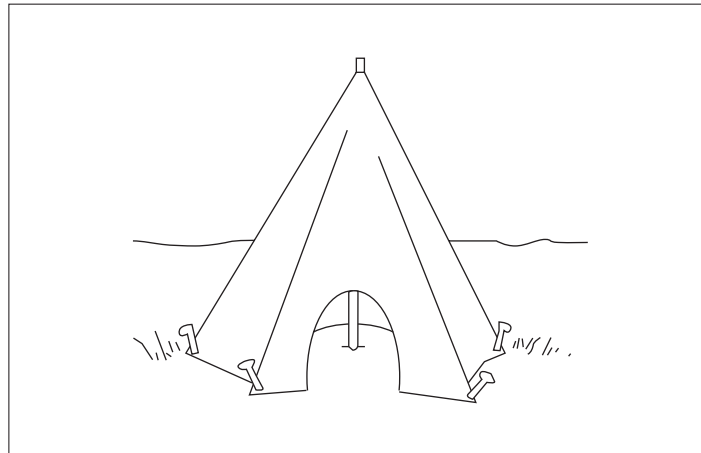
1. Em espírito de oração, estude as passagens de Isaías 54–56 e 63–65 que são discutidas nesta lição.
2. Se você utilizar a atividade motivadora, leve uma estaca de barraca.
3. Se a gravura “Jesus Cristo Ressuscitado” estiver disponível, pode-se usá-la durante a aula. [Pacote de Gravuras do Evangelho (62187 059) – 239]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Desenhe no quadro-negro a figura de uma tenda conforme a que é mostrada abaixo. Mostre, então, uma estaca de barraca e faça estas perguntas.



- Por que essa tenda precisa de estacas? O que aconteceria se a tenda não fosse sustentada por estacas?
- O que a tenda mencionada em Isaías 54:2 representa? (A Igreja de Jesus Cristo.) O que as estacas da tenda representam?

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“O termo *estaca* é uma expressão simbólica. Visualizem mentalmente uma grande tenda sustentada por cordas presas a muitas estacas que estejam firmemente cravadas no chão.

Os profetas compararam a Sião dos últimos dias a uma grande tenda que abarca a terra e que é sustentada por cordas presas a estacas. Essas estacas, é obvio, são várias organizações geográficas espalhadas pela terra. Hoje, Israel está sendo reunida nas várias estacas de Sião”. [“Strengthen Thy Stakes”, (Fortalece Tuas Estacas), *Ensign*, janeiro de 1991, p. 2.]

Diga aos alunos que as primeiras estacas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foram organizadas em Kirtland, Ohio, e no Condado de Clay, em Missouri, em 1834. Com o crescimento da Igreja, mais estacas foram-se formando de acordo com as ordens do Senhor. (D&C 101:20–21) Hoje, existem centenas de estacas em todo o mundo.

Diga que esta lição discutirá como podemos fortalecer as estacas de Sião. Discutirá também os grandiosos ensinamentos de Isaías sobre a Segunda Vinda e o Milênio.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. “Alonga as tuas cordas, e fixa bem as tuas estacas.” (Isaías 54:2)

- Em sua opinião o que a frase “amplia o lugar da tua tenda” significa? (Isaías 54:2) [O Senhor quer que os membros da Igreja falem do evangelho a muitas pessoas para que ele se estenda por toda a Terra. Isaías profetizou que nos últimos dias, a Igreja crescerá rapidamente e muitas pessoas em todo o mundo seriam convertidas à verdade. (Isaías 54:3)]
- Que outro conselho é dado em Isaías 54:3 a respeito da tenda, ou a Igreja? Como podemos seguir esse conselho? Sugere-se que você resuma os comentários no quadro-negro, conforme ilustrado a seguir.

Conselho de Isaías	O Que Podemos Fazer
Estender as cortinas da tenda e alongar as cordas.	Cumprir missão de tempo integral; falar do evangelho com os amigos e vizinhos.
Fixar bem as estacas da tenda.	Fortalecer as estacas locais.

- O que podemos fazer para fortalecer a estaca a que pertencemos? (As respostas incluem o seguinte: Desenvolver a força espiritual individual, influenciar nossa família e amigos para que façam o mesmo, servir nossos vizinhos (sejam membros ou não-membros) e aceitar chamados que recebermos dos líderes do sacerdócio para servir na Igreja.)
- Como as estacas podem abençoar a as pessoas? (Ver D&C 115:5–6.) Em que sentido as estacas de Sião são lugares de defesa e refúgio para nós?

2. “Com grandes misericórdias te recolherei.” (Isaías 54:7)

- Embora Israel tenha ficado dispersa durante muitos anos, o Senhor prometeu que a reuniria à verdadeira Igreja nos últimos dias. (Isaías 54:4–10) O que

aprendemos sobre o Senhor em Isaías 54:4–10? Que bênçãos específicas o Senhor promete a Seus servos justos? (Ver Isaías 54:13–14, 17.) Por que essas promessas são importantes?

- Quem é convidado a encontrar refúgio na reunião com os santos? (Todos os filhos do Pai Celestial.) Releia estas passagens de Isaías, que descrevem os grupos de pessoas que o Senhor deseja que O busquem e encontrem segurança no evangelho:
 - a. Isaías 55:1–3. (Todos que têm sede.) A que tipo de sede se referem esses versículos? O que acontece quando tentamos satisfazer a sede espiritual nos gastando dinheiro com coisas materiais e concentrando nosso empenho para alcançá-las? Como nossa sede espiritual pode ser verdadeiramente satisfeita? (Ver 2 Néfi 9:50–51; 3 Néfi 20:8.)
 - b. Isaías 55:6–7. (Os iníquos que se arrependem.) Que promessa é estendida àqueles que se arrependem?
 - c. Isaías 56:3, 5–8. (Os estrangeiros que não conhecem o Senhor.) O que o estrangeiro deve fazer para ser aceito pelo Senhor?
- O que essas passagens ensinam sobre a misericórdia do Senhor? O que ensinam sobre como devemos ver todos os filhos do Pai Celestial?
- Isaías escreveu que a palavra de Deus nutre nossa alma assim como a chuva nutre as sementes. (Isaías 55:10–13) Como a palavra de Deus nutre nossa alma? (Ver Alma 32:28, 41.)

3. O Milênio será uma época de paz e alegria.

- Em seus escritos, Isaías testificou que, embora houvesse lutas, tentações e sofrimento neste mundo, no final, o bem triunfaria sobre o mal e, para os justos, o futuro seria cheio de alegria. Isaías orou fervorosamente pela Segunda Vinda do Salvador, que traria punição aos iníquos e grande deleite para os justos. (Isaías 64) Que mensagem de esperança e alegria encontramos em Isaías 64:1–4? Como essa mensagem aumenta seu desejo de perseverar até o fim servindo ao Senhor?
- Os capítulos finais do relato de Isaías apresentam um belo quadro do Milênio, o período de mil anos de paz que será introduzido pela Segunda Vinda do Salvador. De acordo com Isaías 65:17–25, o que acontecerá no Milênio? (Sugere-se que você faça uma lista destas coisas no quadro-negro; ver também Isaías 11:6–9.)
 - a. O Senhor criará novos céus e nova terra. (Isaías 65:17)
 - b. Haverá grande alegria e não haverá mais clamor do povo do Senhor. (Isaías 65:18–19)
 - c. As pessoas não morrerão jovens; elas viverão até cem anos. (Isaías 65:20)
 - d. As pessoas gozarão os frutos de seu próprio trabalho. (Isaías 65:21–23)
 - e. As orações serão prontamente respondidas. (Isaías 65:24)
 - f. Não haverá inimizade entre os animais. (Isaías 65:25)
- O que Isaías 63:7–9 ensina sobre a infinita bondade e amor do Senhor? (Peça aos alunos que indiquem as palavras e frases desses versículos que mostram o amor do Salvador por nós. Sugere-se que você as escreva no quadro.) Peça aos alunos que falem de como o Salvador lhes mostrou “a multidão das suas benignidades”.

Conclusão

Dê testemunho de que, se fortalecermos as estacas de Sião e falarmos do evangelho ao mundo, as riquezas da eternidade estarão reservadas para nós. Podemos esperar pela Segunda Vinda do Salvador e pela paz e alegria que existirão durante o Milênio. As profecias de Isaías lembram-nos que é um privilégio servir ao Senhor e que Ele abençoa Seus discípulos.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. A verdadeira lei do jejum (Isaías 58:3–12)

- O que aprendemos sobre o jejum em Isaías 58 ? Quais são os elementos de um verdadeiro jejum? (Ver Isaías 58:3–7)

Um dos elementos do verdadeiro jejum é dar uma generosa oferta de jejum. O Presidente Spencer W. Kimball declarou: “Acho que, quando se é próspero, como são muitos de nós, devemos ser muito, muito generosos (...) e, em vez de dar o dinheiro que economizamos nas duas refeições do jejum, dar muito mais: dez vezes mais, se nossas condições permitirem”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1974, p. 184.]

- Que bênçãos são prometidas em Isaías 58 a quem viver a lei do jejum?
 - a. Tornamo-nos mais fortes para resistir as tentações. (Isaías 58:6)
 - b. Nossas cargas são aliviadas. (Isaías 58:6)
 - c. Nossa saúde física e espiritual melhora. (Isaías 58:8)
 - d. Tornamo-nos humildes e preparados para comunicarmo-nos com o Senhor. (Isaías 58:9)
 - e. Ajudamos os pobres e necessitados. (Isaías 58:10)
 - f. Recebemos orientação contínua do Senhor. (Isaías 58:11)
 - g. Nossa alma não perece na aridez e tornamo-nos “como um manancial, cujas águas nunca faltam”. (Isaías 58:11)

Peça aos alunos que falem sobre exemplos encontrados nas escrituras, na história da Igreja ou sobre experiências pessoais que demonstrem as bênçãos de viver-se a lei do jejum. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Jejuar, Jejum”.)

- Como podemos viver mais diligentemente a lei do jejum?

2. Descrição do ministério do Salvador

- Isaías 61:1–3 é uma declaração do chamado e ministério do Salvador. No começo de Seu ministério em Nazaré, o Salvador citou esses versículos, dizendo ao povo: “Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos”. (Lucas 4:14–21) O que esses versículos ensinam sobre o caráter e missão de Jesus Cristo?

3. A Segunda Vinda de Cristo (Isaías 63:1–6)

- A Segunda Vinda do Salvador é descrita em Isaías 63:1–6. De que cor será o manto do Salvador quando Ele vier em Sua glória? (Ver Isaías 63:2; Apocalipse 19:11–13; D&C 133:46–48.) O que a cor vermelha simboliza? (O sangue que ele derramou quando sofreu por nossos pecados no Getsêmani e na cruz.)

Lição
41

“Eis que Hoje Te Ponho (...) por Coluna de Ferro

Jeremias 1–2; 15; 20; 26; 36–38

Propósito	Incentivar os alunos a permanecerem fiéis nos momentos de oposição e adversidade.
------------------	---

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude as passagens de Jeremias que são discutidas nesta lição. Esta lição centraliza-se na coragem e comprometimento que Jeremias demonstrou quando enfrentou a oposição de todos os que o rodeavam.2. Se você utilizar a atividade motivadora, leve uma barra de metal para a sala de aula.
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	
Atividade Motivadora	<p>Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.</p> <p>Mostre uma barra de metal e peça a um aluno que tente quebrá-la. A seguir, faça estas perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Se este objeto representa as características de uma pessoa, o que ele indicaria sobre ela?• Peça aos alunos que leiam Jeremias 1:17–19. Que palavras o Senhor usa no versículo 18 para descrever Jeremias? O que essas palavras indicam sobre o tipo de pessoa que Jeremias era? Como vocês se sentiriam se essas palavras fossem usadas para descrevê-los em uma ocasião em que vocês estivessem preparando-se para cumprir um chamado ou designação dada pelo Senhor? <p>Diga que os reis, príncipes, sacerdotes e todas as pessoas daquela terra opunham-se à missão de Jeremias, mas ele fez corajosamente o que o Senhor ordenou. Mostre a barra de metal e diga que Jeremias foi uma “coluna de ferro” que tinha grande força nas horas de adversidade e não se curvou nem se quebrou.</p>
Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação	<p>À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.</p> <p>Jeremias ministrou durante o reinado de cinco reis, de Josias a Zedequias (626 a 586 a.C.). Com Josias, ele tentou afastar o povo da idolatria e imoralidade. Entretanto, os reis que se seguiram a Josias governaram em iniquidade, e o povo vivia em total apostasia. A missão de Jeremias era levantar uma voz de advertência a esse povo, e suas acusações contra a iniquidade do povo estão entre as mais veementes nas escrituras. Foi dele, uma das últimas vozes de admoestação antes de Judá ser conquistada pelos babilônios.</p> <p>A vida de Jeremias foi repleta de pesares, mas sua reação às provações nos ensina e inspira. Ele foi espancado e aprisionado por profetizar contra o reino de Judá.</p>

Sua vida era constantemente ameaçada. Contudo, Jeremias foi como uma “coluna de ferro” em meio à adversidade e oposição. (Jeremias 1:18) O livro de Jeremias é um registro pessoal e edificante da reação do profeta aos pesares e frustrações de sua vida.

1. Jeremias é chamado por Deus para ser profeta.

Releia o relato do chamado de Jeremias para ser um profeta conforme registrado em Jeremias 1:4–10.

- O que o chamado de Jeremias nos ensina sobre a doutrina da preordenação? (Ver Jeremias 1:5.) Em sua opinião, como o fato de saber que na existência pré-mortal fora preordenado para ser um profeta ajudou Jeremias?

O Profeta Joseph Smith declarou: “Todo homem que foi chamado para ministrar aos habitantes do mundo, foi ordenado para esse propósito no Grande Conselho dos céus, antes que este mundo existisse”. [*History of the Church* (História da Igreja), 6:364]

- O que o Senhor fez quando Jeremias sentiu que não tinha a capacidade necessária para cumprir seu chamado? (Ver Jeremias 1:6–10.) Falem sobre alguma ocasião em que vocês sentiram que não tinham capacidade para fazer algo, e em que sua confiança tenha sido renovada pelo Senhor.

2. Muitas pessoas se opõem a Jeremias e tentam impedi-lo de cumprir sua missão.

Use as escrituras a seguir para discutir a oposição que Jeremias enfrentou ao cumprir a missão que lhe foi dada pelo Senhor:

- a. Jeremias 20:1–6. Insatisfeito com as profecias de Jeremias, Pasur, o presidente do templo, espancou Jeremias e o colocou no cepo. Jeremias profetizou que Pasur, sua família e seus amigos seriam levados cativos pelos babilônios e morreriam na Babilônia.
 - b. Jeremias 26:7–15. A maior parte dos habitantes da terra, inclusive os sacerdotes, opôs-se a Jeremias e sua mensagem. (26:7–11) Entretanto, Jeremias transmitiu corajosamente a mensagem conforme o Senhor lhe ordenara. (26:12–15) Até mesmo seus vizinhos e parentes opuseram-se a ele e odiaram-no. (11:19–21; 12:6. Observe que Jeremias era da cidade de Anatote.)
 - c. Jeremias 36:1–6, 20–32. As palavras das profecias de Jeremias foram escritas e lidas para o povo. (36:1–6) O rei queimou as palavras, e o Senhor ordenou a Jeremias que as escrevesse novamente. (36:20–32)
 - d. Jeremias 37:12–15; 38:4–13. Jeremias foi acusado injustamente e colocado na prisão. (37:12–15) Posteriormente, foi lançado em uma cisterna, onde afundou na lama. (38:4–6) Por ordem do rei Zedequias, Jeremias foi retirado da cisterna e colocado de volta na prisão. (38:7–13)
- O que Jeremias 20:14–18 revela sobre como Jeremias se sentiu ao enfrentar oposição tão esmagadora? O que aprendemos com Jeremias para nos ajudar a passar pelas adversidades? (As respostas podem incluir o fato de Jeremias ter continuado a obedecer ao Senhor e a cumprir seu chamado mesmo em face das perseguições e desânimo; ver Jeremias 26:12–15.)
 - Em Jeremias 2:13, quais as duas maldades que o Senhor disse que Seu povo cometera? (Eles abandonaram o Senhor, a fonte de águas vivas. E fizeram para si mesmos cisternas rotas que não podiam reter a água viva do Senhor, isso

quer dizer que haviam buscado satisfação e segurança nas coisas mundanas.) Por que as pessoas com essas características têm dificuldade em aceitar as palavras de Jeremias? Por que eles não reagiam à adversidade da mesma forma que Jeremias? Às vezes, criamos “cisternas rotas” que não retêm a água viva do Salvador. Como isso acontece?

O Élder Marion D. Hanks afirmou:

“Os objetivos materiais consomem muito de nossa atenção. A luta pelo que necessitamos, ou por mais do que necessitamos, consome nosso tempo e energia. Buscamos prazer ou entretenimento ou nos envolvemos excessivamente com os grupos e assuntos comunitários. Naturalmente as pessoas precisam de recreação, precisam de conquistas, precisam contribuir; mas se isso custar a amizade de Cristo, o preço é alto demais.

‘Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm água.’ (Jer. 2:13)

As substituições que criamos para tomar o lugar de Deus em nossa vida verdadeiramente não retêm água. Assim, na medida em que recusamos a ‘água viva’, perdemos a alegria que poderíamos ter”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1972, p. 127; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 105]

As profecias de Jeremias de que os babilônios destruiriam Jerusalém foram cumpridas, conforme registrado em Jeremias 39–40. Jeremias esteve na prisão durante o sítio, mas depois os babilônios o libertaram e permitiram que ele e um remanescente dos judeus permanecessem na terra de Judá. Joanã, o líder dos que permaneceram, pediu a Jeremias que perguntasse ao Senhor qual era Sua vontade em relação a eles e prometeu obedecê-la. (Jeremias 42:1–6) Por meio de Jeremias o Senhor disse ao povo que ficasse na terra de Judá e prometeu abençoá-los se assim fizessem. (Jeremias 42:9–22) Joanã, porém, conduziu o povo até o Egito, onde a maioria deles continuou em iniquidade. (Jeremias 43–44)

3. Jeremias é fortalecido na adversidade por causa de seu amor à palavra de Deus.

Discuta as seguintes escrituras, que mostram como a palavra de Deus ajudou Jeremias a permanecer forte em tempos de adversidade.

- Conforme registrado em Jeremias 1:9, o que o Senhor colocou na boca de Jeremias? De acordo com Jeremias 15:16, o que Jeremias fez com as palavras do Senhor? (Ele as comeu, o que significa, figurativamente, que a palavra de Deus tornou-se parte dele.) Como Jeremias sentiu-se a respeito das palavras do Senhor?
- De que forma podemos “comer” as palavras do Senhor como fez Jeremias? (Estudando as escrituras e o conselho dos profetas dos últimos dias.) O profeta Néfi, do Livro de Mórmon, disse para banquetearmo-nos com as palavras de Cristo. (2 Néfi 32:3) De que modo somos fortalecidos quando nos banqueteamos com as palavras do Senhor?
- Em Jeremias 20:9, como Jeremias descreve a palavra do Senhor nele? Em sua opinião o que significa ter a palavra do Senhor como fogo ardente nos ossos? Em sua opinião, por que Jeremias não poderia deixar de ensinar a palavra do Senhor?

Conclusão

Expresse seus sentimentos sobre o exemplo de Jeremias e a necessidade de ser fiel em tempos de adversidade. Incentive os alunos a estudarem as palavras do Senhor e a ponderá-las até que se tornem como fogo ardente em seus ossos,

fortalecendo-os à medida em que realizam o trabalho do Senhor. Caso tenha feito a atividade motivadora, mostre a barra de metal e incentive os alunos a tornarem-se como Jeremias: uma coluna de ferro do Senhor.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “Barro na mão do oleiro” (Jeremias 18:6)

- Releia o relato da ocasião em que Jeremias foi à casa do oleiro, registrado em Jeremias 18:1–4. O que o Senhor ensinou a Seu povo com a experiência de Jeremias? (Ver Jeremias 18:5–10. O Senhor mostrou-lhe que, caso se arrependessem, Ele os moldaria, dando-lhes uma forma melhor, assim como o oleiro remodelou o vaso quebrado. Ele lembrou-lhes ainda que tinha poder para destruí-los se não se arrependessem.)
- Como essa comparação se aplica a nós hoje? Como podemos nos tornar um barro melhor nas mãos do Senhor? (Sendo humildes, por meio da obediência, arrependimento, confiança no Senhor e cumprindo Sua vontade. Peça aos alunos que contem experiências que demonstrem como o Senhor modelou e preparou as pessoas para cumprirem seus propósitos.) O que acontece quando não permitimos que o Senhor nos modele?

O Presidente Heber C. Kimball fez os seguintes esclarecimentos sobre a comparação contida em Jeremias 18:1–10:

“Todas as pessoas que se deixam moldar pelas mãos do Senhor são vasos de honra, e Deus as receberá.” [History of the Church (História da Igreja), 4:478]

“Muitos vasos são destruídos depois de serem moldados e formados. Por que? Porque não estão contentes com a forma que o oleiro lhes deu, mas querem imediatamente tomar uma forma que lhes agrade. Portanto, estão aquém do entendimento dos desígnios de Deus e destroem a si mesmos com o poder de seu livre-arbítrio. [Essas pessoas] têm de ser modeladas inúmeras vezes para, depois, (...) serem levadas ao forno para serem cozidas e ganharem brilho, e até durante o cozimento, alguns vasos quebram-se.” [Stanley B. Kimball, *Heber C. Kimball: Mormon Patriarch and Pioneer* (Heber C. Kimball: Pioneiro e Patriarca Mórmon), 1981, p. 270.]

2. Jeremias e o profeta Leí, do Livro de Mórmon, pregaram na mesma época

O profeta Jeremias pregou e admoestou o povo de Judá na época em que Leí saiu de Jerusalém. Tanto Jeremias como Leí profetizaram que Jerusalém seria destruída.

- Onde estava Jeremias quando Leí e sua família saíram de Jerusalém? (Ver Jeremias 37:15–16; 1 Néfi 7:14.)
- Jeremias passou muito tempo aconselhando Zedequias, o rei de Judá, mas Zedequias recusou-se a obedecer as palavras do Senhor ditas por Jeremias. O que aconteceu a Zedequias como resultado de sua desobediência? (Ver Jeremias 39:4–7.)
- No Livro de Mórmon sabemos que um dos filhos de Zedequias não foi morto pelos babilônios. Qual era seu nome? (Ver Helamã 8:20–21.) Para onde ele foi? (Ver Ômni 1:15.)

Lição 42

“E a Escreverei no Seu Coração”

Jeremias 16; 23; 29; 31

Propósito Incentivar os alunos a participarem da grande obra do Senhor nos últimos dias e a ter Sua lei escrita no coração.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Jeremias 16; 23; 29 e 31:
2. Leitura adicional: Jeremias 3–9; 13; 30; 32:37–42; 33; 35.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

- Se você pudesse testemunhar qualquer história (ou acontecimento) do Velho Testamento ou participar dela, qual você escolheria? (Sugere-se que você escreva as respostas dos alunos no quadro-negro.)
- Por que vocês gostariam de ter testemunhado esse acontecimento ou participado dele?
- Atualmente, na Igreja estão acontecendo coisas que sejam comparáveis aos acontecimentos que vocês escolheram? O que?

Diga que, embora Jeremias tivesse poucas mensagens de esperança para o povo de seus dias, ele previu uma época de esperança durante a coligação de Israel nos últimos dias. Esta lição discute as profecias de Jeremias sobre a grande coligação dos últimos dias, da qual participamos hoje.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Jeremias prevê a coligação de Israel nos últimos dias.

Se a história do êxodo de Israel do Egito não for mencionada na atividade motivadora, diga que ela é um dos acontecimentos mais milagrosos do Velho Testamento. Ela é mencionada no livro de Jeremias e em outros livros do Velho Testamento, bem como no Livro de Mórmon.

- De que modo Moisés via a importância do Êxodo? (Ver Deuteronômio 4:32–35.) Em sua opinião, como deve ter sido a experiência de tomar parte no êxodo de Israel do Egito?
- Muitas gerações depois, Jeremias teve visões de um acontecimento dos últimos dias que, de acordo com o Senhor, seria tão grandioso quanto o Êxodo. (Jeremias 16:14–16; 23:3–8) Que acontecimento é descrito em Jeremias 16:15 e

23:3? (A coligação de Israel e o crescimento da Igreja.) Quem são os pastores mencionados em Jeremias 23:4? (Os líderes do sacerdócio e outros líderes da Igreja.) Quem é o Rei de que fala Jeremias 23:5–6? (Jesus Cristo) Em sua opinião, por que esses eventos são tão grandiosos quanto o Êxodo?

- O Élder LeGrand Richards disse que os pescadores e caçadores descritos em Jeremias 16:16 são missionários da Igreja. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1971, p. 143; ou *Ensign*, junho de 1971, pp. 98–99] O que os pescadores e caçadores têm em comum com os missionários? (Ver Mateus 4:18–19.) Como podemos ser missionários mais eficientes?

2. Deus escreverá Sua lei no coração de Seu povo.

- Os filhos de Israel dependiam de Moisés para receber revelações para eles durante a jornada no deserto. Que forte desejo Moisés exprimiu em Números 11:29? (Ele queria que o povo aprendesse a lei de Deus e aprendesse a ouvir o Espírito por si mesmo.)
- De acordo com Jeremias 31:31–34, o que o Senhor prometeu fazer nos últimos dias? (Ver também Ezequiel 11:17–20; 36:24–28; II Coríntios 3:2–3.) O que significa ter a lei de Deus escrita no coração? O que devemos fazer para ter a lei de Deus escrita em nosso coração?
- Como nosso comportamento é afetado quando temos a lei de Deus escrita em nosso coração? Sugere-se que você discuta como isso nos ajuda a obedecer a mandamentos específicos como, por exemplo:
 - a. Amar o próximo.
 - b. Honrar os pais.
 - c. Ser moralmente puros.
 - d. Santificar o Dia do Senhor.
 - e. Escolher filmes, programas de televisão, livros e revistas adequados.
 - f. Vestir-se com modéstia.
 - g. Selecionar músicas adequadas.
- Certa vez perguntaram a Joseph Smith como ele liderava tantas pessoas com sucesso. Ele respondeu: “Ensino-lhes princípios corretos e elas governam-se a si mesmas”. [Citado por John Taylor em *Journal of Discourses*, cap. 10; pp. 57–58.] Como essa declaração relaciona-se com ter a lei de Deus escrita em nosso coração?
- Jeremias profetizou que setenta anos depois que o povo de Judá fosse levado cativo para a Babilônia, ele retornaria a sua terra e viveria novamente em harmonia com Deus. (Jeremias 29:10–14; o cumprimento dessa profecia será discutido na lição 47.) De acordo com Jeremias 29:12–14, o que podemos fazer para nos aproximarmos de Deus? O que as palavras *invocar*, *orar* e *buscar* sugerem sobre a atitude que deveríamos ter enquanto tentamos nos aproximar de Deus? Peça aos alunos que contem alguma experiência que tiveram quando procuravam aproximar-se de Deus.

Conclusão

Preste testemunho de que vivemos numa época que Jeremias e muitos outros profetas aguardaram com grande alegria. Incentive os alunos a participarem da coligação de Israel e a terem a lei de Deus escrita no coração.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Agora é o tempo para o arrependimento

A misericórdia do Senhor está sempre estendida àqueles que se arrependem. Contudo, as pessoas que adiam o arrependimento podem achar cada vez mais difícil arrepender-se.

O Presidente Joseph F. Smith ensinou: “O homem que acumula pecados que ainda não foram perdoados pode achar que não há saída e que não há mais esperanças para ele neste mundo; e o que imprudentemente bloqueia todas as possibilidades de retirada, negligenciando os males do passado é dos mais desventurados. É, pois, o costume diário de buscar a misericórdia e o perdão divino, à medida que prosseguimos, o que nos dá o poder para escapar dos males.” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 374.)

- O que estas passagens ensinam a respeito da importância de ouvir a palavra do Senhor e arrepender-se prontamente?

Jeremias 5:1–5, 21–25

Jeremias 6:10–17

Jeremias 7:23–28

Jeremias 8:6–12, 20

Jeremias 13:11, 23

Jeremias 17:23

2. Ouvir as palavras dos profetas

- Jeremias escreveu várias vezes que o povo não dava ouvidos a suas palavras. (Jeremias 7:13; 25:3–4; 26:2–5; 32:33) Dentre os ensinamentos dos profetas modernos quais são os que precisamos seguir mais diligentemente?

3. Repetição dos pecados das gerações anteriores

- Jeremias admoestou os judeus de sua época de que os pecados que cometeram eram os mesmos pecados pelos quais as gerações anteriores foram severamente punidas. (Jeremias 11:1–2) Em sua opinião, por que a geração de Jeremias não quis aprender com os pecados de seus antepassados, especialmente quando a punição desses pecados estava tão claramente documentada? Como podemos tirar maior benefício das lições aprendidas pelas gerações anteriores do povo do convênio de Deus?

4. A importância de confiar-se em Deus

- Em Jeremias 17:5–8, que comparações são feitas entre as pessoas que confiam no homem e as que confiam em Deus? Como se pode saber que essas comparações são corretas? De que forma demonstramos confiança em Deus?

5. Falsos profetas

- Zedequias era um rei que desejava que os profetas dissessem o que ele queria ouvir. Conseqüentemente, muitos falsos profetas prometeram que Jerusalém não cairia. (Jeremias 28:1–4; 37:19) Atualmente, muitos falsos profetas vêm “vestidos como ovelhas”. (Mateus 7:15) Quais são provas de que existem falsos profetas em nosso meio hoje? Quais são algumas das mensagens dos falsos profetas de hoje? Como podemos evitar que os falsos profetas nos desviem do caminho certo?

Os Pastores de Israel

Lição 43

Ezequiel 18; 34; 37

Propósito Incentivar os alunos a cumprir suas responsabilidades como “pastores de Israel”. (Ezequiel 34:2)

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Ezequiel 34. O Senhor reprova os pastores que não apascentam o rebanho. Ele buscará todas as ovelhas perdidas e será seu Pastor.
 - b. Ezequiel 18:21–32. Ezequiel ensina que os ímpios que se arreperderem serão salvos e que os justos que se voltarem para a iniquidade serão expulsos.
 - c. Ezequiel 37:1–14. Ezequiel tem uma visão na qual muitos ossos secos ganham vida.
 - d. Ezequiel 37:15–28. Ezequiel profetiza que a vara de Judá e a vara de José tornar-se-ão uma na mão do Senhor.
2. Leitura adicional: Ezequiel 2.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Leia (ou escreva no quadro-negro) esta pergunta:

- Como um verdadeiro pastor difere de um pastor mercenário?

Peça aos alunos que ouçam esta citação do Presidente Ezra Taft Benson e extraiam dela a resposta para a pergunta (você pode pedir a um aluno que leia a citação):

“Na época de Jesus, o pastor palestino era conhecido pela proteção que dava a suas ovelhas. Ao contrário dos pastores assalariados modernos, sempre andava à frente do rebanho. Ele o conduzia. Conhecia suas ovelhas uma por uma, e geralmente dava-lhes um nome. As ovelhas conheciam sua voz e confiavam nele, não seguindo um estranho. Assim, quando chamadas, as ovelhas vinham correndo. (Ver João 10:14, 16.)

À noite, os pastores levavam as ovelhas para um curral chamado de aprisco, cercado de muros altos encimados por espinheiros para impedir a entrada de animais selvagens e ladrões.

Mesmo assim, às vezes, um animal selvagem, impelido pela fome, pulava o muro e assustava as ovelhas. Nesse caso distinguia-se o verdadeiro pastor, aquele que amava suas ovelhas do assalariado que só trabalha por dinheiro.

O verdadeiro pastor era capaz de dar a vida pelas ovelhas. Metia-se entre elas e lutava para defendê-las. O assalariado, pelo contrário, pensava mais em sua

segurança que na das ovelhas e geralmente fugia do perigo”. (A *Liahona*, julho de 1983, p. 79)

Após ler a citação, peça aos alunos que resumam as diferenças entre um verdadeiro pastor e um pastor mercenário (ou assalariado). Faça as seguintes perguntas, se necessário, e relacione as respostas no quadro-negro:

- Onde o verdadeiro pastor caminha em relação às ovelhas? Onde caminha o pastor assalariado? (O verdadeiro pastor caminha à frente das ovelhas, conduzindo-as; a citação indica que o pastor assalariado caminha atrás das ovelhas, impelindo-as.)
- Qual é o relacionamento do verdadeiro pastor com cada ovelha? Qual é o relacionamento do pastor assalariado com as ovelhas?
- Como o verdadeiro pastor reage quando as ovelhas estão em perigo? Como o pastor assalariado reage?

Diga que parte desta lição discute nossas responsabilidades como pastores espirituais.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

No ano 597 A.C., o rei Nabucodonosor, da Babilônia, levou em cativeiro muitas pessoas do reino de Judá. Entre os cativos estava Ezequiel, a quem o Senhor chamou como profeta cinco anos depois. No ano 587 A.C., os babilônios destruíram Jerusalém e levaram muitos outros cativos. Até o ano 570 A.C. Ezequiel ministrou a seu povo no exílio.

Os escritos de Ezequiel incluem severas repreensões e gloriosas promessas, que se aplicam não apenas ao antigo reino de Judá, mas também a toda Israel, inclusive aos membros atuais da Igreja. Muito embora Jerusalém tivesse sido destruída, Ezequiel previu o dia em que Israel seria coligada e restaurada. Esse acontecimento é simbolizado em sua visão do vale dos ossos secos e em sua profecia sobre a vara de Judá e a de José.

1. Os pastores de Israel

Ensine e discuta Ezequiel 34. Nesse capítulo, o Senhor reprovou os pastores de Israel que apascentaram a si mesmos e não o rebanho. Ele descreveu-Se, então, como o Bom Pastor que reuniria Seu rebanho nos últimos dias e os guiaria durante o Milênio.

- Quem são os “pastores de Israel” mencionados em Ezequiel 34? (Os líderes religiosos dos dias de Ezequiel.) Por que o Senhor estava insatisfeito com eles? (Ver Ezequiel 34:2–4.) O que aconteceu à ovelha quando os pastores a negligenciaram? (Ver Ezequiel 34:5–6.)
- De que forma podemos ser considerados pastores de Israel? (Devemos zelar uns pelos outros e fortalecer-nos mutuamente, tanto em família, quanto na Igreja, em nossos papéis de vizinhos, de mestres familiares ou de professoras visitantes, de membros dos quóruns e de alunos.)

O Élder Bruce R. McConkie declarou: “Qualquer um que sirva em qualquer cargo da Igreja no qual seja responsável pelo bem-estar espiritual ou físico de quaisquer dos filhos do Senhor é pastor dessas ovelhas. O Senhor responsabiliza Seus pastores pela segurança (ou salvação) de Suas ovelhas”. [Mormon Doctrine (Doutrina Mórmon), 2ª edição, 1966, p. 710.]

- O Senhor estava insatisfeito com parte dos pastores por apascentarem-se a si mesmos em vez de os rebanhos. (Ezequiel 34:2–3, 8) Às vezes cometemos o mesmo erro hoje. Como isso acontece?
- De acordo com Ezequiel 34:11–16, o que os verdadeiros pastores fazem por suas ovelhas? (Observe os verbos *procurar*, *buscar*, *livrar*, *congregar*, *apascentar*, *ligar e fortalecer*.) Como podemos ajudar a impedir que outras ovelhas se desgarrarem ou se dispersem? Como podemos ajudar a congregar as que se desgarraram? Como podemos apascentar e fortalecer os rebanhos do Senhor? Falem de ocasiões em que vocês tenham sido abençoados por pastores fiéis que fizeram essas coisas.

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Pedimos a vocês que se apliquem com renovada dedicação. (...) Queremos que vigiem, alimentem, apascentem o rebanho e, caso algumas ovelhas estejam temporariamente perdidas, que as encontrem”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1983, p. 64; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 45]

- De que forma o Salvador é como um pastor para nós? (Ver Ezequiel 34:11–16; Salmo 23; Isaias 40:11; João 10:11–15.) Sugere-se que vocês falem de como o Salvador fez cada uma das coisas que as escrituras descrevem. Preste testemunho do Salvador conforme inspirado pelo Espírito.

2. Arrependimento e perdão

Ensine e discuta Ezequiel 18:21–32.

- O que essa passagem ensina sobre o arrependimento e o perdão? (Ver Ezequiel 18:21–22, 27–28.) O que significa “fazer-nos um coração novo e um espírito novo”? (Ezequiel 18:31) Por que é importante compreender que o arrependimento inclui desviar-se do pecado e passar por uma mudança no coração? Como podemos sentir essa mudança no coração? (Ver Alma 5:7–14.)
- O que essa passagem ensina sobre as pessoas que se desviam da retidão e não se arrependem? (Ver Ezequiel 18:24, 26.)
- O que essa passagem ensina a respeito do que o Senhor sente quando pune os ímpios? (Ver Ezequiel 18:23, 32.)
- O que essa passagem ensina sobre a justiça e misericórdia do Senhor? (Ver Ezequiel 18:25, 29–32.) Por que é importante saber que o Senhor é justo e misericordioso?

3. A visão que Ezequiel teve do vale de ossos

Ensine e comente Ezequiel 37:1–14. Diga que a visão do vale de ossos que Ezequiel teve simboliza a Ressurreição bem como a restauração dos filhos de Israel a sua terra prometida.

- Como a Ressurreição é simbolizada na visão de Ezequiel? (Os ossos se juntaram, foram cobertos com carne e pele e ganharam vida; ver Ezequiel 37:1–10; ver também Alma 11:42–44; 40:23.)

- Como a restauração dos filhos de Israel a sua terra prometida é simbolizada na visão de Ezequiel? (Ver Ezequiel 37:11–14. A Ressurreição é usada para simbolizar essa restauração.)
- A visão de Ezequiel pode ser lida também como uma analogia que descreve a renovação da “esperança” de Israel. (Ezequiel 37:11) Embora a esperança de Israel esteja tão morta como o “exército grande” de ossos que Ezequiel viu, o Salvador pode trazer de volta sua vitalidade. Como o Salvador renovou nossa esperança. (Sugere-se que você leia Morôni 7:41 enquanto discutem essa questão.)
- Os ossos da visão de Ezequiel começaram a ganhar vida depois que Ezequiel pediu a eles que “ouvissem a palavra do Senhor”. (Ezequiel 37:4) Como a palavra do Senhor nos dá vida?

4. A vara de Judá e a vara de José

Ensine e discuta Ezequiel 37:15–28. Diga que a profecia de Ezequiel a respeito das varas de Judá e José tem duplo significado: Refere-se à combinação dos registros escriturísticos de Judá e José (ou os registros de Israel) e, também, à reunião dos reinos de Judá e José (ou do reino de Israel) nos últimos dias.

- Como a profecia de Ezequiel 37:15–20 se cumpriu? (Ver 1 Néfi 5:14; 2 Néfi 3:12; D&C 27:5. Diga que a palavra vara nesses versículos refere-se a um tipo de tábua de madeira para gravação comumente usada nos dias de Ezequiel. A vara de Judá simboliza a Bíblia, e a vara de José simboliza o Livro de Mórmon.)

O Élder Boyd K. Packer afirmou: “A vara ou registro de Judá (o Velho e o Novo Testamento) e a vara ou registro de Efraim (o Livro de Mórmon, que é um outro testamento de Jesus Cristo) estão agora unidos de tal forma que ponderando um, somos atraídos pelo outro; aprendendo de um, somos iluminados pelo outro. São, na verdade, um em nossas mãos. Está cumprida a profecia de Ezequiel”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1982, p. 75; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 53.]

- Que bênçãos advêm da união do Livro de Mórmon à Bíblia? (Ver 1 Néfi 13:39–40; 2 Néfi 3:12.) Como o Livro de Mórmon nos ajuda a entender melhor a Bíblia? Como ele reforça o testemunho que a Bíblia dá a respeito do Senhor Jesus Cristo?
- O que Ezequiel disse que ocorreria depois que as duas varas fossem reunidas?
 - a. Os filhos de Israel seriam coligados e unidos em um só reino cujo rei seria o Salvador. (Ezequiel 37:21–22)
 - b. O povo seria purificado. (Ezequiel 37:23)
 - c. O povo observaria os estatutos do Senhor. (Ezequiel 37:24)
 - d. O povo habitaria em uma terra prometida. (Ezequiel 37:25)
- Que outras bênçãos o Senhor prometeu em Ezequiel 37:26–28? (Uma bênção importante é a restauração do santuário ou tabernáculo do Senhor, ou seja, o templo. A próxima lição trata mais detalhadamente das bênçãos do templo.)

Conclusão

Os ensinamentos de Ezequiel ajudam-nos a compreender o quanto o Salvador nos ama e se interessa por nós. Ele é nosso Pastor, está pronto a perdoar-nos e tornou possível nossa ressurreição. Ele está conduzindo a coligação de Israel nos últimos dias e trouxe à luz o Livro de Mórmon, que é outro testamento Dele. Peça aos alunos que dêem testemunho dessas verdades.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Aprender a ser um bom pastor

Enquanto estiverem falando sobre nossas responsabilidades de pastores, sugere-se que você leia ou conte esta história do Presidente James E. Faust:

“Quando eu era um menino bem pequeno, meu pai encontrou um cordeiro completamente sozinho no deserto. O rebanho ao qual sua mãe pertencia afastara-se e, de alguma forma, o cordeiro separou-se da mãe, não tendo o pastor percebido que o cordeiro se perdera. Certo de que o cordeiro não sobreviveria sozinho no deserto, meu pai pegou-o e levou-o para casa. Deixar o cordeiro ali significaria morte certa, vítima de coiotes ou da inanição, pois ele era tão novo que ainda precisava de leite. Meu pai deu-me o cordeiro e tornei-me seu pastor.

Por várias semanas, esquentei leite de vaca em uma mamadeira e alimentei o cordeiro. Tornamo-nos amigos íntimos. (...) Ele começou a crescer. Meu cordeiro e eu costumávamos brincar no gramado. Às vezes deitávamos juntos na grama, eu colocava minha cabeça em seu flanco macio e fofo e olhava o céu azul e as nuvens brancas onduladas. Durante o dia, eu não costumava prender o cordeiro. Ele não fugia, e logo aprendeu a pastar. Para chamá-lo de qualquer ponto do quintal bastava imitar da melhor maneira possível o som de um balido. (...)

Certa noite, caiu uma terrível tempestade. Esqueci de colocar o animal no celeiro aquela noite, como deveria ter feito. Fui dormir. Meu amiguinho estava atemorizado em meio à tempestade e eu ouvia-o balir. Sabia que devia ajudar meu bichinho de estimação, mas queria permanecer a salvo, quente e seco em minha cama. Não me levantei como deveria ter feito. Na manhã seguinte, ao sair, encontrei meu cordeiro morto. Um cão também ouvira seus pedidos de socorro e matara-o. Meu coração partiu-se. Eu não fora um bom pastor ou mordomo daquilo que meu pai me havia confiado. Meu pai disse: ‘Filho, não posso confiar em você para cuidar de um único cordeiro?’ O comentário de meu pai feriu-me mais que a perda de meu amiguinho. Decidi naquele dia, ainda menino, que jamais iria negligenciar minha mordomia como pastor, caso viesse a ser colocado naquela posição novamente.

Não muitos anos depois, fui chamado como companheiro júnior de um mestre familiar. Havia ocasiões em que estava frio e chovia, e eu desejava permanecer confortavelmente em casa. Mas, em minha mente, eu podia ouvir meu cordeirinho balindo e sabia que precisava ser um bom pastor e sair com meu companheiro sênior. Durante todos aqueles anos, sempre que sentia o desejo de fugir de meus deveres, vinha-me a lembrança de quão triste eu ficara naquela noite, muitos anos antes, quando não fui um bom pastor. (*A Liahona*, julho de 1995, pp. 48, 49)

2. Atalaias para levantar a voz de advertência

- Ao chamar Ezequiel para ser profeta, o Senhor disse: “Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel”. (Ezequiel 3:17) De que maneira os deveres de Ezequiel como profeta se assemelhavam aos de um atalaia? (Ver Ezequiel 3:17–21; 33:1–9. Nos dias de Ezequiel, um atalaia ficava na torre para avisar o povo quando os exércitos inimigos representassem perigo iminente. Ezequiel avisava seu povo sobre os inimigos que os ameaçavam espiritualmente.)
- Quem são nossos atalaias nos últimos dias? Por que é importante que esses atalaias existam? Sendo atalaias, que responsabilidades temos? (Ver D&C 88:81. Parte dessa responsabilidade é ensinar o evangelho àqueles que ainda não o conhecem.)

A fim de ensinar a importância de atender às admoestações dos profetas (e de admoestar nosso próximo ensinando-lhe o evangelho), o Élder Boyd K. Packer falou de uma enchente devastadora causada pelo desmoronamento da represa de Teton, em Idaho, em 1976. Haveria 7.800 pessoas no curso imediato da torrente. Ao se precipitar sobre o vale, a torrente destruiu 790 casas e causou grandes danos a outros 800 prédios que incluíam casas, igrejas, escolas e estabelecimentos comerciais. Considerando-se a quantidade de água, sua velocidade e a população da área, um especialista estimou que 5.300 pessoas morreriam. Incrivelmente, apenas seis pessoas afogaram-se.

O Élder Packer perguntou então:

“Como pode haver tanta destruição com tão pouca perda de vidas? (...) Porque eles foram avisados! Não tiveram muito tempo, mas foram avisados; e cada um que era avisado, avisava seu vizinho. (...)”

E as seis pessoas que morreram afogadas? Uma delas estava logo abaixo da represa e não teve escolha. Duas delas não acreditaram no aviso até ser tarde demais. Foram encontradas mais tarde em seu carro, mas não tinham dado atenção ao aviso. As outras três pessoas voltaram para pegar alguns pertences e perderam a vida.

Esse foi um milagre de enormes proporções. Por sermos santos dos últimos dias, aprendemos a dar ouvidos a admoestações. (...)

Percebo que isso é muito semelhante ao que está acontecendo no mundo: há uma grande onda de maldade e iniquidade. Ela infiltra-se em nosso meio e aumenta cada vez mais. Nossa vida corre perigo. Nossos bens correm perigo. Nossa liberdade corre perigo e, ainda assim, ocasionalmente ocupamo-nos de nosso trabalho sem compreender que todo o que for advertido deverá advertir o seu próximo. (...)

Somos prevenidos por um profeta. Atenderemos à admoestação ou agiremos como as seis pessoas de Idaho que pensaram que o aviso não era para eles?”
[*That All May Be Edified* (Que todos sejam edificados), 1982, pp. 220–21, 223.]

“Viverá Tudo por Onde Quer que Entrar Este Rio”

Lição
44

Ezequiel 43–44; 47

Propósito Incentivar os alunos a participarem do poder vivificante e benéfico que há no templo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Ezequiel 43:1–12; 44:6–9, 23. Ezequiel tem uma visão do templo em Jerusalém.
 - b. Ezequiel 47:1, 6–12. Ezequiel vê fluir do templo um rio que dá vida ao deserto e torna saudável o Mar Morto.
 - c. Ezequiel 47:2–5. Ezequiel mede a profundidade do rio e descobre que as águas ficam mais profundas à medida que entra nelas.
2. Faça um cartaz com o mapa da página 209 ou desenhe-o no quadro-negro antes do início da aula.
3. Leitura adicional: Ezequiel 40–42; Joel 3:18; Zacarias 14:8; Apocalipse 22:1–3; 1 Néfi 8:10–11; 11:25; Doutrina e Convênios 97:8–20.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Faça aos alunos perguntas semelhantes a estas:

- Você já ficou entusiasmado enquanto assistia a um evento esportivo ou a outro tipo de entretenimento?
- Você já ficou tão entusiasmado com um evento que se levantou e gritou ou aplaudiu?
- Você se lembra de algum acontecimento sagrado que foi ou será acompanhado de expressões entusiásticas de alegria e gratidão? Alguns deles incluem:
 - a. A criação da Terra. (Jó 38:4–7)
 - b. A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. (João 12:12–16)
 - c. A Segunda Vinda de Cristo e a Ressurreição. (I Tessalonicenses 4:16)
- Como o entusiasmo do esporte e de outros tipos de entretenimento se compara à alegria desses acontecimentos sagrados? (O entusiasmo do esporte e outros entretenimentos é temporário, enquanto a alegria relativa ao que é sagrado é eterna.)

- Qual é a ocasião sagrada para a Igreja em que os participantes demonstram sua alegria e gratidão levantando-se, cantando e acenando? (Durante a dedicação de um templo, a congregação participa com uma grande expressão de alegria chamada de Brado de Hosana.)

“O Brado de Hosana vem da alma, dado com toda a nossa força. A congregação levanta-se e em uníssono brada as palavras ‘Hosana, Hosana a Deus e ao Cordeiro. Amém, Amém e Amém’, repetindo-as três vezes. Geralmente essa aclamação é acompanhada pelo aceno cadenciado com lenços brancos. O epíteto ‘Cordeiro’ refere-se à condescendência e expiação de Jesus Cristo.” [Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism* (Enciclopédia do Mormonismo), 5 volumes, 1992, 2:659.]

Diga que esta lição ajudará os alunos a entenderem algumas das várias formas pelas quais o templo dá alegria.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Ezequiel tem uma visão do templo em Jerusalém.

Ensine e discuta Ezequiel 43:1–12; 44:6–9, 23.

- Peça aos alunos que leiam Ezequiel 43:1–12 e 44:6–9, 23. O que aprendemos sobre o templo com esses versículos?

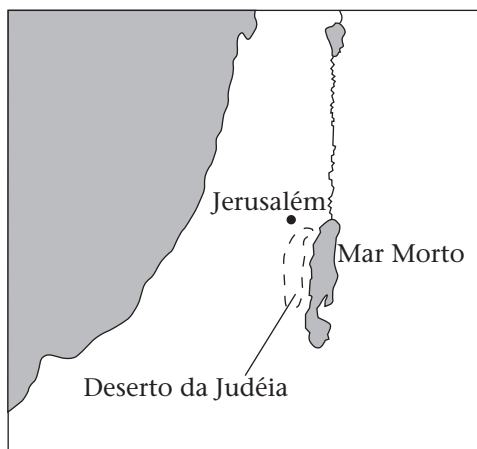
Sugere-se que você relacione as respostas dos alunos no quadro-negro e discuta seu significado. As respostas podem incluir:

- a. A glória do Senhor enche o templo. (Ezequiel 43:2, 4–5)
- b. O templo é “o lugar do trono do Senhor” na Terra. (Ezequiel 43:7)
- c. O Senhor caminha no templo, chamando-o de “o lugar das plantas dos meus pés”. (Ezequiel 43:7)
- d. O templo é um lugar onde o Senhor habitará no meio de Seu povo. (Ezequiel 43:7)
- e. Aprendemos as leis do Senhor no templo. (Ezequiel 43:11)
- f. Há ordenanças que o Senhor quer que façamos no templo. (Ezequiel 43:11)
- g. Até mesmo o terreno em redor do templo “será santíssimo”. (Ezequiel 43:12)
- h. Somente aqueles que forem dignos entrarão no templo. (Ezequiel 44:6–9)
- i. No templo, aprendemos a diferença entre o santo e o profano e entre o puro e o impuro. (Ezequiel 44:23)

2. Ezequiel vê fluir do templo um rio que dá vida ao deserto e torna saudável o Mar Morto.

Ensine e discuta Ezequiel 47:1, 6–12.

- O que Ezequiel viu sair da porta oriente do templo em Jerusalém? (Ver Ezequiel 47:1.) Para onde iam as águas? (Ver Ezequiel 47:8. Mostre no mapa que o deserto da Judéia e o Mar Morto estão a leste de Jerusalém.)



- O deserto da Judéia é uma terra estéril, e o Mar Morto é salgado demais para sustentar a vida animal. De acordo com a visão de Ezequiel, que mudanças ocorrerão no deserto da Judéia e no Mar Morto por causa do rio que flui do templo? (Ver Ezequiel 47:6–12.)
- Em uma visão semelhante à que Ezequiel teve do templo, João, o Amado, viu o trono de Deus. (Apocalipse 22:1–3. Observe que em Ezequiel 43:7, o Senhor chama o templo de “o lugar do meu trono”.) O que fluía do trono de Deus na visão de João? (Ver Apocalipse 22:1.) O que é a “água da vida”? (As doutrinas do evangelho; ver a atividade motivadora da lição 30.) Como nos assemelhamos ao deserto da Judéia e ao Mar Morto quando não tomamos da água da vida?
- Como a água da vida que existe no templo beneficia e vivifica o casamento? A família? Nossos ancestrais? A Igreja? O que mais emana do templo e proporciona cura e vida espiritual? (As respostas podem incluir verdade, sabedoria, revelação e convênios.)
- Ezequiel 47:12 descreve as árvores que crescem ao longo das margens do rio na visão de Ezequiel. O que as três árvores tinham em comum com as águas do rio? (Tinham o poder de curar e de dar vida.)
- O que crescia ao longo das margens do rio na visão de João? (Ver Apocalipse 22:2.) Em que outras escrituras a árvore da vida é mostrada aos profetas? (Ver 1 Néfi 8:10–11; 11:25.) No sonho de Leí e Néfi, o que representa a árvore da vida? (Ver 1 Néfi 11:25.)
- Como o amor de Deus cura e dá vida? Que feridas espirituais e físicas o amor de Deus cura?

3. Ezequiel mede a profundidade do rio.

Ensine e discuta Ezequiel 47:2–5.

- Quão profundo era o rio quando Ezequiel entrou nele a primeira vez? (Ver Ezequiel 47:2–3.) Quão profundo era da segunda, terceira e quarta vez que ele atravessou o rio? (Ver Ezequiel 47:4–5.) Que verdades esses versículos sugerem sobre o templo? (O poder do templo para influenciar nossa vida aumenta à medida que o freqüentamos.)

- Verdades maravilhosas são ensinadas no templo, muitas delas por meio de símbolos. Se, a princípio, nossa compreensão dessas verdades ou das ordenanças do templo apenas “dão pelos arnelhos”, o que devemos fazer? (Ver Ezequiel 47:2–5. Devemos tornar a atravessar o “rio” várias vezes ou, em outras palavras, freqüentar o templo sempre que possível.)

Conclusão

Diga aos alunos que o Senhor chamou o templo de “um lugar de ação de graça”. (D&C 97:13) Expresse à classe a gratidão que sente pelas bênçãos que emanam do templo e peça aos alunos que façam o mesmo. Testifique-lhes que, assim como as águas que vinham do templo deram vida ao deserto da Judéia e ao Mar Morto na visão de Ezequiel, o evangelho de Jesus Cristo nos dará vida e nos purificará se participarmos dele.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “Eu tenho amado a habitação da tua casa” (Salmos 26:8)

Muitos salmos mencionam as bênçãos que recebemos pela freqüência ao templo e expressam a beleza do amor e gratidão pelo templo. Sugere-se que você peça a alguns alunos que falem da gratidão que o templo lhes inspira enquanto estes salmos estiverem sendo discutidos:

Salmos 24:3–4

Salmos 26:6–8

Salmos 27:1, 4–6

Salmos 65:4

Salmo 84

Salmo 122

Salmo 134

2. “O Grande Símbolo de Nossa Associação na Igreja”

O Presidente Howard W. Hunter disse: “Convido os santos dos últimos dias a olharem para o templo do Senhor como o grande símbolo de sua associação à Igreja. É o meu mais profundo desejo que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo. Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação para o templo, que a carregasse consigo e a mantivesse atualizada. As coisas que devemos e não devemos fazer para ser dignos de uma recomendação são exatamente as mesmas coisas que garantem nossa felicidade como indivíduos e famílias”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 8)

- Como podemos transformar o templo no “grande símbolo de nossa associação à Igreja”? Como o fato de encararmos o templo desse modo afetaria nossa visão geral da vida e nossa dedicação à obra do Senhor?

“Se Perecer, Pereci”

Lição 45

Daniel 1; 3; 6; Ester 3–5; 7–8

Propósito Ajudar os alunos a terem coragem de viver de acordo com os padrões do evangelho.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Daniel 1. Daniel e seus amigos recusam-se a contaminar-se com os alimentos do rei Nabucodonosor. (1:1–16) O Senhor abençoa Daniel e seus amigos com boa saúde e sabedoria. (1:17–21)
 - b. Daniel 3. Sadraque, Mesaque e Abednego recusam-se a adorar os ídolos do rei Nabucodonosor. (3:1–12) O rei Nabucodonosor lança-os numa fornalha de fogo ardente, e o Senhor salva-os da morte. (3:13–30)
 - c. Daniel 6. Os homens do rei Dario persuadem o rei a assinar um decreto determinando que, por trinta dias, todas as petições deveriam ser feitas a ele em vez de a outro homem ou a Deus. (6:1–9) Apesar do decreto do rei, Daniel ora a Deus. (6:10–13) Como punição por desobedecer ao decreto, Daniel é jogado na cova dos leões. (6:14–17) O Senhor envia um anjo para proteger Daniel. (6:18–23)
 - d. Ester 3–5; 7–8. Mardoqueu recusa-se a inclinar-se diante de Hamã. (3:1–4) Hamã persuade o rei Assuero a preparar uma lei exigindo a morte de todos os judeus do reino. (3:5–14) Ester toma conhecimento do plano de Hamã para matar seu povo e arrisca a vida para conseguir a ajuda do rei. (4:1–17) O rei recebe Ester e aceita seu pedido para ir com Hamã a um banquete. (5:1–8) No banquete, Ester revela o plano de Hamã para matar os judeus. (7:1–6) O rei enforca Hamã. (7:7–10) O rei confere honras a Mardoqueu e cede ao pedido de Ester para reverter o decreto de Hamã. (8:1–17)
 2. Leitura adicional: Daniel 5; Ester 1–2; 6; 9–10.
 3. Caso tenha feito a atividade motivadora, peça a dois alunos que se preparem para falar brevemente de uma ocasião em que eles, ou alguém que conheçam, tiveram de demonstrar coragem para obedecer ao Senhor.
 4. Caso as seguintes gravuras estejam disponíveis, podem-se usar algumas delas durante a aula: Daniel Recusa os Alimentos e o Vinho do Rei [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 114]; Três Homens Dentro da Fornalha de Fogo Ardente [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 116]; e Daniel na Cova dos Leões [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 117].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Peça aos alunos designados que falem brevemente de uma ocasião em que eles ou, alguém a quem conhecem, tiveram de demonstrar coragem para obedecer ao Senhor.

Depois que os alunos contarem as experiências, diga que esta aula será a respeito de seis pessoas do Velho Testamento que tiveram muita coragem para obedecer ao Senhor.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Daniel e seus amigos recusam-se a comer os alimentos do rei Nabucodonosor; eles são abençoados com boa saúde e sabedoria.

Ensine e discuta Daniel 1.

Quando menino, Daniel foi levado cativo de Jerusalém para a Babilônia. Ele e outros jovens hebreus promissores, inclusive seus amigos Sadraque, Mesaque e Abednego, foram educados na corte do rei Nabucodonosor.

- O que Daniel e seus amigos propuseram quando lhes foi oferecido o alimento e o vinho do rei? (Ver Daniel 1:8–14.) Que bênçãos eles receberam por obedecer à lei de saúde do Senhor? (Ver Daniel 1:15, 17, 20.) Como as bênçãos que eles receberam se assemelham ao que o Senhor nos prometeu se obedecermos à Palavra de Sabedoria? (Ver D&C 89:18–20.)

O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Aprendi (...) que um dos propósitos fundamentais da Palavra de Sabedoria tem a ver com a revelação. Desde que vocês eram pequenos nós os ensinamos a evitar o chá, café, álcool, tabaco, narcóticos e qualquer outra coisa que prejudique sua saúde.(...) Se quem está sob os efeitos dessas substâncias mal consegue ouvir alguém que fale claramente, como poderá atentar para os sussurros do espírito, que toca os sentimentos mais delicados? Valiosa como uma lei de saúde, a Palavra de Sabedoria pode tornar-se muito mais valiosa para o espírito do que para o corpo físico”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, pp. 28–29; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 20]

- O que essa história nos ensina sobre como reagir quando nos sentimos pressionados a fazer algo que não deveríamos? (Ver Daniel 1:5, 8.) Atualmente, em que situações precisamos ter coragem para obedecer aos mandamentos do Senhor? Como podemos desenvolver a coragem necessária para sermos obedientes nessas situações?

2. O Senhor salva Sadraque, Mesaque e Abednego da morte na fornalha de fogo ardente.

Ensine e discuta Daniel 3.

- O rei Nabucodonosor decretou que qualquer pessoa que se negasse a adorar seu ídolo seria lançado na fornalha de fogo ardente. (Daniel 3:1–6) Como Sadraque, Mesaque e Abednego reagiram ao decreto? (Ver Daniel 3:12.) O que Nabucodonosor fez ao saber que eles não adorariam o ídolo? (Ver Daniel 3:13–15, 19–20.)
- O que Sadraque, Mesaque e Abednego disseram quando o rei ameaçou lançá-los na fornalha? (Ver Daniel 3:16–18.)

O Élder Neal A. Maxwell declarou: “[Não] seremos sempre salvos dos problemas imediatos, mas (...) seremos salvos da morte eterna! Entrementes, a

esperança absoluta possibilita-nos proferir as mesmas três palavras usadas séculos atrás por três homens valorosos. Eles sabiam que Deus poderia libertá-los do forno ardente, se o desejasse. ‘E, se não’, disseram eles, apesar de tudo iriam servi-Lo!” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 36.)

- O que a resposta de Sadraque, Mesaque e Abednego podem nos ensinar sobre obedecer aos mandamentos do Senhor? (Sadraque, Mesaque e Abednego estavam dispostos a obedecer ao Senhor quer Ele os protegesse ou não. Nossa obediência não deveria estar condicionada ao fato de o Senhor nos dar ou não determinada bênção como recompensa na ocasião esperada.) Quais são os perigos de obedecer ao Senhor apenas porque esperamos que Ele nos dê certa bênção como recompensa?
- O que aconteceu quando Sadraque, Mesaque e Abednego foram lançados na fornalha? (Ver Daniel 3:21–27.) Quem estava na fornalha com eles? (Ver Daniel 3:25.) Como o Salvador nos ajuda quando O buscamos durante as provas?
- Que efeito teve a coragem de Sadraque, Mesaque e Abednego sobre Nabucodonosor? (Ver Daniel 3:28–30.) Como nossas ações afetam a atitude de nosso próximo para com a Igreja?

3. Daniel ora, a despeito do decreto do rei, e é lançado na cova dos leões. O Senhor envia um anjo para proteger Daniel.

Ensine e discuta Daniel 6.

O rei Nabucodonosor foi sucedido por seu filho Belsazar. Quando Belsazar foi morto, “Dario, o medo, ocupou o reino” (Daniel 5:31), e Daniel alcançou uma posição de grande proeminência. (Observação: Dario, o medo, não é o mesmo rei Dario que governou o império persa depois de Ciro e a quem os judeus recorreram durante a reconstrução do templo. Ver Esdras 4–6; lição 47 e Guia para Estudo das Escrituras, “Dario”.)

- Por que os príncipes e presidentes do rei queriam encontrar culpa em Daniel? (Ver Daniel 6:1–5. Eles tinham inveja porque ele era o preferido do rei e estavam preocupados com a possibilidade de o rei dar a ele mais poder.) Que decreto esses homens convenceram o rei a assinar? (Ver Daniel 6:6–9. Sabendo que Daniel orava regularmente, eles persuadiram o rei Dario a assinar um decreto exigindo que, durante trinta dias, todas as petições fossem feitas a ele em vez de a qualquer outro homem ou a Deus. Aqueles que desobedecessem ao decreto seriam lançados na cova dos leões.)
- Como Daniel reagiu ao decreto do rei? (Ver Daniel 6:10.) O que podemos aprender com Daniel sobre a importância da oração? (A oração era tão importante para Daniel que ele continuou a orar apesar disso representar risco de vida.) Incentive os alunos a ponderarem o valor que damos ao privilégio de orar ao Pai Celestial.
- Como o rei Dario se sentiu quando seus homens relataram que tinham visto Daniel orando? (Ver Daniel 6:12–15.) Como o rei demonstrou que acreditava em Deus? (Ver Daniel 6:16, 18.)
- Como o Senhor abençoou Daniel na cova dos leões? (Ver Daniel 6:19–23.) Que efeito a fé e coragem de Daniel tiveram sobre o rei Dario e o povo do reino? (Ver Daniel 6:24–28.)

O Élder L. Tom Perry observou: “Por sua fé no Senhor, o serviço que Daniel prestou não beneficiou somente o rei, mas todo um país. O rei enviou uma proclamação ao povo do reino para que adorasse o Deus vivo e verdadeiro, o Deus que Daniel adorava. Quão poderoso foi o serviço de um homem justo, influenciando tantos, ao servir ‘no mundo’ em que vivia! Que efeito terão os resultados de nosso serviço se cada um de nós continuar a servir a seu modo ‘no mundo’ em que nós vivemos”. (*A Liahona*, julho de 1988, p. 15.)

4. Ester arrisca a vida para salvar seu povo.

Ensine e discuta Ester 3–5; 7–8.

Ester foi uma judia que viveu pouco depois da época de Daniel. Ela foi criada pelo seu primo Mardoqueu, após a morte dos pais. Ester era muito formosa, e Assuero, o rei da Pérsia e Média, agradou-se tanto de sua beleza que a fez sua rainha.

- O rei Assuero promoveu Hamã, que se tornou seu príncipe mais importante. (Ester 3:1) De que forma Mardoqueu demonstrou coragem quando o rei ordenou a ele e outros servos que se inclinassem perante Hamã? (Ver Ester 3:2–4.) Qual foi a reação de Hamã? (Ver Ester 3:5–14. Ficou furioso e persuadiu o rei a ordenar a destruição de “um povo” (todos os judeus do reino).
- Ao tomar conhecimento do luto entre os judeus, Ester enviou um mensageiro a Mardoqueu para perguntar-lhe o que havia de errado. (Ester 4:1–6) O que Mardoqueu pediu a Ester? (Ver Ester 4:7–9.) Por que era perigoso para Ester ir à presença do rei e falar com ele? (Ver Ester 4:10–11. A lei permitia que o rei matasse qualquer pessoa que se chegasse a ele sem ser chamada.)
- Que mensagem Mardoqueu enviou a Ester quando soube de sua preocupação em ir ao rei? (Ver Ester 4:13–14.) Como você acha que Ester se sentiu ao ponderar sobre a possibilidade de que “haver chegado àquele reino para tal tempo”? (Ester 4:14) Como podemos ter a certeza de que nossa vida tem propósito? Como essa certeza pode nos ajudar?
- O que Ester pediu a suas servas e aos judeus daquele local quando se preparava para ir ao rei? (Ver Ester 4:16.) Como o jejum e as orações conjuntas de muitas pessoas nos ajudam?
- Ao declarar sua intenção de ir ao rei, Ester disse: “Se perecer, pereci”. (Ester 4:16) Como essa declaração se compara à de Sadraque, Mesaque e Abednego antes de serem lançados na fornalha? (Ver Daniel 3:17–18.) De que forma essa declaração indica a devoção de Ester a seu povo e a Deus?
- Quando Ester foi ao rei, ele a recebeu e disse que concederia qualquer coisa que ela pedisse. (Ester 5:1–3) Ela pediu que o rei e Hamã fossem a um banquete. (Ester 5:4–8) O que Ester pediu ao rei no segundo dia de banquete? (Ver Ester 7:3–4.) O que fez o rei ao saber que o povo que Hamã planejava destruir era o povo judeu? (Ver Ester 7:5–10.)
- Hamã foi enforcado, mas o decreto que determinava a morte dos judeus já tinha sido publicado em todo o reino. O que Ester pediu que o rei fizesse? (Ver Ester 8:5–6.) Que bênçãos os judeus receberam devido à fé e coragem de Ester? (Ver Ester 8:16–17.) Que bênçãos vocês receberam devido à fé e coragem de outras pessoas?

- Quais das dificuldades que enfrentamos hoje exigem de nós uma coragem semelhante à de Ester? Que bênçãos receberemos quando nos esforçarmos por fazer o que é certo ainda que as conseqüências sejam difíceis de se enfrentar?

Conclusão

Dê testemunho de que o Senhor nos abençoará se tivermos coragem para defender a verdade. Incentive os alunos a seguirem o exemplo de Daniel, Sadraque, Mesaque, Abednego, Ester e Mardoqueu.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. As bênçãos supremas da obediência corajosa

- O que Daniel, Sadraque, Mesaque, Abednego, Ester e Mardoqueu têm em comum? (Todos eles tiveram coragem de fazer o que era certo, mesmo quando isso representava risco de vida para eles.) Vocês já enfrentaram situações em que tiveram que decidir entre defender ou não o que sabiam ser correto? Quais foram elas?

Testifique aos alunos que à medida que nos esforçarmos para guardar os mandamentos, o Senhor nos abençoará. Contudo, as bênçãos que recebemos nem sempre são perceptíveis de imediato. Para ilustrar esse ponto, sugere-se que você discuta as provações que estas pessoas enfrentaram:

- Sara não pôde ter filhos até os noventa anos de idade. (Gênesis 17:15–17; 21:1–2)
 - José foi vendido por seus irmãos e, posteriormente, preso por um crime que não cometeu. (Gênesis 37:27–28; 39:7–20)
 - O Salvador foi traído por um amigo, julgado ilegalmente e crucificado. (João 18–19)
 - Néfi foi açoitado e depois amarrado com cordas pelos irmãos. (1 Néfi 3:28; 18:10–11)
 - Alma e Amuleque foram forçados a testemunhar mulheres e crianças serem queimadas devido a suas crenças. (Alma 14:8–11)
 - Joseph Smith foi preso e torturado. (D&C 135)
- Em sua opinião, por que o Senhor permitiu que essas pessoas sofressem tais provações? Em sua opinião, por que elas foram capazes de suportar essas provações? O que podemos aprender com esses exemplos?

2. Defender a verdade

Peça aos alunos que representem diferentes situações nas quais teriam de defender o que sabem ser correto. Pense em circunstâncias que poderiam se aplicar aos alunos. As sugestões a seguir podem ajudá-lo:

- Um amigo menospreza alguém e os incentiva a fazer o mesmo.
- Alguém sugere que vocês ouçam músicas que sabem ser impróprias.
- Alguém os convida para ir a um restaurante no domingo depois da reunião da Igreja.
- Alguém lhes oferece bebida alcoólica ou outra substância contrária à Palavra de Sabedoria.

Lição 46

“Um Reino que Não Será Jamais Destruído”

Daniel 2

Propósito Fortalecer o testemunho dos alunos a respeito da Igreja restaurada de Jesus Cristo e incentivá-los a ajudar a construir o reino de Deus na Terra.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Daniel 2:1–23. O rei Nabucodonosor tem um sonho e chama seus conselheiros para descrevê-lo e interpretá-lo. (2:1–13) Daniel ora com seus amigos, e Deus revela a ele o sonho e sua interpretação. (2:14–23)
 - b. Daniel 2:24–49. Daniel revela que o sonho do rei Nabucodonosor prediz a ascensão e queda dos grandes reinos da Terra e o triunfo do reino de Deus sobre todos os outros reinos nos últimos dias.
 2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 65.
 3. Peça a dois ou três alunos que se preparem para dar breves testemunhos sobre a veracidade da Igreja.
 4. Se você utilizar a atividade motivadora, desenhe o quadro da parte inferior desta página num cartaz ou no quadro-negro antes do início da aula.
 5. Se você usar o diagrama “Sonho de Nabucodonosor” (ver página 218), desenhe-o num cartaz ou no quadro-negro antes da aula. Não escreva os nomes dos reinos antes de discutir o diagrama em aula.
 6. Se a gravura “Daniel Interpreta o Sonho de Nabucodonosor” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 115] estiver disponível, sugere-se que seja utilizada durante a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Chame a atenção dos alunos para o quadro-negro que você desenhou num cartaz ou no quadro-negro:

	6 de abril de 1830	1880	1930	1980	1995	2000
	6	133.628	670.017	4.639.822	9.340.898	Mais de 11.000.000
	1	10	16	44	88	100
	0	23	104	1.218	2.150	2.150
	0	10	30	188	307	334
	0	1	7	19	47	102

- Em sua opinião, o que esses números representam?

Dê aos alunos alguns minutos para que respondam a essa pergunta. Complete, então, o quadro do seguinte modo:

	6 de abril de 1830	1880	1930	1980	1995	2000
Membros da Igreja	6	133.628	670.017	4.639.822	9.340.898	Mais de 11.000.000
Número de línguas em que o Livro de Mórmon foi publicado	1	10	16	44	88 (39 traduções completas e 49 parciais)	100 (61 traduções completas e 39 parciais)
Estacas	0	23	104	1.218	2.150	2.581
Missões	0	10	30	188	307	334
Templos em funcionamento	0	1	7	19	47	102

(As estatísticas atualizadas podem ser encontradas em publicações recentes da Igreja. Sugere-se que você acrescente ao quadro uma coluna com essas estatísticas.)

Peça aos alunos que falem sobre o rápido crescimento da Igreja. Diga que esta lição fala de Daniel, um profeta antigo que previu o triunfo do reino de Deus na Terra, ou seja, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Daniel recebe uma revelação na qual vê o sonho do rei Nabucodonosor e conhece sua interpretação.

Ensine e discuta Daniel 2:1–23.

Certa noite, o rei Nabucodonosor teve um sonho perturbador. Ele testou seus conselheiros dizendo-lhes que havia esquecido o sonho e pediu-lhes que o revelassem bem como sua interpretação. (Daniel 2:2–5) Quando eles disseram que não podiam descrever o sonho, Nabucodonosor mandou matar todos os sábios da Babilônia, inclusive Daniel e seus amigos. (Daniel 2:10–13)

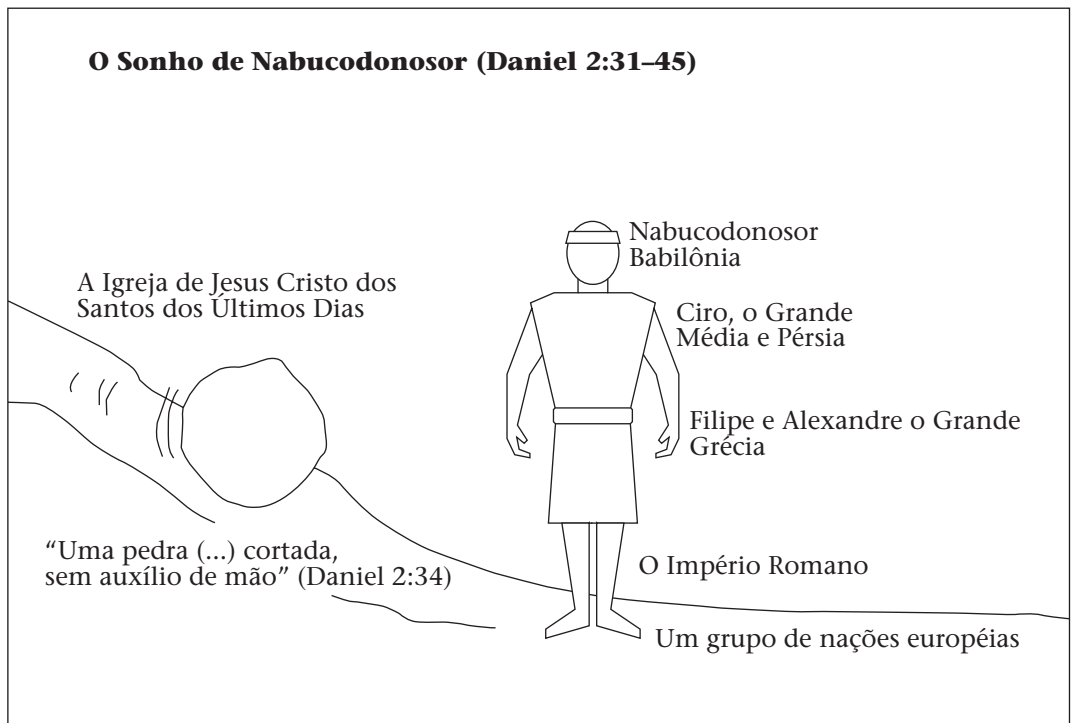
- Como Daniel se preparou para interpretar o sonho do rei? (Ver Daniel 2:17–18. Ele pediu a seus amigos que orassem com ele.) Como as orações de membros da família e de amigos nos ajudam?
- De que modo as orações de Daniel e seus amigos foram respondidas? (Ver Daniel 2:19, 27–28.) O que Daniel fez imediatamente após ter a visão do sonho do rei? (Ver Daniel 2:20–23.) O que suas palavras revelaram sobre o que ele sentia em relação a Deus? Por que é importante demonstrar gratidão ao Senhor? Como podemos demonstrar que somos gratos a Ele?
- Compare as fontes em que Daniel e Nabucodonosor buscaram respostas. (Ver Daniel 2:2, 19–23, 28.) Atualmente, quais são as fontes duvidosas que as

As pessoas procuram quando precisam de ajuda para responder a questões difíceis ou tomar decisões? O que impede muitas pessoas de buscar a orientação de Deus nessas situações?

2. Daniel descreve e interpreta o sonho de Nabucodonosor.

Ensine e discuta Daniel 2:24–49.

- Como Daniel descreveu a grande imagem que o rei viu em seu sonho? (Ver Daniel 2:31–33. Mostre a gravura “Daniel Interpreta o Sonho de Nabucodonosor” ou o desenho que você fez, seguindo o diagrama mostrado abaixo.)



- O que representavam as diferentes partes da imagem? (Ver Daniel 2:36–43. As partes representavam diferentes reinos que se sucederiam como potências mundiais.)

Escreva os nomes dos reinos no diagrama à medida que lê esta interpretação do Presidente Spencer W. Kimball:

- a. A cabeça de ouro representava Nabucodonosor e o reino da Babilônia.
 - b. O peito e os braços de prata representavam a Média e Pérsia.
 - c. O ventre e as coxas de cobre representavam Filipe e Alexandre e o reino macedônio ou grego.
 - d. As pernas de ferro representavam o Império Romano.
 - e. Os pés de ferro e barro representavam um grupo de nações européias.
- (A *Liahona*, agosto de 1976, p. 6.)
- No sonho de Nabucodonosor, o que destruiu a imagem que representava os reinos da Terra? (Ver Daniel 2:34–35.) O que representava a “pedra (...) cortada sem auxílio de mãos”? (Ver Daniel 2:44–45; D&C 65:2.)

O Presidente Kimball ensinou: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi restaurada em 1830. (...) Este é o reino indestrutível e insuplantável estabelecido pelo Deus dos céus, e a pedra cortada da montanha, sem mãos, que se tornaria um grande monte e encheria a terra inteira.” (*A Liahona*, agosto de 1976, p. 6.)

- O que profetizou Daniel a respeito da Igreja nos últimos dias? (Ver Daniel 2:34–35, 44.)

Sugere-se que você relacione estas profecias no quadro-negro. Daniel profetizou que a Igreja:

- a. Seria “cortada sem auxílio de mão”. (Daniel 2:34)
- b. Tornar-se-ia um “grande monte, e encheria toda a terra”. (Daniel 2:35)
- c. “Não será jamais destruída”. (Daniel 2:44)
- d. “Não passará a outro povo”. (Daniel 2:44)
- e. “Consumirá todos [os outros] reinos”. (Daniel 2:44)
- f. “Subsistirá para sempre”. (Daniel 2:44)

- Qual era o significado de que a pedra seria “cortada sem auxílio de mão”? (Ver Daniel 2:34. Ela não viria do homem.) Como a Igreja restaurada de Jesus Cristo se assemelha a uma pedra cortada sem auxílio de mãos?

O Élder Joseph B. Wirthlin disse: “Nosso Senhor e Salvador permanece na chefia desta Igreja e a dirige por meio de seus servos. Esta é a Igreja do Senhor; não é uma igreja de homens”. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 5.)

- Como a profecia de Daniel de que a Igreja encheria toda a terra e não seria jamais destruída está sendo cumprida hoje? (Sugere-se que você mostre o segundo quadro da atividade motivadora.)

O Presidente Gordon B. Hinckley testificou: “Esta Igreja é verdadeira. Ela suportará toda tempestade que se abater sobre ela. Sobreviverá a todos os críticos que se levantarem para escarnecer dela. Ela foi estabelecida por Deus, nosso Pai Eterno, para abençoar Seus filhos e filhas de todas as gerações. Leva o nome de Seu cabeça, que é o próprio Senhor Jesus Cristo, o Salvador do mundo. É governada e movida pelo poder do sacerdócio. Dá ao mundo outro testemunho da divindade do Senhor. Sejam fiéis, meus amigos. Sejam leais às grandes coisas de Deus que foram reveladas nesta dispensação”. [“Keep the Faith” (Manter a Fé), *Ensign*, setembro de 1985, p. 6.]

- O que podemos fazer para contribuir para a edificação do reino de Deus em nossa casa, na comunidade e em todo o mundo?

Peça aos alunos designados que dêem um breve testemunho sobre a veracidade da Igreja.

Conclusão

Dê testemunho de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra e que Jesus Cristo é o Seu líder. Incentive os alunos a participarem da edificação do reino de Deus na Terra.

Propósito Incentivar os alunos a ajudarem a edificar Sião e a demonstrar amor cristão às pessoas que se opõem à obra do Senhor.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude estas escrituras:
 - a. Esdras 1–6. O rei Ciro lê seu nome nas profecias de Isaías e se enche de desejo de fazer a vontade do Senhor. Ele liberta os judeus que estavam cativos na Babilônia e os convida a retornarem a Jerusalém e a reconstruírem o templo. (Esdras 1) Zorobabel e Jesuá voltam com aproximadamente cinquenta mil pessoas a Jerusalém, e começam a reconstruir o templo. (Esdras 2–3) Os samaritanos se oferecem para ajudar a trabalhar no templo, mas sua oferta é rejeitada e eles tentam deter o trabalho; cessa a reconstrução. (Esdras 4) Muitos anos depois, os profetas Ageu e Zacarias exortam os judeus a terminarem o templo; os samaritanos continuam a fazer oposição. (Esdras 5; ver também Ageu 1.) O rei Dario renova o decreto de Ciro para reconstruir o templo. Termina-se a obra do templo e ele é dedicado em aproximadamente 515 a.C.. (Esdras 6)
 - b. Esdras 7–8. Mais de cinquenta anos depois da dedicação do templo, Esdras recebe permissão do rei Artaxerxes da Pérsia para voltar com outro grupo de judeus a Jerusalém. Esdras e os que estavam com ele jejuam e oram, e o Senhor os protege na jornada.
 - c. Neemias 1–2; 4; 6. Ao saber que os judeus que retornaram a Jerusalém estavam “em grande miséria e desprezo”, Neemias recebe permissão do rei Artaxerxes para ir a Jerusalém a fim de reconstruir os muros da cidade. (Neemias 1–2) Os inimigos dos judeus procuram impedi-los de reconstruir os muros. Neemias arma os edificadores e continua o trabalho até que se acabem os muros. (Neemias 4; 6)
 - d. Neemias 8. Depois que os muros são reconstruídos ao redor de Jerusalém, Esdras lê as escrituras para o povo. Ao ouvir as palavras da lei, o povo chora e deseja obedecê-las.
2. Leitura adicional: Ageu 1; “Esdras”, Guia para Estudo das Escrituras; “Neemias”, Guia para Estudo das Escrituras.
3. Sugere-se que você peça a um aluno que se prepare para fazer um breve resumo do contexto histórico dado no início da primeira seleção de escrituras.
4. Se a gravura “Templo Usado Antigamente” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 118] estiver disponível, pode-se usá-la durante a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Peça a um aluno que leia estas palavras do Élder Dallin H. Oaks:

“É possível descobrirmos (...) que determinado versículo de escritura proferido com um propósito totalmente diferente, em uma época completamente diferente, sob a influência reveladora do Espírito Santo, transmite-nos uma mensagem muito pessoal, adaptada às nossas necessidades de hoje. (...) Se procuramos aplicar as escrituras a nossas circunstâncias, ‘para nosso proveito e instrução’ (1 Néfi 19:23), nosso amoroso Pai Celestial poderá usá-las para abençoar-nos de modo extremamente individual”. [*Studying the Scriptures* (Estudar as Escrituras), devocional no Tabernáculo de Salt Lake, 24 de novembro de 1985.]

- Ao ler as escrituras, vocês já sentiram que uma passagem em especial falava diretamente a vocês? (Peça aos alunos que falem das próprias experiências.)
Como as escrituras os ajudaram a encontrar orientação específica para sua vida?

Diga que os acontecimentos discutidos nesta lição tiveram início quando um homem descobriu que uma passagem de escritura escrita 150 anos antes de seu nascimento falava dele pessoalmente, na verdade, referia-se a ele pelo nome.

Comentários sobre
as Escrituras e Sua
Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. O rei Ciro permite que os judeus retornem a Jerusalém para reconstruir o templo.

Ensine e discuta Esdras 1–6.

Apresente (ou peça ao aluno designado que apresente) um breve resumo das seguintes informações históricas:

Em 721 A.C., quando o reino de Israel (o Reino do Norte, ou as dez tribos) foi levado cativo para a Assíria, o império assírio era o maior do mundo. Por volta de 612 A.C., porém, o império assírio foi destruído pelos babilônios. No reinado de Nabucodonosor, a Babilônia dominou a maior parte das terras que haviam sido conquistadas pelos assírios. A conquista do reino de Judá (o reino do Sul) pela Babilônia estendeu-se de aproximadamente 605 A.C., quando muitos judeus foram levados para o cativeiro, até 587 A.C., quando os babilônios destruíram Jerusalém.

Depois da morte de Nabucodonosor, em 562 A.C., a Babilônia perdeu rapidamente seu poder. Em 539 A.C., a Babilônia caiu em poder dos medos e dos persas, unidos sob a liderança de Ciro. Ao contrário de Nabucodonosor, que tratava com crueldade aqueles a quem conquistava, Ciro era um governador benevolente. Por tratar os povos que conquistava com bondade e por respeitar sua religião, Ciro granjeou a lealdade daqueles sobre quem reinava.

Logo após conquistar a Babilônia, Ciro decretou que o templo de Jerusalém deveria ser reconstruído. Convidou os judeus de seu império a retornarem a Jerusalém e reconstruírem o templo, e devolveu os vasos de ouro e prata que as tropas de Nabucodonosor haviam roubado do templo. (Ver II Crônicas 36:22–23; Esdras 1:1–3, 7. A profecia de Jeremias que é mencionada nesses versículos é a de que os judeus retornariam a Jerusalém após setenta anos de cativeiro na Babilônia; ver Jeremias 25:11–12; 29:10.)

- Por que Ciro decretou que um templo deveria ser construído novamente em Jerusalém? (Ver Esdras 1:1–2.) Como Ciro soube que o Senhor desejava que ele

fizesse isso? As palavras de Ciro registradas em Esdras 1:2 referem-se a uma profecia em Isaías 44:28 que mencionava Ciro pelo nome. (Ver também Isaías 45:1–5; diga que embora a história de Ciro apareça antes do livro de Isaías no Velho Testamento, Isaías viveu cerca de 150 anos antes de Ciro nascer.) O célebre historiador judeu Flávio Josefo relatou que Ciro leu seu nome nas profecias de Isaías, foi tocado pelo Espírito do Senhor e desejou cumprir o que estava escrito. [*The Works of Flavius Josephus, Antiquities of the Jews* (Obras de Flávio Josefo, Antigüidades dos Judeus), sem data, traduzido por William Whiston, livro 11, capítulo 1, parágrafos 1–2.]

- Como vocês se sentiriam se estivessem lendo as escrituras e lessem uma profecia que mencionasse seu nome e descrevesse especificamente coisas que vocês viriam a fazer?

Quando Zorobabel e Jesuá levaram o primeiro grupo de judeus de volta a Jerusalém, encontraram lá os samaritanos. Sugere-se que você diga que os samaritanos eram descendentes de israelitas que escaparam do cativeiro e casaram-se com os assírios e babilônios que os reis haviam enviado para ocupar a terra.

- O que os samaritanos pediram aos judeus que retornaram? (Ver Esdras 4:1–2.) Como os judeus responderam ao pedido dos samaritanos? (Ver Esdras 4:3. Os judeus recusaram-se a deixar que os samaritanos ajudassem a reconstruir o templo porque sentiam que os samaritanos não eram israelitas genuínos.) O que os samaritanos fizeram quando os judeus se recusaram a permitir que eles ajudassem? (Ver Esdras 4:4–7, 11–24. Eles tentaram impedir a reconstrução do templo escrevendo acusações aos reis que sucederam Ciro.)
- O trabalho no templo acabou parando. O que levou os judeus a retomarem o trabalho alguns anos depois? (Ver Esdras 5:1–2; Ageu 1. Os profetas Ageu e Zacarias deram orientação inspirada.) O que o Senhor disse, por intermédio de Ageu, a respeito do templo aos judeus que estavam em Jerusalém? (Ver Ageu 1:3–4, 7–8.) Que atitude entre os judeus estava impedindo a reconstrução do templo? (Ver Ageu 1:2.) Que atitudes nos impedem de adorar e servir regularmente no templo?
- Os samaritanos tentaram novamente deter a reconstrução do templo quando ela foi retomada. Os judeus, porém, citaram o decreto do rei Ciro, e o rei Dario permitiu que o trabalho continuasse. (Esdras 5–6) O que fizeram os judeus quando o templo foi acabado? (Ver Esdras 6:15–22.)

2. Esdras leva outro grupo de judeus de volta a Jerusalém.

Ensine e discuta Esdras 7–8.

- Assim como o Senhor havia tocado anteriormente o coração do rei Ciro para que libertasse os judeus, tocou também o coração do rei Artaxerxes para que deixasse o grupo de judeus que estava com Esdras retornar a Jerusalém. (Esdras 7:27–28; ver também os versículos 11–26.) Citem alguns exemplos que demonstrem que o Senhor toca o coração de líderes do governo em favor da Igreja atualmente? (Ver, por exemplo, Thomas S. Monson, *A Liahona*, julho de 1989, pp. 58–61) O que podemos fazer para ajudar a tocar o coração de líderes do governo em favor da Igreja? (As respostas podem incluir: obedecer às leis da Terra, fazer o bem, preparar-se para pregar o evangelho a todo o mundo e orar ao Senhor pedindo-Lhe que toque o coração dos líderes. Ver D&C 58:21, 27; 98:4–6.)
- O que Esdras fez para assegurar que o grupo de judeus que levava para Jerusalém seria protegido? (Ver Esdras 8:21–23, 31.) Que bênçãos vocês, sua família ou outras pessoas que conhecem têm recebido devido ao jejum?

3. Neemias vai a Jerusalém e lidera o povo na reconstrução dos muros para proteger a cidade.

Ensine e discuta Neemias 1–2; 4; 6. Sugere-se que você ressalte que Neemias era copeiro do rei Artaxerxes da Pérsia. Essa era uma posição de grande confiança e responsabilidade, em que Neemias tinha de se assegurar de que o alimento e a bebida do rei fossem saudáveis. Embora tivesse uma posição importante na Pérsia, Neemias se preocupava com seu povo em Jerusalém e procurava ajudá-los quando sabia das suas dificuldades.

- O que Neemias fez quando soube das dificuldades de seu povo em Jerusalém? (Ver Neemias 1:4–11; 2:1–5.) Qual foi a resposta do rei Artaxerxes ao pedido de Neemias? (Ver Neemias 2:6–8. O rei concedeu permissão para que Neemias fosse, forneceu-lhe guardas e uma escolta para sua segurança, além de autorizá-lo a usar a madeira das florestas para reconstruir os muros da cidade.) O que aprendemos com Neemias para orientar-nos quando estivermos perturbados com o sofrimento de outras pessoas?
- Como Neemias incentivou o povo a reconstruir os muros que cercavam a cidade? (Ver Neemias 2:17–18.) Em sua opinião, por que testificar da verdade e contar experiências espirituais são instrumentos tão edificantes para inspirar outros a fazerem o bem? Falem de como o testemunho e as experiências espirituais de outros serviram-lhes de inspiração.
- Sambalate era o governador de Samaria, e ele e seu povo eram inimigos dos judeus que haviam retornado com Zorobabel. Como Sambalate reagiu aos planos de reconstruir os muros da cidade? (Ver Neemias 2:10, 19; 4:1–3, 7–8, 11.) Como os judeus reagiram a essas tentativas de impedir a construção dos muros? (Ver Neemias 4:9, 13–15.)
- O que fez Neemias quando Sambalate pediu-lhe que parasse o trabalho e se reunisse com ele? (Ver Neemias 6:1–4.) Como algumas pessoas tentam desviar os membros da Igreja da obra do Senhor hoje? Como devemos reagir a isso?

O Élder Marvin J. Ashton aconselhou: “Certas pessoas e organizações tentam provocar-nos à contenda mediante calúnias, sarcasmo e classificações inadequadas. Quão imprudentes seríamos em nossa sociedade de hoje, se nos permitíssemos ficar irritados, aborrecidos ou ofendidos, porque outros parecem deliciar-se em atacar nossa posição ou envolvimento. Nossos princípios ou padrões não se tornarão menores por causa de tais declarações dos adversários. Cabe a nós explicar nosso posicionamento através da razão, da persuasão amigável, e dos fatos exatos. Cabe a nós permanecer firmes e não ceder aos padrões morais de hoje, e apegar-nos aos princípios eternos do evangelho, sem contender com quem quer que seja, homem ou organização. (...) Cabe a nós sermos ouvidos e ensinar. Nossa responsabilidade é não somente evitar as contendas, mas procurar fazer com que tais coisas sejam eliminadas”. (*A Liahona*, outubro de 1978, p. 11.)

4. O povo se alegra quando Esdras lê as escrituras para ele.

Ensine e discuta Neemias 8.

- Depois que a reconstrução dos muros da cidade terminou, o que o povo pediu a Esdras? (Ver Neemias 8:1–2. Observe que a maioria dos judeus vivera no cativeiro por tanto tempo que nunca havia ouvido nem lido as escrituras.)
- Durante quanto tempo Esdras leu para o povo? (Ver Neemias 8:3, 17–18.) Qual foi a reação do povo? (Ver Neemias 8:3, 6, 9, 12.) Como podemos ser mais

atenciosos ao ler as escrituras? (Discuta como dar mais atenção às escrituras em si e aos sussurros do Espírito que vêm por meio da leitura das escrituras.) Como podemos desenvolver o tipo de entusiasmo pelas escrituras que aquele povo tinha?

- O que fez Esdras para ajudar seu povo a compreender as escrituras? (Ver Neemias 8:8.) Falem a respeito das coisas que ajudaram vocês a compreenderem as escrituras e a ajudarem sua família a fazer o mesmo. (Sugere-se que você peça aos alunos que citem de modo específico algumas das coisas que fizeram para melhorar o estudo pessoal e familiar das escrituras.)
- O que disseram Esdras e os outros líderes quando o povo começou a chorar durante a leitura das escrituras? (Ver Neemias 8:9–11.) Falem de como as escrituras lhes proporcionam alegria.

Conclusão

A energia, habilidade, abnegado patriotismo e integridade pessoal de Neemias suscitaram mais uma vez uma nova e exuberante Judá. Deu-se início à reconstrução da Jerusalém que permanecera em ruínas durante um século e meio. Esdras, um sacerdote justo e dedicado, juntou-se a Neemias e, juntos, conseguiram mais uma vez estabelecer uma comunidade judaica em Jerusalém. (*O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias*. 1982, p. 313.)

Diga que assim como os judeus tiveram a responsabilidade de reconstruir Jerusalém, os santos dos últimos dias têm a responsabilidade de edificar Sião em todo o mundo. Para nos ajudar a fazê-lo, precisamos seguir os ensinamentos contidos nas escrituras e participar do trabalho no templo. Dê testemunho da veracidade das escrituras e da importância do trabalho no templo.

Lembre aos alunos que algumas pessoas tentarão deter a obra do Senhor. Devemos demonstrar amor cristão por elas, mas não permitir que elas nos façam deixar de nos empenharmos para edificar o reino de Deus.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. “Grande e extensa é a obra, e nós estamos apartados” (Neemias 4:19)

Durante a reconstrução do muro em torno de Jerusalém, os judeus se separaram para que pudessem trabalhar simultaneamente em diferentes partes do muro. (Neemias 3; 4:19) Às vezes, eles ficavam muito longe, mas todos estavam trabalhando com o mesmo objetivo e, trabalhando juntos, conseguiram terminar o muro. Lembre aos alunos que a Igreja é dividida em diferentes unidades (como, por exemplo, famílias, alas, ramos, estacas, distritos e quórums) em todo o mundo. Às vezes, uma unidade pode parecer afastada de outras. Entretanto, todos os santos estão trabalhando com os mesmos objetivos e, se cada membro e cada unidade trabalhar diligentemente, a Igreja toda continuará crescendo.

2. “Nos Templos São Feitos Convênios Eternos”

Se o *Suplemento em Vídeo para Noite Familiar (Internacional)* (5X736 059) estiver disponível, sugere-se que você apresente o segmento de seis minutos “Nos Templos São Feitos Convênios Eternos”, durante a aula.

“O Grande e Terrível Dia do Senhor”

Lição
48

Zacarias 10–14; Malaquias

Propósito Incentivar os alunos a (1) preparar-se para a Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo, (2) pagar o dízimo honestamente e fazer ofertas generosas e (3) experimentar as bênçãos que provêm do poder selador do sacerdócio.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as passagens de Zacarias 10–14 e Malaquias que são discutidas nesta lição.
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 45.
3. Podem-se escrever algumas das referências de escritura da primeira parte da lição em papéis separados para distribuí-las aos alunos.
4. Se você utilizar a atividade motivadora, arranje a gravura “A Segunda Vinda” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 238].
5. Consiga um exemplar de *O Novo Testamento – Manual do Aluno* (31392 059) para cada aluno. (A ala já deve ter feito o pedido desses manuais no pedido anual de material curricular; um membro do bispado deve entregar os manuais à presidência da Escola Dominical.)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Você pode fazer esta atividade (ou outra de sua preferência) no início da aula.

Mostre a gravura “A Segunda Vinda”. Faça as seguintes perguntas:

- Que sentimentos você tem ao ouvir palavras como *Segunda Vinda*, *últimos dias* ou *sinais dos tempos*? As escrituras referem-se à Segunda Vinda como um “grande e terrível dia”. (Malaquias 4:5) Como ele pode ser grande e terrível ao mesmo tempo?

O Presidente Ezra Taft Benson afirmou: “A vinda [do Salvador] será tanto gloriosa quanto terrível, dependendo da condição espiritual daqueles que restarem”. [“Prepare Yourself for the Great Day of the Lord” (Prepare-se para o Grande Dia do Senhor), *New Era*, maio de 1982, p. 49.]

Diga que esta lição inclui comentários a respeito (1) das profecias de Zacarias e Malaquias sobre os últimos dias e (2) de nossa preparação para a Segunda Vinda.

Comentários sobre as Escrituras e Sua Aplicação

À medida que ensinar estas passagens de escritura, comente como elas podem ser aplicadas na vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios destas escrituras.

1. Zacarias e Malaquias profetizam muitos acontecimentos dos últimos dias.

Discuta algumas das profecias de Zacarias e Malaquias, que descrevem acontecimentos dos últimos dias. Caso tenha preparado os papéis com as referências de escritura, distribua-os entre os alunos. Peça aos alunos que leiam cada passagem e digam o que ela ensina. Se a passagem der informações que nos ajudem a preparar-nos para a Segunda Vinda, discuta como podemos aplicá-la.

Profecias que foram cumpridas em preparação para a Segunda Vinda

- a. Malaquias 3:1. Malaquias profetizou que um mensageiro prepararia o caminho para a vinda do Senhor. João Batista preparou o caminho para o ministério mortal do Senhor, e Joseph Smith é o mensageiro que preparou o caminho para a Segunda Vinda. (Ver Mateus 11:10; Joseph Fielding Smith. *Doutrinas de Salvação*, compilado por Bruce R. McConkie, 3 volumes (1954–56), vol. 1: pp. 209–211; vol. 3: pp. 10–11.)
 - b. Malaquias 4:5–6. Malaquias profetizou que Elias, o Profeta, retornaria antes da Segunda Vinda para converter o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais. Essa profecia foi cumprida quando o Profeta Elias apareceu a Joseph Smith no Templo de Kirtland e restaurou as chaves do poder selador. (D&C 110:13–16) *Possível aplicação:* Devemos procurar os nomes dos nossos antepassados e realizar ordenanças em seu favor no templo. (Isso será discutido com mais detalhes posteriormente na lição.)
- Por que é importante saber que algumas das profecias da Segunda Vinda já foram cumpridas?

Profecias que ainda serão cumpridas antes da vinda do Salvador

- a. Zacarias 10:6–8. O povo de Judá e José será reunido, e o povo de Efraim tornar-se-á grandioso. O Senhor “assobiará”, ou chamará Seu povo e os ajuntará. *Possível aplicação:* Podemos ajudar a coligação falando do evangelho a outras pessoas.
 - b. Zacarias 12:2–3, 8–9. Uma grande guerra ocorrerá em Jerusalém e em suas proximidades, mas o Senhor intervirá e salvará os habitantes de Jerusalém da destruição. *Possível aplicação:* Devemos confiar em Deus para defender Seu povo durante as dificuldades dos últimos dias.
 - c. Zacarias 14:8. Águas vivas fluirão do templo de Jerusalém, tornando o Mar Morto saudável e dando vida ao deserto da Judéia. (Ver também Ezequiel 47:1, 8–9.)
- Muitas das profecias dos últimos dias incluem tragédias como a guerra, os desastres naturais e a disseminação da iniquidade. O que podemos fazer para manter a esperança quando ouvirmos falar dessas profecias e testemunharmos seu cumprimento? (D&C 38:28–30)

Profecias que serão cumpridas quando o Salvador vier

- a. Zacarias 14:3–4. O Salvador ficará de pé sobre o Monte das Oliveiras, que será dividido ao meio. (Ver também D&C 45:48.)
- b. Zacarias 12:10; 13:6. Os judeus que viverem na época da libertação de Jerusalém verão Jesus Cristo e prantearão porque, como povo, rejeitaram-No como o Messias. (Ver também D&C 45:51–53.)
- c. Zacarias 13:2. Os falsos ídolos, espíritos impuros e falsos profetas serão destruídos.

- d. Zacarias 14:5. Os justos que estiverem vivos na Terra serão arrebatados para encontrar-se com o Salvador. Os justos que tiverem morrido serão ressuscitados e também serão arrebatados para encontrar-se com Ele. (Ver também D&C 88:96–98.)
 - e. Zacarias 14:9. O Senhor será o Rei de toda a Terra e reinará durante o Milênio.
 - f. Zacarias 14:12–13; Malaquias 3:13–18; 4:1–3. Os iníquos serão destruídos, e os justos serão poupados. (Ver também 1 Néfi 22:15–17, 19.)
- Em sua opinião, por que o Senhor revelou essas profecias sobre os últimos dias, a Segunda Vinda e o Milênio? (Ver D&C 45:34–44.) Como podemos preparar-nos para a Segunda Vinda do Salvador? (Ver D&C 45:56–57.)

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Quando vivemos os mandamentos de Deus, podemos esperar alegremente a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo e saber que, devido a nosso esforço, somos dignos de viver em Sua presença, com nossos entes queridos, por toda a eternidade. Com certeza nada é difícil demais para atingirmos esse grande objetivo. Não podemos descuidar-nos nem por um momento. Durante toda a vida temos de provar diariamente que estamos dispostos a fazer a vontade do Senhor: espalhar o evangelho restaurado, prestar testemunho ao mundo, falar do evangelho a outras pessoas”. [*The Teachings of Ezra Taft Benson* (Ensinaamentos de Ezra Taft Benson), 1988, p. 341.]

- Em que o fato de sabermos que, por fim, a retidão triunfará sobre a iniquidade nos ajuda?

2. Malaquias fala sobre as bênçãos dadas àqueles que pagam os dízimos e as ofertas.

Ensine e discuta Malaquias 3:8–12.

- Como as pessoas “roubam a Deus” quando não pagam os dízimos e as ofertas?
- O que significa pagar o dízimo integralmente?

A Primeira Presidência declarou: “A melhor definição que conhecemos é a dada pelo próprio Senhor, isto é, que os membros da Igreja devem pagar ‘a décima parte de toda a sua renda anual’. Não há justificativa para que ninguém dê outra definição senão essa”. (Carta da Primeira Presidência, 19 de março de 1970; ver também D&C 119:1–4.)

- Que bênçãos o Senhor nos prometeu se pagarmos o dízimo? (Ver Malaquias 3:10–12.) Falem das bênçãos que o Senhor lhes deu por pagarem o dízimo e as ofertas.
- Qual deve ser nossa motivação para pagar os dízimos e as ofertas?

Depois de mencionar as bênçãos que o Senhor dá aos que pagam o dízimo, o Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Não me entendam mal. Não estou dizendo que se pagarem o dízimo honestamente realizarão o sonho de ter uma bela casa, um carro de luxo e uma casa de veraneio no Havaí. O Senhor abrirá as janelas do céu de acordo com nossas necessidades, não de acordo com nossa cobiça. Se pagamos o dízimo para ficar ricos, estamos agindo pelo motivo errado. O propósito fundamental do dízimo é fornecer à Igreja os meios necessários para levar avante Sua obra”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1982, p. 60; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 40]

- Por que, às vezes, é difícil obedecer à lei do dízimo? O que se pode fazer para superar essa dificuldade?

3. Malaquias profetiza o retorno de Elias, o Profeta, à Terra para restaurar as chaves do poder selador.

Ensine e discuta Malaquias 4:5–6.

- Malaquias profetizou que Elias, o Profeta, viria à Terra antes da Segunda Vinda do Senhor. (Malaquias 4:6) Como essa profecia se cumpriu? (Ver D&C 110:13–16. Elias, o Profeta, apareceu no Templo de Kirtland e restaurou a Joseph Smith as chaves do poder selador.) O que significa “converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais”? (Significa ser selado a todos os nossos antepassados (nossos “pais”) e a toda a nossa posteridade (nossos “filhos”) para sempre. Por meio do poder selador do sacerdócio e das ordenanças do templo pelos vivos e mortos, as famílias podem ser unidas para a eternidade.)
- Vocês sentiram que seu coração foi convertido ao de seus antepassados ao fazer a história da família e as ordenanças vicárias para eles? Como? De que forma as promessas e os convênios do templo convertem seu coração a seus pais, cônjuge e filhos?
- A mensagem contida em Malaquias 4:5–6 é ensinada em todas as obras padrão. (Lucas 1:17; 3 Néfi 25:5–6; D&C 2:1–3; Joseph Smith — História 1:37–39) Em sua opinião, por que essa mensagem é repetida com tanta frequência?

Conclusão

Preste testemunho das coisas que você discutiu durante a aula. Como conclusão para o curso desse ano, sugere-se que você expresse sua gratidão pelos ensinamentos do Velho Testamento.

Dê a cada aluno um exemplar de *O Novo Testamento — Manual do Aluno* (31392 059; ver a seção “Preparação”, página 225). Diga que o curso do próximo ano será o Novo Testamento. Incentive os alunos a começarem a utilizar o manual para se prepararem para a aula da próxima semana e a estudarem o Novo Testamento com a família.

Outras Sugestões para o Professor

O material a seguir complementa o plano de aula sugerido. Podem-se usar uma ou mais destas idéias como parte da lição.

1. Aparições do Salvador que foram preditas

- Pelo menos sete aparições do Salvador nos últimos dias foram preditas nas escrituras. Quantas você consegue identificar?

As informações a seguir ajudarão a responder essa pergunta:

- a. Ao Profeta Joseph Smith na Primeira Visão. (Atos 3:19–21; Joseph Smith — História 1:15–17)
- b. Em Seus templos dos últimos dias. (Malaquias 3:1; D&C 133:1–2)
- c. No vale de Adão-ondi-Amã. (D&C 116; Daniel 7:13–14, 22; ver também D&C 107:53–56, que descreve uma reunião realizada em Adão-ondi-Amã no passado e que é semelhante à reunião que será realizada no mesmo local.)

- d. Em Jerusalém, durante um conflito mundial conhecido como a batalha do Armagedom. (Ezequiel 38–39; Zacarias 12–14; Apocalipse 11; D&C 45:47–53)
- e. Na cidade de Nova Jerusalém, em Independence, Missouri. (3 Néfi 21:24–26)
- f. Aos justos por ocasião da Sua Segunda Vinda. (Zacarias 14:5; I Tessalonicenses 4:16–17; D&C 88:96–98)
- g. Aos iníquos. (D&C 133:42–51)

2. Quando se dará a Segunda Vinda?

O Senhor deixou claro que embora não haja dúvidas de que Ele venha novamente, ninguém sabe a hora nem o dia exato em que isso acontecerá. (D&C 39:20–21; 49:7)

O Élder Richard L. Evans declarou: “Algumas das autoridades gerais (...) se aproximaram [do Presidente Wilford Woodruff] e (...) indagaram-lhe quando ele supunha que seria o fim — quando seria a vinda do Mestre? Não sei se essas foram exatamente suas palavras, mas elas transmitem o espírito de sua resposta: ‘Vivo como se fosse amanhã — mas continuo plantando a minha horta!’ Acho que podemos muito bem aceitar essa declaração e aplicá-la em nossa própria vida, vivendo como se o fim fosse amanhã, mas continuando a plantar a nossa horta! Não devemos negligenciar as oportunidades que temos com nossa própria família e amigos, por preocuparmos com coisas que estão além do nosso alcance; não devemos negligenciar as coisas que precisam ser feitas aqui e agora, e que estão ao nosso alcance, por nos preocuparmos com o que pode acontecer no futuro”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1950, pp. 105–6]

LA IGLESIA DE
JESUCRISTO
DE LOS SANTOS
DE LOS ÚLTIMOS DÍAS

PORTUGUESE

